

**Elaboração do Plano de
Desenvolvimento Integrado do
Turismo Sustentável (PDITS) do Polo
Vale do Araguaia**



**Agência Goiana de Turismo – Goiás Turismo
Governo do Estado de Goiás**

**Produto Final - Polo do Vale do Araguaia
VERSÃO FINAL - Atualizada em 2012**

Ficha Técnica

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Governador

MARCONI FERREIRA PERILLO JÚNIOR

Vice-Governador

JOSÉ ELITON DE FIGUERÊDO JÚNIOR

Presidente da Agência Goiana de Turismo – Goiás Turismo

APARECIDO SPARAPANI

Diretor do PRODETUR

NELSON HENRIQUE DE CASTRO RIBEIRO

Diretora de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás - IPTUR

FLÁVIA DE BRITO RABELO

Diretor de Gestão, Planejamento e Finanças

JOSÉ ADRIANO DONZELLI

Diretor de Desenvolvimento Turístico

RICARDO SILVA

Diretor de Infraestrutura e operações turísticas

SANDRA MENDEZ SOARES

PRODETUR GOIÁS

Diretor do Prodetur

NELSON HENRIQUE RIBEIRO DE CASTRO

Gerente de Gestão e Monitoramento

VALDINHO ALVES DE SOUZA

Gerente Técnica

DRA. ELIANE LOPES BRENNER

Coordenadora Técnica

CRISTIANE RICCI MANCINI

Especialista em Turismo

AMANDA FERREIRA SILVA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

DILMA VANA ROUSSEFF

Vice-Presidente

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro

GASTÃO DIAS VIEIRA

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário

FABIO RIOS MOTA

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor

CARLOS HENRIQUE MENEZES SOBRAL

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS

Viviane de Faria - Coordenadora

Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV

Diretor do Projeto

RICARDO SIMONSEN

Supervisor do Projeto

FRANCISCO EDUARDO TORRES DE SÁ

Coordenador do Projeto

LUIZ GUSTAVO MEDEIROS BARBOSA

Equipe

André Coelho – Técnico em Planejamento Turístico e Patrimônio Histórico

Carlyle Falcão – Técnico em Planejamento Turístico e Projetos de Infraestrutura

Cristiane Rezende – Técnica em Planejamento Turístico e Cultura

Laura Monteiro – Técnica em Planejamento Ambiental e Urbanismo

Erick Lacerda – Técnico em Administração

Fabíola Barros – Técnica em Administração

Leonardo Vasconcelos – Técnico em Economia do Turismo e Análises de Viabilidade Econômicas

Marcel Levi – Técnico em Fortalecimento da Gestão do Turismo

Paola Lohmann – Técnica em Planejamento Turístico e Monitoramento

Roberto Pascarella – Técnico em Planejamento Turístico

Sumário

Ficha Técnica	2
Sumário	5
Índice de Ilustrações	8
Apresentação	13
Resumo executivo	15
1. Justificativa da Seleção da Área Turística – Polo Vale do Araguaia.....	20
1.1 Critérios para Seleção dos Polos Turísticos do PRODETUR-GO	33
1.2 Importância dos Atrativos ou Recursos Turísticos	37
1.3 Acessibilidade e Conectividade	39
1.4 Nível de Uso Atual ou Potencial	41
1.5 Condições Físicas e Serviços Básicos dos Municípios	43
1.6 Quadro Institucional e Aspectos Legais.....	51
2. Formulação de Objetivos do PDITS	53
2.1 Objetivo Geral	53
2.2 Objetivos Específicos	53
3. Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas	56
3.1 Análise de Demanda Atual.....	56
3.1.1 Perfil Quantitativo da Demanda Atual	59
3.1.2 Perfil Qualitativo da Demanda Atual	64
3.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção	78
3.1.4 Identificação dos Segmentos e Portfólio de Produtos	79
3.2 Análise de Demanda potencial	81
3.3 Análise da Oferta Turística no Polo	91
3.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos do Polo Vale do Araguaia.....	92
3.3.2 Análise dos Serviços e Equipamentos Turísticos	117
3.3.3 Níveis de Serviço.....	125
3.3.4 Preços, Promoção e Comercialização	126
3.3.5 Necessidades de Capacitação de Mão de obra.....	127
3.3.6 Sistema de Promoção e Comercialização	128
3.4 Análise das Infraestruturas Básicas e Serviços Gerais do Polo.....	131
3.4.1 Rede de acesso ao Polo - Sistemas de Transportes.....	131
3.4.2 Sistema de Abastecimento de Água	140

3.4.3	Sistema de Esgotamento Sanitário	141
3.4.4	Sistema de Limpeza Urbana e Disposição de Resíduos Sólidos.....	143
3.4.5	Rede de Drenagem Pluvial.....	145
3.4.6	Transporte Urbano	145
3.4.7	Sistema de Comunicação	146
3.4.8	Sistemas de Fornecimento de Energia Elétrica	148
3.4.9	Serviços de Saúde e Indicadores Municipais de Oferta Hospitalar	150
3.4.10	Serviços de Segurança	154
3.4.11	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	155
3.5	Análise do Quadro Institucional do Polo Vale do Araguaia	156
3.5.1	Arranjo Institucional para a Gestão do Turismo no Polo Vale do Araguaia.....	161
3.6	Análise dos Aspectos Socioambientais	172
3.6.1	Perfil do Polo	173
3.6.2	Identificação e Avaliação de Impactos.....	176
3.6.3	Gestão Ambiental Pública.....	182
3.6.4	Gestão Ambiental nas Empresas Privadas	191
3.6.5	Controle Territorial e Planejamento	191
3.6.6	Grau de Participação Comunitária	194
3.7	Diagnóstico Estratégico.....	196
3.7.1	Priorização dos Segmentos Turísticos	196
3.7.2	Priorização dos Atrativos Turísticos.....	200
4.	Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Vale do Araguaia	206
4.1	A Construção do Modelo de Análise SWOT	208
4.2	Cenário Interno e Externo	211
4.3	Linhas Norteadoras Estratégicas de Desenvolvimento Turístico.....	217
5.	Plano de Ação e Investimentos Necessários ao Desenvolvimento do Polo Vale do Araguaia.....	219
5.1	Visão Geral e Ações Previstas	221
5.2	Dimensionamento do Investimento Total	229
5.3	Seleção e Priorização das Ações	234
5.4	Descrição das Ações a Serem Implementadas nos Primeiros 18 Meses do Programa.....	239
5.5	Marco de Resultados por Ação para os 18 Meses Iniciais da Implantação do PDITS.....	245

5.6	Avaliação dos Impactos Ambientais Decorrentes da Implementação das Ações do Programa	248
6.	<i>Feedback</i> : Acompanhamento e Avaliação	259
	Referências Bibliográficas	263
	Sites Institucionais	266
	ANEXO 1- Relatório dos Eventos Participativos	268
	ANEXO 2- Listas de Presenças.....	274
	ANEXO 3- Convite Enviado	278
	ANEXO 4- Registro Fotográfico	280

Índice de Ilustrações

Tabela 1: Área de Abrangência do PDITS deste Relatório.....	33
Tabela 2: Regiões Turísticas de Goiás Segundo o Plano Nacional do Turismo	34
Tabela 3: Distancias entre Cidades do Polo (Km)	41
Tabela 4: Objetivos Específicos	54
Tabela 5: Viagens Rotineiras e Domesticas em Goiás (2005-2007).....	57
Tabela 6: Quantidade de Viagens por Origem e Tipo de Viagem (2007)	58
Tabela 7: Fluxo de Visitantes X Segmentos.....	59
Tabela 8: Destinos e Caracterização de Demanda	60
Tabela 9: Estimativa da Taxa de Ocupação dos Meios de Hospedagem em São Miguel do Araguaia	61
Tabela 10: Estimativa da Taxa de Ocupação dos Meios de Hospedagem em Aruanã.....	61
Tabela 11: Segmentos e Mercados Prioritários	63
Tabela 12: Cenários e Taxas de Crescimento.....	64
Tabela 13: Estimativa de Crescimento do Fluxo Turístico.....	64
Tabela 14: Identificação dos segmentos.....	80
Tabela 15: Principais Parametros das Viagens Rotineiras e Domesticas	84
Tabela 16: Viagens Rotineiras e Domésticas: Total e Participação de Goiás (2007)	84
Tabela 17: Estimativa de Mercado para o Polo do Vale do Araguaia.....	86
Tabela 18: Atrativos - Polo Vale do Araguaia	94
Tabela 19: Avaliação Geral dos Principais Atrativos Turísticos do Polo do Vale do Araguaia	106
Tabela 20: Equipamentos e Serviços Turísticos	117
Tabela 21: Informações Gerais sobre Meios de Hospedagem	119
Tabela 22: Estabelecimento de Alimentação	120
Tabela 23: Utilização de Barqueiros por Turistas.....	122
Tabela 24: Grau de Satisfação com o Serviço	122
Tabela 25: Sinalização Turística dentro das Cidades.....	123
Tabela 26: Valor Médio de Hospedagem.....	126
Tabela 27: Ações de Promoção do Governo Estadual 2009/2010	130
Tabela 28: Principais Obras e Serviços em Estradas do Polo Vale do Araguaia	138
Tabela 29: Passageiros – Aeroporto Internacional de Goiânia	139
Tabela 30: Passageiros – Aeroporto Internacional de Brasília.....	140

Tabela 31: Abastecimento de Água	140
Tabela 32: Esgotamento Sanitário	142
Tabela 33: Lixo urbano / Descarte	143
Tabela 34: Limpeza Urbana e Gestão de Resíduos Sólidos	144
Tabela 35: Número de Telefones públicos	147
Tabela 36: Agências de Correio	148
Tabela 37: Energia Elétrica	149
Tabela 38: Consumidores de Energia Elétrica	149
Tabela 39: Leitos X Habitante (x1.000)	150
Tabela 40: Estabelecimentos de Saúde	151
Tabela 41: Tipologia de Estabelecimento de Saúde	153
Tabela 42: Serviços de Saúde	154
Tabela 43: Polícia Civil	154
Tabela 44: Polícia Militar	154
Tabela 45: Corpo de Bombeiros	155
Tabela 46: IDH	155
Tabela 47: Quadro Institucional de Aruanã	163
Tabela 48: Quadro Institucional de Piranhas	164
Tabela 49: Quadro Institucional de Nova Crixás	165
Tabela 50: Quadro Institucional de São Miguel do Araguaia	166
Tabela 51: Quadro Institucional de Aragarças	167
Tabela 52: Quadro Institucional de Britânia	168
Tabela 53: Indicadores Socioeconômicos	176
Tabela 54: Ocorrências de Impacto Ambiental Observadas	178
Tabela 55: Unidades de Conservação	179
Tabela 56: Índice de Qualidade de Águas	183
Tabela 57: Arranjo Institucional para Gestão Ambiental	186
Tabela 58: Resultados de Oficinas -Percepção Comunitária sobre Meio Ambiente	187
Tabela 59: Projetos com Reflexo em Sustentabilidade	189
Tabela 60: Estrutura Pública de Planejamento	192
Tabela 61: Conselhos Gestores Municipais	195
Tabela 62: Valoração por Fatores de Hierarquização	197
Tabela 63: Avaliação de Possíveis Segmentos Segundo os Fatores de Avaliação	198
Tabela 64: Resultados da Hierarquização dos Segmentos	199

Tabela 65: Valoração por Fatores de Hierarquização - Atrativos Turísticos	202
Tabela 66: Avaliação dos Atrativos Segundo os Fatores de Avaliação.....	203
Tabela 67: Compilação de Nota	204
Tabela 68: Estratégias Gerais e Justificativa.....	218
Tabela 69: Resumo da Relação entre os Componentes do PRODETUR Nacional Goiás e as Estratégias do Plano Estadual de Turismo de Goiás	220
Tabela 70: Estratégias e Ações – Componente 1	222
Tabela 71: Estratégias e Ações – Componente 2	224
Tabela 72: Estratégias e Ações – Componente 3	225
Tabela 73: Estratégias e Ações – Componente 4	225
Tabela 74: Estratégias e Ações – Componente 5	226
Tabela 75: Dimensionamento do Investimento Total	230
Tabela 76: Ações e Investimentos Previstos para o PRODETUR Nacional Goiás no Polo do Vale do Araguaia.....	237
Tabela 77: Impactos dos Projetos previstos para o Polo Vale do Araguaia.....	249
Tabela 78: Instrumentos de Avaliação Ambiental – Polo Vale do Araguaia	256
Tabela 79: Acompanhamento dos Resultados	261
Gráfico 1: Setores da Economia (R\$ mil) – Aruanã	44
Gráfico 2: Setores da Economia (R\$ mil) – São Miguel do Araguaia	45
Gráfico 3: Setores da Economia (R\$ mil) – Aragarças	47
Gráfico 4: Setores da Economia (R\$ mil) – Nova Crixás.....	48
Gráfico 5: Setores da Economia (R\$ mil) – Piranhas	49
Gráfico 6: Setores da Economia (R\$ mil) – Britania	50
Gráfico 7: Adequação de Objetivos.....	55
Gráfico 8: Perfil - Idade.....	66
Gráfico 9: Perfil - Renda	66
Gráfico 10: Perfil - Hospedagem.....	67
Gráfico 11: Perfil - Motivação.....	67
Gráfico 12: Distribuição de mercados.....	68
Gráfico 13: Perfil - Idade.....	70
Gráfico 14: Perfil - Renda	70
Gráfico 15: Perfil - Motivação	71
Gráfico 16: Perfil - Hospedagem.....	71

Gráfico 17: Distribuição de mercados	72
Gráfico 18: Perfil - Idade	73
Gráfico 19: Perfil - Renda	74
Gráfico 20: Perfil - Motivação	74
Gráfico 21: Perfil - Hospedagem	74
Gráfico 22: Distribuição de Mercados	75
Gráfico 23: Perfil - Idade	76
Gráfico 24: Perfil - Renda	76
Gráfico 25: Perfil - Motivação	77
Gráfico 26: Perfil - Hospedagem	77
Gráfico 27: Distribuição de Mercados	78
Gráfico 28: Pacotes mais Vendidos.....	79
Gráfico 29: Segmentos Hierarquizados	198
Gráfico 30: Atrativos Hierarquizados	205

Figura 1: Área de Abrangência do PDITS dos Polos Ouro, Chapada dos Veadeiros e Vale do Araguaia	31
Figura 2: Classificação dos Municípios segundo o Plano Estadual de Turismo	36
Figura 3: Polo Vale do Araguaia	38
Figura 4: Acampamento Rio Araguaia	42
Figura 5: Acampamento Rio Araguaia	42
Figura 6: Lazer no Rio Araguaia	99
Figura 7: Lazer no Rio Araguaia	99
Figura 8: Lazer no Rio Araguaia	100
Figura 9: Lazer no Rio Araguaia (Nova Crixás).....	100
Figura 10: Lazer no Rio Araguaia – Praia da Gaivota (Nova Crixás)	101
Figura 11: Cachoeira São Domingos (Piranhas).....	102
Figura 12: Mata Ciliar (São Miguel do Araguaia)	102
Figura 13: Igreja Nossa Senhora da Conceição Leopoldina (Aruanã)	103
Figura 14: Bonecas Karajá (Aruanã).....	103
Figura 15: Projeto Lavoura Irrigada de Luis Alves	104
Figura 16: Projeto Quelônios (São Miguel do Araguaia).....	105
Figura 17: Principais Atrativos do Polo do Vale do Araguaia.....	116
Figura 18: Principais Rodovias	133

Figura 19: Mapa BR-070 - Goiânia/Aragarças - Integração Vale do Araguaia x Polo do Ouro	134
Figura 20: Mapa BR-070 – Goiânia/Aruanã – Integração Vale do Araguaia x Polo do Ouro	135
Figura 21: Organograma da Goiás Turismo	158
Figura 22: Perfil do Polo	174
Figura 23: Uso e cobertura do solo	177
Figura 24: Áreas Prioritárias para Conservação e Utilização Sustentável	180
Figura 25: Degradação Ambiental às Margens do Rio Bandeirante	181
Figura 26: Monitoramento de Águas - Pontos de Amostragem	184
Figura 27: Matriz SWOT - Características Próprias de cada Quadrante	209
Figura 28: Matriz SWOT do Polo do Vale do Araguaia	216

Apresentação

O **Estado de Goiás** está iniciando a preparação de uma operação de crédito a ser contratada junto à entidade internacional de financiamento, como parte integrante do **Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR Nacional**, que está sendo desenvolvido e apoiado pelo **Ministério do Turismo** em parceria com o **Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID**.

Neste contexto, faz-se necessário a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS**, para definir os objetivos, estratégias e ações que serão implementadas pela administração pública municipal para alavancar o desenvolvimento do turismo no município. A partir do PDITS, as ações, que são objeto do investimento do referido programa, serão priorizadas ao longo dos quatro anos de execução previstos para o PRODETUR Nacional no município.

A região geográfica onde se localiza o **Polo do Vale do Araguaia** é o Noroeste do Estado de Goiás, nas divisas com os Estados de Mato Grosso e Tocantins. Os municípios que fazem parte deste Polo são: Aruanã (principal portão de entrada de turistas), Aragarças, Nova Crixás, São Miguel do Araguaia, Piranhas e Britânia.

Esta área é banhada pela Bacia do Rio Araguaia e tem características geográficas variadas, justamente pela influência transitória territorial entre o Cerrado, a vegetação Amazônica e a região do Pantanal. Portanto, parte da região é composta por vegetação baixa e gramíneas, com variações nos leitos e margens do Rio Araguaia e afluentes, caracterizados por uma vegetação mais alta e densa. O relevo é plano e os solos de boa fertilidade, caracterizando-se os latossolos, terras roxas estruturadas, e lateritashidromórficas.

Dentre as informações que poderão ser encontradas neste documento, destaca-se que, apesar da forte presença da mecanização agrícola em terras planas de Cerrado, a principal fonte de renda nos municípios da região é o setor terciário, responsável em média por 55% do PIB municipal, enquanto que a atividade agrícola responde, em média, por 35% do PIB nos municípios integrantes do Polo. A atividade agropecuária possui especial relevância no município de Nova Crixás, sobretudo pela pecuária bovina, enquanto que o município de Aragarças tem, em sua

quase totalidade, o PIB atrelado às atividades de serviços, onde se estima que o Turismo desempenhe papel estratégico na composição deste indicador.

Do ponto de vista metodológico, houve levantamento da base de informações existentes e dos dados secundários referentes aos municípios e, mais especificamente, do setor de Turismo, levando-se à certeza de se afirmar que os principais segmentos em desenvolvimento no Polo são o de Turismo de Sol e Praia (realizado nas praias fluviais do Araguaia) e Ecoturismo, sendo identificados ainda, como potenciais, os segmentos de Turismo Cultural e Turismo de Pesca.

Por fim, os principais segmentos turísticos identificados se justificam pela força da tradição goiana em “veranear” no Araguaia, valorizando o Turismo de Sol e Praia; pela biodiversidade da fauna e flora, qualidade natural e contemplativa do Rio Araguaia e seus afluentes.

As estratégias propostas neste documento estão alinhadas com os segmentos levantados e tratarão de valorizar o Turismo na região por meio das reformas estruturais, de capacitação ou de gestão, que se mostrarem necessárias, de acordo com os resultados de pesquisa.

Resumo Executivo

O Rio Araguaia (Rio das Araras Vermelhas em dialeto Tupi-Guarani) é um rio brasileiro que nasce no estado de Goiás, na Serra do Caiapó, próximo ao Parque Nacional das Emas, faz a divisa natural entre os Estados de Mato Grosso e Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará. Possui uma extensão de 2.114 km e é considerado um dos mais piscosos do mundo. A Região Turística Vale do Araguaia é composta pelos municípios Aragarças, Britânia, Piranhas, Aruanã, Nova Crixás (distrito de Bandeirantes) e São Miguel do Araguaia (distrito de Luis Alves). Destes municípios apenas Piranhas não é banhado pelo Rio Araguaia.

Por conta da interferência da Bacia do Rio Araguaia e da variação da vegetação, o clima do Polo do Vale do Araguaia é do tipo Tropical Úmido, com variação de três a seis meses de seca no inverno, e precipitação pluviométrica alta no verão. As temperaturas baixas e altas variam, respectivamente, de 12°C a 22°C e de 19°C a 26°C, aumentando quanto mais ao Norte. Nos períodos das grandes cheias, o Rio invade o Cerrado e a Floresta Amazônica, estendendo sua largura para até 60 km, abastecendo, nas suas duas margens, milhares de lagos, os quais inferem na paisagem geral.

Esta composição de rios e planaltos, com a predominância de um clima tropical úmido, refletem nas alternativas econômicas que os municípios do Polo têm desenvolvido ao longo da história deles, com a forte mecanização do setor agropecuário e a utilização das vastas planícies e planaltos para a Agricultura e o Turismo, todos se utilizando dos rios para o desenvolvimento deles. De forma bastante peculiar, é notória a relação estreita existente entre a natureza e as atividades cotidianas dos moradores destes municípios, conforme descrito neste documento.

O Rio Araguaia se tornou um grande atrativo para o turismo ecológico na região, devido as suas belezas naturais como as praias ao longo de suas margens durante o período de estiagem. Inegavelmente o Rio Araguaia é detentor de relevante atração turística.

O principal destino do Polo do Vale do Araguaia é o município de Aruanã, que, segundo estimativas da Agência Goiana de Turismo - Goiás Turismo, chega a receber cerca de 300.000 turistas durante a temporada de julho para participarem dos acampamentos e desfrutarem das praias fluviais em período de férias escolares. Este perfil é mantido no decorrer do ano, durante feriados prolongados e períodos festivos, como o Carnaval. Neste período, os principais atrativos

são as praias fluviais do Rio Araguaia e do Rio Vermelho, assim como a Praia do Sol. Também é possível verificar o potencial de desenvolvimento de atrativos naturais particulares, como a Fazenda Arica, onde a estruturação e exploração das áreas pertencem à iniciativa privada e estes atrativos despontam como os principais em número de visitas e capacidade de atração e retenção de turistas no Polo. Também neste atrativo, encontram-se as mais relevantes infraestruturas de atendimento ao turista, sinalização e serviços de guias turísticos. Porém, o acesso rodoviário é precário.

Outra localidade bastante procurada às margens do Rio Araguaia é Nova Crixás, possui população fixa estimada em aproximadamente 11 mil habitantes. Com características rústicas, é um ponto turístico com potencial considerável, em função da beleza do rio Araguaia, a proximidade com a barra do rio do Peixe e alguns lagos de porte, os quais, em conjunto, oferecem uma diversidade ambiental propícia ao turismo ecológico, prática da pesca esportiva e de outros esportes aquáticos, camping e trilhas. Dista em torno de 470 km. de Goiânia, por rodovia asfaltada (GO-164), com um relativamente pequeno trecho final não pavimentado. Sua natureza ainda muito pouco tocada pelo homem vem ganhando significado a partir de uma preocupação em ser montada uma infraestrutura turística adequada, sem o comprometimento do meio-ambiente.

Luiz Alves fica a 530 km. de Goiânia e aproximadamente 580 km. de Brasília, às margens rio Araguaia, a caminho da Ilha do Bananal. É riquíssima em diversidade de espécies de peixes, sendo as principais, pacu, caranha, matrinxã, pirarucu, piau, pacu, sardinha, corvina e traíra. Entre os peixes de couro estão filhote, cachara, barbado, pirarara, jaú, mandubé, surubim chicote, bico de pato e mandi, sua diversidade é responsável por movimentar uma demanda representativa para o Turismo de Pesca.

Aragarças e Britânia são, atualmente, destinos secundários no Polo. A primeira nasceu de um povoado erguido por garimpeiros oriundos de Araguaiana, vila também fundada por garimpeiros anos antes na margem esquerda do Rio Araguaia, no Estado de Mato Grosso. A segunda surgiu como um loteamento de glebas rurais feito às margens do Lago dos Tigres. Em seguida, foi adquirida toda área, em sociedade com um cidadão de Tupã-SP, idealizador da fundação da cidade. Foi realizado um concurso para a escolha do nome da cidade, no qual concorreram os seguintes nomes: Quênia, Primavera, Goiás Luz, Vera, sendo eleito o nome "Britânia", indicado por alguém que o indicou pela grande semelhança do município, em seus aspectos geográficos e

hidrográficos, com as Ilhas Britânicas, possuem uma demanda sazonal, mas com forte propensão ao crescimento do setor turístico.

O município de Piranhas é rico em belezas naturais mesmo não sendo banhado pelo Rio Araguaia. Piranhas possui, também, passagens históricas de muita riqueza. Uma delas remete ao tempo em que Luiz Carlos Prestes e seus companheiros faziam sua marcha pelo Brasil, no movimento que ficou conhecido como a Coluna Prestes. Com uma localização geográfica distante dos principais destinos da região, Piranhas ainda não conta com uma demanda turística significativa.

Destacam-se como importantes atrativos neste Polo a Área de Proteção Ambiental – APA Meandros do Rio Araguaia e a Praia da Gaivota, ambos em Nova Crixás, as cachoeiras dos Três Tombos e de São Domingos em Piranhas, Área de Preservação Permanente – APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara em São Miguel do Araguaia e o Lago do Tigre, o maior lago natural da América do Sul, com 37 km de extensão, localizado em Britânia.

Neste contexto, diante do potencial turístico do Polo do Vale do Araguaia, o **objetivo principal** do PRODETUR – Goiás é apontar caminhos e diretrizes para consolidá-lo como destino turístico já amadurecido e dinamizá-lo para que se torne competitivo no mercado turístico, sendo este PDITS uma atuação direta do Estado de Goiás, representando esforços de apoio ao desenvolvimento regional e integrado do turismo com o objetivo geral de Ampliar o papel desempenhado pelo setor turístico no desenvolvimento do Estado reduzindo as desigualdades sociais através da geração de emprego e renda.

A **Demanda Turística** no Polo do Vale do Araguaia concentra-se nos meses de férias e feriados ao longo do ano, é o conhecido turismo de massa. Segundo informações de entrevistas qualitativas de campo, há intenso deslocamento regional, ocasionando saturação dos precários serviços básicos da população residente. Os visitantes pernoitam nos acampamentos de praia seguindo a tradição goiana. Existe uma carência de regulamentação/normatização oficial e monitoramento para se aferir resultados de impactos ao meio ambiente desta prática, sem as quais as condições sanitárias e de segurança dos visitantes, assim como da população receptora, são comprometidas.

O Instituto de Pesquisas Turísticas de Goiás - IPTur (2010), estipulou os meses de janeiro, fevereiro e julho como meses propícios para atividades de lazer, sol e praia e os meses de março, abril e outubro como os mais propícios as atividades pesqueiras. Neste cenário a pesquisa estima que Aruanã receba cerca de 300.000 turistas na temporada de Julho. As taxas de ocupação dos meios de hospedagem chegam a 55% neste mês.

Nos demais períodos do ano, especialmente durante a “cheia do rio”, há poucas opções de produtos turísticos, denotando uma carência e um potencial para o desenvolvimento de outros segmentos turísticos, como, por exemplo, o ecoturismo e o turismo cultural, os quais podem perfeitamente ser desenvolvidos nestes períodos, aproveitando a maior vazão das águas no rio para a realização das atividades de trilhas, caminhadas, e visitação aos sítios históricos. Atualmente, neste período, ocorre a intensificação do segmento de Pesca, quando todos os municípios do Polo recebem turistas nacionais e internacionais para a prática deste esporte, muito comum e divulgado. A alta piscosidade dos rios, atrelada ao aumento do volume das águas, torna o Polo do Vale do Araguaia um dos principais destinos para este segmento no Brasil.

No que diz respeito à **Análise de Demanda**, há necessidade de implementação de uma política de monitoramento de dados turísticos como: fluxo; perfil de visitantes; gasto e tempo médio de estadia; valores ainda não existentes para a gestão do Polo do Vale do Araguaia. Estas informações não somente vêm ao encontro da facilitação da tomada de decisão em gestão pública, como também se caracteriza como primordial para estudos, de demanda potencial e prospecção do aumento ou variação de visitantes na localidade.

Não existirem estudos específicos e sistemáticos sobre a atividade turística na região, o que permitiria constituir uma série histórica e possibilitar a abordagem analítica esperada neste relatório. Apenas as pesquisas pontuais realizadas pela Goiás Turismo (Agência Goiana de Turismo) e pelos municípios permitiram delinear um perfil aproximado dos visitantes. Mesmo assim, com a pequena base de dados existente, é possível verificar que este público é oriundo do mercado nacional, predominantemente, e que é atraído, sobretudo, pela presença do Rio Araguaia. É possível inferir ainda, que o público que se desloca ao Polo origina-se do próprio Estado de Goiás, com predominância da capital e, em se tratando do público regional este vem de Brasília e de municípios que possuem serviço regular de ônibus para a área turística analisada. A região do país que envia o maior número de visitantes é São Paulo, mas o número de visitantes

dos Estados de Mato Grosso (vizinho ao Rio Araguaia) e Minas Gerais também é significativo, conforme apresentado pela pesquisa da FIPE (2009).

Quanto ao **Perfil** desse público, mais da metade situa-se na faixa entre 20 e 40 anos, com rendimento de até R\$ 1.000,00 e a maioria (mais de 50%) utiliza tipos de hospedagens que não são hotéis ou pousadas. Esse perfil de visitante está coerente com o tradicional turista goiano que se desloca ao Araguaia para “veranear” e pernoitam nos acampamentos à beira do rio. Em Aruanã, esse perfil foge um pouco à regra, pois a pesquisa pontual mostrou um visitante com maior renda e utilizando mais os meios regulares de hospedagem.

Apesar de todo este potencial, e de já possuir um fluxo considerável de turistas que procuram o Polo, existem problemas e deficiências que impedem o maior desenvolvimento da atividade turística na região, um dos maiores desafios a serem vencidos, a falta de diversificação da oferta turística, é consequência, entre outros fatores, da acanhada oferta de infraestrutura turística na região (hospedagens, restaurantes, agências receptivas). Este quadro é negativamente potencializado pelo baixo nível de profissionalização funcional e empresarial constatado através de relatos de empresários e gestores públicos do turismo presentes nas oficinas de planejamento participativo realizadas durante o processo de elaboração deste PDITS. No aspecto de capacitação, cabe ainda destacar a necessidade de fortalecer os gestores municipais e o aparelhamento das Secretarias de Turismo para que possam, juntamente com os demais órgãos de Governo, melhorar a gestão pública do turismo nos destinos do Polo.

A **Oferta Turística** é formada pelos equipamentos, bens e serviços, tanto de origem natural quanto aos que são criados pelos atores envolvidos no desenvolvimento do turismo do Polo. Os atrativos motivam o deslocamento turístico, a permanência e os gastos dos visitantes, beneficiando a população local. Porém, no Polo do Vale do Araguaia, as atividades estão restritas àquelas que podem ser realizadas no Rio, mesmo com mais atrativos naturais disponíveis e atrativos culturais, o grande problema está na falta de uso da oferta complementar nos períodos de chuva e cheia do Rio. Faltam ações de promoção e comercialização, as que existem são feitas de forma isolada prejudicando a integração do Polo. Além disso, os atrativos e equipamentos turísticos apresentam qualidade comprometida no momento em que há uma grande quantidade de visitantes nos municípios do Polo sem a manutenção das infraestruturas básicas.

Na área da **Infraestrutura e Serviços Básicos**, todos os municípios são carentes de saneamento. Atualmente, os municípios de Nova Crixás, São Miguel do Araguaia não apresentam 100% dos domicílios atendidos pelos serviços de saneamento básico. Essa deficiência prejudica a balneabilidade dos cursos d'água e a salubridade das áreas urbanas, especialmente na alta temporada. No médio prazo, a sustentabilidade dos principais atrativos regionais estará comprometida. Tais deficiências aplicam-se também ao Sistema de esgotamento Sanitário do Polo onde apenas Britânia é atendida com 85% de eficiência. Outro fator identificado como deficiente é o sistema tratamento de resíduos sólidos, apenas os municípios de São Miguel do Araguaia e Britânia possuem aterro controlado como sistema de depósito de resíduos sólidos, há municípios que não apresentam coleta seletiva nem mesmo dos resíduos hospitalares. Também há problemas com a Rede de Drenagem Pluvial, os municípios de Aruanã, Britânia e São Miguel do Araguaia apresentam ineficiência na rede de drenagem. O fornecimento de energia fica também comprometido com o crescimento populacional e ainda mais com o incremento da atividade turística, ocasionando, frequentemente, sua interrupção devido a baixa capacidade da subestação.

A sinalização turística, bem como os acessos, varia de deficiente à inexistente em todos os atrativos do Polo. O problema de acessos se torna crítico no período das chuvas, já que a maioria deles é feita por caminhos e estradas de terra. O sistema rodoviário entre os municípios desse Polo também precisa integrar melhor os municípios da região. O transporte hidroviário, apesar de viável, por conta da navegabilidade do Rio Araguaia, não é utilizado regularmente como via de deslocamento. Há aeroporto homologado para pequenos voos comerciais em São Miguel do Araguaia e Aruanã, com terminais de passageiros de infraestrutura simples, que recebem um fluxo constante de aeronaves de pequeno porte (particulares) – em especial na alta temporada de julho e no período de férias (de dezembro a fevereiro). O aeroporto de Goiânia não está próximo – com uma distância superior a 300 km – das cidades componentes do Polo.

Com relação à **Promoção e Comercialização** da região do Vale do Araguaia, elas não são realizadas de maneira planejada; falta integração entre o setor público e o privado, entre os próprios municípios. A inexistência de um plano de marketing e ações coordenadas para todo o Polo causa o insulamento de ações promocionais e como consequência o enfraquecimento de resultados comerciais.

Com relação à **Gestão Institucional** como elemento estratégico para operacionalização do planejamento do turismo no Polo, foi identificado um déficit acentuado de pessoal e a necessidade de capacitação e qualificação profissional, além das deficiências estruturais das secretarias municipais. A melhoria advinda da implantação das ações propostas neste PDITS pressupõe um desenvolvimento turístico, acima de tudo, pautado na integração.

Todos esses elementos são consolidados na Matriz SWOT apresentada no capítulo que trata da Estratégia de Desenvolvimento do Polo. A análise desta matriz identifica o Polo dentro de um quadrante de crescimento, indicando que existem muitos pontos fracos a serem sanados, mas excelentes oportunidades que podem alavancar a atividade turística nos destinos.

Desta forma, a **Estratégia** apresentada para o Polo Vale do Araguaia contempla a necessidade de estruturação dos principais segmentos que já são responsáveis pelos fluxos turísticos locais, mas também, as necessidades de diversificação da oferta visando os períodos de “baixa temporada”, estruturando segmentos que atualmente são potenciais antes de iniciar a construção e implementação do Plano de Marketing e Comercialização. Sendo assim, é vantagem para o Polo Vale do Araguaia qualificar-se com infraestrutura e melhorias nas condições de recebimento dos turistas que se deslocam à região em busca dos segmentos de sol e praia e ecoturismo. Além disso, implementar um sistema de informações que permita a coleta, análise e gestão das informações para o planejamento do setor e para o direcionamento das ações de médio e longo prazos. Este investimento permitirá estruturar as bases do destino para o crescimento, permitindo divulgar e construir a imagem e o posicionamento de mercado do Polo nos segmentos de sol e praia e ecoturismo no mercado nacional, promovendo a preservação ambiental e os roteiros, integrando os atrativos presentes. Estruturar o segmento de turismo de pesca e turismo cultural é a alternativa aos demais segmentos em períodos de baixa visitação. Por fim, no longo prazo, pode-se pretender consolidar a imagem e o posicionamento de mercado no turismo nacional e investir na expansão dos roteiros integrados para o turismo internacional, com forte apelo ao ecoturismo.

Com a finalidade de fazer frente às carências diagnosticadas e na busca por atingir os objetivos propostos foram traçadas estratégias vinculadas a cada componente do previsto neste Plano para o Polo Turístico. São eles:

- **Componente 1 – Produto Turístico:** Estruturação de produtos turísticos integrados e qualificados para o Polo do Vale do Araguaia.
- **Componente 2 – Comercialização:** Promoção da visibilidade do destino turístico a partir de produtos integrados e de qualidade
- **Componente 3 – Fortalecimento Institucional:** Gestão integrada e eficaz entre o setor público e privado voltada à consolidação do Polo do Vale do Araguaia.
- **Componente 4 – Infraestrutura e Serviços Básicos:** Expansão e melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos essenciais ao desenvolvimento sustentável e a compatibilização da oferta turística com a capacidade de carga da infraestrutura instalada.
- **Componente 5 – Gestão Ambiental:** Promoção da sustentabilidade ambiental do destino turístico, com a consequente melhoria da qualidade de vida da população local.

O desenvolvimento destas demandas permitirá o alcance do objetivo principal traçado para o Polo Vale do Araguaia, conforme este documento, contribuindo para a redução da desigualdade social através da geração de emprego e renda, buscando a melhoria do turismo de sol e praia (praias fluviais), a consolidação do ecoturismo e o desenvolvimento das modalidades de turismo de pesca e cultura.

Após apresentar as Estratégias, o Plano de Ação apresentado consolida todo o esforço deste documento e analisa a correlação existente entre o objetivo geral, as estratégias de curto, médio e longo prazo, assim como as ações propostas para o desenvolvimento da atividade no Polo. O quadro abaixo aponta as estratégias e ações, por componente, propostas para este PDITS.

Estratégias e Ações – Componente 1

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de informações sobre os produtos turísticos	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Desenvolver estudos dos produtos turísticos utilizando as particularidades dos Municípios do Polo
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Implantar projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)
Recuperação e requalificação de áreas	Há carência de sinalização turística	Recuperar e requalificar áreas	Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia

Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais		turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	única)
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Não existem dados de demanda	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Executar Estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há necessidade de capacitação em nível público e privado para execução de estratégias de aumento do número de turistas	Implementar programas de capacitação continuada para o setor público e privado.	Desenvolver programas de capacitação continuada para serviços turísticos e de gestão empresarial nos Municípios do Polo (formação de parcerias)
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Novos produtos podem aumentar a chance de novos visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Instituir o festival “Canto do Araguaia”
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Novos produtos podem aumentar a chance de novos visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Definir roteiros integrados no Polo através de Planos de Interpretação culturais e ecoturísticos
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Executar obras de contenção para construção de pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Executar obras de contenção em Aruanã
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Executar obras de contenção e revitalização para construção de pier em Luis Alves
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Organizar calendário de eventos e festas populares
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de requalificação de produtos turísticos	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Construir locais apropriados para comercialização do artesanato.
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do	Necessidade de requalificação de produtos turísticos	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de	Recuperar a história dos índios Karajás,

Turismo como um todo		visitantes.	
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Elaborar de projeto e implantação do Museu da História Natural
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Melhorar acessos aos atrativos: GO 188 Piranhas a Doverlândia.
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Revitalizar da orla do Lago dos Tigres e CAT
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação dos locais de captação de informações de monitoramento	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Reestruturar o Centro de Atendimento ao Turista
Contribuir para o aumento da participação do Estado de GO na receita turística nacional	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Desenvolver o produto pesca esportiva em Luis Alves; realizar torneios de pesca esportiva (o torneio será regional)
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes.	Elaborar produtos turísticos com o Projeto Quelônios e Pirarucu (técnico /científico); Ilha do Bananal (ecoturismo)

Estratégias e Ações – Componente 2

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de informações sobre os produtos turísticos e modelos de promoção	Fortalecer a imagem do turismo	Elaborar Plano de Marketing do Vale do Araguaia
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	Fortalecer a imagem do turismo	Implementar o Plano de Marketing do Vale do Araguaia: identidade comercial do Vale do Araguaia
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	Fortalecer os canais de comercialização e promoção	Comercialização integrada dos destinos do Araguaia
Aumentar número de visitantes de outras regiões	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	Fortalecer os canais de comercialização	Sítio eletrônico, material promocional

do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo		e promoção	
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	Fortalecer os canais de comercialização e promoção	Participação em feiras de turismo
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	Fortalecer os canais de comercialização e promoção	Desenvolver e implementar a estratégia de promoção da cultura Karajá

Estratégias e Ações – Componente 3

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de gestores para execução de políticas de qualificação dos produtos turísticos e modelos de promoção	Consolidar incentivo à gestão integrada e processos de monitoramento	Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em Turismo	Necessidade de equipamentos e modelos de gestão em turismo	Desenvolver mecanismos de gestão e coordenação públicas	Estruturar e equipar as secretarias municipais responsáveis pelo Turismo
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em Turismo	Há necessidade de maior integração das diversas entidades do Polo	Consolidar incentivo à gestão integrada e processos de monitoramento	Fortalecer as entidades de classe com cursos sobre o desenvolvimento do turismo
Contribuir para o aumento da participação do Estado de GO na receita turística nacional	Há carência de informações de gestão e planos estratégicos	Consolidar incentivo à gestão integrada e processos de monitoramento	Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixas e Piranhas

Estratégias e Ações – Componente 4

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	Reestruturar os acessos aos destinos turísticos do Polo em seus diversos modais	Pavimentar GO-173, que interliga os Municípios de Aruanã a Britânia
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	Implantar a pavimentação da estrada GO-164 ao Povoado de Bandeirantes
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	Reestruturar os acessos aos destinos turísticos do Polo em seus diversos modais	Elaborar projetos executivos para recuperação dos aeródromos de Aruanã, São Miguel do Araguaia, Aragarças e elaborar os projetos executivos para implantar os novos

			aeródromos de Bandeirantes e Britânia
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	Implantar o sistema de esgotamento sanitário e resíduo nos Municípios
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	Reestruturar os acessos aos destinos turísticos do Polo em seus diversos modais	Concluir Asfaltamento da BR-080
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	Reestruturar os acessos aos destinos turísticos do Polo em seus diversos modais	Requalificar rodoviária de Piranhas
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	Implantar iluminação na ponte sobre o Rio Araguaia, Avenida Principal e Feira Municipal em Aragarças
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	Melhorar distribuição/fornecimento de energia em Aruanã
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	Implantar rede de drenagem pluvial em Piranhas, Aruanã e Nova Crixás

Estratégias e Ações – Componente 5

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de monitoramento sobre a questão ambiental no Polo	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos)
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Necessidade de monitoramento sobre a questão ambiental no Polo	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Criar do Centro de Pesquisa e Reprodução da Ictiofauna do Parque Estadual do Araguaia em Britânia
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Há ocupação irregular de matas ciliares	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Recuperar matas ciliares do Rio Araguaia e seus afluentes
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo	Há atividades que provocam poluição	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Fortalecer políticas de combate a atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem)

como um todo			
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Elaborar plano de manejo para o Parque Estadual do Araguaia (Jaime Câmara) e estruturação do Parque à visitação turística
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de processos de pesquisa e monitoramento no Polo	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Auditar e monitorar os impactos ambientais da atividade turística
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de processos de pesquisa e monitoramento no Polo	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Fiscalizar a construção de poços artesanais no Município
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há atividades que provocam poluição	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Fiscalizar a mineração de calcário e granito apropriadamente
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Elaborar e implantar projeto de recuperação das margens do lago Tigrinho
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Há ocupação irregular de matas ciliares	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho, onde houve a ruptura, visando a preservação do Lago dos Tigres
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	Prevenir e mitigar os impactos ambientais das inversões turísticas	Criar o Corredor Ecológico do Parque Estadual

Para acompanhamento e avaliação dos resultados das ações do PDITS do Polo do Vale do Araguaia propõe-se uma série de indicadores para medição do grau de desenvolvimento da atividade turística no local.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS é um instrumento de planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo em sua área de abrangência, de maneira integrada entre as diversas instituições envolvidas com o turismo, tendo em vista a exploração racional dos recursos turísticos, respeitando o meio ambiente natural e construído e a identidade cultural das populações residentes no local em que o turismo acontece.

O documento é composto pelos seguintes capítulos:

Justificativa da Seleção da Área Turística - Polo do Vale do Araguaia – constituída pela análise da importância dos atrativos turísticos, da acessibilidade e conectividade, do nível de uso atual e potencial, das condições físicas e serviços básicos e do quadro institucional e aspectos legais da Área Turística;

Formulação dos Objetivos do PDITS do Polo do Vale do Araguaia– enumera os objetivos gerais e específicos para o PDITS;

Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas – apresenta a análise do mercado turístico, da infraestrutura básica e dos serviços gerais do Polo, do quadro institucional e dos aspectos socioambientais dos municípios pertencentes a ele;

Estratégias de Desenvolvimento Turístico do Polo do Vale do Araguaia – engloba a definição das estratégias de turismo para o Polo, levando em conta a valorização e a exploração dos principais atrativos;

Plano de Ação – apresenta a visão geral do conjunto de ações e projetos de investimento a serem realizados para o alcance dos objetivos do PDITS do Polo e traz também o quadro, no qual são indicados os investimentos totais a serem realizados, a metodologia utilizada para priorização das ações, quadros descritivos das ações elegíveis para realização durante os dezoito primeiros meses do Programa, identifica os impactos ambientais positivos e negativos que poderão surgir a partir da implementação das ações propostas, e apresenta o programa de gestão ambiental;

Feedback: Acompanhamento e Avaliação - indica os atores e os mecanismos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo no Polo e a avaliação dos resultados.

A metodologia adotada para a elaboração deste documento segue a estrutura e conteúdo constantes nos Termos de Referência para a sua consecução e se baseia em pesquisas primárias e secundárias de natureza quantitativa e qualitativa. Reitera-se que a expectativa para implementação deste PDITS consiste na participação dos atores envolvidos na atividade turística como o governo estadual, as prefeituras municipais, os empreendedores e a sociedade civil.



Desta forma, a construção e aplicação das ações do PDITS de forma integrada, e participativa configuram-se como elemento indutor para as mudanças essenciais nos relacionamentos e na sustentabilidade da região.

Justificativa da Seleção da Área Turística – Polo do Vale do Araguaia

O Governo de Goiás assume que o turismo em função de sua amplitude e diversificação apresenta-se como uma importante e promissora frente de negócios capaz de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar melhoria na qualidade de vida. Neste sentido, adota a estratégia de caracterizar o Turismo como uma das suas vertentes prioritárias de desenvolvimento sustentável, tornando o Estado um importante destino tanto para goianos quanto para os demais brasileiros e turistas estrangeiros.

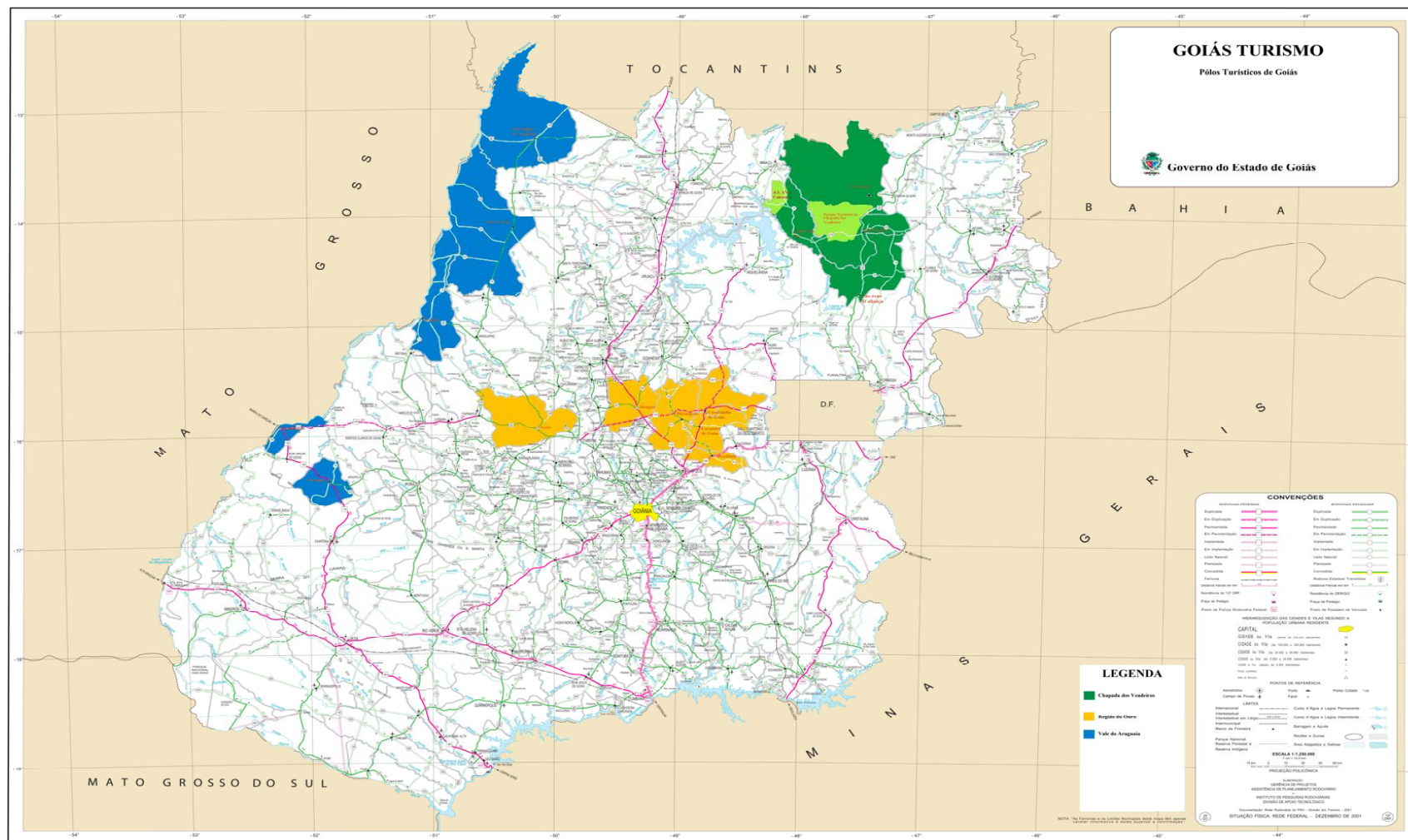
Sob esta perspectiva e tendo como diretriz que para haver desenvolvimento é preciso ter planejamento, o Estado de Goiás, em um primeiro momento, construiu ao longo do ano de 2007 o Plano Estadual de Turismo de Goiás (2008-2011). Ele oferece uma proposta de desenvolvimento continuado da atividade turística por meio de ações de investimento no setor, tendo como princípio orientador a integração e a necessidade de incremento do número de destinos turísticos efetivamente comercializados em todo o Estado.

Este documento foi estruturado a partir: (1) das diretrizes básicas do Plano Nacional do Turismo (2007-2010) traçado pelo Ministério do Turismo como orientador das políticas públicas nacionais para o setor; (2) do Plano Estadual de Turismo-Região do Araguaia; (3) dos cinco componentes do PRODETUR NACIONAL; e (4) de um efetivo controle participativo que contemplou reivindicações e interesses do Executivo, do Legislativo, da iniciativa privada e do terceiro setor.

Por meio do **PRODETUR-GO**, no geral, e do **PDITS do Polo Vale do Araguaia** – em específico –, busca-se consolidar destinos turísticos já amadurecidos e dinamizar os destinos com potencial instalado, mas que ainda não se estabeleceram no competitivo mercado turístico.

Ainda no âmbito geral do **PRODETUR-GO**, pode-se identificar na atualidade a existência de importantes destinos turísticos no Estado, como é o caso de Goiânia (Polo dos Negócios), Caldas Novas (Polo das Águas), Alto Paraíso (Polo Chapada dos Veadeiros), Pirenópolis e Cidade de Goiás (Polo do Ouro), Aruanã (**Polo Vale do Araguaia**) que, entretanto, ainda apresentam problemas relacionados à infraestrutura básica, equipamentos turísticos, apoio e capacitação, dentre outros. A figura 1 apresenta a área de abrangência dos Polos Turísticos apontados.

Figura 1: Área de abrangência do PDITS dos Polos Ouro, Chapada dos Veadeiros e Vale do Araguaia.



Fonte: Goiás Turismo, 2010.

Por possuírem atratividade turística reconhecida, aspectos estruturais favoráveis ao desenvolvimento da atividade e partilharem de segmentos comuns com potencial para serem explorados, estes destinos tenderão a ser priorizados nas ações de curto prazo, já que possuem altos níveis de visitação e são responsáveis pelo atual posicionamento de Goiás no mercado turístico. Em decorrência disso, recebem maior atenção no que diz respeito ao crescimento sustentado deles, uma vez que são considerados capazes de alavancar o desenvolvimento sustentável do turismo na região em que se encontram.

O principal atrativo do Polo Vale do Araguaia é o Rio que dá nome à região turística: o Araguaia – Rio das Araras Vermelhas, em tupi-guarani. Além do segmento de pesca – favorecido pela alta piscosidade, a região destaca-se pelo chamado turismo de sol e praia, devido às praias que se formam na chamada “baixa” do rio, onde família e comerciantes formam acampamentos para temporada. De acordo com o Plano da Região do Vale do Araguaia (2007-2010):

Acampar nas praias formadas pelo Rio Araguaia é, sem sombra de dúvidas, umas das atividades que mais espelham elemento da cultura goiana. A identificação é tão forte que boa parte dos goianos fez ou fará repetidas visitas ao longo dos anos nos meses de julho à Região do Vale do Araguaia. De origem inequivocamente rural, o goiano é um ser para o qual atividades em ambiente natural não são nem de longe consideradas exóticas ou aventureiras. Em razão disso e da natureza exuberante do Vale do Araguaia, consagrada nas praias, nas matas, no lago e na biodiversidade de flora e fauna, o turismo de veraneio na região se consolidou ao longo dos anos. Outro fator importante para esta consolidação é a alta piscosidade do rio, o que determinou o desenvolvimento de equipamentos e serviços especializados no segmento de turismo de pesca. Com um regime hídrico que lhe confere características marcantes nos períodos de seca e de chuva, o Araguaia apresenta um ambiente de longas e brancas praias entre maio e outubro. Nas chuvas, com uma bacia de inundação que pode se estender por quilômetros a partir de suas margens, o rio Araguaia inunda as florestas marginais, renovando os diversos lagos que se formam, alguns lagos de interior (sem contato com o rio na época da seca) e outros de boca franca (com ligação direta com rio). Vale salientar que a fauna dos lagos é diferente da do rio, diversificando ainda mais as opções de observação de fauna e de pesca na região.

O Polo Vale do Araguaia é composto pelos seguintes municípios:

Tabela 1: Área de abrangência do PDITS deste relatório.

Polo	Municípios	População
Vale do Araguaia	1. Aragarças	18.305
	2. Aruanã	7.496
	3. Nova Crixás	11.927
	4. São Miguel do Araguaia	22.283
	5. Piranhas	11.266
	6. Britânia	5.509

Fonte: Censo 2010/ IBGE- Cidades, 2012.

1.1 Critérios para seleção dos Polos turísticos do PRODETUR- Goiás

De acordo com o **Plano Estadual do Turismo**, o Estado de Goiás é composto por 9 regiões turísticas, já anteriormente definidas como integrantes das políticas do Plano Nacional de Turismo 2007-2010, por meio do Programa de Regionalização do Turismo, são elas:

Tabela 2: Regiões Turísticas de Goiás segundo o Plano Nacional do Turismo.

<i>Região Turística</i>	<i>Municípios Integrantes</i>
Agroecológica	Rio Verde, Jataí, Mineiros, Chapadão do Céu e Serranópolis
Águas	Caldas Novas*, Rio Quente, Itumbiara, Lagoa Santa, Quirinópolis, Três Ranchos, São Simão, Buriti Alegre, Cachoeira Dourada e Inaciolândia
Biosfera	Alto Paraíso*, Formosa, Cavalcante, Colinas do Sul, São Domingos, São João D'aliança, Guarani de Goiás, Posse
Engenhos	Luziânia, Cristalina e Silvânia
Negócios e Eventos	Anápolis, Goiânia*, Hidrolândia, Trindade e Aparecida de Goiânia
Nascentes do Oeste	Mossâmedes e Paraúna
Ouro	Pirenópolis*, Cidade de Goiás, Corumbá de Goiás, Abadiânia, Jaraguá e Cocalzinho
Vale do Araguaia	Aruanã, Aragarças, Britânia, Nova Crixás, Piranhas e São Miguel do Araguaia
Serra da Mesa	Niquelândia, Minaçú, Porangatu e Uruaçu

Fonte: Plano Estadual de Turismo – GO, 2007.

A partir destas regiões turísticas já existentes, a **Goiás Turismo** adotou um sistema de classificação dos municípios turísticos com a finalidade de identificar o nível de desenvolvimento e de infraestrutura turística disponível em cada um deles.

Combinado aos critérios técnicos já adotados pela Política Nacional de Turismo para direcionar apoio técnico e financeiro aos projetos turísticos nos municípios (Sistema Cores de Gestão Estratégica de Destinos), à metodologia de avaliação da competitividade turística adotada pela **Fundação Getúlio Vargas** e aos critérios adotados pelo **Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID** – para financiar projetos de desenvolvimento turístico, o sistema de classificação adotado pelo Estado de Goiás resultou na identificação, de status básico, do desenvolvimento da atividade turística em 49 municípios turísticos.

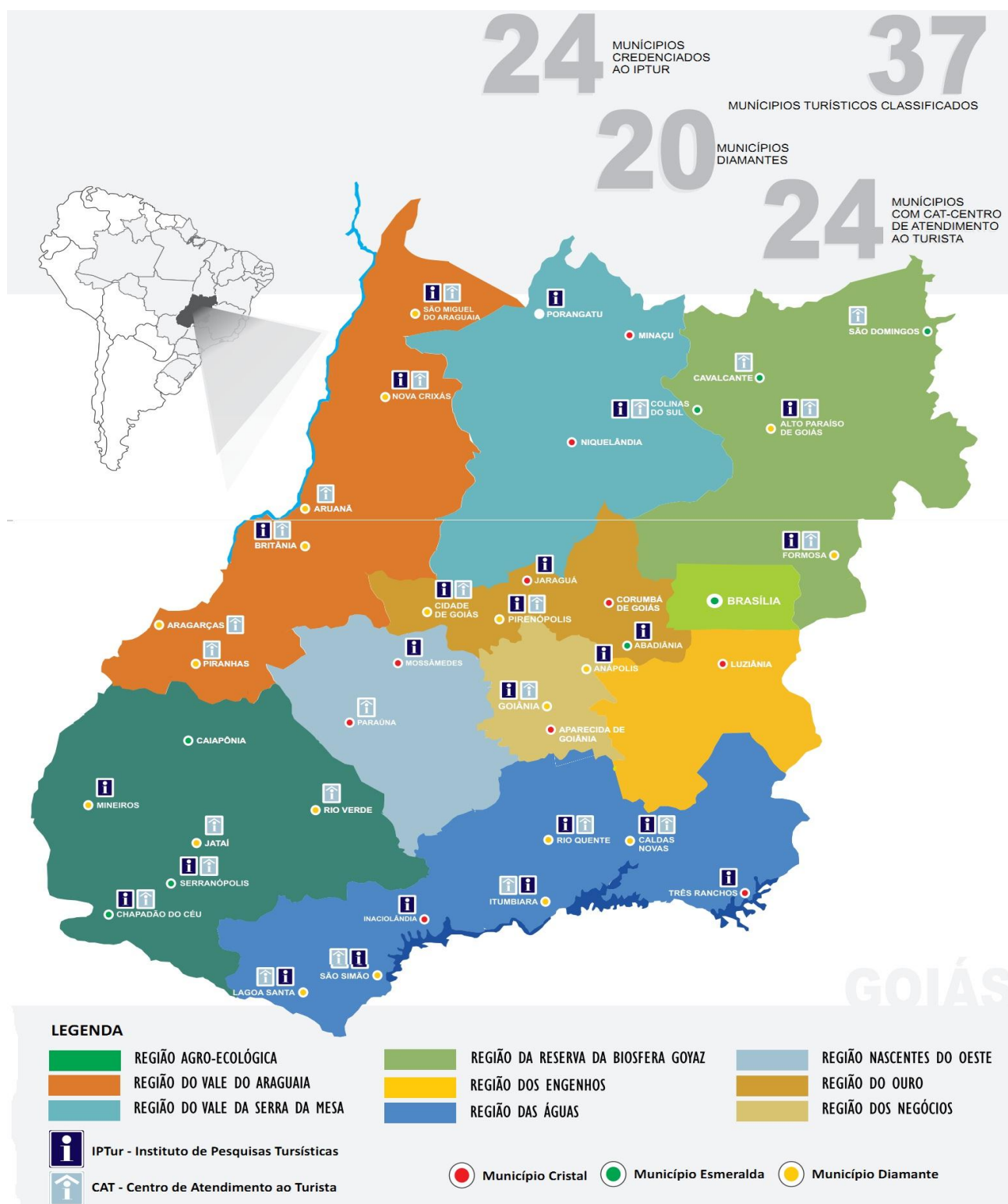
Segundo o Plano Estadual, foram vetores desta seleção os seguintes critérios técnicos de classificação:

- Existência de Conselho Municipal de Turismo;
- Existência de Fundo Municipal de Turismo;
- Realização do Inventário da Oferta Turística;
- Elaboração de um Plano Municipal de Turismo;
- Número de leitos disponíveis;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista em operação;
- Número de cadastros de prestadores de serviços turísticos e;
- Números de meios de hospedagem que enviam Boletins de Ocupação Hoteleira.

De acordo com os critérios de classificação anterior, tal como se pode observar na figura 2, portanto, configuraram-se três grupos de municípios a partir de pontuação atribuída pelo seu nível de desenvolvimento enquanto destino turístico:

- **Diamante:** municípios que apresentaram 60 ou mais pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados;
- **Esmeralda:** municípios que apresentaram entre 40 e 60 pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados e;
- **Cristal:** municípios que apresentaram de 20 a 40 pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados.

Figura 2: Classificação dos municípios segundo o Plano Estadual de Turismo.



Fonte: Goiás Turismo, 2012.

A partir deste critério de classificação, os municípios foram pontuados e identificados como prioritários para as ações, com vistas ao desenvolvimento turístico.

Para os casos que já possuíam um fluxo turístico constante e uma dinâmica de desenvolvimento do turismo instalada – municípios Diamante, Esmeralda e Cristal –, houve adequação à metodologia do BID e estes passaram a integrar uma nova espacialização do Turismo denominada Polo, para a qual as ações do **PRODETUR-GO** serão direcionadas.

Um Polo passa a ser conceituado como um grupo de municípios: (1) contíguos que possuem recursos turísticos complementares, compartilham impactos diretos e indiretos gerados pelo turismo e concordam em desenvolver suas capacidades de gerenciamento de fluxos turísticos; ou (2) não contíguos, que possam trabalhar com um circuito de atrativos complementares (como, por exemplo, o município de Piranhas em relação aos demais municípios do **Polo Vale do Araguaia**).

1.2 Importância dos Atrativos ou Recursos Turísticos

A natureza exuberante do Vale do Araguaia presente nas praias, nas matas, nos lagos e na biodiversidade da flora e fauna, consagrou para os goianos um tipo de turismo de veraneio que se repete ao longo dos anos. Esse fluxo constante de visitas ao Vale do Araguaia permite afirmar ser este destino uma das atividades de lazer mais tradicionais entre o povo goiano.

Detentora de belezas naturais incontestáveis e *habitat* de espécies raras de fauna e flora endêmicas da região, o ecoturismo desponta como grande potencial a ser aproveitado, assim como a cultura ribeirinha marcada pelas festas, culinária e costumes.

Outro fator importante para a consolidação do Turismo é a alta piscosidade do Rio Araguaia e seus afluentes, atraindo turistas pescadores de outros Estados para o embate com os dourados, pintados, ou para simplesmente conhecer a temível piranha, ou apreciar a graciosidade do boto cinza.

De acordo com a categorização do Governo do Estado, este Polo contempla:

- 3 municípios Diamante: Aruanã, São Miguel do Araguaia e Britânia;
- 1 município Esmeralda: Nova Crixás;
- 2 municípios Cristal: Aragarças e Piranhas.

A figura 3 possibilita a visualização dos municípios conforme sua categorização e quanto a sua localização no Polo.

Figura 3: Polo Vale do Araguaia.



Fonte: Goiás Turismo, 2007.

Portanto, de acordo com as informações dos planos de Turismo do Estado de Goiás juntamente com as avaliações de campo e resultados de pesquisas presentes e passadas em relação à demanda, inclusive, prospecta-se que a segmentação para o Polo Araguaia seja a seguinte:

SEGMENTOS PRINCIPAIS:

- a. **Turismo de Sol e Praia:** Justificado principalmente pela circulação de turistas, em sua maioria, brasileiros nas praias do Rio Araguaia;
- b. **Ecoturismo:** Justificado principalmente pela diversidade de fauna e flora encontrada na região e pela modalidade contemplativa de relação dos turistas com os ecossistemas locais;
- c. **Turismo de Pesca:** Justificado principalmente pelo alto fluxo de turistas motivados pela rica fauna marinha do Araguaia.

SEGMENTOS SECUNDÁRIOS:

- d. **Turismo Cultural:** Justificado pela circulação de turistas em períodos diversos do ano para participação de feiras locais, festivais culturais ou visitas isoladas a pontos históricos das cidades;
- e. **Turismo de Pesca Esportiva:** Justificado pela presença de turistas em períodos específicos do ano para participação de eventos de pesca ou prática isolada do esporte no Rio Araguaia.

1.3 Acessibilidade e Conectividade

Os municípios que integram o **Polo do Vale do Araguaia** são os mais distantes da capital do Estado de Goiás. A acessibilidade comercial se dá principalmente por via rodoviária (BR-158 e BR-070). O acesso turístico também se dá, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia para a maioria das cidades e transporte irregular entre as cidades do Polo.

Há condição especial na região para o uso de transporte hidroviário no Rio Araguaia, mas a maior parte do deslocamento se dá para contemplação dos atrativos naturais e uso das praias regionais (praias de rio). A Pesca Esportiva é característica da região, mas os recursos hídricos ainda são pouco relevantes para caracterizar um sistema de transporte hidroviário.

A organização logística e o transporte regular de passageiros pelo Rio Araguaia ainda não é uma realidade. Há vários pontos de embarque e desembarque para o modal hidroviário, em geral estruturado com píeres e flutuantes, porém utilizados, em sua maioria, por embarcações particulares.

Mesmo carente de uma estruturação de terminais aquaviários, os destinos contam com o transporte fluvial turístico e comercial de maneira organizada por associações de barqueiros.

Há aeroporto homologado para pequenos voos comerciais em São Miguel do Araguaia e Aruanã, com terminais de passageiros de infraestrutura simples que recebem um fluxo constante de aeronaves particulares de pequeno porte – em especial na alta temporada de julho e no período de férias (de dezembro a fevereiro). O aeroporto de Goiânia não está próximo - com uma distância superior a 300 km - das cidades componentes do Polo.

Em termos de localização, é uma região de acesso via estradas diretas, porém, com exigência de tempo de viagem rodoviária, conforme pode-se observar na tabela 3, a distância dos municípios. Em alguns casos, os atrativos estão em pontos remotos e o acesso se dá por via não pavimentada. O potencial turístico pode ser maximizado ao se estabelecerem novos acessos aos destinos e atrativos da região, atendendo ao aumento do fluxo de turistas, principalmente para a cidade de São Miguel do Araguaia, no chamado Baixo Araguaia. Porém, há a necessidade de cuidar para que não haja desvalorização do produto bucólico, uma vez que os atrativos são, em sua maioria, naturais com foco no ecoturismo, o que, em alguns casos, justifica a sua acessibilidade remota.

Tabela 3: Distâncias entre cidades do Polo (Km).

	Aruanã	São Miguel do Araguaia	Aragarças	Nova Crixás	Piranhas	Britânia
Aruanã	0	238	183	134	211	42
São Miguel do Araguaia	238	0	410	101	436	298
Aragarças	183	410	0	332	90	210
Nova Crixás	134	101	332	0	349	299
Piranhas	211	436	90	349	0	233
Britânia	42	298	210	299	233	0

Fonte: AGDR, 2010.

1.4 Nível de Uso Atual ou Potencial

O Estado de Goiás realiza, de forma não regular, pesquisas atreladas apenas a alguns municípios e ligadas em especial à realização de eventos. Os municípios que atualmente fazem parte do **Polo do Vale do Araguaia** não possuem estudos sistematizados que utilizem de uma metodologia amparada em indicadores históricos que reflitam os limites da atividade turística para além do qual se produz a saturação dos equipamentos, a degradação do meio ambiente ou a redução da qualidade da experiência turística.

Os acampamentos de praia são muito conhecidos regionalmente e atraem a maior parte dos turistas do Polo durante o verão, conforme demonstra a figura 4. Porém, não existe ainda recurso de investigação e monitoramento para o uso atual e potencial dos acampamentos.

Figura 4: Acampamento Rio Araguaia.



Fonte: FGV / Panoramio, 2010

Figura 5: Acampamento Rio Araguaia.



Fonte: FGV / Panoramio, 2010.

A identificação e caracterização dos atrativos naturais e, neste caso, acampamentos de praias de rio, vias de acesso, serviços turísticos ofertados, condições gerais da população local, infraestrutura básica, capacidade de carga dos atrativos turísticos, contribuirá para o zoneamento ambiental e turístico com vistas à construção de um cenário sustentável na região.

Por isso, como parte integrante dos objetivos específicos do Plano Estadual de Turismo em Goiás, está a estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo, a ser coordenado por uma Diretoria denominada IPTUR, criada pela Lei Estadual nº. 16.828 de 11 de dezembro de 2009.

1.5 Condições Físicas e Serviços Básicos dos Municípios

A região que é banhada pela Bacia do Rio Araguaia tem características geográficas variadas, justamente pela influência transitória territorial entre o Cerrado, a vegetação Amazônica e a região do Pantanal. Portanto, parte da região é composta por vegetação baixa e gramínea com variações nos leitos e as margens do Rio Araguaia e afluentes que são caracterizados por uma vegetação mais alta e densa. O relevo é plano e os solos de boa fertilidade, caracterizando-se os latossolos, terras roxas estruturadas e lateritashidromórficas.

O Rio Araguaia corre no sentido sul-norte, drenando uma área de 382.000 km². O rio se complementa de afluentes que desembocam em sua caixa, e após 720 km se bifurca formando grande ilha fluvial, a Ilha do Bananal, com 80 km de largura e 350 km de comprimento.

Por conta da interferência da Bacia do Rio e da variação da vegetação, o clima do Vale do Araguaia é do tipo Tropical Úmido, com variação de três a seis meses de seca no inverno e precipitação pluviométrica alta no verão.

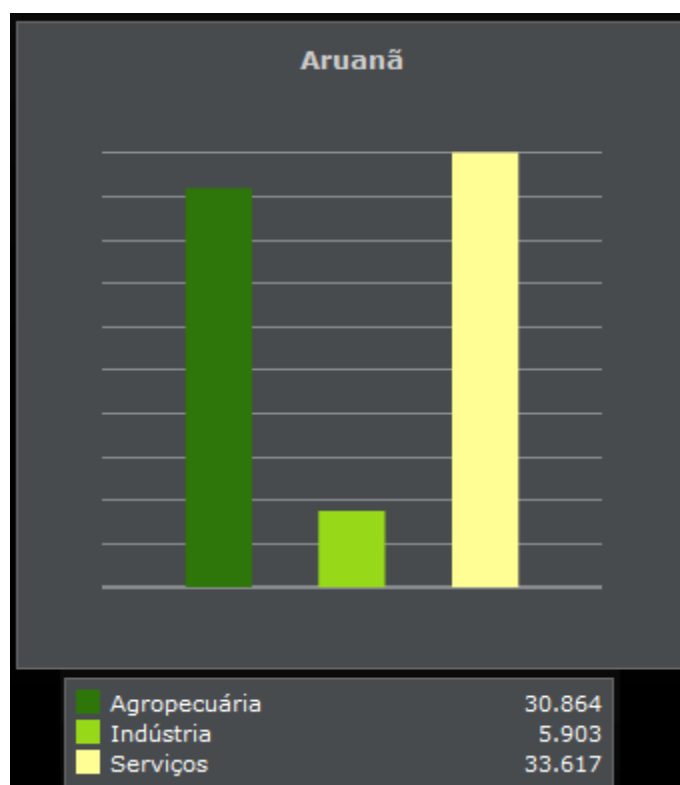
As temperaturas baixas e altas variam, respectivamente, de 12°C a 22°C e de 19°C a 26°C, aumentando quanto mais próximo do Norte. Nos períodos das grandes cheias, o rio invade o Cerrado e a floresta Amazônica, estendendo sua largura para até 60 km, abastecendo, nas suas duas margens, milhares de lagos e interferindo na paisagem geral.

Esta composição de rios e planaltos, com a predominância de um clima tropical úmido, reflete as alternativas econômicas que os municípios do Polo, pautando-se na forte mecanização do setor agropecuário, a utilização das vastas planícies e planaltos para a agricultura e a riqueza hídrica local que possibilita o desenvolvimento do turismo de pesca, contemplação e aventura. De forma bastante peculiar, é notória a relação estreita existente entre a natureza e as atividades cotidianas dos moradores destes municípios, conforme descrito a seguir.

ARUANÃ

De acordo com o IBGE/Censo (2010), Aruanã possui aproximadamente 7,5 mil habitantes, em uma área de 3.100 km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca nos setores agropecuário e de serviços tendo, juntos, grande participação no PIB local, que totaliza R\$ 73.282 mil, distribuído conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Setores da economia (R\$ mil) – Aruanã.



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

A origem do povoamento de Aruanã foi o presídio militar, construído em março de 1850, nas proximidades da confluência do Rio Vermelho com o Rio Araguaia, sítio onde havia o Porto Manoel Pinto.

O distrito, que já se chamou Vila Leopoldina, teve sua denominação mudada em 1939 em virtude da existência de outros topônimos iguais para Aruanã, por exemplo, nome de um peixe, Aruanã Prateado (*Osteoglossumbicirrhosum*) existente nas águas do Araguaia. A independência é ganha em 1958.

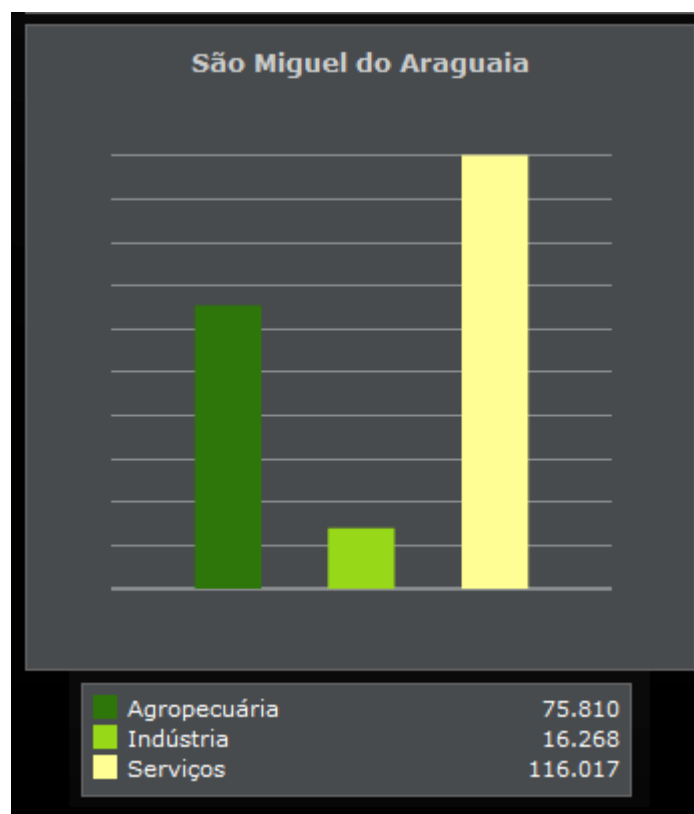
Após a revitalização de seu porto, se tornou destino referência para a pesca, turismo náutico e o ecoturismo. Suas praias de rio (Rio Vermelho e Rio Araguaia) também são apreciadas pelos turistas e o segmento de sol e praia já se manifesta significativamente no compêndio de produtos de lazer em Aruanã.

Além de destino turístico, o município tem destaque por seu conceito ambiental. A caça no Vale do Rio Araguaia, parte da cultura regional de origem pantaneira, é proibida na cidade e já há registro de queda na mortalidade de animais.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

Esta cidade é maior do que Aruanã, mas com distribuição semelhante. De acordo com o IBGE/ Censo (2010), São Miguel do Araguaia possui aproximadamente 22.300 habitantes, em uma área de 6.100 Km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor de serviços e agropecuário, tendo o primeiro maior peso na composição do PIB local, que tem valor total de R\$ 217.923 mil, distribuído conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Setores da economia (R\$ mil) – São Miguel do Araguaia.



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

O município se desenvolveu economicamente no século XX, por meio de utilização de terra para uso agropecuário. O Governo Estadual realizou medição e divisão das terras, provocando aumento expressivo na ocupação do solo para produção agrícola, promovendo o acelerado desenvolvimento da região. Em 14 de novembro de 1958, pela Lei Estadual nº 2137, o conglomerado de povoados regionais passou a compor o município com a denominação de São Miguel do Araguaia, em homenagem ao Santo Padroeiro e ao rio pelo qual é banhado. Sua instalação deu-se em 6 de janeiro de 1959.

O maior impulso ao município foi dado no período de 1960 a 1963, quando milhares de colonos, das mais distantes regiões do país chegaram para desbravar as matas, formando extensas lavouras e pastagens, incrementando, sobretudo, à pecuária, suporte econômico do município.

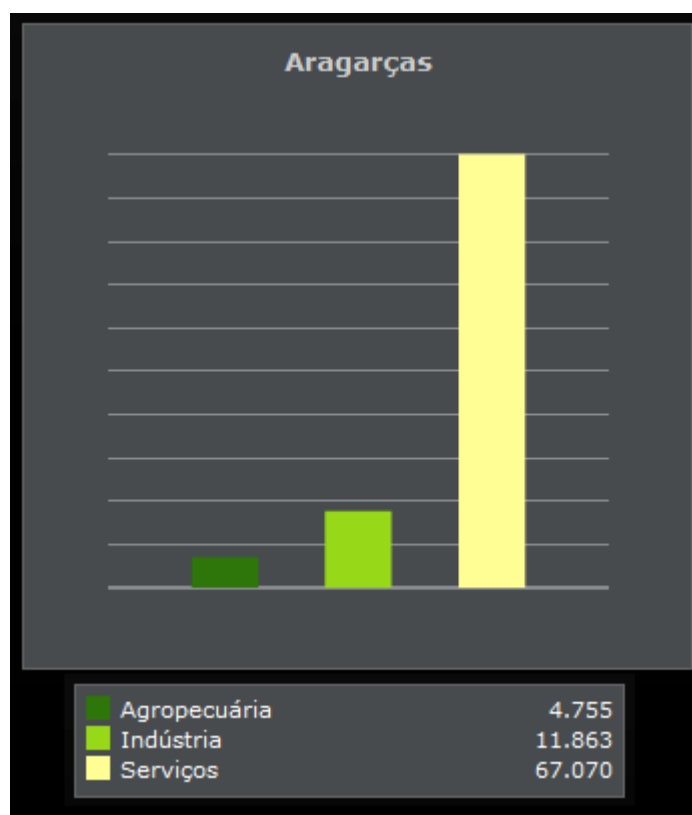
Apesar de São Miguel do Araguaia possuir serviços e equipamentos turísticos, o principal destino turístico é o Distrito de Luis Alves, onde estão localizadas as conhecidas praias do Rio Araguaia, a cerca de 45 km da sede de São Miguel do Araguaia. Nas primeiras semanas de julho tradicionalmente começam a chegar grandes caravanas de turistas regionais e nacionais para acampar nas praias do Rio Araguaia, onde desfrutam da sua beleza natural. Nas areias do Rio, os ranchos construídos antes do início da temporada são utilizados para abrigar a estrutura característica dos acampamentos.

O distrito abriga a sede da Área de Proteção Ambiental Meandros do Araguaia, destinada a manter o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais do Rio e a preservação ambiental. Seus principais segmentos turísticos atuais são o Ecoturismo, o Turismo de Pesca e o Turismo de Sol e Praia.

ARAGARÇAS

Aragarças possui aproximadamente 18.400 habitantes (IBGE/Censo, 2010), em uma área de 712.000km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor agropecuário e de serviços, tendo a segunda maior participação no PIB local, totalizando R\$ 88.645 mil, distribuído conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: Setores da economia (R\$ mil) – Aragarças.



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

O território hoje pertencente ao município de Aragarças. Inicialmente ocupado por garimpeiros de diamantes que viviam às margens dos rios se tornou ponto estratégico para os soldados que viajavam pelas regiões do Estado de Goiás e Mato Grosso durante a Guerra do Paraguai. Em 1951, ganhou o nome de Aragarças, por derivação do nome dos Rios Garças e Araguaia.

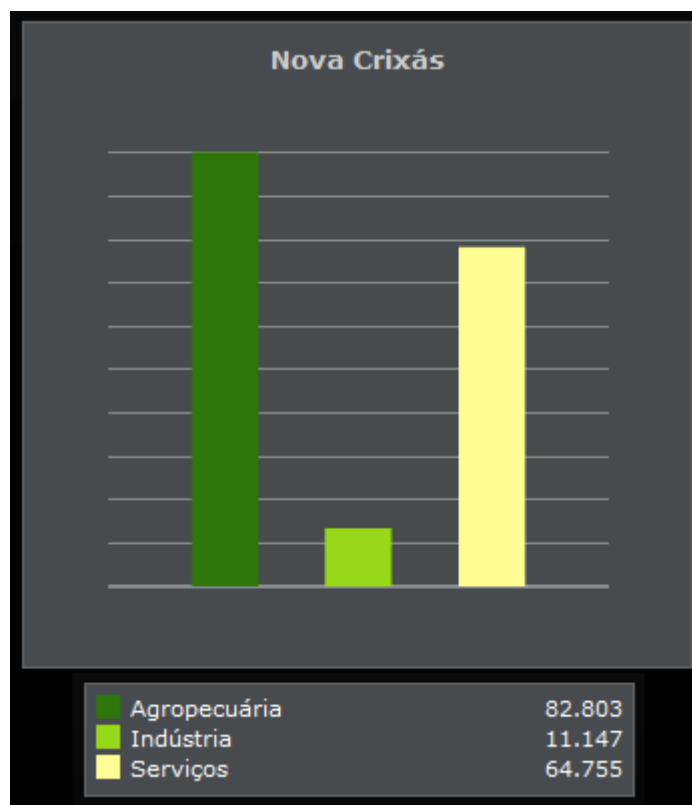
Separado apenas por uma ponte do município de Barra do Garças, no Estado de Mato Grosso, o município se destaca potencialmente para o turismo por conta de seus atrativos naturais. Praias, cachoeiras, peixes e rios são marcas registradas de Aragarças, provendo condição especial para pesca e aventura, por sua característica fluvial. Assim como os demais municípios da região do Araguaia, Aragarças atrai, principalmente, adeptos ao ecoturismo.

NOVA CRIXÁS

Desenvolvendo-se turisticamente, Nova Crixás possui aproximadamente 12.000 habitantes (IBGE/Censo, 2010) em uma área de 7.300 km². Do ponto de vista econômico, o município se

destaca nos setores agropecuário e de serviços, tendo a maior participação no PIB local, que totaliza R\$163.690 mil, distribuído conforme o gráfico 4.

Gráfico 4: Setores da economia (R\$ mil) – Nova Crixás.



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

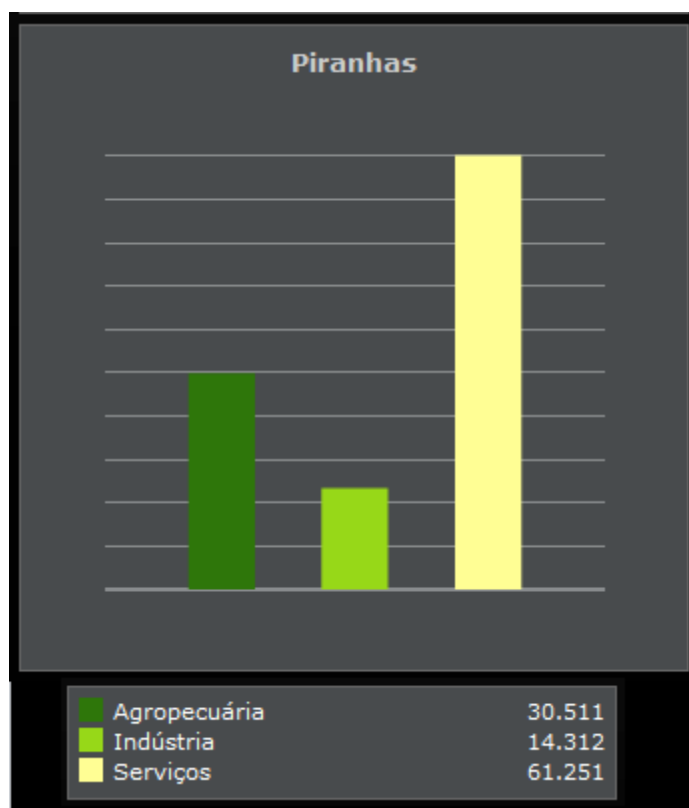
Nova Crixás é uma das cidades beneficiadas pelo potencial turístico durante o período de pesca. Mas assim como acontece com outros municípios da região do Araguaia, os atrativos principais – praias de rio e lagos – do município de Nova Crixás estão localizados no Distrito de Bandeirantes. Os diversos lagos e praias de Bandeirantes atraem turistas nacionais e internacionais para acampamentos a beira do rio ou hospedagem em barcos especiais. A economia do município é dependente da pecuária bovina, sendo umas das principais regiões de criação do Brasil.

Como destaque ambiental, ressalta-se o Lago Fuzil – local onde foi aplicada a prática de proteção das tartarugas no Projeto Quelônio e a Piracema – um dos maiores espetáculos do Rio Araguaia quando os peixes sobem o Rio para desovar nas cabeceiras.

PIRANHAS

De acordo com o IBGE/Censo (2010), Piranhas possui aproximadamente 11.300 habitantes, em uma área de 2.100 km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor de serviços, com a maior participação no PIB local, que totaliza R\$ 112.785 mil. O setor agropecuário também apresenta participação significativa, como pode-se observar no gráfico 5.

Gráfico 5: Setores da economia (R\$ mil) – Piranhas



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

Os primeiros habitantes da região chegaram na metade do século XX por ocasião da construção da rodovia que ligava os municípios de Caiapônia e Aragarças. O local de temperatura amena foi ideal para povoamento dos trabalhadores da construção às margens do Rio Piranhas.

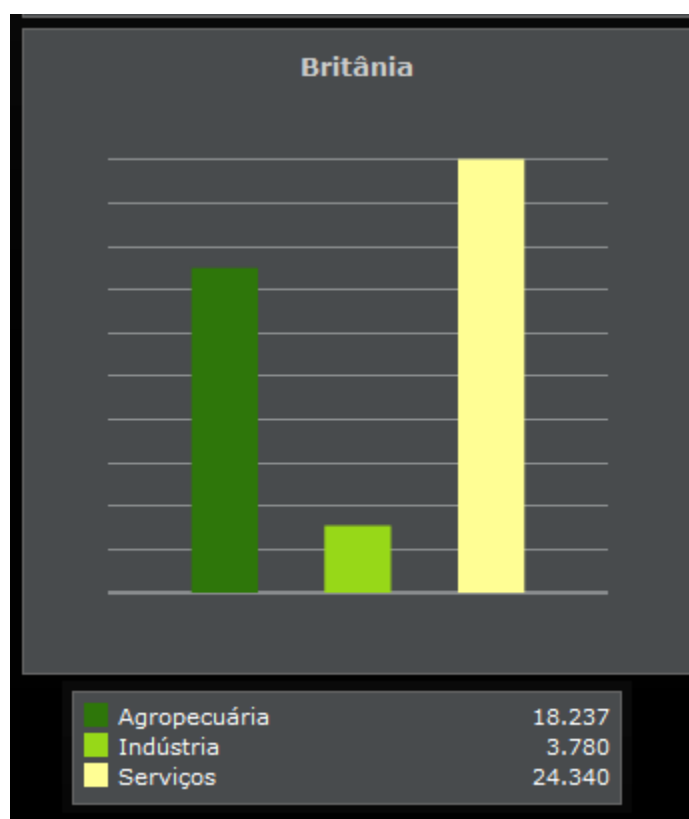
Impulsionado pelo sucesso da lavoura, o município foi criado em 1953. A partir da formalização, a pecuária e a agricultura tornaram-se a base econômica para o desenvolvimento.

O município tem potencial para o ecoturismo, é local interessante para prática esportiva de caminhadas, descidas de corredeiras, mergulhos e outras atividades de Ecoturismo. O Córrego São Domingos é favorável ao rapel, descida de infláveis e boias, e passeios pela mata nativa onde se encontram várias grutas ainda não exploradas turisticamente.

BRITÂNIA

De acordo com o IBGE/Censo, Britânia possui aproximadamente 5.600 habitantes, em uma área de 1.461 km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor agropecuário e de serviços, tendo um PIB de R\$ 48.316 mil, distribuído conforme o gráfico 6.

Gráfico 6: Setores da economia (R\$ mil) – Britânia



Fonte: IBGE - Cidades, 2009.

Na década de 50, o Dr. Paulo Smith de Vasconcelos era dono de 20 mil alqueires goianos na região do Lago dos Tigres. A fundação da cidade se deu com o loteamento de glebas rurais às margens do lago. O nome da cidade foi indicado mediante um concurso, por alguém que conheceu o local e encontrou semelhanças em seus aspectos geográficos e hidrográficos, com

as Ilhas Britânicas. No dia 29 de junho de 1957, chegaram as primeiras famílias para fixarem suas moradas via Lago dos Tigres.

As primeiras famílias fixaram suas moradas, no dia 29 de junho de 1957, às margens do Lago dos Tigres.

Em termos econômicos, a região desenvolveu inicialmente a agricultura, mas hoje predomina a pecuária e desperta para o desenvolvimento do Turismo.

1.6 Quadro Institucional e Aspectos Legais

A gestão do Turismo no **Polo do Vale do Araguaia** está condicionada à cooperação das estruturas organizacionais existentes em nível local, uma vez que elas orientam as relações entre as várias partes da região, seguindo orientação do Governo Estadual e as linhas de desenvolvimento do Governo Federal.

A gestão do turismo para execução dos PDITS está a cargo do Governo Estadual, através da Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo. Os 06 municípios envolvidos neste produto possuem representação de turismo em nível de secretaria municipal ou coordenadoria e estão organizados no Fórum Regional de Turismo, instância de governança regional que atua de forma cooperada com o Governo Estadual.

Os órgãos municipais de turismo, apoiados em alguns casos por seus respectivos conselhos municipais, têm como atribuições:

- Mobilizar os segmentos organizados para o debate e indicação de propostas locais para a região;
- Integrar os diversos setores locais em torno da proposta de regionalização;
- Participar de debates e formulação das estratégias locais para o desenvolvimento da região e;
- Planejar e executar ações locais, integradas às regionais.

A **Agência Goiana de Turismo - Goiás Turismo** - é comprometida e envolvida na coordenação, execução e coexecução deste **PDITS**, e tem como finalidade:

- Planejar, fomentar e executar a política de desenvolvimento econômico nos setores industrial, comercial e de serviços;
- Identificar, atrair e apoiar investimentos voltados à expansão das atividades produtivas no Estado;
- Estimular, apoiar e orientar as atividades de turismo e de expansão dos investimentos no setor;
- Planejar e incentivar as parcerias com a iniciativa privada, ações e programas de implantação de empreendimentos estruturadores e fomentadores da economia Estadual e;
- Promover a adequação da política de planejamento do Estado à política do Governo Federal, contribuindo para um modelo de gestão descentralizada, porém orientada pelas políticas do Ministério do Turismo.

Além dessas organizações ocupadas diretamente em promover a atividade turística no Estado, há outros órgãos que dão suporte às atividades fins do turismo como:

- Agência de Desenvolvimento Regional Estado de Goiás - AGDR;
- Secretaria de Educação - SEDUC
- Secretaria de Cultura - SECULT;
- Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP;
- Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA;
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMARH;
- Companhia de Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO e;
- Companhia de Energia de Goiás - CELG.

A função desses órgãos não dedicados ao turismo e que apoiam a atividade será mais detalhada na Análise do Quadro Institucional do Polo do Vale do Araguaia neste relatório.

2. Formulação de Objetivos do PDITS

2.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral para o desenvolvimento do Polo do vale do Araguaia é:

Ampliar o papel desempenhado pelo setor turístico no processo de desenvolvimento do Estado contribuindo para a redução da desigualdade social através da geração de emprego e renda, buscando a melhoria e monitoramento do Turismo de Sol e Praia (praias fluviais), a consolidação do Ecoturismo.

2.2 Objetivos Específicos

Assim, assumindo a importância de uma premente convergência entre as políticas de desenvolvimento já existentes em âmbitos Federal e Estadual e demonstrando amadurecimento no entendimento das políticas de desenvolvimento de longo prazo, o Estado de Goiás estabeleceu que os componentes básicos do **PRODETUR-GO** seriam estruturados em consonância com o Plano Estadual de Turismo e com o **PRODETUR NACIONAL**.

A partir dos grupos de componentes do **PRODETUR NACIONAL**, podem-se elencar seus objetivos específicos da seguinte forma:

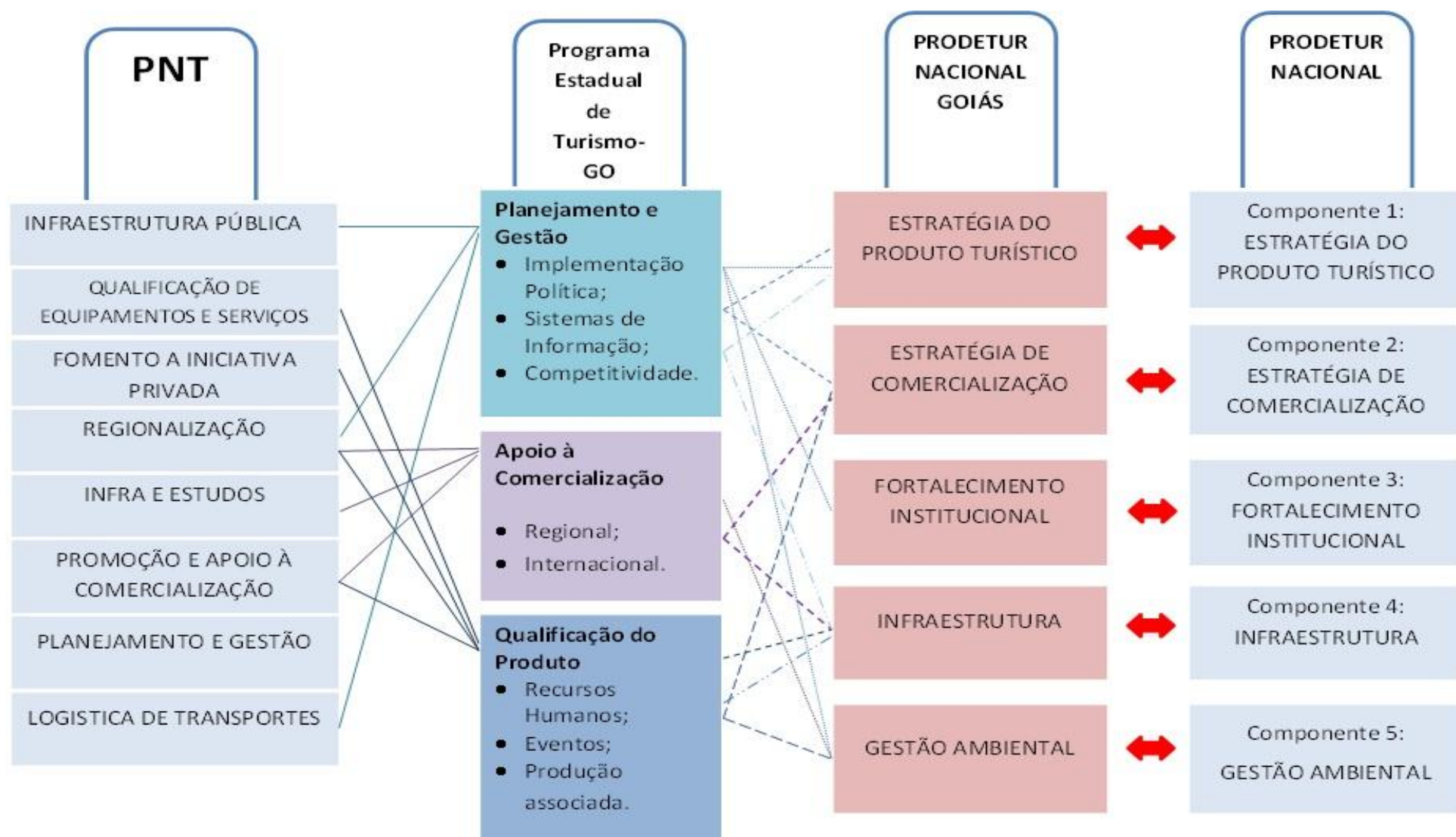
Tabela 4: Objetivos Específicos.

Objetivos Específicos	Prazo	Justificativa Temática
Incentivar a gestão integrada do turismo e a estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo.	Curto (até 1 ano)	Necessidade de existência de sistema de monitoramento do turismo e incentivo a maior participação dos atores no desenvolvimento do setor.
Recuperação e requalificação de áreas turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais.	Médio (de 1 a 2 anos)	Os acampamentos contam com infraestrutura local, mas precisam de preparação para o aumento do fluxo turístico.
Aumentar em 5% o número de visitantes de outras regiões do Brasil e do mundo – contribuindo para crescimento do turismo como um todo.	Médio (de 1 a 2 anos)	Atualmente o Polo Araguaia não recebe mais do que 10% de turistas oriundos de regiões que não a região do Centro-Oeste. O aumento de turistas oriundos de outras regiões pode proporcionar aumento do turismo em geral e requalificação dos visitantes.
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes.	Médio (de 1 a 2 anos)	Na presente avaliação constatou-se a existência de estradas necessitando de reformas e/ou pavimentação, bem como a necessidade de se incentivar o transporte hidroviário (não existente).
Contribuir para o aumento da participação do Estado de GO na receita turística nacional.	Longo (de 2 a 5 anos)	GO é responsável por 3,3% da receita turística de viagens domésticas (FIPE-Embratur). O objetivo é que este percentual se eleve a 3,6% em dois anos e 4,0% em cinco anos (projeção - PIB).

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Os objetivos para o **PDITS no Polo do Vale do Araguaia**, apresentados neste documento, estão em consonância com o Anexo A do termo de referência do BID, com o Plano Estadual de Goiás e também com o Plano Nacional de Turismo como pode ser observado no quadro a seguir..

Gráfico 7: Adequação de Objetivos



Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Refeito pela UCP/PRODETUR –Goiás.

3. Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas

Nesta seção, apresentamos a avaliação da situação estrutural da atividade na área turística cobrindo a demanda turística atual e a oferta do Polo desde seus atrativos até o estado de suas infraestruturas e dos serviços básicos, e o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas.

A *priori*, este diagnóstico foi elaborado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas – FGV –, o documento passou por análise no Mtur e foi identificada a necessidade de reformulação, também foram identificadas falhas nas comprovações de realização das oficinas participativas. Diante disso, a equipe do PRODETUR-Goiás refez a busca de dados e as oficinas que proporcionaram a participação e contribuição de atores locais, a partir do emprego de técnicas específicas, de modo que o diagnóstico fosse atualizado e viesse a atender as demandas do Plano.

O diagnóstico apresentado a seguir é uma versão atualizada fruto da análise dos dados colhidos durante a primeira fase, complementados com os dados buscados. No segundo momento, pela equipe da Goiás Turismo e as demandas identificadas nas oficinas. Foram obtidos novos dados e contatos e procedeu-se a revisão da Matriz de prioridades.

3.1 Análise de Demanda Atual

O Estado de Goiás possui um posicionamento geográfico estratégico no território nacional, uma vez que se encontra na região Central de um país de extensões continentais e detém, em seu território, dois aeroportos – o da capital do Estado, em Goiânia, com opções de conexões nacionais, e o da capital do Distrito Federal, Brasília, considerado importante *hub* internacional. Atualmente, este aeroporto é considerado pela Infraero o terceiro do país em movimento de voos.

Para efeitos deste Plano, foi abordada, no âmbito do Estado de Goiás, a pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE –, um estudo que abrange informações sobre o dimensionamento e caracterização do mercado interno de viagens e identificando os principais centros emissores e receptores de turistas, a receita gerada pelo turismo interno, o perfil sócio demográfico dos turistas. Em específico, foram identificados dados sobre a demanda turística obtidas através de estudos e pesquisas para as principais cidades do Polo.

Os dados da Pesquisa FIPE (2009) de caracterização e dimensionamento do mercado doméstico de turismo no Brasil demonstram que Goiás aumentou em 0,2% sua participação tanto no mercado emissor quanto receptor entre os anos de 2005 e 2007. A pesquisa demonstra que Goiás recebe cerca de 500.000 turistas a mais do que emite, o que representa 1.800.000 viagens a mais do que emite. Estes dados fazem com que Goiás tenha um balanço de pagamentos positivo no turismo doméstico.

Tabela 5: Viagens Rotineiras e Domésticas em Goiás (2005 – 2007).

	2005		2007	
	Turistas que Viajaram em Goiás	Goianos que Viajaram para Outros Estados	Turistas que Viajaram em Goiás	Goianos que Viajaram para Outros Estados
Total de consumidores de turismo doméstico Goiás ¹			1.640.892	1.123.000
Viagens domésticas – Goiás ²	4.299.886	2.912.826	5.198.000	3.402.000
Viagens domésticas – Goiânia			1.933.272	
Viagens domésticas – Caldas Novas			1.449.954	
Viagens Rotineiras – Goiás ²			5.368.000	5.020.000

Fonte: FIPE, 2006 e 2009.

1. Este dado é calculado a partir do número de domicílios que apresentaram propensão a viajar multiplicado pelo número de pessoas de qualquer faixa de renda que viajam por domicílio. A FIPE não divulgou os dados de consumidores de turismo em Goiás no ano de 2005.

2. Viagens domésticas são viagens não rotineiras realizadas dentro do território nacional, com no mínimo um pernoite. São consideradas viagens rotineiras aquelas que se realizam com regularidade a uma mesma destinação com um limite mínimo de 10 vezes de frequência ao mesmo destino no ano. A sua estimativa é feita baseada no número de consumidores de turismo multiplicado pela média de viagens/ano por domicílio com propensão a viajar.

O estudo da FIPE (2009) também fez um ranking dos 30 destinos nacionais mais visitados pelos brasileiros. Goiás tem dois destinos entre eles: Goiânia, que ficou em 12º lugar, recebendo quase 2 milhões de viagens domésticas, e Caldas Novas no 15º lugar, com quase 1,5 milhão de viagens domésticas.

■ Análise dos Fluxos das Viagens Rotineiras e Domésticas para o Estado de Goiás

A análise dos dados da Pesquisa FIPE (2009) sobre a origem do fluxo nacional das viagens rotineiras e domésticas para Goiás reforça a relevância de São Paulo e Minas Gerais enquanto Estados emissores para Goiás e demonstra que o DF foi responsável por cerca de 900 mil viagens rotineiras e 650 mil domésticas para o Estado.

Tabela 6: Quantidade de Viagens por Origem e Tipo de Viagem – Goiás (2007).

ORIGEM	Rotineiras		Domésticas	
	Número de Viagens	%	Número de Viagens	%
GO	3.618.000	67,4	1.524.000	29,3
DF	897.000	16,7	654.000	12,6
SP	368.000	6,9	402.000	7,7
MG	295.000	5,5	1.648.000	31,7
PA	47.000	0,9	119.000	2,3
TO	45.000	0,8	107.000	2,1
MT	9.000	0,2	66.000	1,3
BA	4.000	0,1	354.000	6,8
PR	0	0,0	86.000	1,7
Subtotal	5.283.000	98,4	4.960.000	95,4
Outros Estados	85.000	1,6	238.000	4,6
TOTAL	5.368.000		5.198.000	

Fonte: FIPE, 2009.

Especificamente em relação ao turismo doméstico, os números demonstram que os maiores emissores são provenientes das localidades mais próximas do Estado de Goiás, como Minas Gerais e Distrito Federal, que juntos são responsáveis por quase 45% do total de emissões para o Estado. Mostra também que, ao se somar os números de Goiás, DF, São Paulo e Minas Gerais, estes representam 97% do fluxo de viagens rotineiras e 81% das viagens domésticas. Os dados demonstram também que **o goiano é responsável por 67% das viagens rotineiras e 30% das viagens domésticas** para o próprio Estado.

Os resultados indicam a relevância do mercado oriundo do próprio Estado e de Estados vizinhos que são grandes emissores. Demonstram também que é preciso aprimorar a estratégia de captação de turistas oriundos de Estados mais distantes.

Para apresentar a demanda turística do Polo foram utilizados vários estudos sobre o tema, sendo eles: O perfil dos visitantes que frequentam os destinos indutores do turismo regional no Estado, realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás – IFG (2009) –; e os Estudos de Caso do Polo do Vale do Araguaia realizados pelo SEBRAE Goiás (2010). A partir deles, se levantou o perfil do cliente atual da região.

3.1.1 Perfil Quantitativo Demanda Atual

A partir das entrevistas com os gestores públicos estaduais e locais e das entrevistas com os empresários hoteleiros realizadas no ano de 2010 (primeira coleta de dados realizada pela FGV) é possível dizer que o volume da demanda é superior ao total da população e, atualmente, encontra-se em movimento ascendente.

Em Aruanã, com 7.496 habitantes (2010), estima-se que cerca de 300.000 turistas visitem este destino durante a temporada de julho, quando a estiagem revela as praias e a demanda é mais acentuada, pois coincide com o período de férias escolares. Neste período, a demanda é orientada para o lazer, destacando-se os segmentos de sol e praia e ecoturismo. Mas outras épocas de fluxos acentuados podem ser observadas em toda a região: nos feriados prolongados, quando é mais intenso o turismo intrarregional, principalmente de segunda residência e, ainda, no final do verão (nos meses de março e abril) e no começo das chuvas (entre outubro e novembro), quando a demanda é voltada para o segmento de pesca.

Tabela 7: Fluxo de Visitantes X Segmentos.

Polo Vale do Araguaia	Meses											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
- Segmentos:												
- Feriados/aumento de fluxo:												

Fonte: Goiás Turismo, 2010.

As preferências em relação aos atrativos, especificamente, não foram ainda levantadas, mas em relação aos destinos o quadro descrito a seguir apresenta as principais características de cada município que compõe o Polo.

Tabela 8: Destinos e Caracterização de demanda.

Destino	Demanda – Preferência
Aragarças	Destino secundário. Demanda regular, mas sazonal para o Turismo de Lazer, Sol e Praia, Ecoturismo.
Aruanã	Principal destino do Vale do Araguaia. Demanda expressiva e regular, ainda que sazonal, para o Turismo de Lazer nos segmentos de Sol e Praia e Ecoturismo. Demanda também para a pesca e turismo cultural.
Britânia	A demanda é predominantemente Estadual. O destino apresenta-se como secundário, tendo como principal fator de atrativo o Lago dos Tigres, o maior lago natural da América do Sul.
Nova Crixás	A demanda vem crescendo de forma contínua no Distrito de São José dos Bandeirantes, cujos recursos pesqueiros estão acima da média da região. Demanda expressiva e regular, ainda que sazonal.
Piranhas	Demanda ainda incipiente, apesar do forte apelo para o Ecoturismo.
São Miguel do Araguaia	Segundo destino mais importante da região, envolvendo de forma significativa o Turismo de Pesca. Demanda expressiva e regular, ainda que sazonal. Demanda também para sol e praia e ecoturismo.

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Conforme apresentado anteriormente, o principal mercado emissor deste Polo é o Estadual, seguido pelos municípios de estados vizinhos da mesma região Centro-Oeste do Brasil.

Estimativa do número de visitantes

A estimativa do número de visitantes nos municípios turísticos contemplados pelo PRODETUR foi feita a partir da utilização de três variáveis: (1) a taxa de ocupação dos leitos ofertados nos municípios; (2) a média de permanência dos hóspedes nos meios de hospedagem; e (3) da porcentagem do número de visitantes que se hospedam em pousadas.

As duas primeiras variáveis são levantadas pela Diretoria de Pesquisas Turísticas da Goiás Turismo (DPES) junto aos meios de hospedagem através do Boletim da Ocupação Hoteleira (BOH). Apesar de já ter avançado bastante desde o início de sua coleta (2010), o número de BOHs enviados pelos municípios ainda não é suficiente para se afirmar que a amostragem está em um nível de confiança desejado para projeções estatísticas, que é o que se está fazendo aqui. Muitos municípios ainda não enviam o BOH, em alguns apenas um ou dois empreendimentos enviam.

A terceira variável, a porcentagem do número de visitantes que se hospedam em pousadas, foi gerada em alguns municípios pela pesquisa de perfil do visitante realizada em 2009 e em 2010 pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Em outros, buscou-se um parâmetro através da consulta junto às pessoas que vivenciam tecnicamente o turismo nos municípios.

Diante do exposto, ressalta-se que a análise dos resultados apresentados deve ser feita ciente de que podem ter uma significativa margem de erro. Apesar disto, optou-se por utilizá-los no intuito de propiciar uma base para se analisar o fluxo de visitantes nos destinos.

Tabela 9: Estimativa da taxa de ocupação dos meios de hospedagem em São Miguel do Araguaia.

POLO DO VALE DO ARAGUAIA 2011	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA			
	Taxa de Ocupação Leitos	Hospedados	Fluxo de Hospedes nos MH	Total de Visitantes do Destino
Janeiro	1%	367	84	280
Fevereiro	2%	1.074	246	819
Março	5%	2.156	493	1.645
Abril	23%	9.976	2.283	7.609
Mai	375	15.966	3.283	12.179
Junho	23%	10.255	2.347	7.822
Julho	33%	14.509	3.320	11.067
Agosto	10%	4.581	1.048	3.494
Setembro	26%	11.222	2.568	8.560
Outubro	10%	4.260	975	3.249
Novembro	1%	367	84	280
Dezembro	1%	436	100	333
Média / Total	14%	75.168	17.201	57.337

Estimativa baseada na taxa de ocupação de duas pousadas, com sede no porto de Luis Alves. Porcentagem de visitantes em meios de hospedagem estimada através de opiniões de especialistas. 2011.

Tabela 10: Estimativa da taxa de ocupação dos meios de hospedagem em Aruanã.

POLO DO VALE DO ARAGUAIA 2011	ARUANÁ			
	Taxa de Ocupação Leitos	Hospedados	Fluxo de Hospedes nos MH	Total de Visitantes do Destino
Janeiro	13%	4.419	1.865	6.430
Fevereiro	13%	4.389	1.852	6.386
Março	13%	4.360	1.839	6.346
Abril	15%	4.962	2.093	7.219

POLO DO VALE DO ARAGUAIA 2011	ARUANÃ			
	Taxa de Ocupação Leitos	Hospedados	Fluxo de Hospedes nos MH	Total de Visitantes do Destino
Maio	20%	6.615	2.791	9.625
Junho	25%	8.352	3.524	12.152
Julho	55%	18.149	7.658	26.407
Agosto	31%	10.373	4.377	15.092
Setembro	28%	9.265	3.909	13.480
Outubro	27%	8.878	3.746	12.917
Novembro	13%	4.154	1.753	6.045
Dezembro	19%	6.209	2.620	9.033
Média / Total	23%	90.125	38.027	131.129

Estimativa baseada na taxa de ocupação de um meio de hospedagem e pesquisa IFG, 2011.

Acredita-se que pela peculiaridade da temporada de férias (julho) do Rio Araguaia, esses dados não contemplam os visitantes rotineiros e acampados (praias, barrancos e casas de amigos e parentes). Ademais, não foram encontradas informações específicas sobre a taxa de ocupação hoteleira para os demais municípios do Polo do Vale do Araguaia.

Também não foram encontradas informações específicas sobre a taxa de ocupação para os demais municípios do Polo do Vale do Araguaia. No entanto, nota-se a presença de um perfil de turista essencialmente do próprio Estado, com predominância da capital e, em se tratando do público regional, este vem de Brasília e de municípios que possuem serviço regular de ônibus para a área turística analisada. A região do país que envia o maior número de visitantes é São Paulo, como se observará nos dados de demanda, no entanto, o número de visitantes dos Estados de Mato Grosso e Minas Gerais também é significativo.

Os mercados principais podem ser também classificados a partir dos segmentos turísticos ofertados, uma vez que pesquisas do MTUR e da EMBRATUR apontam que determinados mercados possuem preferências na busca por segmentos e atrativos específicos nos destinos aos quais se deslocam.

Para efeitos deste documento, os municípios pertencentes ao **Polo Vale do Araguaia** participaram dos processos de priorização do Estado e do Governo Federal, destacando-se em função do potencial de desenvolvimento no setor de turístico deles. Nas avaliações de planejamento do Plano Estadual de Turismo foram identificados segmentos prioritários e os

principais mercados já consumidores do produto turístico goiano (ver informações consolidadas na Tabela a seguir).

Tabela 11: Segmentos e mercados prioritários.

Segmentos Prioritários	Mercados Prioritários	Atratividade/Caracterização
Turismo Sol e Praia (Praias Fluviais do Araguaia)	▪ Brasília ▪ São Paulo ▪ Minas Gerais ▪ Goiás ▪ Mato Grosso	▪ Praia de rio ▪ Acampamento ▪ Convívio familiar ▪ Vida noturna
Ecoturismo (inclui-se Pesca, para efeitos de registro documental)	▪ Brasília ▪ Goiás ▪ Minas Gerais ▪ São Paulo ▪ Estados Unidos	▪ Beleza cênica rara ▪ Alta piscosidade dos rios ▪ Biodiversidade da ictiofauna

Fonte: Plano Estadual de Turismo de Goiás: "Goiás no caminho da inclusão", 2007.

Os segmentos de sol e praia, ecoturismo e pesca já são comercializados e têm um público crescente. O turismo cultural, através da vertente étnica, também é uma vocação, considerando-se a presença de artefatos históricos regionais, mas é pouco procurado turisticamente.

Projeções de Demanda Futura

As estimativas relacionadas à demanda turística foram elaboradas a partir da estimativa do número de visitantes do destino indutor do Polo (Aruanã) e da taxa geométrica de crescimento projetada para o crescimento do turismo brasileiro (5,5%)¹.

Levando-se em consideração a situação atual do Polo, foram utilizados três cenários para a projeção: um otimista que assume o crescimento da atividade econômica igual à média brasileira (5,5%); um moderado (4,0%); e um pessimista, bastante inferior à taxa média projetada para o crescimento do turismo no Brasil.

¹ Fonte: WTTC – World Travel and Tourism Council/ Conselho Mundial de Turismo, 2007.

Os cenários e as respectivas taxas de crescimento estão apresentados no quadro a seguir:

Tabela 12: Cenários e Taxas de Crescimento

CENÁRIO	INDICADOR	2011 – 2016	2017 – 2022	2023 – 2028
Otimista	Fluxo Turístico	5,5%	5,5%	5,5%
Moderado	Fluxo Turístico	4,0%	4,0%	4,0%
Pessimista	Fluxo Turístico	2,0%	2,0%	2,0%

Fonte: PDITS Polo do Vale do Araguaia com base na metodologia utilizada pela Technum Consultoria para elaboração do PDITS do Polo das Águas Termais, 2009.

A partir desses dados elaboraram-se projeções de fluxo de turistas no Polo do Vale do Araguaia, conforme apresentado abaixo:

Tabela 13: Estimativa de Crescimento do Fluxo Turístico

ANO	PESSIMISTA	MODERADO	OTIMISTA
2011	131.129	131.129	131.129
2012	133.752	136.374	138.341
2013	136.427	141.829	145.950
2014	139.155	147.502	153.977
2015	141.938	153.402	162.446
2016	144.777	159.538	171.380
2017	147.673	165.920	180.806
2018	150.626	172.557	190.751
2019	153.639	179.459	201.242
2020	156.711	186.637	212.310
2021	159.846	194.103	223.987
2022	163.042	201.867	236.307
2023	166.303	209.942	249.303
2024	169.629	218.339	263.015
2025	173.022	227.073	277.481
2026	176.482	236.156	292.742
2027	180.012	245.602	308.843
2028	183.612	255.426	325.830

Fonte: WTTC - World Travel and Tourism Council/Conselho Mundial de Viagens e Turismo, 2007.

3.1.2 Perfil Qualitativo da Demanda Atual

Considerando-se as informações e dados, mesmo que esparsos, coletados nas pesquisas realizadas pela FGV em 2009, é possível afirmar que, de forma agregada, predominam os

visitantes na faixa etária de 20 a 40 anos, de classes D e E, tendo como motivação da viagem a presença dos rios que cortam a região, em particular o Araguaia, que lhe dá o nome, sendo assim fortemente influenciada pela sazonalidade que determina as características das águas, conforme o regime de chuvas – três a seis meses de seca no inverno e grande precipitação no verão. No que toca a distribuição dos mercados, o público pode ser classificado em nacional, estadual e regional, com uma parcela muito pequena de mercado internacional registrada apenas em São Miguel do Araguaia – cerca de 1%.

Quanto às tendências de comportamento e hábitos de informação e compra, pesquisa encomendada pela **Goiás Turismo** (2009), para a elaboração do Plano Estadual de Turismo, indicou que os canais de informação utilizados são, de maneira geral, anúncios na Internet, folhetaria, jornal e TV regional. As compras são realizadas de modo direto, uma vez que as principais agências que vendem pacotes turísticos no país têm pouco conhecimento sobre as opções de turismo nos destinos do Vale do Araguaia e não os comercializam, com exceção de Aruanã e São Miguel do Araguaia (Luis Alves), que são oferecidos por agências de Goiânia, São Paulo e Brasília. Não foram encontradas referências sobre possíveis destinos competidores nem sobre o tempo de planejamento da viagem.

Especificamente sobre o município de Aruanã, foram encontrados dados mais recentes no que diz respeito ao perfil qualitativo da demanda turística, isto porque o município foi objeto de pesquisa realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) no ano de 2010.

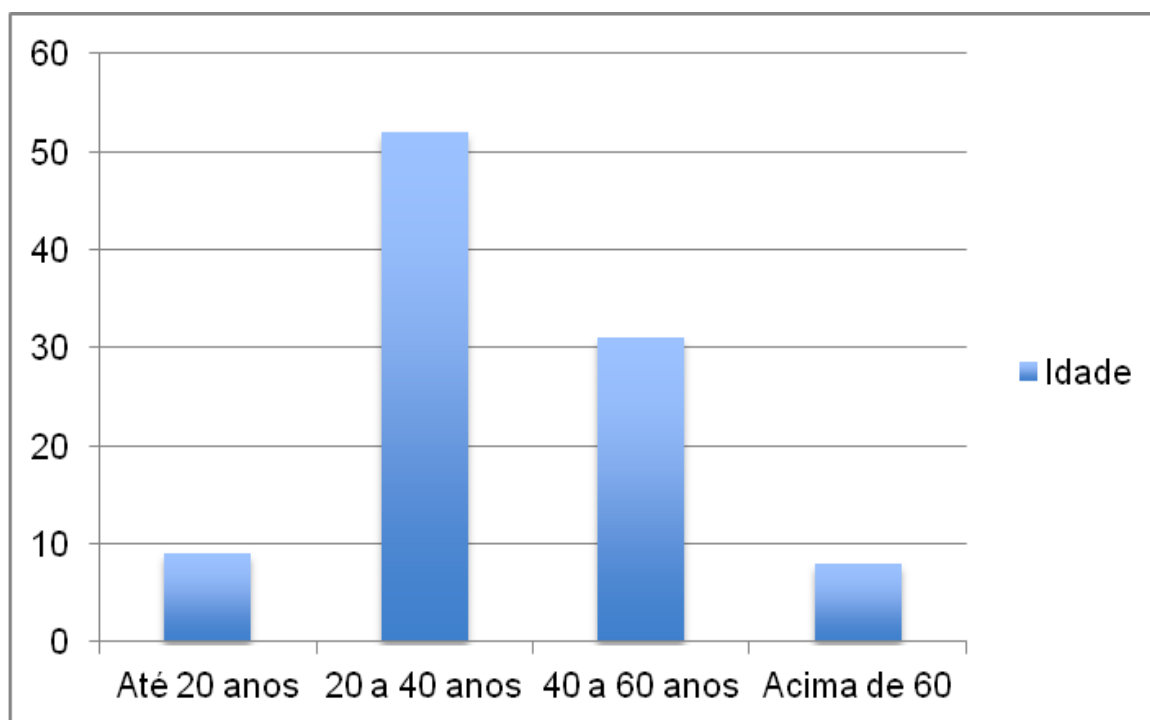
Não há informações a respeito da estrutura (composição) do gasto turístico para os municípios de Aragarças, Britânia, Nova Crixas, Piranhas e São Miguel do Araguaia. Também não foram encontrados registros sobre a percepção da imagem da área turística para todos os municípios do Polo, porém, tirando por base de dados à pesquisa do IFG (2010) que traçou esses parâmetros para Aruanã, pode-se inferir que, pela similaridade do produto e do público visitante dos municípios do Polo, essas características se assemelham entre eles.

ARAGARÇAS

O destino tem uma demanda sazonal ainda que regular e em expansão. Seu público predominante situa-se na faixa etária entre 20 e 40 anos (52%), com pouco poder aquisitivo. Cinquenta e dois por cento estão concentrados na classe C e tem como motivação de viagem o

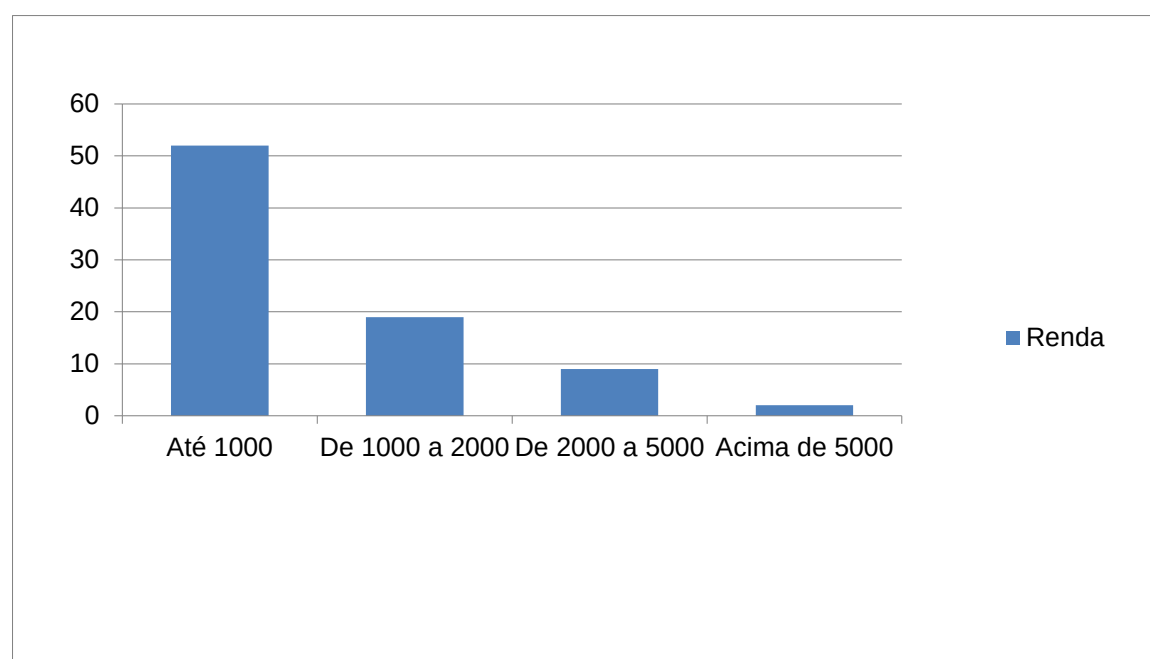
lazer, que concentra 85% das motivações. Em termos de hospedagem cerca de 50% se hospeda em casa de amigos ou parentes.

Gráfico 8: Perfil – Idade.



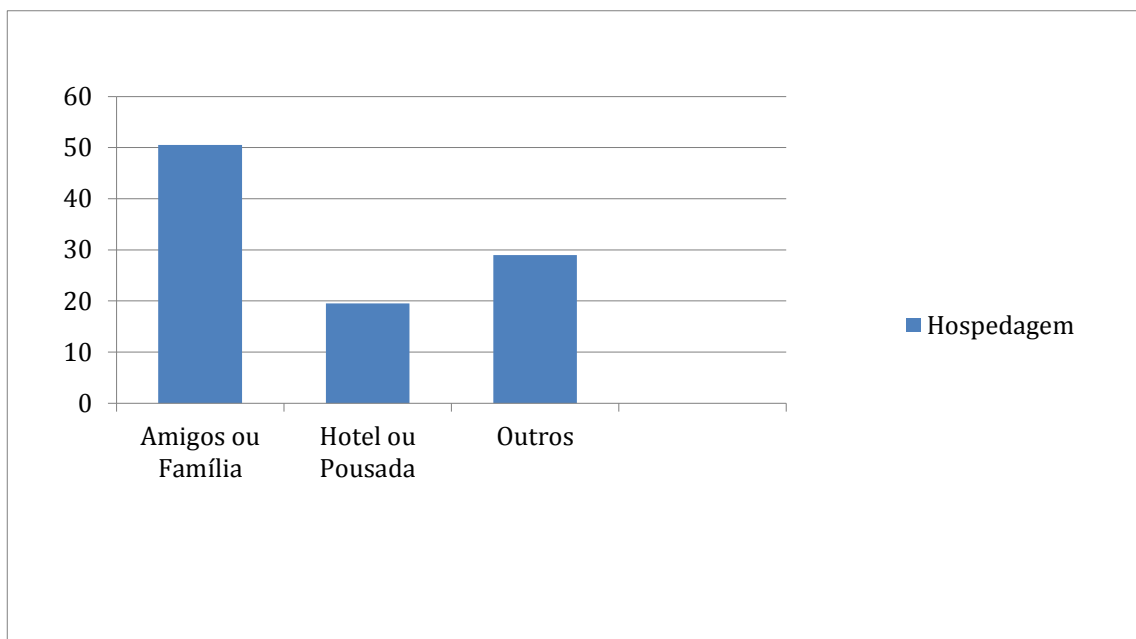
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

Gráfico 9: Perfil – Renda.



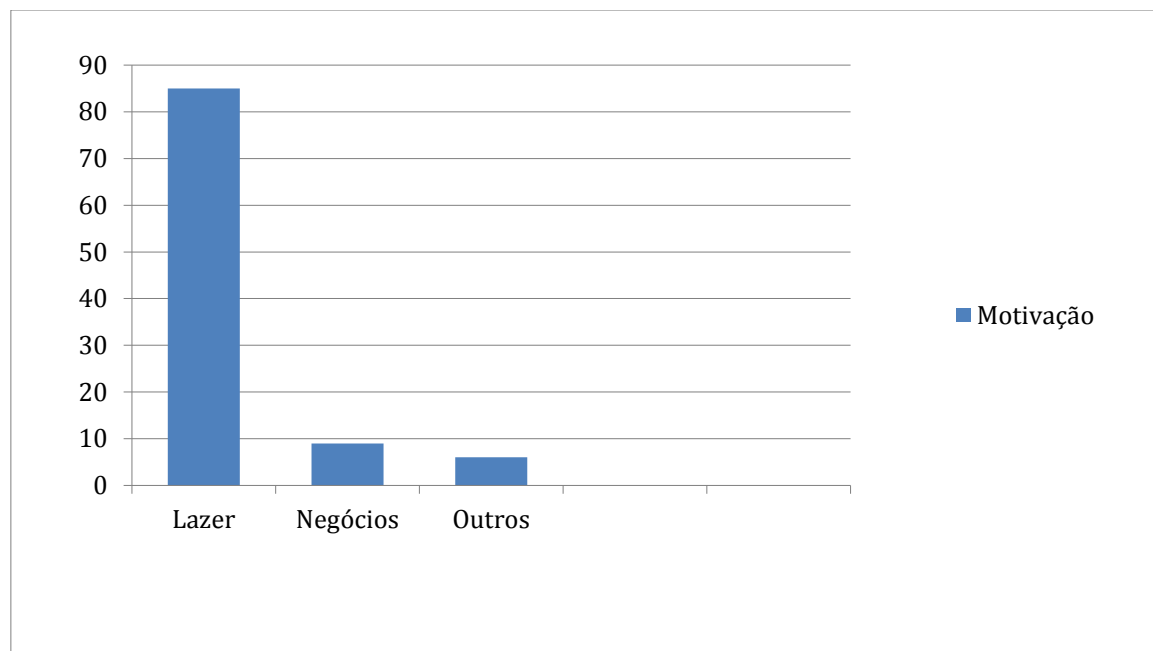
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

Gráfico 10: Perfil – Hospedagem.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

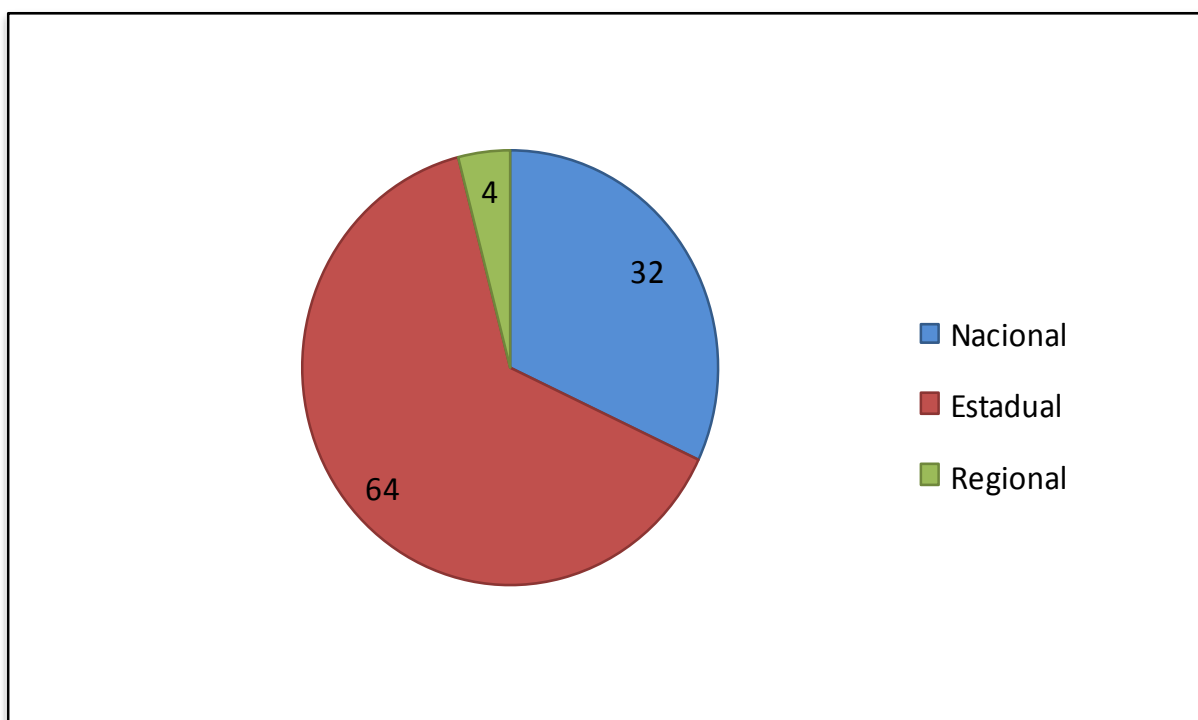
Gráfico 11: Perfil – Motivação.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

A distribuição dos mercados é fortemente concentrada nos mercados estaduais/regionais que somam 68% dos visitantes, enquanto que o mercado nacional responde por aproximadamente a metade (32%).

Gráfico 12: Distribuição de mercados.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

ARUANÃ

Para caracterizar qualitativamente a demanda de Aruanã, foram utilizados os dados da pesquisa do IFG. Os dados foram coletados nos dias 23 e 27 de julho de 2010, período de alta temporada. Foram aplicados 376 questionários com os turistas.

Segundo a pesquisa, os turistas são predominantemente jovens (31,1%) entre 26 a 35 anos e de 18 a 25 anos (24,4%). Dentre os entrevistados, 37% possuem curso superior e 22,6% declararam que ainda são estudantes. De acordo com os entrevistados, 53,4% foram ao destino por indicação de amigos e parentes, e apenas 4,5% foram apresentados a este destino por uma agência de turismo.

Sobre a faixa de renda, destacam-se duas categorias: de R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00 e de R\$ 2.550,00 a R\$ 5.000,00. As principais motivações da viagem observados nesta pesquisa são recreação e férias, com 61% das respostas. Nesse caso, a presença do Rio Araguaia pode ser considerada a maior inspiração para essas motivações, considerando que a partir dele nascem as principais atividades de lazer e diversão no Polo.

A pesquisa também identificou que a frequência da visita dos turistas no destino foi de 3 a 4 vezes, e que 92% gostariam de voltar a esta cidade. Já a permanência média dos turistas é de 5 a 10 dias (33,8%), 40% viajam acompanhados com 4 ou 5 pessoas (família e amigos).

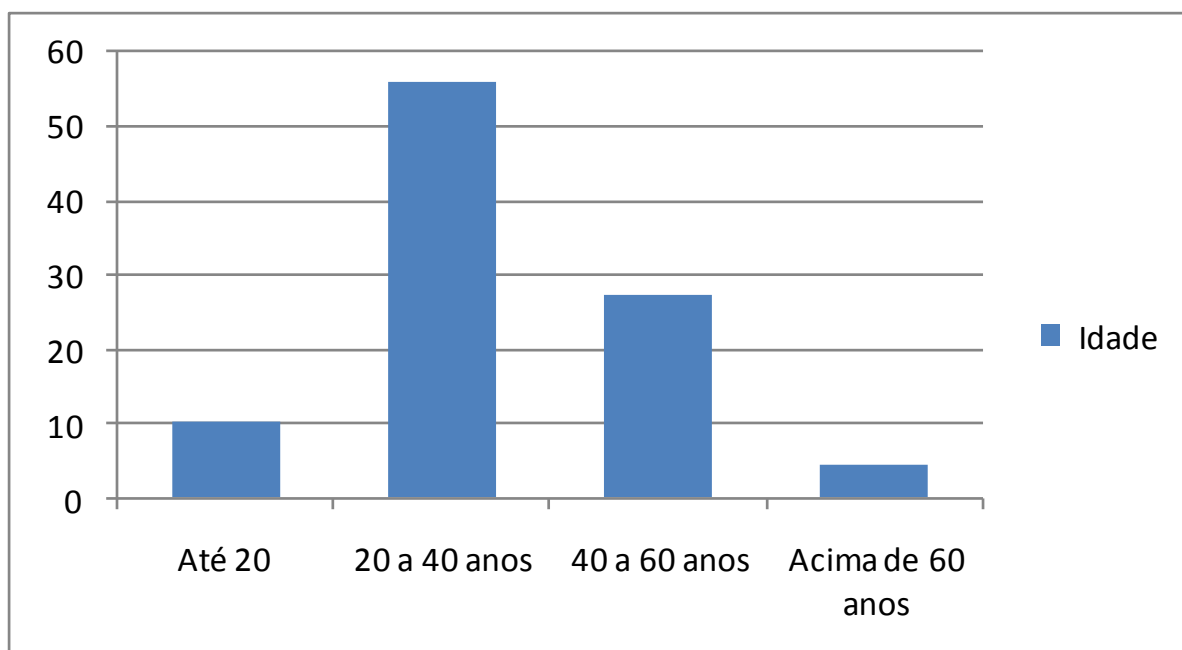
A origem dos turistas entrevistados é predominante do mercado doméstico de Goiânia, interior do Estado e Brasília, apenas 8% são de outros estados brasileiros (Paraná, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Rio Grande do Sul, Sergipe e Mato Grosso).

Em relação ao acesso, nota-se que 97% dos turistas utilizaram meio de transporte terrestre, sendo 58% de carro e 39% de ônibus estadual e interestadual. Sobre o meio de hospedagem utilizado pelos entrevistados, foram destacados casa de parentes/amigos, camping e hotel/pousada. Verifica-se que 63,5% dos turistas gastam, diariamente, em média, R\$ 150,00. Esses gastos são prioritariamente com alimentação e bebida (70%), 27% com lembranças e artesanato.

NOVA CRIXÁS

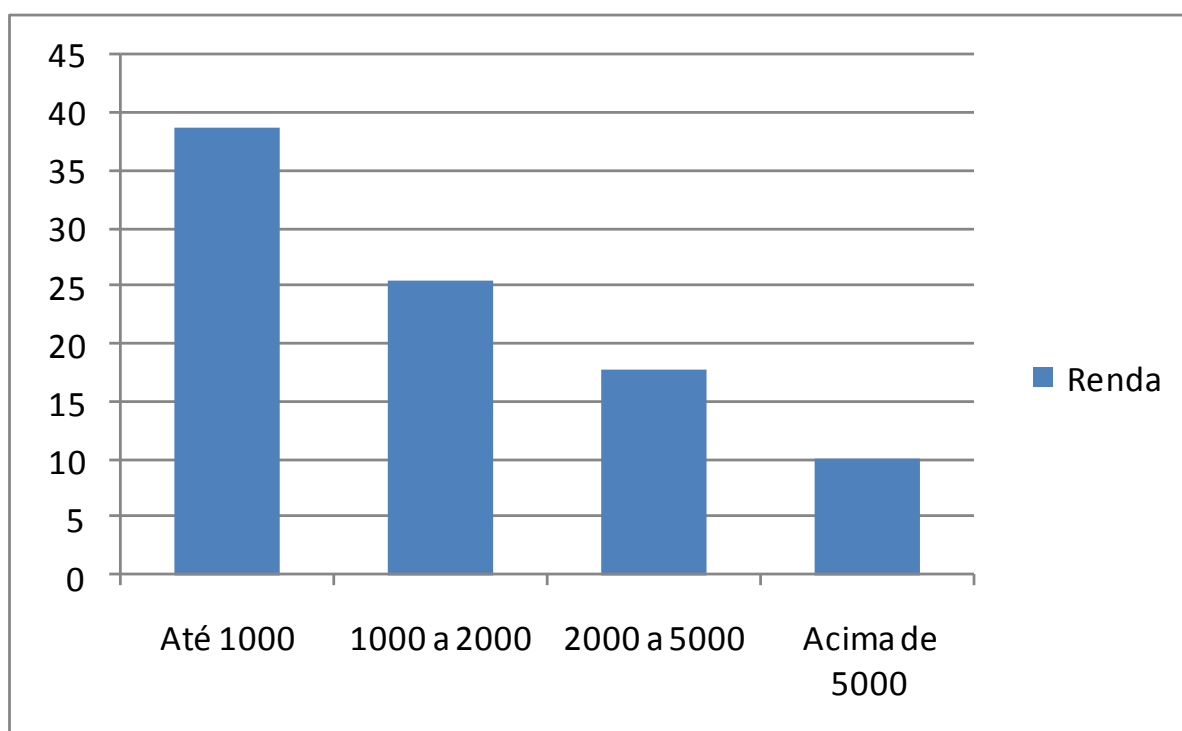
Com presença de lagos e grande diversidade da ictiofauna, o município de Nova Crixás tem visto aumentar significativamente a demanda turística nos últimos anos. O seu público consumidor concentra-se na faixa de 20 a 40 anos, com renda das faixas B e C e, majoritariamente, interessa-se pelo lazer. Sua opção de hospedagem está concentrada em “Outros”, que sinaliza para a escolha de acampamentos.

Gráfico 13: Perfil – Idade.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

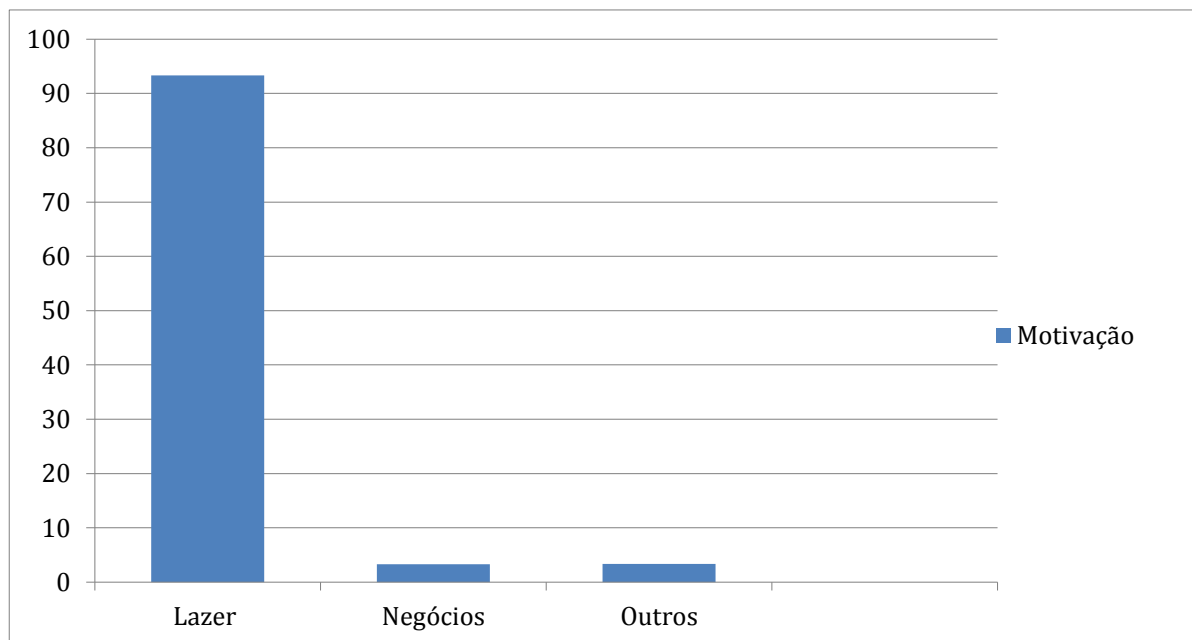
Gráfico 14: Perfil – Renda.



Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

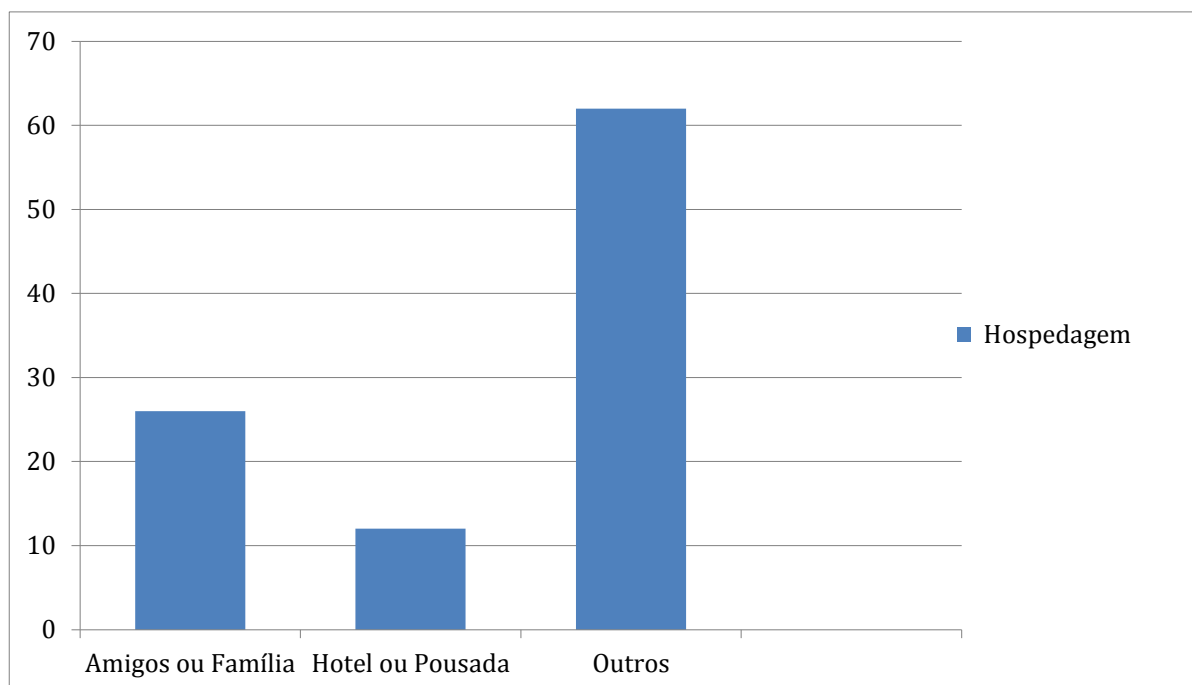
Fonte:

Gráfico 15: Perfil – Motivação.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

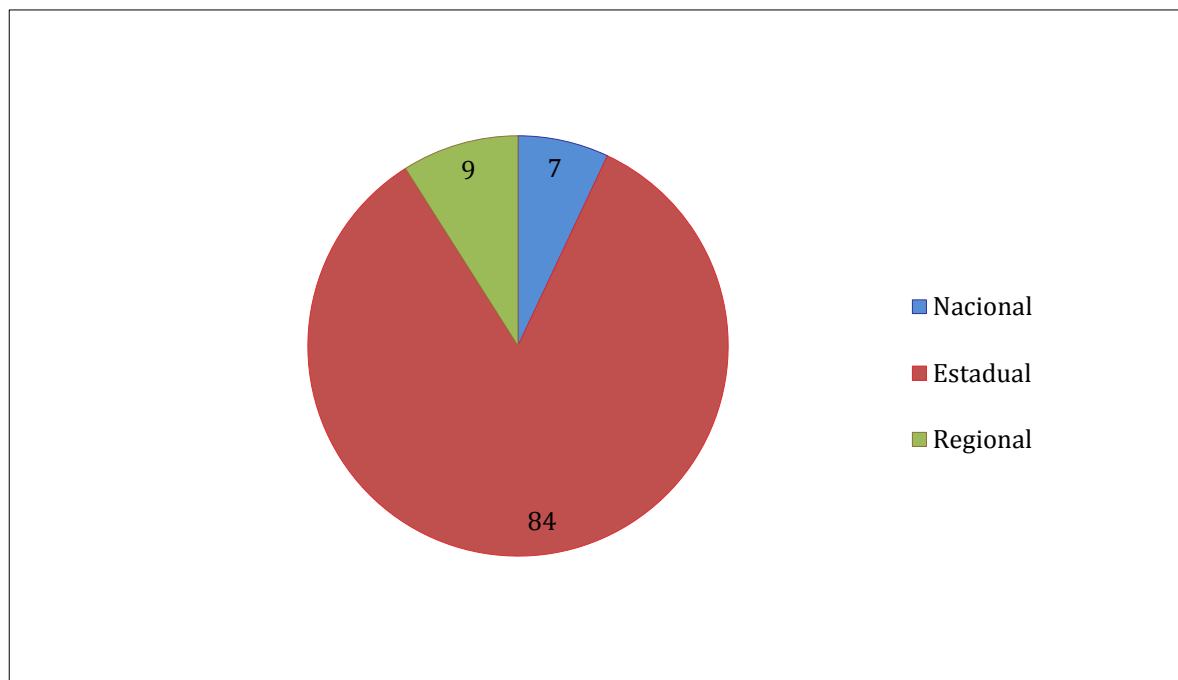
Gráfico 16: Perfil – Hospedagem.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

A distribuição dos mercados é fortemente concentrada no território estadual (84%). O mercado nacional é representado por 9% dos visitantes e o regional por 7%.

Gráfico 17: Distribuição de Mercados.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

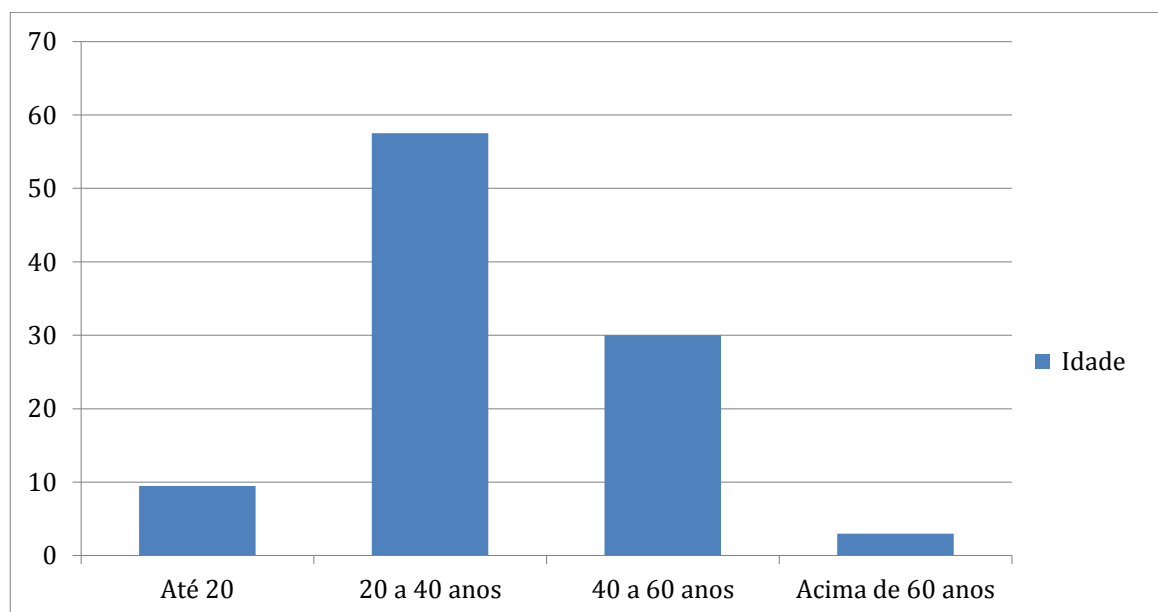
PIRANHAS

Com uma localização geográfica distante dos principais destinos da região, Piranhas ainda não conta com uma demanda turística significativa e não possui dados sobre o seu perfil turístico. De acordo com a Goiás Turismo, os atrativos de Piranhas podem despertar grande interesse para o segmento do Ecoturismo desde que estruturados os equipamentos, serviços e atividades.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

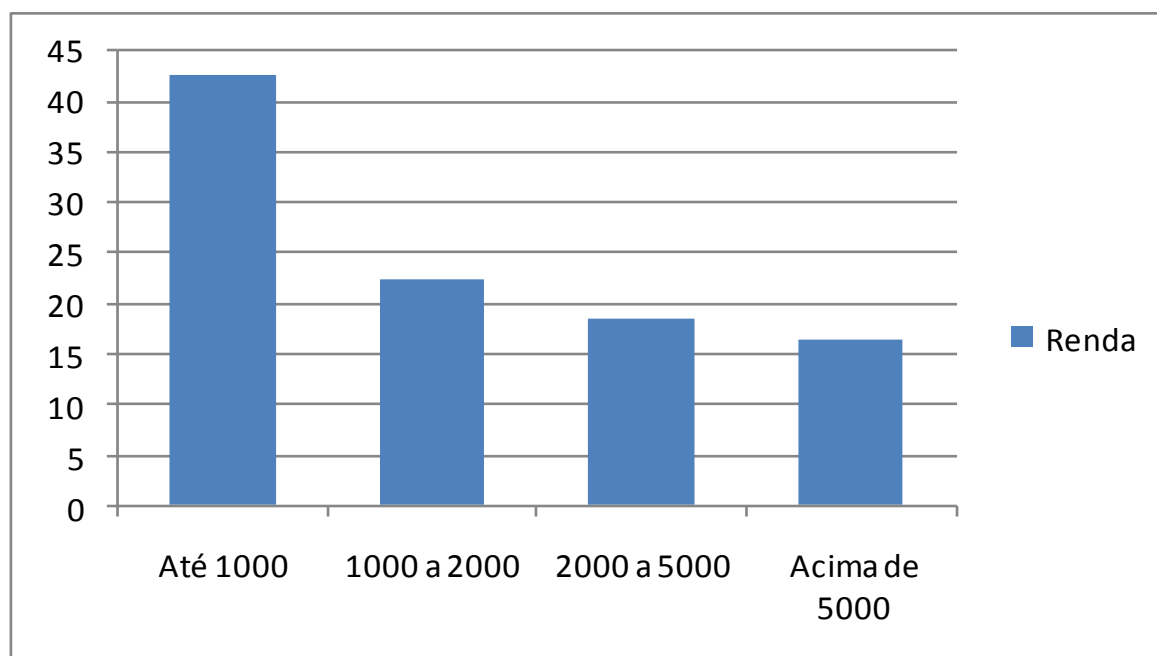
Com uma demanda regular e expressiva, ainda que sazonal, uma vez que é muito atrelada ao turismo de pesca, São Miguel do Araguaia tem um público consumidor marcadamente na faixa etária de 20 a 40 anos (57,5%). O perfil de renda ainda é majoritário nas faixas de renda mais baixas, mas os levantamentos realizados recentemente indicam uma tendência de redução destas e de aumento das classes A e B. A motivação de viagem está concentrada no lazer (89,5%) e a escolha de hospedagem recai predominantemente sobre a opção "Outros", o que indica a preferência pelos acampamentos.

Gráfico 18: Perfil – Idade.



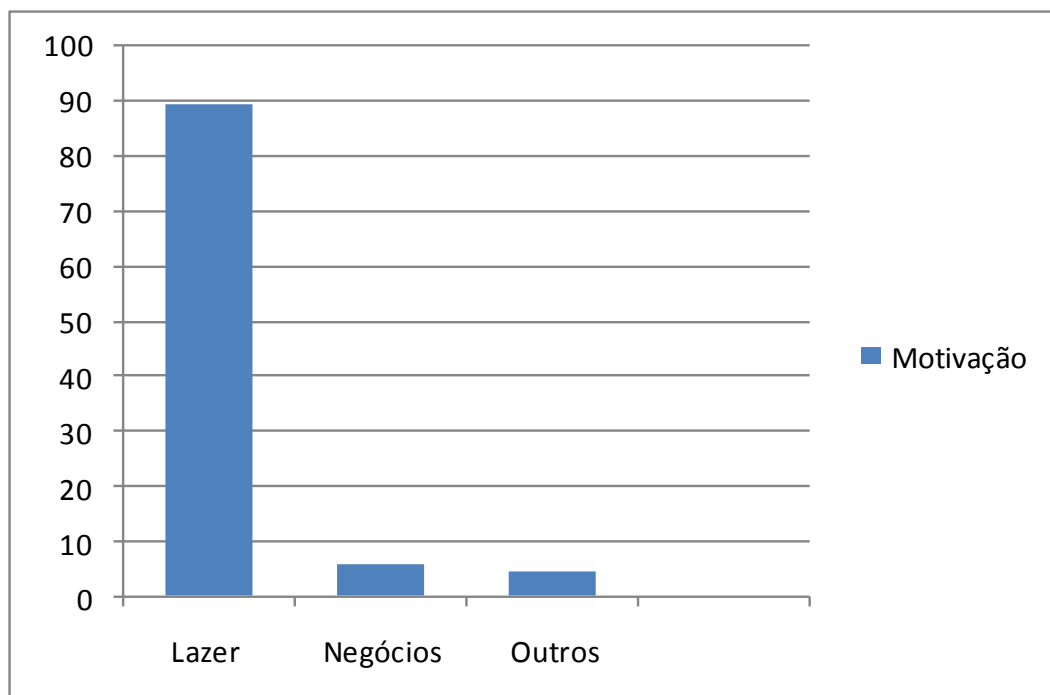
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

Gráfico 19: Perfil – Renda.



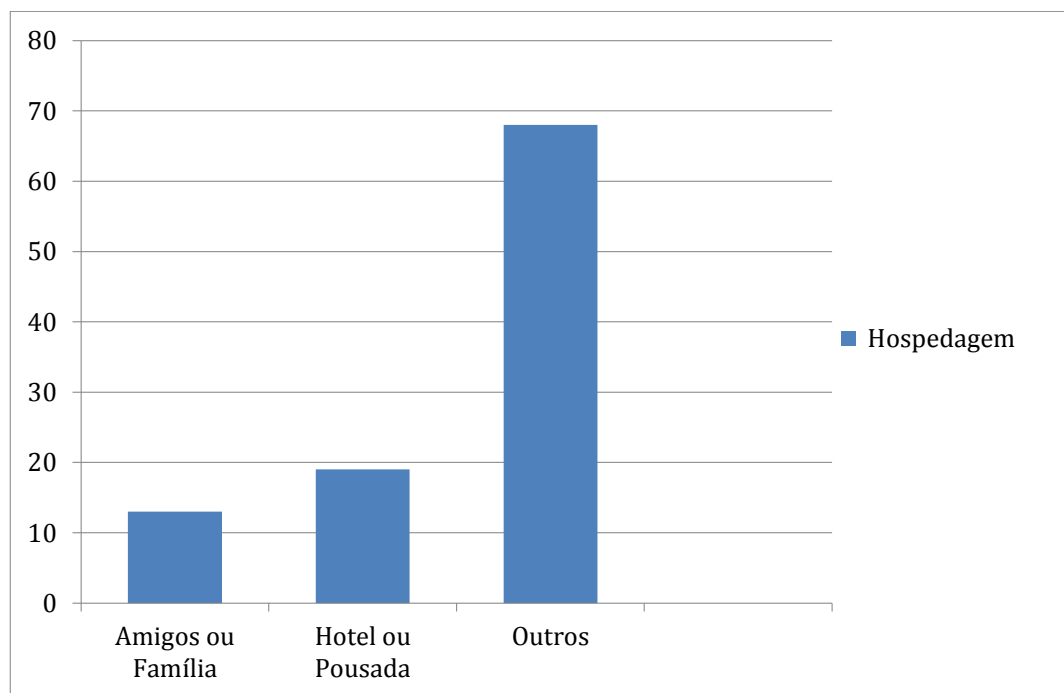
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

Gráfico 20: Perfil – Motivação.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

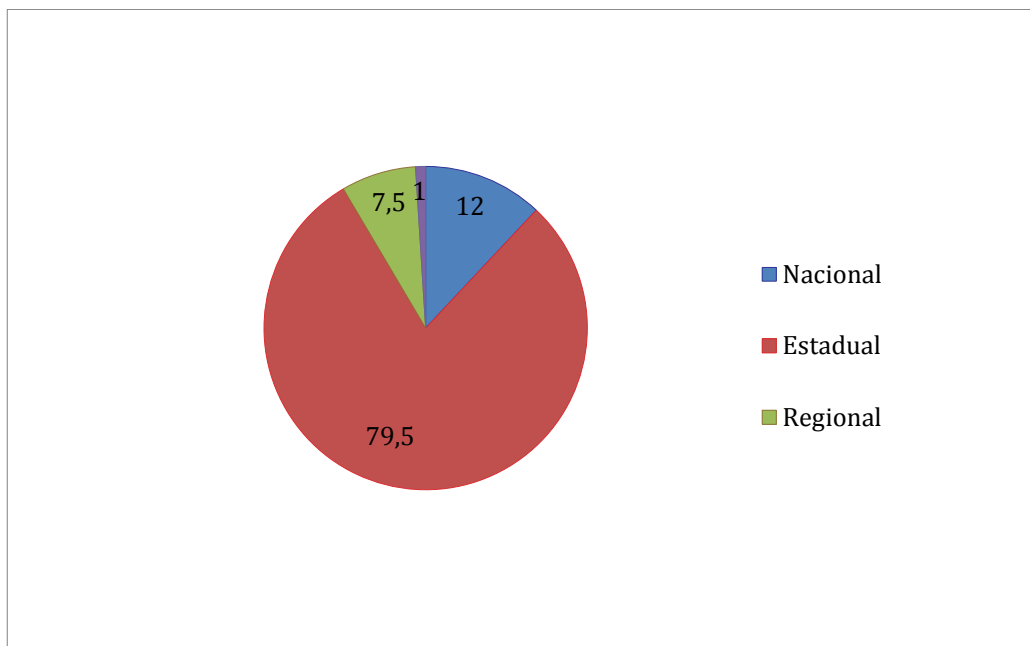
Gráfico 21: Perfil – Hospedagem.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

A distribuição dos mercados no destino, assim como nos demais do **Polo do Vale do Araguaia**, é fortemente concentrada no território estadual (79,5%), mas tem a característica de ser o único a registrar uma demanda internacional. O mercado nacional é representado por 12% dos visitantes e o regional por 7,5%.

Gráfico 22: Distribuição de Mercados.

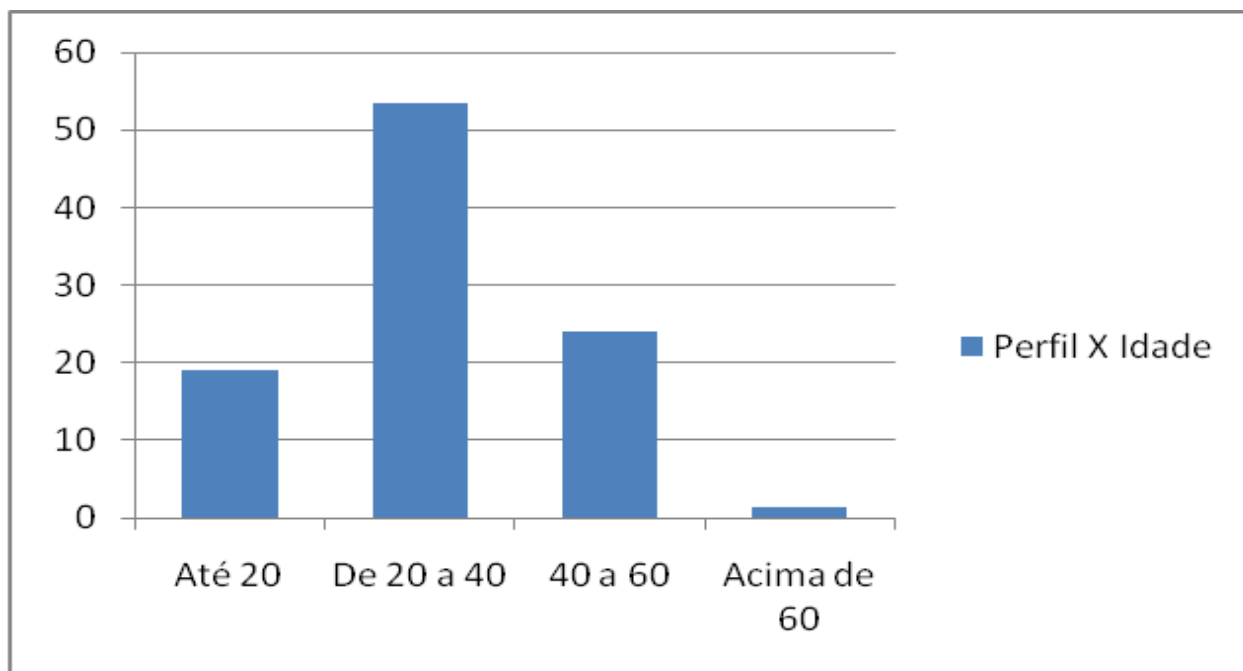


Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

BRITÂNIA

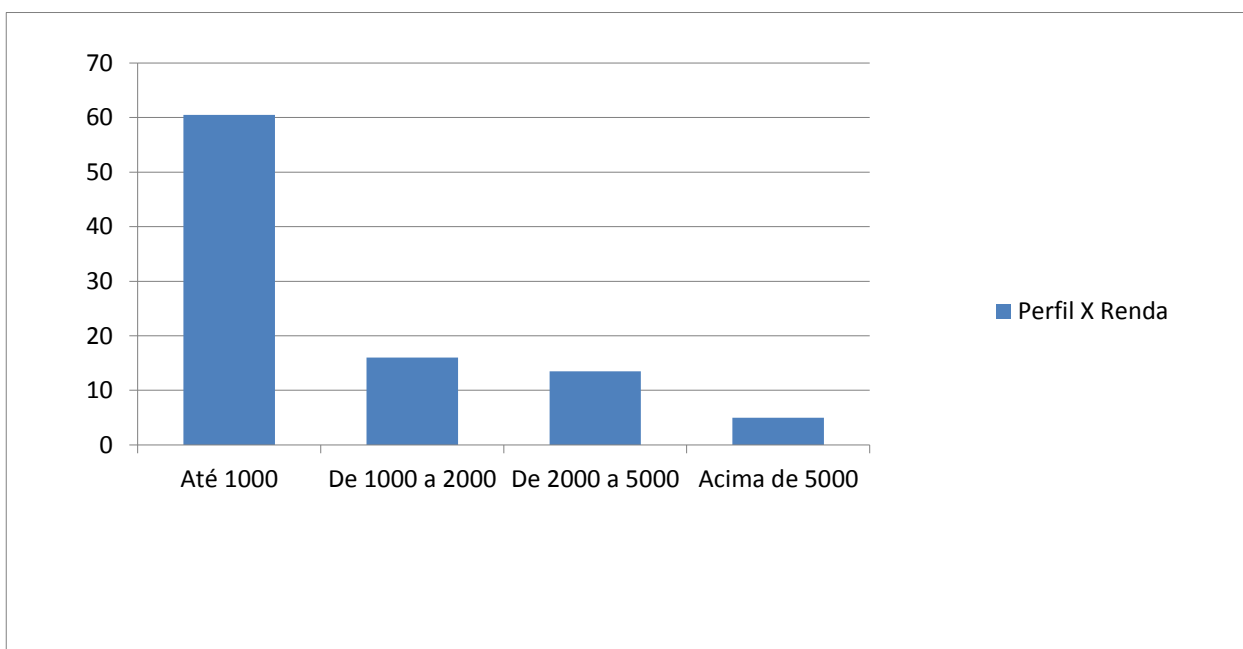
O público de Britânia encontra como maior apelo turístico o Lago dos Tigres para a prática de esportes náuticos, pesca e ecoturismo. A motivação predominante de turismo no destino é o lazer. A faixa etária mais atraída pelo destino tem sido a de 20 a 40 anos com 53,5% da demanda. A seguir vem à faixa de 40 a 60 anos, com 24%. No tocante à renda, a maior concentração está no intervalo de renda entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, caracterizando o interesse das classes C e D pelo destino, que juntas somam mais de 60% dos visitantes, e têm o hábito de se hospedar, provavelmente, em acampamentos, tendo em vista que a opção “Outros” alcançou 84% de escolha.

Gráfico 23: Perfil – Idade.



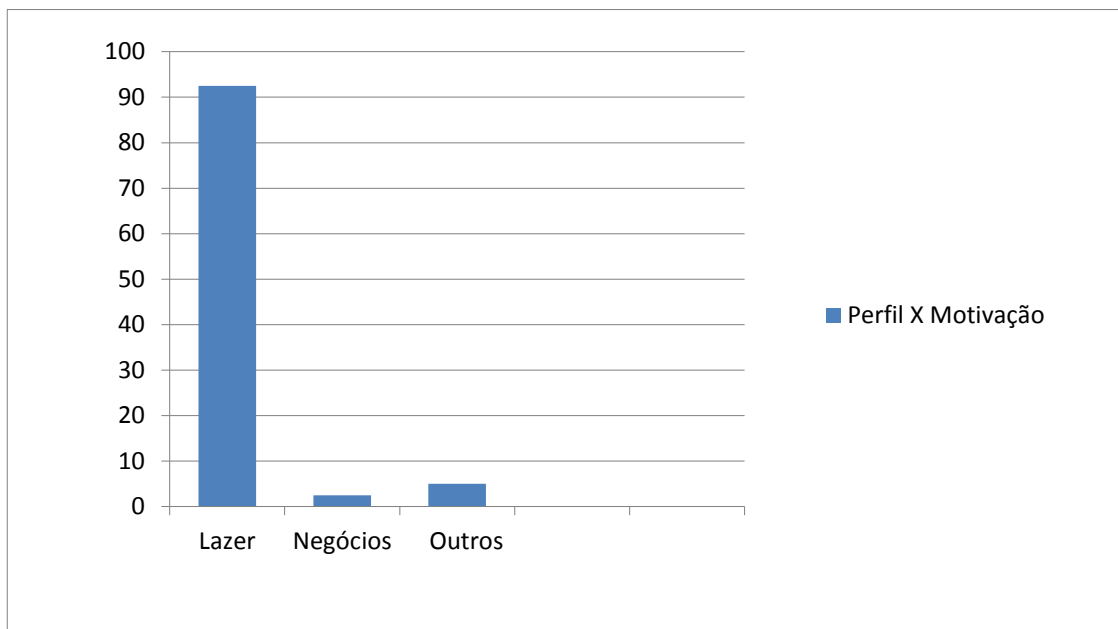
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goianade Turismo, 2009.

Gráfico 24: Perfil – Renda.



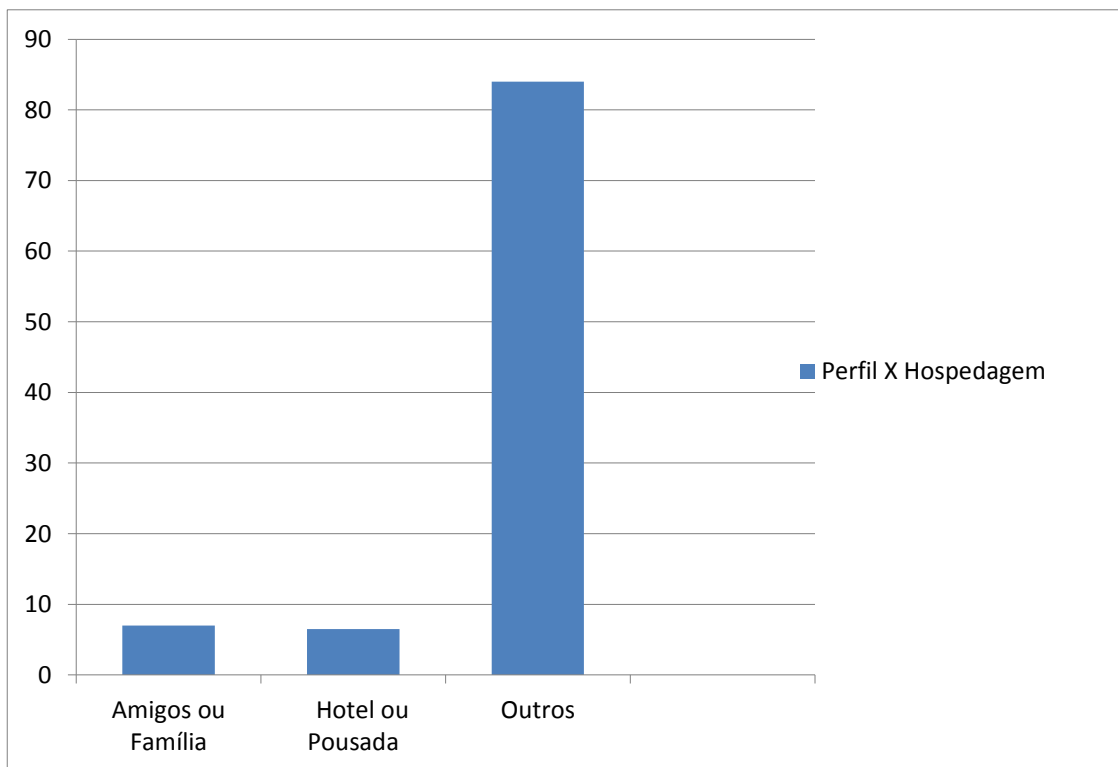
Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

Gráfico 25: Perfil – Motivação.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

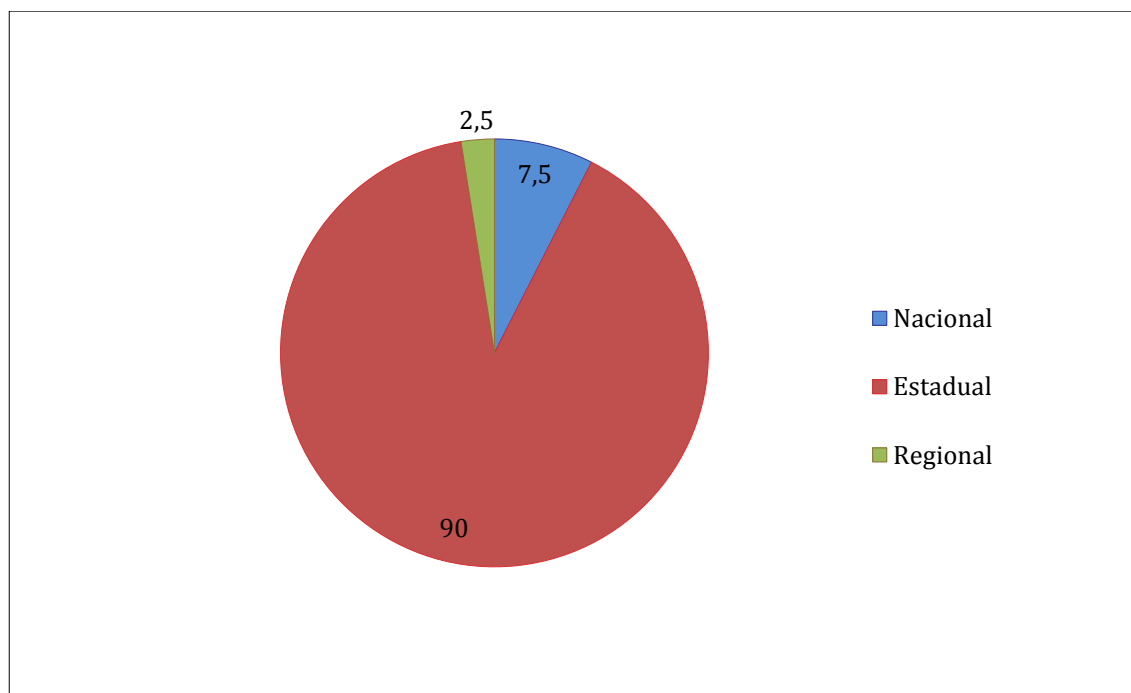
Gráfico 26: Perfil – Hospedagem.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

A distribuição dos mercados é fortemente concentrada no próprio Estado, seguido dos visitantes nacionais, com larga diferença.

Gráfico 27: Distribuição de Mercados.



Fonte: Goiás Turismo - Agência Goiana de Turismo, 2009.

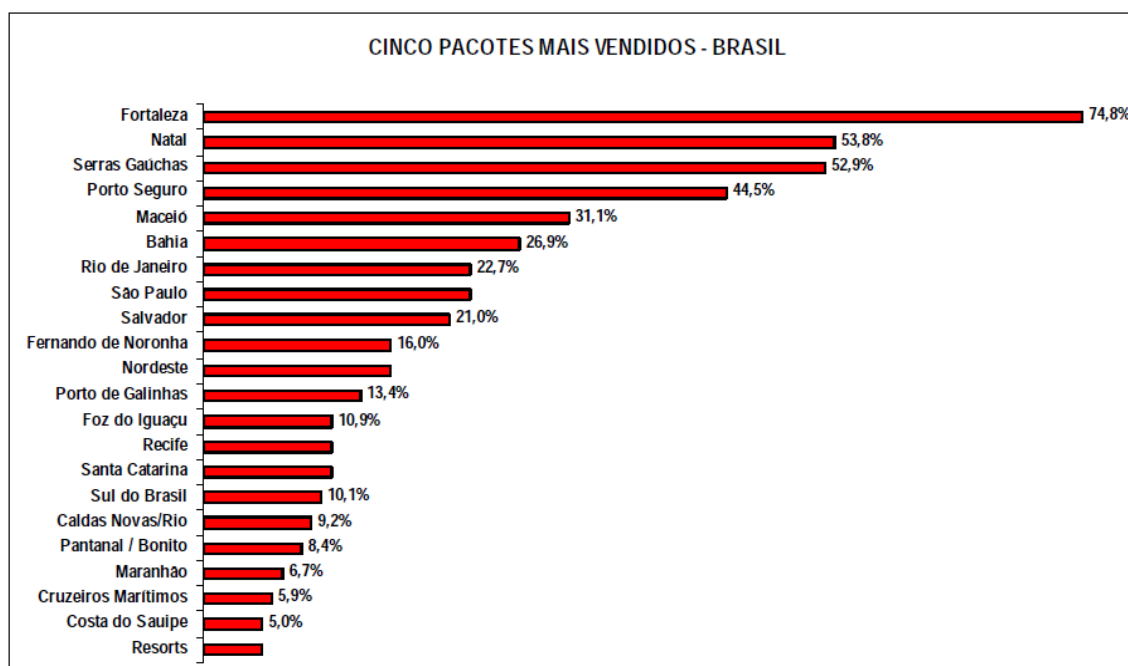
3.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção

Neste tópico deverá ser realizada a análise das campanhas de promoção sob a ótica da demanda, essencialmente analisando a imagem projetada do destino no mercado nacional e internacional e os produtos mais comercializados atualmente. No item Sistema de Promoção e Comercialização deste Plano, será analisado o tema sob a ótica da oferta, o que consiste em apurar quais os produtos ofertados nos mercados nacional e internacional atualmente, quanto se tem investido nestas campanhas de promoção e quais os canais de marketing utilizados. Desta forma, a visão sobre o tema contemplará tanto a imagem do destino percebida pelo mercado (ótica da demanda) quanto à visão da imagem e posicionamento de mercado pretendido pelos destinos componentes do Polo (ótica da oferta).

Segundo o Plano Cores do Brasil do Ministério do Turismo, o destino da Região Centro-Oeste mais comercializado nacionalmente é Caldas Novas e Rio Quente/GO, mesmo assim este destino é apenas 17º mais comercializado nacionalmente. Não foi registrada a comercialização dos

destinos do Polo Araguaia. Este resultado já era de se esperar em função do caráter regional do turismo na região e também devido a seu caráter sazonal e de apelo fortemente Estadual (os acampamentos de rio consistem em uma cultura notadamente goiana).

Gráfico 28: Pacotes mais vendidos.



Fonte: Plano Cores do Brasil, Ministério do Turismo, 2005.

Estes resultados demonstram o caráter incipiente e fortemente regional da atividade turística na região. É importante que o Governo de Goiás invista na estruturação dos produtos turísticos e na promoção e comercialização destes destinos visando à ampliação do fluxo de pessoas, a partir da maior presença nas prateleiras de comercialização das grandes operadoras nacionais, ampliando o raio de atuação deste Polo, mesmo que para outros estados vizinhos.

3.1.4 Identificação dos Segmentos e Portfólio de Produtos

Conforme apresentado no início deste capítulo, atualmente já se pode considerar como segmentos principais e consolidados o Turismo de Sol e Praia (realizado nas praias fluviais, sobretudo do Rio Araguaia), Ecoturismo e de Pesca. De forma potencial, identifica-se o segmento Cultural, este último, sobretudo, em função da presença da história da comunidade Carajás.

Tabela 14: Identificação dos segmentos.

Período	Segmentos a serem Trabalhados
Segmento Consolidado	Sol e Praia, Ecoturismo e Pesca
Segmentos - curto prazo (0 a 2 anos)	Pesca Esportiva e Cultura
Segmentos - médio prazo (2 a 5 anos)	Pesca Esportiva e Cultura
Segmentos - longo prazo (5 a 10 anos)	Sol e Praia e Ecoturismo + Pesca Esportiva e Cultura

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

SEGMENTO SOL E PRAIA

O segmento Sol e Praia concentra o maior fluxo de visitantes, especialmente no mês de julho (férias e formação das praias). Nesse período, são montados os acampamentos que deveriam ter estudos de impactos ambientais. Para melhor estruturar este segmento e fortalecer seu desenvolvimento, deveriam existir políticas públicas adequadas para a gestão dele, como a regulamentação/fiscalização dos acampamentos, a realização/restrição de eventos populares nesse período, a conscientização dos visitantes e populações locais quanto às condutas de comportamento e impactos ambientais.

SEGMENTO ECOTURISMO

A demanda para o Ecoturismo ainda é incipiente no Polo, embora haja atrativos significativos para o desenvolvimento da atividade. Há necessidade de capacitação especializada para o setor (especialmente de guias) e formatação de roteiros dirigidos ao segmento, assim como uma adequada comercialização desses produtos. Os produtos ecoturísticos são uma boa opção para aumentar o fluxo de visitantes na baixa temporada, especialmente no período das chuvas e quando a pesca é proibida (de novembro a fevereiro).

SEGMENTO DE PESCA ESPORTIVA

O segmento de pesca esportiva já é atualmente o segundo principal segmento no Polo. Atraídos pelo grande potencial de pesca no Rio Araguaia, os turistas se deslocam ao Polo para a prática da Pesca Esportiva, inclusive com uma pequena participação de turistas internacionais. Com características sazonais (em função dos períodos de chuva e seca do rio e também em função dos períodos permitidos para a realização da pesca, respeitando o período de defeso), este

segmento tem se estruturado bastante nos últimos anos e atraído um número cada vez maior de turistas.

Porém, para melhor explorar esta atividade, o Turismo de Pesca necessita de estudos sobre os recursos pesqueiros da região de modo que a atividade não comprometa a sustentabilidade da ictiofauna e, por consequência, de toda cadeia alimentar da Bacia do Araguaia. Nesse sentido, deveria haver uma regulamentação, fiscalização e ordenamento da cadeia produtiva pesqueira e do Turismo de Pesca. Seria interessante haver um Conselho Gestor de Pesca, para atuar consultivamente e deliberativamente nas questões da pesca esportiva e na atividade econômica pesqueira local. Pode-se, por exemplo, cobrar taxas para o pescador esportivo e elaborar programas de compensação ambiental para este segmento. Por último, o Turismo de Pesca necessita de um programa específico de promoção e comercialização do produto, que entre outras ações poderia ser a de promoção de eventos de pesca amadora nos períodos de baixa ocupação.

SEGMENTO DE CULTURA

O Turismo Cultural encontra-se em moderada evolução no Polo Vale do Araguaia, especialmente nas cidades em que existe herança colonizatória e de relação com a história de comunidades indígenas. Necessita-se, entretanto, de investimentos em formatação de produtos, em qualificação, promoção e comercialização.

3.2 Análise de Demanda potencial

As informações disponíveis sobre a atividade turística no **Polo Vale do Araguaia** não nos permitem projeções apuradas sobre a demanda turística potencial específica para o Polo, mas é possível traçar algumas perspectivas, tendo-se em conta às características do produto oferecido, o que se sabe da demanda atual e os estudos sobre o desenvolvimento do turismo no país e no Estado de Goiás.

O produto turístico do **Vale do Araguaia**, como já mencionado, apoia-se na exuberância da natureza local. Situado em uma faixa de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, guardando a segunda maior bacia hidrográfica do país e tendo o Rio Araguaia como elemento

mais importante do seu cenário. O Polo favorece tanto a pesca esportiva, ou o segmento de sol e praia, como o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, conforme a estação do ano.

A presença de lagos, bem como a riqueza da fauna e da flora local, proporcionam boas opções para a prática do Ecoturismo. O Turismo Cultural tem um grande espaço em razão da presença indígena e das comunidades ribeirinhas que fortalecem o imaginário com suas lendas, oferecem opções de compra de artesanato e de conhecimento de hábitos e costumes originais. Não há estudos que caracterizem a demanda potencial para o segmento cultural a ser desenvolvido no Polo, nota-se que faltam dados específicos sobre o segmento de turismo cultural no Brasil, fato que pode ser explicado pela relativa recente mobilização das autoridades oficiais ligadas ao turismo em torno deste segmento; o grupo técnico responsável pela categoria “turismo cultural” foi criado em 2003 e o documento que define oficialmente o termo foi publicado apenas em 2006 (Ministério do Turismo, 2009).

Mesmo assim, a versão preliminar dos documentos dos Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro (2009), traz, para o segmento cultural, os dados da pesquisa realizada no âmbito do programa PRODETUR – II, trazendo o turismo cultural em terceiro lugar dentre as razões apontadas para as viagens domésticas, índice de 12,5%. A motivação “turismo cultural” encontra mais adeptos quanto maior a renda, sendo que 8,3% com renda entre R\$ 350,00 e R\$ 1.400,00 e 19,9% na faixa acima de R\$ 10.500,00. Quando questionadas sobre as atividades de lazer realizadas durante a viagem doméstica, 12,2% das pessoas apontaram “visitar atrações culturais”, número que está diretamente relacionado com o nível de renda demonstrado.

Diante dos dados expostos, pode-se inferir que, tanto no mercado interno como no externo há certamente um volume de público nada desprezível e crescente que se interessaria pelas opções de turismo disponíveis e que podem ser desenvolvidas no **Polo do Vale do Araguaia**.

Considerando apenas o mercado de Ecoturismo, indica-se que cerca de 10% dos viajantes no mundo são ecoturistas, conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT -, ou seja, foram cerca de 92.4 milhões de pessoas em 2008, conforme os dados da Instituição para o número de entradas internacionais de turistas. Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM – levantou os segmentos preferidos pelo mercado nacional. Entre os segmentos, podem ser destacados: sol e praia (classificado em 1º lugar); pescaria; ecoturismo; e circuitos histórico-culturais. Nestes termos, uma fatia das preferências do mercado nacional pode ser direcionada para o **Polo do Vale do Araguaia**, ampliando consideravelmente a demanda.

No tocante à expansão da demanda, como apontado pelo relatório do *World Travel Market*, 2008, a ascensão, na América Latina, de um expressivo contingente para a classe média, associado às taxas de juros menores, que facilitam o financiamento das viagens, respondem pela expansão do Turismo na região, tanto no nível interno como externo.

A expansão do Turismo no Brasil se inscreve neste quadro, associado ainda a uma política consistente do Ministério do Turismo conduzida nos últimos anos, que inclui para o mercado interno ações como o lançamento de pacotes diferenciados com preço promocional e ações de incentivo, por exemplo, para a terceira idade, que trouxeram um novo público consumidor para o mercado turístico nacional e ampliaram a demanda do mercado já existente.

De acordo com pesquisa da **FGV** publicada em março de 2009, 66% do empresariado nacional do turismo, distribuídos pelos diferentes segmentos, têm uma percepção positiva do setor e uma expectativa de crescimento.

Considerando-se as análises do cenário brasileiro, sabe-se que as tendências apontam para o crescimento e que medidas precisam ser tomadas para que este se dê de forma sustentável. O principal estudo de caracterização e dimensionamento do mercado turístico nacional é realizado pela FIPE a partir de demanda do Ministério do Turismo. Trata-se de uma pesquisa que tem como universo da pesquisa a população residente em domicílios permanentes e urbanos no Brasil, pertencente aos grupos de renda classificados segundo os seguintes estratos: de 0 a 4 SM; de 4 a 15 SM; e mais de 15 SM, por Unidades da Federação e por estratos de capital e interior. A última pesquisa de uma série que se iniciou em 1998 foi realizada em 2007 (FIPE, 2009).

A FIPE analisa o mercado de turismo categorizando-o em dois tipos de viagens: domésticas e rotineiras. Viagens domésticas são viagens não rotineiras realizadas dentro do território nacional, com no mínimo um pernoite. São consideradas viagens rotineiras aquelas que se realizam com regularidade a uma mesma destinação com um limite mínimo de 10 vezes de frequência ao mesmo destino no ano. O dimensionamento do mercado é feito a partir do número de consumidores de turismo multiplicado pela média de viagens/ano por domicílio com propensão a viajar. Alguns dos parâmetros gerados pela pesquisa FIPE são:

Tabela 15: Principais Parâmetros das Viagens Rotineiras e Domésticas.

Domicílios Urbanos – Viagens Rotineiras	
Domicílios com Propensão a Viajar	8%
Média de Viagens por Domicílio	19,1
Pessoas que Viajam por Domicílio	2,14
Domicílios Urbanos – Viagens Domésticas	
Domicílios com Propensão a Viajar	38%
Número Médio de Pessoas que Viajam por Domicílio	2,7
Número Médio de Viagens Realizadas por Domicílio	3,24
Viajam por Lazer	80%
Viajam a negócios	9%
Viajam Outros	10%

Fonte: FIPE, 2009.

Os parâmetros foram gerados a partir de uma amostragem que permite uma estatística nacional, não havendo um desmembramento dos dados a nível estadual. No entanto, diante da necessidade de se dimensionar o mercado potencial dos destinos de Goiás, estes parâmetros serão utilizados para realizar um cruzamento com os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2011). Diante deste fato, ressalta-se que os dados gerados a partir desta análise devem ser utilizados com a devida cautela por apresentarem margem de erro de difícil dimensionamento.

A Tabela 16 apresenta os resultados da pesquisa FIPE, demonstrando o total de viagens rotineiras e de turistas e viagens domésticas geradas em 2007 no Distrito Federal, em Minas Gerais e em São Paulo, que são os principais emissores de turistas para Goiás. Outro dado relevante apresentado pela pesquisa é a quantidade destas viagens que tiveram Goiás como destino:

Tabela 16: Viagens Rotineiras e Domésticas: total e participação de Goiás (2007).

	Viagens Rotineiras Destino Goiás			Turistas Domésticos Viagens Domésticas Destino Goiás			
Distrito Federal	1.401.000	897.000	64,0%	959.000	2.339.000	654.000	28,0%
Minas Gerais	12.241.000	295.000	2,4%	7.088.000	25.144.000	1.648.000	6,6%
São Paulo	46.879.000	368.000	0,8%	15.709.000	50.780.000	402.000	0,8%

Fonte: FIPE, 2009.

Os dados da Tabela 16 demonstram que embora a participação de Goiás no mercado de Brasília seja satisfatória, nos mercados de Minas Gerais e São Paulo ela ainda pode ser ampliada, como,

por exemplo, apenas 6.6% dos mineiros e 0,8% dos paulistas optaram por Goiás como o destino para as viagens domésticas, enquanto que somente 2,4% dos paulistas e 0,8% dos mineiros o fizeram para viagens rotineiras.

Devido às características das viagens rotineiras, é mais complexo ampliar este volume. No caso, destinos em Goiás mais próximos a estes Estados, como a Região das Águas, teriam maior capacidade de ampliar e explorar mais o mercado de viagens rotineiras.

No caso das viagens domésticas, turistas de Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo representam cerca 81,7% do fluxo para o Estado. Minas é o maior emissor para Goiás, representando quase 32% do número de viagens domésticas realizadas, enquanto que São Paulo representa quase 8% do total. Diante deste quadro, o que se apresenta enquanto perspectiva para o Estado de Goiás e as regiões aqui analisadas é:

- Há potencial para ampliar a diversidade de mercados, já que o atual está concentrado em praticamente quatro Estados, incluindo Goiás;
- Há potencial para se ampliar a participação no total de viagens originadas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo;
- Baseado nos dados de 2007, cada 1% de aumento na participação de Goiás no mercado emissor de viagens domésticas de São Paulo significa o incremento de 500.000 viagens domésticas, o equivalente a 10% de todo o fluxo de viagens domésticas para o Estado naquele ano;
- Da mesma forma, a cada 1% de aumento na participação de Goiás enquanto destino dos turistas mineiros, haveria o incremento de 5% do fluxo total para o Estado;
- Uma maior participação de Goiás no mercado destes dois Estados provavelmente representará acréscimo de fluxo em todos os três Polos, já que os produtos dos mesmos se encaixam nos perfis de viajantes paulistas e mineiros; e
- Se considerarmos que nos últimos anos houve crescimento significativo do mercado de turismo no Brasil, estes números podem ser ainda mais significantes;

A partir dos parâmetros da FIPE, utilizando-se o número dos domicílios urbanos nas microrregiões do Estado de Goiás e de um ajuste nos números para balancear a projeção com o crescimento populacional entre 2007 e 2010, estimou-se a quantidade de turistas para o Polo do Araguaia.

A Tabela 17 demonstra que há um potencial de cerca de 270 mil turistas rotineiros e 990 mil turistas domésticos nas microrregiões mais próximas e que apresentam identidade com o Polo do Araguaia:

Tabela 17: Estimativa de mercado para o Polo do Vale do Araguaia.

Microrregião	ROTINEIRAS		DOMÉSTICAS		Motivo da Viagem Doméstica		
	Turistas	Viagens	Turistas	Viagens	Lazer	Negócios	Outros
Anápolis	31.090	593.820	114.564	371.189	298.065	28.018	2.886
Anicuns	6.177	117.983	22.762	73.749	59.221	5.567	573
Entorno de Brasília	53.319	1.018.386	196.475	636.579	511.173	48.050	4.949
Goiânia	129.685	2.476.978	477.878	1.548.326	1.243.306	116.871	12.038
Iporá	3.336	63.719	12.293	39.830	31.984	3.006	310
Meia Ponte	21.365	408.079	78.730	255.085	204.833	19.254	1.983
Pires do Rio	4.406	84.151	16.235	52.602	42.239	3.970	409
Porangatu	11.586	221.295	42.694	138.329	111.078	10.441	1.075
Rio Vermelho	4.427	84.547	16.312	52.850	42.438	3.989	411
São Miguel do Araguaia	3.706	70.784	13.656	44.246	35.530	3.340	344
TOTAL	269.096	5.139.743	991.600	3.212.785	2.579.866	242.507	24.978

Fonte: DPES – Goiás Turismo, 2012.

Dados da FIPE demonstram que 67,4% dos goianos realizam suas viagens rotineiras no próprio Estado. Demonstram também que, no Brasil, cerca de 60% dos turistas de viagens rotineiras se hospedam na casa de amigos ou parentes. Diante deste quadro:

- As microrregiões apresentam um potencial de cerca de 180.000 turistas de viagens rotineiras (67,4% do total);
- Em se considerando que viajantes que visitam amigos e parentes (60%) já tem um destino fixo, infere-se que os 40% restantes, ou 72.000 turistas, é o mercado potencial para turistas que realizam viagens rotineiras;
- Aplicando-se os mesmos parâmetros, estes 68.000 turistas vão gerar em torno de 1,4 milhões de viagens rotineiras por ano;
- No caso das viagens domésticas, os dados da FIPE demonstram que 29,3% dos goianos realizam suas viagens domésticas no próprio Estado. Demonstram também que, no Brasil, cerca de 55% dos turistas de viagens domésticas se hospedam na casa de amigos ou parentes. Diante deste quadro e considerando-se apenas turistas que viajam a lazer:
 - As microrregiões apresentam um potencial de cerca de 287.000 turistas de viagens domésticas (29% dos que viajam a lazer);

- Em se considerando que viajantes que visitam amigos e parentes (55%) já tem um destino fixo, infere-se que é de 130.000 o mercado potencial de turistas que realizam viagens domésticas; e
- Aplicando-se os mesmos parâmetros, estes 130.000 turistas vão gerar cerca de 330.000 viagens domésticas por ano.

As viagens de natureza combinam interesses e motivações de diferentes segmentos que envolvem atividades ao ar livre e em ambientes naturais, como o sol e praia. De acordo a pesquisa da Amazônia Legal, o total de viagens internacionais em 2008 demonstra que os maiores mercados emissores para este tipo de turista são Alemanha e Estados Unidos, respectivamente. Já em relação ao segmento, os países mais expressivos são: Alemanha, Canadá; Inglaterra; e França.

A pesquisa apresenta também as atividades que os turistas americanos realizam em suas viagens de férias internacionais, entre 1996 a 2006. Em 2006, foram estimadas 24 milhões de viagens, as excursões ecológicas foram as atividades que mais cresceram em 10 anos.

■ Perfil do turista por mercado:

Internacional

América do Norte

- + 50% são mulheres;
- 50% têm idade inferior a 35 anos e 30% têm entre 35 a 54 anos;
- 46% têm formação universitária;
- 29% das residências têm crianças.

Europa

- 52% são mulheres;
- 50% têm menos de 35 anos;
- 51% vivem em grandes cidades;
- 30% das residências têm crianças;
- Preferências: pesca, observação de pássaros, pesquisa de plantas e *trekking*.

Nacional

- A pesquisa indica que 62% dos turistas de natureza têm até 39 anos;
- 73% têm formação superior;

- O turista de natureza pode viver sozinho, mas prefere viajar acompanhado de família e amigos;
- 86% dos turistas de natureza são de classe A e B – pirâmide social IBGE;
- O carro é o meio de transporte utilizado pela maioria dos turistas de natureza;
- 91% diz que viaja, principalmente, nas férias;
- Os turistas de natureza preferem situações de ócio e que envolvem aspectos culturais;
- A água é o elemento mais valorizado pelo turista de natureza, seguido pelos aspectos culturais que envolvem o destino;
- Segundo a pesquisa, a melhor região para viagens de natureza é o Nordeste, seguido pelo Sudeste. O Centro-Oeste apresentou apenas 13% da preferência dos turistas do segmento;
- A *web* é o principal meio para informação sobre viagens e também para a compra de serviços turísticos.

O estudo apresenta também os produtos ou destinos presentes nos catálogos das empresas filiadas à Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA) que, juntas, respondem por cerca de 85% dos pacotes turísticos comercializados no país, além de serem também comercializados nos estandes de venda na Feira da ABAV 2011 e nos *sites*. Goiás está presente em aproximadamente 20% dos catálogos com apenas com 2 destinos, Rio Quente Resorts e Chapada dos Veadeiros, sendo este último um destaque entre as ofertas especializadas de ecoturismo

Com relação aos fatores críticos que influenciam na escolha da viagem para o segmento cultural (potencial), importa destacar que os municípios do Polo do Vale do Araguaia são os mais distantes de Goiânia, capital do Estado, no entanto, é atendida por duas rodovias (BR-158 e BR-070), facilitando o acesso. Com relação dos custos do destino, consideram-se adequados tanto aos atrativos quanto ao público esperado. Não foram disponibilizados dados, específicos para o Polo, a respeito dos demais elementos que devem ser levados em consideração no processo de escolha do destino. Porém, é importante destacar que, com relação aos atrativos existentes e ao material informativo ou promocional disponível, o acesso aos meios de comunicação, cada vez mais velozes, possibilitam ao turista o acesso rápido e mais eficaz às informações.

No concernente aos padrões de qualidade mínimos a serem respeitados durante a experiência turística, incontestavelmente, deve haver uma dedicação no sentido de aumentar a eficiência na prestação dos serviços turísticos no Polo do Vale do Araguaia a fim de obter a satisfação do

visitante e do residente. Deve-se considerar como campo de ação o nível de qualidade dos serviços de todo o sistema turístico do Polo. Baseado em três variáveis básicas (qualidade dos serviços, dos produtos turísticos, e um preço acessível), o desenvolvimento da atividade turística se pauta no sentido de alcançar a satisfação da demanda. Face à atual competitividade em todos os campos da atividade turística, o diferencial é a qualidade na prestação dos serviços. A relação entre esses fatores determinam a eleição de um destino.

Além da qualidade na prestação de serviços, é incontestável a necessidade formatação de produtos turísticos que abranjam mais do que as atividades possíveis relacionadas ao Rio Araguaia, esses fatores atuam diretamente na projeção da demanda potencial do Polo

Expansão da Demanda

No tocante à expansão da demanda, como apontado pelo relatório do *World Travel Market*, 2008, a ascensão na América Latina de um expressivo contingente para a classe média, associado às taxas de juros menores, que facilitam o financiamento das viagens, respondem pela expansão do turismo na região tanto a nível interno como externo.

A expansão do turismo no Brasil se inscreve nesse quadro, associado ainda a uma política consistente do Ministério do Turismo conduzida nos últimos anos que incluem, para o mercado interno, ações como o lançamento de pacotes diferenciados com preço promocional e ações de incentivo, por exemplo, para a terceira idade, que trouxeram um novo público consumidor para o mercado turístico nacional e ampliaram a demanda do mercado já existente.

De acordo com pesquisa² da **FGV**, publicada em março de 2009, 66% do empresariado nacional do turismo, distribuído pelos diferentes segmentos, tem uma percepção positiva do setor e uma expectativa de crescimento.

Como não há registro de fluxo para os destinos aqui analisados, não é possível fazer uma projeção numérica. Mas, considerando-se as análises do cenário brasileiro, sabe-se que as tendências apontam para o crescimento e que medidas precisam ser tomadas para que este se dê de forma sustentável.

² Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, 2009.

Porém, os números apresentados pelo Ministério do Turismo podem apontar para a tendência de crescimento do fluxo de pessoas nos mercados nacionais. Analisando a Tabela 16, percebe-se que os maiores emissores para o destino do Estado de Goiás são os Estados de MG, SP e o DF, além do próprio Estado de GO. No entanto, apenas 3,3% dos viajantes nacionais se destinaram ao Estado. Os Estados de SP, MG e RJ são os principais destinos de turistas e os Estados de SP, MG e RS como os principais emissores de turistas. Desta forma, é possível que, a partir da análise dos dados apresentados pelo MTur, traçar um perfil do turista que atualmente já se destina ao Estado de Goiás e verificar o potencial para ampliar esse fluxo de pessoas.

Sendo assim, pode-se concluir que existe uma considerável demanda latente para ampliação da participação de mercado do destino junto aos turistas dos Estados de MG, SP, RS e DF. Esta demanda poderá significar um grande aumento de fluxo de turistas no curto prazo e também poderá contribuir de forma significativa para o amadurecimento do destino e veiculação do Polo do Vale do Araguaia nas prateleiras dos principais operadores turísticos nacionais.

Principais Mercados Concorrentes

Segundo o Ministério do Turismo ³, a pesca esportiva passou a ser tratada oficialmente como segmento turístico a partir de 1998, com o incentivo do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) que consagrou destinos para a pesca em rios. Os mais famosos são a Amazônia, o Pantanal (MT/ MS), e os rios são o São Francisco, Paraná e o **Araguaia**.

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2011), o Brasil recebe anualmente cerca de três mil turistas estrangeiros que desembarcam anualmente na Amazônia para pescar.

A Amazônia também é responsável por atrair grande número de pessoas interessadas em conhecer áreas e atividades indígenas (atividade potencial para o Polo do Vale do Araguaia). Várias comunidades indígenas já trabalham com o turismo no Estado. Este é o caso no Rio Marmelo, em Humaitá (a 580 Km de Manaus), junto ao povo Tenharín; do Cunchã Sapucaia, dos Mura, em Borba (a 150 Km da capital); dos Sateré-Mawé e Inhã-Bé, em Manacapuru (a 79 Km de

³ BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesca amadora une a paz da natureza à emoção da pesca. Disponível em: <<http://www.turismobrasil.gov.br/promocional/noticias/detalhe/20110929-1.html>>. Acesso em: 18 out. 2012.

Manaus); e no Tarumã Açu (Manaus), dos povos Desana e Tupé; em Manaus, dos Tukano, em Santa Maria (Manaus); e de outros das comunidades Beija Flor, em Rio Preto da Eva (a 70 Km da capital).

Com apoio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (AmazonasTur) e da própria organização indígena, o projeto de Ecoturismo trabalhado pelos Tenharín na Rio Marmelo tem a concepção de proteger, fiscalizar as terras, preservar e conservar a natureza, além de valorizar a cultura e o aumento de renda e geração de trabalho. Para isso, eles contam com a autorização do Ministério da Justiça e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para desenvolver essa atividade.

3.3 Análise da Oferta Turística no Polo

A primeira consideração que se deve fazer sobre a avaliação da oferta turística diz respeito a um dos pilares do planejamento, que é a existência de um sistema de informações oficial capaz de dar suporte as políticas de desenvolvimento adotadas pelo poder público e informar ao investidor privado sobre as condições de melhoria e expansão do mercado turístico.

Pela qualidade das informações disponíveis nas fontes de dados estaduais e municipais, depreende-se que a base de dados existentes é muito incipiente, devendo o Estado, município e *trade* turístico equacionar o problema para garantir o planejamento quanto à melhoria da economia do turismo sustentável. Ressalta-se que a ausência das informações sobre a oferta turística nos municípios do Polo é uma deficiência de gestão que se percebe em grande parte dos municípios brasileiros que ainda buscam os caminhos para compreender a importância do planejamento.

Não foram identificados estabelecimentos que operam em rede ou empresas de turismo de operem de maneira integrada. Verifica-se a carência de incentivos para o desenvolvimento deste tipo de dinâmica, além disso, não foram encontrados registros de vinculação de capital estrangeiro na economia local.

A atividade no Polo do Vale do Araguaia carece de muitas melhorias estruturais e, em relação a isso, não se encontra envolvida em nenhum sistema de qualidade turística ou de certificação. Salienta-se que a certificação é uma das maneiras de garantir a conformidade do produto turístico, ou do serviço turístico aos requisitos especificados.

A análise da oferta turística realizada neste tópico do relatório contempla o detalhamento dos seguintes itens:

- Análise das condições atuais dos atrativos turísticos do Polo;
- Identificação e análise da oferta de equipamentos turísticos atuais (serviços e equipamentos turísticos), abrangendo as seguintes dimensões:
 - ▣ Hotelaria (dados secundários);
 - ▣ Capacidade, número de quartos e número de leitos (dados secundários);
 - ▣ Número de empregos gerados pela atividade do turismo (dados secundários);
 - ▣ Nível de investimento e ritmo histórico.
- Identificação dos principais sistemas de promoção e comercialização; e
- Identificação da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo.

3.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos do Polo Vale do Araguaia

Para fins deste relatório, adota-se o conceito de atrativo estabelecido pela OMT. Assim, concordamos que atrativos constituem o conjunto de componentes que favorecem o desenvolvimento do turismo em determinada localidade, uma vez que contribuem para despertar o interesse do turista em se locomover para desfrutar daquilo que ali é oferecido: atrativos naturais; atrativos culturais; realizações técnicas; científicas e artísticas; e eventos programados. Desta forma, cada atrativo atrai diferentes perfis de turistas e determina o tipo de turismo desenvolvido.

Marcado pela presença do Rio Araguaia, o Polo tem sua vocação turística determinada pelos atrativos naturais a ele relacionados, os quais são enriquecidos pela existência de lagos de grande piscosidade na região. Embora com menos expressividade que os atrativos naturais, o Polo conta com atrativos culturais de grande valor que devem ser aproveitados. Dentre os atrativos culturais do Polo do Vale do Araguaia destacam-se a Aldeia Indígena dos Karajás, em Aruanã, dos Xavantes, em Aragarças que se destaca pela produção artesanal, donde saem as famosas bonecas Karajá.

Nos municípios do Polo, destacam-se os acampamentos formados nos meses de alta temporada (principalmente em julho), nos quais os visitantes contam com completo serviço de alimentação.

Em Nova Crixás, além do Rio Araguaia, os rios Crixás Mirim, Crixás, Açu, e do Peixe enriquecem ainda mais a hidrografia do município e fazem com que esta seja o principal ‘alavancador’ da atividade turística. Muitos pescadores e amantes da natureza buscam o município para usufruir da riqueza, das praias que se formam nos períodos de seca (geralmente de junho a setembro) e da grande quantidade de peixes grandes que “passam” por lá.

O município de Piranhas é rico em atrativos ligados ao segmento do ecoturismo devido à exuberância da natureza. A facilidade de acesso (pelas BRs 158 e 060) atrai pessoas que se interessam por um contato íntimo com a natureza e até mesmo pela prática de atividades ligadas a esta, como a pesca. As atividades de pesca também têm destaque em São Miguel do Araguaia, que conta com belas paisagens naturais e praias fluviais. Além disso, ela é ponto de acesso à Ilha do Bananal. O município abriga ainda o porto de Luis Alves, distrito do município de São Miguel do Araguaia, considerado um paraíso dos pescadores. Este perfil é seguido também pelos atrativos dos municípios de Britânia, e Aragarças.

Por fim, o município de Aruanã, que é o principal portal de entrada para o Vale do Rio Araguaia, destaca-se, além da riqueza hídrica, por abrigar aldeia dos índios Karajás. Cerca de 80 pessoas da aldeia Karajás, mantém vários hábitos e costumes indígenas.

Apresenta-se, a seguir, um panorama da oferta turística do **Polo Vale do Araguaia** conforme informações recolhidas em âmbito Estadual e Federal.

Tabela 18: Atrativos- Polo Vale do Araguaia.

Atrativos/ Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Rio Araguaia (Sol e Praia / Pesca /Aventura)	- Aragarças - Aruanã - Nova Crixás - São Miguel do Araguaia - Britânia	- Atrativo mais visitado, bom estado de conservação. Integra roteiros comercializados; - Rio de grande extensão (o 3º maior rio do país fora da bacia amazônica) e beleza, com animais como botos, peixes variados, aves; - Grande diversidade da ictiofauna com características diferentes entre os ambientes de rio e lagos. Expressiva piscosidade; - Formação de praias de grande beleza usadas para o lazer e prática de esportes náuticos; - Acesso sinalizado, pistas pavimentadas em bom estado. Acesso hidroviário e barqueiros capacitados para implementar o turismo de pesca; - Oferta de limpeza, segurança, guias, hospedagem, local para alimentação; - Atividade de pesca esportiva consolidada, existência de acampamento organizado nas praias e eventos de entretenimento.	- Pouca oferta de serviços no período de chuva e cheia do rio para observação de fauna; - Ausência de programas de compensação ambiental. - Divulgação precária sobre o ecossistema para visitantes; - Escassez e irregularidade das operações comerciais de ecoturismo; - Inexistência de um programa regular de promoção e comercialização do turismo de pesca; - Faltam programas de qualificação para os guias barqueiros; - Inexistência de estudos sobre recursos pesqueiros e de sua cadeia produtiva; - Falta de regulamentação para cadeia produtiva pesqueira, e; - Inexistência de um plano de manejo dos recursos pesqueiros.
Legado de Getúlio Vargas - Marcha para o Oeste. (Turismo Cultural)	Aragarças	- A maioria dos espaços físicos históricos está localizada em ruas asfaltadas; - Construções riquíssimas em relação à história local e nacional; - Um importante marco no desenvolvimento do Centro Oeste capaz de remeter o interesse do turista pela história do país. O conteúdo década obra está relacionado com a qualidade intencionada aos primeiros moradores e com traços parecidos na arquitetura.	- Sinalização turística deficiente; - Necessidade urgente de ações de restauração das construções; - Falta de identificação do conteúdo das obras e construções; - Ausência de Portal de Acesso para o legado; - Não há manutenção preventiva e serviços de limpeza regulares; - Deficiência em termos de infraestrutura básica para recepcionar os turistas.
Rio Vermelho (Sol e Praia / Ecoturismo)	Aruanã	Afluente do Rio Araguaia oferece grande possibilidade de avistamento da fauna regional.	Existência dos mesmos problemas do Rio Araguaia.
Fazenda Arica (Pesca / Ecoturismo)		- Existência de lagos cercados por densa mata; refúgio de aves e habitat de peixes; - Integra roteiro turístico comercializado de Pesca e Ecoturismo; - Acesso hidroviário bom; e - Oferece serviço de informação, sinalização e guia.	Acesso rodoviário não pavimentado e precário.

Atrativos/ Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Praia do Sol (Sol e Praia / Pesca / Ecoturismo)		- Praia margeada pelo Rio Araguaia, oferece estrutura rústica com alimentação e acomodações e guias; - Acesso a 10 min. de Aruanã, descendo o Rio Araguaia; - Acesso hidroviário bom, mas sem sinalização, e; - Prática de Pesca Esportiva, Ecoturismo e esportes náuticos.	Inexistência de sinalização de acesso.
Aldeia Indígena Karajá (Cultural)	Aruanã	- Cultura material Karajá que envolve técnicas de construção de casas, tecelagem de algodão, adornos, dentre outros; - Fabricação de artesanato como é o caso das bonecas Karajá.	Problemas relativos à infraestrutura local.
Igreja Nossa Senhora de Leopoldina (Histórico Cultural/ Religioso)		Construção do ano de 1886, de riquíssimo legado cultural e histórico local e regional.	Precisa de pequenas reformas e precisará de adequação para um eventual aumento expressivo de visitantes.
Festas Religiosas (Festa do Divino Espírito Santo/ Festa de São João/ Festa de Nossa Senhora do Rosário/ Festejos de Santos Reis – Festa do Boi) (Cultural/ Religioso)		São incontestáveis manifestações de relevância história e cultural.	- Pequena estrutura para receber grandes visitas; - Divulgação muito restrita ao setor; - Não está comercializado nos canais de turismo e não integra roteiros comercializados; - Algumas delas são festas de caráter regional e acontece em vários locais do Brasil; - Não faz parte do calendário oficial comercializado pelas agências de turismo da região.
Praça Central às Margens do Rio Araguaia com partes da Máquina a Vapor do barco de Couto Magalhães. (Histórico-Cultural)		Representatividade e relevância histórica.	Precisa de pequenas reformas e precisará de adequação para um eventual aumento expressivo de visitantes.

Atrativos/ Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
APA Meandro do Rio Araguaia (Ecoturismo)	Nova Crixás	- Área de proteção ambiental encontrando-se importantes exemplares de fauna e ictiofauna (tartaruga-da-amazônia, boto cinza, cervo-do-pantanal, bugio, lontra, jaguatirica, entre outros); - Local de desova de tartarugas; - Acesso sinalizado; - Acesso hidroviário bom; - Possui posto de informação e posto de fiscalização; - Entrada gratuita, com autorização prévia.	- Inexistência de guias especializados; - Ausência de trilhas; e - Não há plano de manejo.
Rios Crixás Açú e Crixás Mirim (Pesca)		- Expressiva piscosidade e variedade de ictiofauna; - Afluentes do Rio Araguaia com foz com área selvagem de rara beleza, numa barra hoje transformada em reserva particular do patrimônio natural - RPPN do Jaburu de grande extensão; - Acesso hidroviário e rodoviário regulares; - Atividades: acampamento e pesca esportiva.	- Carência de infraestrutura para acampamentos; - Ausência de prevenção ambiental para os acampamentos; - Guias barqueiros desqualificados; - Todos os problemas do Rio Araguaia aplicam-se a estes dois rios.
Praia da Gaivota (Sol e Praia / Pesca)		- Praia do Rio Araguaia, de grande extensão e fácil acesso, situada no Distrito de São José dos Bandeirantes; - Acesso hidroviário bom; - Acesso gratuito; - Acampamento e pesca esportiva consolidados.	- Carência de infraestrutura para os acampamentos; - Ausência de visitas guiadas; - Carência de serviços de alimentação; - Ausência de prevenção ambiental para os acampamentos; - Inexistência de limites para o pescador.
Lago São José (Pesca)		- Situado em área urbana e em bom estado de conservação; - Expressiva biodiversidade de ictiofauna com características diferentes do ambiente de rio; - Acesso rodoviário e hidroviário regular; - Acesso gratuito.	- Acesso ao atrativo não é sinalizado; e - Não oferta de serviços e equipamentos para os visitantes.
Passeio de barco no Rio Araguaia (Lazer/ Aventura)	- Nova Crixás - São Miguel do Araguaia	- Possibilidade de contato próximo entre o turista e a fauna e flora do Rio; - Possui estacionamento estruturado inclusive para ônibus. - Conquista público regional e nacional; - Existe número de barqueiros capaz de atender demandas.	- Apresenta traços de depredação às margens do rio; - Lixo deixado às margens; - Ausência de estrutura básica para a visitação como sanitários; - A ausência de produtos limita o turista a pesca. Há maior concentração da oferta de barcos para atender aos pescadores; - Não há roteiros de barcos pré-planejados e anunciados; - Não há consciência da pesca esportiva.

Atrativos/ Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Cachoeira Três Tombos (Ecoturismo / Aventura)	Piranhas	• Beleza cênica expressiva. Sequência de quedas de 38 m, formando três degraus e cânion; • Boa qualidade ambiental; avistamento de avifauna; • Visitação livre.	• Sem sinalização; • Acesso rodoviário precário (17 km sem pavimentação); • Inexistência de controle de visitação; • Não há código de conduta ambiental; • Pouca divulgação; • Sem guias qualificados.
Cachoeira São Domingos (Ecoturismo / Aventura)		• Queda d'água de 96 m, cercada por paredões rochosos (maior cachoeira de Goiás); • Boa qualidade ambiental, com avistamento de avifauna; • Visitação livre.	• Mesmos problemas encontrados na Cachoeira de Três Tombos.
Mata ciliar do Rio Araguaia (Ecoturismo)	São Miguel do Araguaia	• Existência de trilha em mata fechada à margem do Rio Araguaia para apreciação da fauna dia e noite; • Acesso sinalizado; • Integra roteiro comercializado; • Um dos atrativos mais visitados/consolidados e em bom estado de conservação; • Oferece posto de informações e visita guiada.	• Acesso com necessidade de autorização prévia.
APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara (Ecoturismo)		• Atrativo mais visitado: grande biodiversidade, para observação de fauna e flora; • Existência de trilhas e lagos, com focagem da fauna e trilhas a cavalo. • Ambiente bem conservado; • Oferece informações, visita guiada, sinalização, segurança, lazer e palestra de conscientização ambiental; • Acesso hidroviário bom.	• Ingresso com autorização prévia; e • Acesso rodoviário precário.
Projeto Quelônio (Ecoturismo)		• Praia de grande extensão e de desova de tartarugas; • Unidade de Conservação protegida por lei Federal; • Bom estado de conservação; • Acesso hidroviário bom, a partir do distrito de Luis Alves rio acima; • Ingresso gratuito com autorização prévia; • Oferta de posto de informações, visita guiada gratuita e sinalização;	• Acesso ao atrativo não sinalizado; • Necessita autorização prévia para visita; • Acesso rodoviário precário.
Projeto de Lavoura Irrigada de Luis Alves (Estudos/ Técnico Científico/ Ecoturismo)		• Oferece oportunidades de contemplar pássaros e animais em quantidades que impressionam; • Projeto que orienta para o desenvolvimento sustentável; • Promove o desenvolvimento tecnológico com projetos como o experimental de lavoura orgânica, de piscicultura e o de reflorestamento no entorno da lavoura irrigada.	• Ações de Marketing ineficientes.

Atrativos/ Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Lago do Tigre (Ecoturismo)	Britânia	• Maior Lago natural da América do Sul, com 37 km de extensão; • Oferta de posto de informação; • Localização da orla do lago em área urbana; • Presença de infraestrutura turística; • Acesso gratuito.	• Ausência de estudo de impacto para o atrativo; • Influência da ruptura de uma das margens do Rio Vermelho causando problemas ambientais para o lago. • Parte do esgoto da cidade é despejado no lago sem tratamento.

Fonte: Elaborado pela FGV, com base nos dados da Goiás Turismo, 2010.

Figura 6: Lazer no Rio Araguaia.



Fonte: Agência Goiana de Turismo – Goiás Turismo, 2009.

Figura 7: Lazer no Rio Araguaia.



Fonte: Portal Mochileiro, 2012.

Figura 8: Lazer no Rio Araguaia.



Fonte: Delfim Martins/ Pulsar Imagens, 2012.

Figura 9: Lazer no Rio Araguaia (Nova Crixás).



Fonte: Portal Ecotur, 2012.

Figura 10: Lazer no Rio Araguaia – Praia da Gaivota (Nova Crixás).



Fonte: Panorâmio, 2012.

Figura 11: Cachoeira São Domingos (Piranhas).



Fonte: Site da Prefeitura de Piranhas, 2010.

Figura 12: Mata Ciliar (São Miguel do Araguaia).



Fonte: Porta OLX, 2012.

Figura 13: Igreja Nossa Senhora da Conceição Leopoldina (Aruanã).



Fonte: Portal APT, 2012.

Figura 14 – Bonecas Karajá (Aruanã).



Fonte: Site da Secretaria da Comunicação Social - TO, 2012.

Figura 15: Projeto Lavoura Irrigada de Luis Alves.



Fonte: Projetos Luis Alves, 2009.

Figura 16: Projeto Quelônios (São Miguel do Araguaia).



Fonte: Portal Amigos da Natureza, 2012.

Tabela 19: Avaliação Geral dos Principais Atrativos Turísticos do Polo do Vale do Araguaia.

Atrativo (Bom/Ruim)	Sinalização (Boa/Ruim)	Acesso (Bom/Ruim)	Conservação (Boa/Ruim)	Recepção Turística (S/N)	Gratuito (S/N)	Visita Guiada (S/N)
Rio Araguaia	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
Legado de Getúlio Vargas	Ruim	Bom	Ruim	Sim	Sim	Não
Rio Vermelho	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
Fazenda Arica	Boa	Ruim	Boa	Sim	Sim	Sim
Praia do Sol	Ruim	Ruim	Boa	Sim	Sim	Sim
Aldeia Indígena Karajá	Ruim	Bom	Ruim	Sim	Sim	Sim
Igreja Nossa Senhora de Leopoldina	Ruim	Bom	Ruim	Sim	Sim	Não
Praça Central às Margens do Rio Araguaia com partes da Máquina a Vapor do Barco de Couto Magalhães	Ruim	Bom	Ruim	Sim	Sim	Não

Atrativo (Bom/Ruim)	Sinalização (Boa/Ruim)	Acesso (Bom/Ruim)	Conservação (Boa/Ruim)	Recepção Turística (S/N)	Gratuito (S/N)	Visita Guiada (S/N)
APA Meandro do Rio Araguaia	Ruim	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
Rios Crixás, Açú e Crixás Mirim	Ruim	Bom	Boa	Não	Não	Não
Praia da Gaivota	Boa	Bom	Boa	Não	Sim	Não
Lago São José	Ruim	Bom	Boa	Sim	Sim	Não
Passeio de barco no Rio Araguaia	Ruim	Ruim	Boa	Sim	Não	Não
Cachoeira Três Tombos	Ruim	Ruim	Boa	Não	Sim	Não
Cachoeira São Domingos	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
Mata ciliar do Rio Araguaia	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim

Atrativo (Bom/Ruim)	Sinalização (Boa/Ruim)	Acesso (Bom/Ruim)	Conservação (Boa/Ruim)	Recepção Turística (S/N)	Gratuito (S/N)	Visita Guiada (S/N)
Projeto Quelônio	Ruim	Ruim	Boa	Sim	Sim	Sim
Projeto de Lavoura Irrigada de Luis Alves	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim
Lago do Tigre	Boa	Bom	Boa	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela Goiás Turismo, 2012.

É importante destacar que, desde o ano de 2009, o SEBRAE/GO, provocado pela demanda dos municípios da região do Vale do Araguaia, vem realizando ações eficientes na sustentabilidade dos destinos turísticos envolvidos. Através do fórum da região, foram traçadas estratégias a partir de análise de SWOT realizada com a participação de representantes de todos os municípios. O SEBRAE/GO, no sentido de elaborar essas estratégias, realizou estudos de caso no intuito de pormenorizar apontamentos que cooperem para o desenvolvimento da região.

Os estudos de caso trazem uma descrição completa de cada um dos municípios trabalhados, incluindo inventário da oferta de cada um deles. No que diz respeito aos atrativos em potencial, levantados pelo SEBRAE/GO nos municípios do Polo, é importante destacar:

Em Aragarças:

Córrego Areia (potencial turístico)

Nome	Córrego do Areia	
Segmento	Turismo de Aventura / Ecoturismo	
Localização	Sentido Baliza – município de Aragarças/GO	
Proprietário	Particular () Público (X)	
	Nome e contato do proprietário x.x.x.x.x	
Fone / e-mail / contato do proprietário	x.x.x.x.x	
Distância do centro da cidade	14 KM distante da região central de Aragarças.	
Descrição do trajeto de acesso	Estrada com média movimentação, estreita e em estado ruim de conservação. Saindo do perímetro urbano, o trajeto não é asfaltado. Às margens, entradas diversas para propriedades particulares com sinalização precária. Lixo visivelmente depositados durante o trajeto compromete a proposta de ecoturismo do atrativo Córrego do Areia. São notados alguns focos de erosão no percurso.	
Descrição do local	O foco da visita é sugerido na contemplação e banho no Córrego Areia. O curso do córrego em si é limpo e sugere segurança para banhistas. Entretanto, a formação rochosa que embeleza o lugar está visivelmente abalada por ações vandálicas, escritas em sulcos de difícil reparação. O ponto de parada do turista é sugerido antes ou após da ponte que atravessa o córrego. A ponte não tem estrutura de segurança (parapeito) e o espaço para estacionar o veículo é desordenado. A descida da estrada para o leito do córrego também não está demarcada com segurança. A frequência do lugar é em sua maioria da comunidade do entorno e atos inadequados como queimar fogueiras ou churrasqueiras rústicas, estão retratadas pelos resíduos de queimadas. O acúmulo de lixo no local é consequência das visitas sem controle.	
Estrutura do local (Descrição)	Restaurante / Lanchonete	Não há
	Estacionamento	Não há
	Manutenção	Não há
	Limpeza	Não há
	Sanitários	Não há
	Vestiário	Não há
Portal de acesso	Não há	
Sinalização	Não há	
Controle de acesso	Situação atual	Não há
	A implantar	Pelo livre acesso induzido pela estrada e por não restar entrada por propriedade privativa, se torna inviável estabelecer esse controle.
Valores cobrados	Situação atual	Não há. O potencial está divulgado no folder e no site de divulgação do turismo de Aragarças, entretanto não é orientado quem procurar para se realizar a visita.
Acessibilidade	Não há	
Descrição das atividades possíveis no local	Situação atual	Banho – pontos positivos para a atividade. Contemplação – prejudicada pela ação de vandalismo.
Tempo necessário para visita	Inviável realizar visitas com turistas.	
Horários e dias de visitas	Situação atual	Não há regras estabelecidas.
Equipe de atendimento	Situação atual	Não há condução orientada de turistas.
	A implantar	Inviável realizar visitas com turistas.
Descritivo da segurança ao turista – o que existe.	O local sugere segurança para banho analisando primariamente o curso do rio. Entretanto os pontos de contemplação sobre a formação rochosa estão em altura que comprometem a segurança na contemplação. A descida para o curso do córrego é em terreno irregular com obstáculos naturais.	
Providências voltadas a estrutura	A inviabilidade da realização de visitas com turistas está diretamente ligada na situação da depredação do potencial. Nesse sentido, outras providências se tornam comprometidas em seu êxito por consequência.	
Providências voltadas a segurança do turista – o que deve ser implantado.	Analisando a segurança isoladamente, demarcação nos pontos de contemplação, estruturação da descida ao leito do rio (escadas e corrimão) e construção de parapeitos na ponte, seriam ações imediatas para garantia da segurança.	
Outras providências	Toda providência voltada para viabilizar a visita de turistas deve ser antecedida pela recuperação da formação rochosa prejudicada por inscrições em sulcos e escritas de alta fixação.	
Material necessário Em caso de trilha relacionar o número de estacas, plaquinhas e metros de cabos	Inviável implantar demarcação de trilhas.	
Comentários complementares	Ofertar destinos turísticos baseados na apresentação do meio ambiente estão diretamente ligado com o estado de conservação do espaço. O Córrego Areia na situação atual, compromete diretamente o resultado de satisfação do turista. Deve ser reestruturado e dentro do resultado dessa recuperação, reavaliado para que se torne um atrativo turístico.	

Fonte: SEBRAE/GO, 2010.

Em Britânia:

Ponte sobre Rio Araguaia – Itacaiú (potencial turístico)

Nome	Ponte sobre Rio Araguaia – Itacaiú	
Segmento	Turismo de lazer	
Localização	Distrito de Itacaiú	
Proprietário	Particular () Público (X) Nome e contato do proprietário – Prefeitura Municipal de Britânia	
Fone / e-mail / contato do proprietário	xxxxxxxxxxxxxx	
Distância do centro da cidade	Na região de chácaras de lazer	
Descrição do trajeto de acesso	Acesso por asfalto.	
Descrição do local	Imponente ponte sobre o Rio Araguaia possibilita uma vista inigualável do rio em uma região bastante freqüentada por turistas na época de praia.	
Estrutura do local (Descrição)	Restaurante / Lanchonete	Não há
	Estacionamento	Veículos devem estacionar antes ou após a ponte
	Manutenção	Satisfatória.
	Limpeza	Satisfatória.
	Sanitários	Não há
	Vestiário	Não há
Portal de acesso	Não há	
Sinalização	Sim.	
Controle de acesso	Situação atual	Não há.
	A implantar	Contemplação e atividades somente acompanhados de condutores locais treinados
Valores cobrados	Situação atual	Correspondente a atividade implantada
Acessibilidade	Não há	
Descrição das atividades possíveis no local	Situação atual	Rapel negativo partindo da ponte.
Tempo necessário para visita	02 horas.	
Horários e dias de visitas	Situação atual	Diariamente.
Equipe de atendimento	Situação atual	Não há.
	A implantar	Condutores locais capazes de operar a atividade de rapel
Descritivo da segurança ao turista – o que existe	Passarela de pedestre protege o turista do perigo do tráfego de veículos	
Providências voltadas a estrutura	Colocação de ganchos para ancoragem da atividade rapel.	
Providências voltadas a segurança do turista – o que deve ser implantado	Sinalização de demarcação da atividade e monitoria de carga durante o exercício do rapel.	
Outras providências	Indicativos devem nomear agencia de turismo receptivo ou CAT como ponto de contratação dos passeios que serão implantados.	
Material necessário Em caso de trilha relacionar o número de estacas, plaquinhas e metros de cabos	Não é o caso.	
Comentários complementares	A altura de aproximadamente 20 metros no vão da ponte, proporciona emoção para atrair turistas na atividade de rapel negativo.	

Fonte: SEBRAE/GO, 2010.

Rio Boa Sorte (potencial turístico)

Nome	Rio Boa Sorte	
Segmento	Turismo de lazer	
Localização	Distrito de Itacaiu	
Proprietário	Particular () Público (X) Nome e contato do proprietário – Prefeitura Municipal de Britânia	
Fone / e-mail / contato do proprietário	xxxxxxxxxxxxxx	
Distância do centro da cidade	22 KM	
Descrição do trajeto de acesso	Acesso sem asfalto.	
Descrição do local	Leito do Rio Boa Sorte com água límpida e grande concentração de peixes. Margens preservadas e boas condições de rotas de fugas para atividades de mergulho livre (flutuação). A flora aquática pode ser contemplada pela transparência da água e não há concentração de lixo ou degradação. A areia amarela em contraste com o sol provoca uma coloração dourada no leito do rio.	
Estrutura do local (Descrição)	Restaurante / Lanchonete	Não há
	Estacionamento	Veículos devem estacionar antes ou após a ponte
	Manutenção	Satisfatória.
	Limpeza	Satisfatória.
	Sanitários	Não há
	Vestiário	Não há
Portal de acesso	Não há	
Sinalização	Sim.	
Controle de acesso	Situação atual	Não há.
	A implantar	Contemplação e atividades somente acompanhados de condutores locais treinados
Valores cobrados	Situação atual	Correspondente a atividade implantada
Acessibilidade	Não há	
Descrição das atividades possíveis no local	Situação atual	Mergulho livre (flutuação)
Tempo necessário para visita	04 horas.	
Horários e dias de visitas	Situação atual	Diariamente.
Equipe de atendimento	Situação atual	Não há.
	A implantar	Condutores locais capazes de operar a atividade de mergulho livre
Descritivo da segurança ao turista – o que existe	No ponto de saída e chegada, espaço para concentração de turistas. Rotas de fuga possíveis serem demarcadas.	
Providências voltadas a estrutura	Nenhuma consideração imediata.	
Providências voltadas a segurança do turista – o que deve ser implantado	Sinalização de demarcação da atividade e monitoria de carga durante o exercício do mergulho livre.	
Outras providências	Indicativos devem nomear agência de turismo receptivo ou CAT como ponto de contratação dos passeios que serão implantados.	
Material necessário Em caso de trilha relacionar o número de estacas, plaquinhas e metros de cabos	Não é o caso.	
Comentários complementares	A beleza cênica possibilita fotografias aquáticas de grande qualidade e o ambiente está preservado propício para a atividade.	

Fonte: SEBRAE/GO, 2010.

Em Piranhas:

Pedreira Serra Negra (potencial turístico)

Nome	Pedreira Serra Negra	
Segmento	Turismo de Contemplação Turismo de Aventura	
Localização	Na direção do morro do Cristo Contemplado a partir da cidade.	
Proprietário	Particular () Público (X) Nome e contato do proprietário	
Fone / e-mail / contato do proprietário	x.x.x.x.x.x.x	
Distância do centro da cidade	12 km para o primeiro ponto de contemplação. O circuito pode totalizar 25 km.	
Descrição do trajeto de acesso	A visita consiste em subir a elevação do Morro do Cristo que pode ser avistada da cidade, até a Pedra da Bíblia. O acesso não é asfaltado e consiste em pedras soltas e declive acentuado, exigindo veículos traçados. Micros e ônibus não conseguem trafegar.	
Descrição do local	1º ponto) Mirante do Cristo – vista panorâmica da cidade 2º ponto) Pedra Grande – trilha, escalada, transposição de obstáculos. Local com vista panorâmica. 3º ponto) Casa 1 e Casa 2 – Contemplação das estruturas de pedras. 4º ponto) Pedra da Bíblia – Contemplação.	
Estrutura do local (Descrição)	Restaurante / Lanchonete	Não há
	Estacionamento	Condições para estacionar veículos com restrições para micro e ônibus.
	Manutenção	A estrada não está com manutenção em dia.
	Limpeza	O aspecto geral está comprometido pela falta de manutenção.
	Sanitários	Não há.
	Vestiário	Não há.
Portal de acesso	Não há.	
Sinalização	Não há.	
Controle de acesso	Situação atual	Não há.
	A implantar	
Valores cobrados	Situação atual	Não há.
Acessibilidade	Não há.	
Descrição das atividades Possíveis no local	Situação atual	Visitas monitoradas com contemplação e informações a cerca da extração de granito.
Tempo necessário para visita	3 horas em média	
Horários e dias de visitas	Situação atual	Diariamente.
Equipe de atendimento	Situação atual	Não há.
	A implantar	Condutores locais com habilidades em trilhas e que conheçam os riscos da escalada da Pedra Grande.
Descritivo da segurança ao turista – o que existe	Não há.	
Providências voltadas a estrutura	Comunicação visual com o turista através de placas informativas e barreiras com cabos impeditivos de acesso em áreas de perigo.	
Providências voltadas a segurança do turista – o que deve ser implantado	Acesso monitorado e escaladas com equipamentos auxiliares – cabos.	
Outras providências	Indicativos devem nomear agência de turismo receptivo ou CAT como ponto de contratação dos passeios que serão implantados.	
Material necessário Em caso de trilha relacionar o número de estacas, plaquinhas e metros de cabos	20 placas indicativas.	
Comentários complementares	A extração do granito já foi a principal atividade da cidade e muitos moradores conhecem histórias do lugar. Nas pedreiras e na Pedra Grande, existem pontos de perigo que precisam ser avaliados e evitados.	

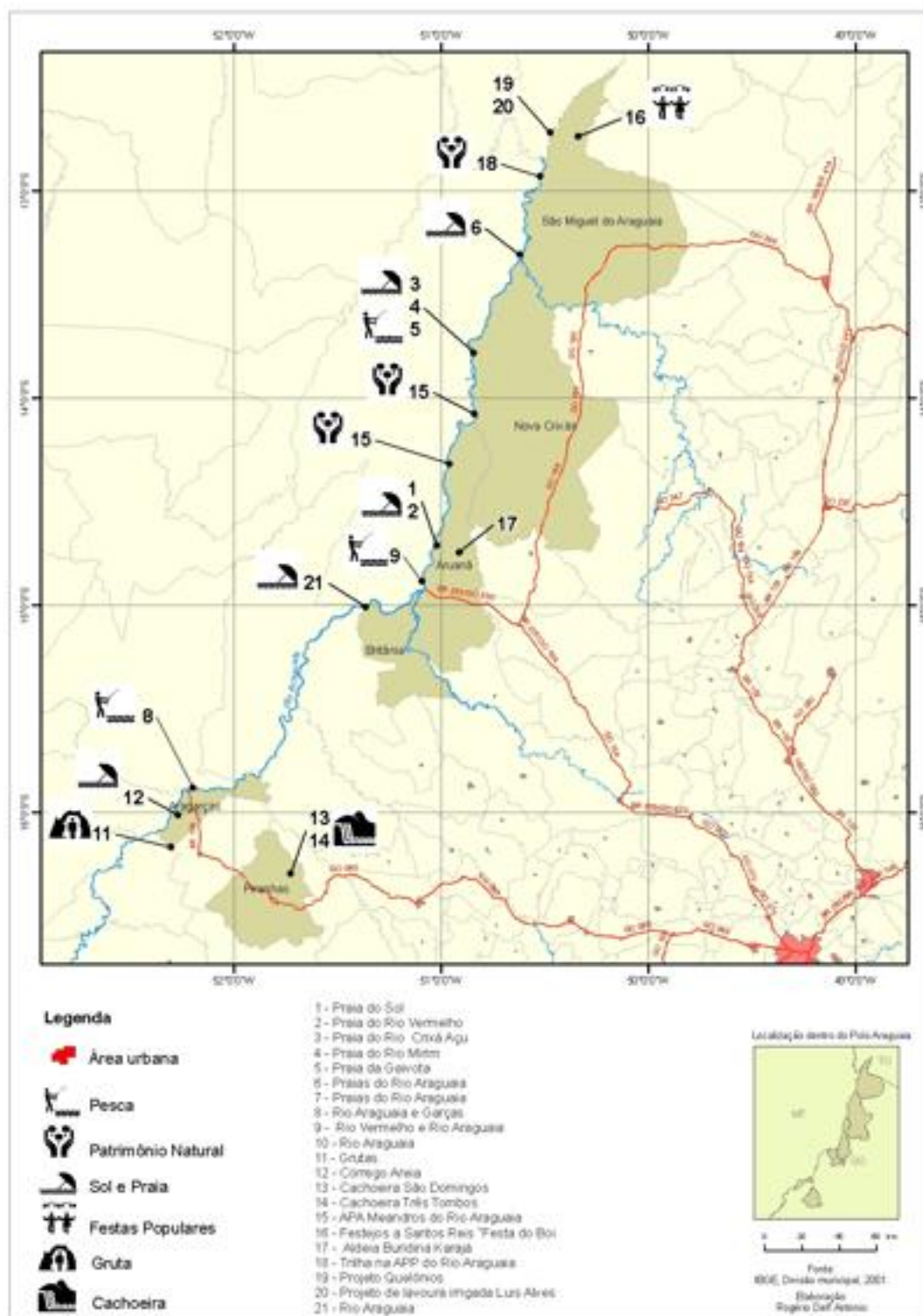
Fonte: SEBRAE/GO, 2010.

Lajeado (potencial turístico)

Nome	Lajeado	
Segmento	Turismo de aventura	
Localização	Estância Três Barras	
Proprietário	Particular (X)	Público ()
	Nome e contato do proprietário – não identificado	
Fone / e-mail / contato do proprietário	XXXXXXXXXXXX	
Distância do centro da cidade	50 km	
Descrição do trajeto de acesso	Acesso por estrada sem asfalto com trechos de difícil acesso e impeditivo para micro e ônibus.	
Descrição do local	O potencial é de beleza significativa e possibilita banhos em pontos seguros. Água cristalina e com visitas constantes dos moradores de Piranhas.	
Estrutura do local (Descrição)	Restaurante / Lanchonete	Não há
	Estacionamento	Espaço para estacionar
	Manutenção	Não há
	Limpeza	Não há
	Sanitários	Não há
	Vestiário	Não há
Portal de acesso	Não há	
Sinalização	Não há	
Controle de acesso	Situação atual	Não há
	A implantar	Acesso apenas acompanhados de condutores locais, habilitados em salvamento em água.
Valores cobrados	Situação atual	Não há
Acessibilidade	Não há	
Descrição das atividades possíveis no local	Situação atual	Banhos e contemplação.
Tempo necessário para visita	04 horas podendo se estender a dia inteiro.	
Horários e dias de visitas	Situação atual	Diariamente.
Equipe de atendimento	Situação atual	Não há
	A implantar	Condutores locais habilitados em salvamento em água
Descritivo da segurança ao turista – o que existe	Não há	
Providências voltadas a estrutura	Demarcação de segurança.	
Providências voltadas a segurança do turista – o que deve ser implantado	Coletes salva-vidas.	
Outras providências	Indicativos devem nomear agência de turismo receptivo ou CAT como ponto de contratação dos passeios que serão implantados.	
Material necessário Em caso de trilha relacionar o número de estacas, plaquinhas e metros de cabos	Não é necessário.	
Comentários complementares	O local é ideal para permanência de grupos e famílias.	

Fonte: SEBRAE/GO, 2010.

Figura 17: Principais Atrativos do Polo Araguaia.



Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

3.3.2 Análise dos Serviços e Equipamentos Turísticos

Neste tópico, serão analisados os principais indicadores oriundos dos Serviços de Hospedagem, de Alimentação e de Atendimento ao Turista. Nesse contexto, os seguintes fatores foram levados em consideração para efeitos de avaliação da oferta agregada dos destinos turísticos na dimensão serviços e equipamentos turísticos: (I) sinalização turística viária; (III) centro de atendimento ao turista; (III) empresas organizadora de eventos; (IV) capacidade dos meios de hospedagem; (V) capacidade do turismo receptivo; e (VI) restaurantes.

A avaliação destes fatores para os municípios aqui analisados pode ser vista na Tabela 20 de forma consolidada. Os dados foram obtidos a partir das informações fornecidas pela Diretoria De Pesquisas- Goiás Turismo, em 2012.

Tabela 20: Equipamentos e Serviços Turísticos.

Município	Sinalização (Boa /Média/Ruim)	CAT (Sim/Não)	Organizadora de eventos	Hospedagem (No. Meios de Hospedagem/nº de UH's/ nº leitos)	No. De Agências de turismo	No. De Estabelecimento do Tipo Restaurantes e Bares
Aragarças	Não existe	Sim (Móvel)	Não	12/165/318	0	5
Aruanã	Não existe	Sim	Não	20/285/1067	0	9
Nova Crixás	Ruim	Sim	Não	16/213/573	1	1
Piranhas	Ruim	Sim	Não	6/77/194	0	12
São Miguel do Araguaia	Não existe	Sim	Não	35/499/1408	0	6
Britânia	Ruim	Sim	Não	6/53/251	0	10

Fonte: Sistema de Informações Turísticas - SISTUR / Diretoria de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás - Goiás Turismo, 2012.

A classificação da Sinalização Turística Viária em Boa, Média ou Ruim, conforme apresentado na Tabela acima, considerou a avaliação dos seguintes fatores realizada durante pesquisa de campo pela FGV:

- Se o destino possui sinalização turística viária e se a mesma segue os padrões recomendados pelo Ministério do Turismo;
- Se a sinalização turística viária está conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada;
- Se a sinalização turística viária traz informações disponíveis em língua estrangeira;
- Se existe sinalização turística descritiva nos atrativos turísticos do destino; e

- e) Se as informações contidas na sinalização descritiva estão disponíveis em língua estrangeira.

Se há identificação positiva para todos estes fatores, então a Sinalização é considerada Boa. Quando dois destes fatores não são identificados positivamente, a Sinalização é considerada Média. Quando mais de dois fatores não são identificados positivamente, a Sinalização é considerada Ruim.

A partir da avaliação de equipamentos turísticos do Polo do Vale do Araguaia, observa-se que os municípios de Aruanã, Aragarças e São Miguel do Araguaia, apresentam as melhores infraestruturas de equipamentos e serviços turísticos, porém, mesmo assim ainda é muito incipiente e em número bastante reduzido.

Para melhor compreensão dos números apresentados na Tabela de Consolidação de Informações, descreve-se, em seguida, cada item analisado.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGENS

No que concerne aos meios de hospedagem, verifica-se uma pequena oferta desses equipamentos no **Polo Vale do Araguaia** e precariedade nos serviços prestados por esse segmento. Esse fato é justificado pela predominância de visitantes oriundos do próprio Estado (em média 80%), que se hospedam em casas de familiares ou amigos e ainda nos acampamentos.

Estes acampamentos se distribuem ao longo dos rios, inadequadamente planejados e geradores, muitas vezes, de grandes impactos ambientais e lixo. Os acampamentos são também os grandes responsáveis pelo elevado número de leitos declarados pelos meios de hospedagem, uma vez que pelo número de unidades habitacionais poder-se-ia imaginar um número muito menor de leitos. Porém, neste levantamento foram incluídos os leitos de acampamento possíveis de serem instalados nas áreas dos meios de hospedagem nos períodos de maior demanda.

Os dados oficiais da RAIS 2010 apresentam os números de empregos formais gerados pela atividade hoteleira em cada município, além de apresentar o número oficial de hotéis e similares. Importante ressaltar, que estas informações são oficiais apenas do mercado formal. Os números apresentados não abrangem a realidade dos pequenos estabelecimentos, em sua grande maioria

familiares, que não apresentam funcionários registrados com carteira de trabalho, sendo operacionalizados pela própria família proprietária.

Tabela 21: Informações Gerais sobre Meios de Hospedagem.

Município	Nº de hotéis e similares*	Estabelecimentos cadastrados no CADASTUR**	Nº de Outros Tipos de Alojamentos não Especificados*	Nº Empregos*
Aragarças	8	2	0	10
Aruanã	3	7	0	3
Nova Crixás	2	2	0	11
Piranhas	3	1	0	3
São Miguel	8	6	0	28
Britânia	3	0	0	6

* Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010.

**Empreendimentos cadastrados no CADASTUR – Coordenação Regional de Serviços Turísticos – CRST, Goiás Turismo, 2012.

Apesar de não constar nos números oficiais da RAIS, o município de Britânia possui 01 estabelecimento de hospedagem e uma capacidade declarada de 270 leitos, incluindo aqueles montados em estruturas de acampamentos.

Do ponto de vista estético, não há uma caracterização arquitetônica dos meios de hospedagens que harmonize fachadas, interiores e mobiliário com a identidade cultural da região.

Há poucas informações na Internet ou em outros meios de divulgação sobre hospedagens para quem quer visitar o Polo. Também, recomenda-se implantar um programa de qualificação, adequação e normatização das instalações e atividades dos acampamentos, com o objetivo de estabelecer princípios reguladores para os impactos ambientais.

Devem-se promover programas de qualificação profissional e empresarial para funcionários e empresários do setor de hospedagem. Para tanto, sugere-se o estabelecimento de parcerias entre a **Goiás Turismo** e instituições do sistema “S” para a implantação desses programas.

As infraestruturas dos hotéis/pousadas devem ser adequadas para estocagem e preparação de equipamentos de pesca e montagem de iscas, já que é grande a demanda por este segmento. Também é desejável a caracterização da arquitetura, dos interiores, do mobiliário com a identidade cultural da região.

O associativismo do setor de hospedagem deve ser estimulado em níveis regional e estadual para atuação conjunta em promoção/comercialização, qualificação e regulamentação de seus empreendimentos (material promocional, cursos de qualificação, autorregulamentação etc.). Especial atenção deve ser dada a um portal de hospedagem do Polo na Internet.

Sugere-se, ainda, o investimento em campings selvagens nos atrativos que já possuem infraestrutura para visitação.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO (A&B)

Os bares e restaurantes também fazem parte da complexa cadeia produtiva da atividade turística, prestando serviços que denotam a hospitalidade dos destinos, sendo por vezes os próprios atrativos turísticos da localidade, em especial quando localizados em Polos gastronômicos ou em festivais de gastronomia. A Tabela 22 apresenta o total de estabelecimentos do tipo alimentos e bebidas, incluídos os restaurantes, bares e lanchonetes.

Tabela 22: Estabelecimentos de Alimentação.

Município	Nº Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas*	Estabelecimentos cadastrados no CADASTUR**	Nº de Serviços Ambulantes de Alimentação*	Nº de Empregos*
Aragarças	6	1	0	6
Aruanã	8	1	0	7
Nova Crixás	0	3	0	0
Piranhas	10	0	0	13
São Miguel	8	4	0	25
Britânia	8	0	0	0

* Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010.

**Empreendimentos cadastrados no CADASTUR – Coordenação Regional de Serviços Turísticos – CRST, Goiás Turismo, 2012.

Todos os municípios apresentam um baixo número de estabelecimentos, representando um problema para o aumento da demanda turística no Polo em função da ampliação do fluxo de pessoas na região.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO TURÍSTICA

Há poucos roteiros turísticos regionais. As poucas agências receptivas atuam mais como transportadoras terrestres e/ou fluviais. Os produtos turísticos do Polo devem ser elaborados de forma que os destinos turísticos sejam contemplados de forma integrada, aumentando-se assim o tempo de permanência dos visitantes no Polo. Esta falta de estrutura de agências de turismo dificulta também a expansão do Polo e a comercialização dos destinos.

Os dados da RAIS e da coleta de informações no campo (2009) apontam para a existência de apenas 06 agências de turismo (02 localizadas em Aragarças e 04 localizadas em São Miguel do Araguaia). Este reduzido número de agências traduz a incipiente atividade turística no Polo, uma vez que não existem roteiros integrados estruturados e comercializados na região. Esta dificuldade também é repassada ao turista que tenta chegar ao Polo, uma vez que não existe a comercialização deste destino em agências fora do Polo, nem a comercialização fácil dos passeios e atrativos ao chegar ao Polo.

A elaboração de roteiros turísticos é uma das atividades mais importantes das agências de turismo e, nesse sentido, o serviço de formatação de roteiros turísticos torna-se fundamental para o desenvolvimento de novos produtos turísticos. Sugere-se a observação atenta ao programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo (Módulo Roteirização) para que a potencialidade dos atrativos do **Polo Vale do Araguaia** seja mais bem aproveitada.

Tão importante quanto à elaboração dos roteiros turísticos, é a promoção e divulgação dos mesmos. Recomenda-se uma parceria com operadores turísticos nacionais para que os produtos turísticos do Polo sejam conhecidos e comercializados nacionalmente. Associativismo com o setor turístico e o poder público são essenciais para a participação dos agentes locais nas feiras comerciais de turismo.

Os guias de turismo, no caso do **Polo Vale do Araguaia** os barqueiros, são os braços das agências de turismo no momento da prestação dos serviços de recepção. Recomenda-se a qualificação permanente dos guias e barqueiros não só nas informações intrínsecas ao destino, mas também em: primeiros socorros, idiomas; técnicas de condução; mínimo impacto e conduta ambiental responsável; e manejo de embarcações.

No CADASTUR, em 2012, estão cadastradas 2 Agências de Turismo em Aruanã, 1 em Nova Crixás e nenhuma nos municípios de Aragarças, Britânia, Piranhas e São Miguel do Araguaia.

SERVIÇOS DE TRANSPORTADORAS FLUVIAIS TURÍSTICAS

A especificidade dos destinos do **Polo Vale do Araguaia** faz dos barcos importante meio de transportes, seja para as atividades náuticas seja para se chegar aos atrativos. Devido à precariedade dos acessos rodoviários, especialmente no período das chuvas, o transporte fluvial torna-se primordial não só do ponto de vista turístico, mas também para as populações do Vale do Araguaia. Neste sentido, o bom estado de manutenção da frota fluvial, assim como seus acessórios de conforto e segurança, são peças fundamentais para o desenvolvimento das atividades turísticas. Também os barqueiros assumem papel relevante não só pela função de profundo conhecedor da região, mas também pelo de zelador da segurança dos turistas que se aventuram pelo Rio Araguaia e seus afluentes. Cabe ainda aos barqueiros, transmitir aos turistas as boas condutas ambientais e culturais.

Em pesquisa de satisfação realizada pela Goiás Turismo, foi possível perceber que há boa relação entre os turistas e a percepção de serviço realizado pelos barqueiros nas praias de rio.

Tabela 23: Utilização de barqueiros por turistas.

SERVIÇOS	%
Sim	56,70
Não	34,02
Não respondeu	9,28
TOTAL	100

Fonte: Goiás Turismo, 2004.

Tabela 24: Grau de satisfação com o serviço.

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO	%
Ótimo	29,87
Bom	41,56
Regular	6,49
Ruim	0,00
Péssimo	0,00
Não respondeu	22,08
TOTAL	100

Fonte: Goiás Turismo, 2004.

Recomenda-se um programa de normatização e fiscalização das embarcações em atividades no Vale do Araguaia. Deve haver uma campanha de conscientização dos proprietários de embarcações no sentido de se profissionalizarem e cadastrarem-se no SISTUR/Mtur, de maneira que possam ter acesso contínuo aos diversos programas de capacitação e incentivos ofertados pelos Governos Federal e Estadual.

Os barqueiros devem ser continuamente treinados em informações turísticas, técnicas de condução de grupo, educação ambiental, primeiros socorros, e outras competências que se fizerem necessárias para o desempenho de suas atividades.

Os transportadores fluviais e terrestres devem trabalhar o cooperativismo para fortalecer o segmento no Polo e fazer parcerias com as agências de viagens para desenvolvimento de novos produtos turísticos e divulgação/comercialização dos mesmos.

ESTRUTURA DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

A sinalização turística necessita de atenção. A maioria dos destinos apresentam sinalizações, porém, estas são insuficientes para indicar os acessos aos atrativos ou mesmo proporcionar o entendimento da natureza ou importância do que está sendo observado. Isso dificulta a localização dos principais pontos turísticos da localidade e empobrece a experiência turística.

Tabela 25: Sinalização turística dentro das cidades.

SINALIZAÇÃO	%
Ótimo	2,96
Bom	32,59
Regular	24,44
Ruim	16,30
Péssimo	3,70
Não respondeu	20,00
TOTAL	100

Fonte: Goiás Turismo, 2004.

Recomenda-se que as prefeituras, juntamente com o Governo do Estado façam uma parceria com Ministério do Turismo a fim de que seja elaborado um projeto para todo o Polo contemplando de maneira padronizada os principais atrativos do destino **Vale do Araguaia**. A questão da



sinalização deve ser trabalhada em sintonia com a identidade da região para que o visitante perceba uma identidade cultural regional. O setor privado, por sua vez, deverá estar engajado no processo, ajudando na conservação da sinalização turística e facilitando o apoio logístico em áreas particulares de interesse turístico.

3.3.3 Níveis de Serviço

Este item trata especificamente do grau de diversificação dos serviços ao turista e faz breve avaliação das possibilidades de melhora para atendimento da demanda.

Ainda não há estudos que permitam estabelecer os níveis de faturamento, de uso, de investimento e ocupação dos equipamentos turísticos localizados no Polo, que possibilitem uma análise mais aprofundada dos níveis de serviço atuais. O Plano Estadual de Turismo de Goiás prevê que tais estudos serão desenvolvidos pelo recém-implantado Instituto de Estudos e Pesquisas Turísticas de Goiás - IPTUR - que terá como objetivos, entre outros, o de criar um banco de dados para a região, aprimorar o sistema de turismo, e implantar a Conta Satélite de Turismo no Estado.

De forma geral, os destinos do Polo ainda são incipientes e com pouca oferta de equipamentos e serviços turísticos. Tidos como equipamentos utilizados para o turismo no Polo, os acampamentos em Aruanã se destacam pela organização e capacidade de oferta de serviços aos turistas que se deslocam ao Polo para participar desta experiência, porém, essa infraestrutura é móvel e localizada na área utilizada. Os municípios não possuem estrutura para atendimento aos turistas mais sofisticados e nem mesmo para o atendimento de uma maior demanda turística. Com exceção destes acampamentos, a infraestrutura ofertada nos atrativos turísticos é pouco desenvolvida, sem áreas para recepção e orientação aos turistas, estacionamentos ou mesmo guias especializados.

São poucas as agências de viagem que comercializam o destino, e o turista, em sua grande maioria, é local, ou seja, do próprio Estado, e se desloca ao Polo para participar dos acampamentos e se limitam muito em termos de consumo de serviços e uso de equipamentos turísticos como hotéis e restaurantes.

Não se observou no Polo a existência de integração da oferta turística e sua cadeia produtiva. Não há ações integradoras da oferta de serviços turísticos dos destinos no sentido de diversificar a oferta e dar qualidade aos produtos turísticos regionais. Essa desintegração pode ser bem observada no sistema de promoção e comercialização do Polo que será descrito a seguir.

3.3.4 Preços, Promoção e Comercialização

A estrutura de preços do Polo pode ser considerada adequada ao destino e ao público que a visita. No setor de hospedagens, os preços variam de acordo com o tipo de hospedagem e há necessidade de maior cuidado quanto à questão da formalização.

Tabela 26: Valor médio de hospedagem.

Município	Valor Médio
Aragarças	70,00
Aruanã	100,00
Nova Crixás	80,00
Piranhas	70,00
São Miguel do Araguaia	300,00*
Britânia	60,00

*Pensão completa

Fonte: Secretarias municipais de turismo, 2010.

Alguns destinos têm *web site* próprio e é possível conseguir informações sobre os produtos turísticos neste canal. As agências de turismo que comercializam a região estão bem localizadas nas ferramentas de busca e é possível acessar pacotes e ofertas para finais de semana e feriados com relativa facilidade na *WEB*.

No tocante à promoção e comercialização, verificou-se que as ações de promoção e comercialização dos produtos turísticos do Polo são realizadas de forma isolada pelos empresários da região e, às vezes, com algum suporte do Governo Estadual e mais raramente com das Prefeituras Municipais.

Cada empresário produz o seu próprio material de divulgação (folheteria, brindes, *sites* etc.) e a integração entre eles e o setor público acontece eventualmente em feiras de turismo, quando o Estado aluga um espaço no local de exposição e as prefeituras, também eventualmente, oferecem suporte aos estandes.

Falta, portanto, um planejamento de marketing que proponha ações integradoras de promoção e comercialização entre o setor público e privado e também entre os destinos que compõe o Polo Vale do Araguaia.

Estudos de marketing serão necessários para estabelecer uma identidade regional, enquanto pesquisas de mercado poderão identificar os principais mercados emissores de turistas e as pesquisas de demanda, apropriadamente conduzidas, permitirão mapear o perfil do visitante do Polo.

3.3.5 Necessidades de Capacitação de Mão de obra

Este item identifica o nível de capacitação da oferta atual e indica a necessidade de promoção de projetos de educação na área. Para o Polo do Araguaia, é um item de grande importância, dada à quantidade de trabalhos informais presentes no setor de turismo e a necessidade de capacitação identificada pelas autoridades de turismo da região, assim como nos demais Polos. Porém, talvez essa informalidade seja ainda maior no Araguaia em função do tipo de turismo explorado e dos grandes fluxos localizados em pequenos períodos de tempo ao longo do ano permitindo e, até criando, as condições para que os prestadores de serviço e comerciantes informais se beneficiem.

O Governo de Goiás tem demonstrado preocupação com este tema e investido na qualificação continuada dos profissionais que atuam no setor. O principal objetivo do Programa de Qualificação do Produto Turístico do Governo de Goiás é desenvolver a qualificação dos destinos de modo a potencializar e diversificar a oferta, qualificando os diversos setores que integram a cadeia produtiva do turismo.

Nesse sentido, caberá a capacitação tanto do setor privado quanto do público, estando incluídos nesse rol os empresários, gestores e profissionais. Entretanto, observou-se que até o momento a capacitação do setor ficou restrita aos cursos oferecidos de forma descontínua para profissionais de turismo em nível operacional (guias/condutores, garçons etc.). Há de se estender a qualificação para os níveis estratégicos do turismo, inclusive para o setor público.

Constatou-se a descontinuidade da realização de cursos para capacitação profissional e a adequação dos mesmos à realidade local. Deve-se tentar implantar de forma permanente um sistema de qualificação por meio de parceria com instituições representantes do Sistema “S” e outras instituições privadas ou não governamentais, como, por exemplo: Instituição de ensino

Superior e Prefeituras; SEBRAE; SENAC; SENAI; Governo do Estado; Associações Empresariais (ABAV, ABIH, ABRASEL) e Goiás Turismo; e outras que possam efetivamente atender as necessidades da oferta em conformidade com as demandas do mercado turístico.

Em relação à capacitação empresarial, seguem as mesmas recomendações anteriores e quanto à capacitação gerencial pública, esta será devidamente abordada no item sobre fortalecimento institucional.

A instância de governança regional, a Goiás Turismo, juntamente com as parcerias institucionais, teria de coordenar as ações de capacitação em nível regional, adequando-as às necessidades locais.

Assim como a qualificação dos recursos humanos previsto no Plano Estadual de Turismo, há de se colocar em prática as ações de qualificação (também desse Plano) dos equipamentos públicos e privados, de eventos e da produção associada. Estão previstas para esses setores: cadastramento dos equipamentos turísticos; Informatização dos CATs; organizar e promover o calendário de eventos; desenvolvimento de programas de artesanato para os municípios; entre outras. A qualificação do setor público será mais bem abordada nos aspectos de fortalecimento institucional.

Um sistema permanente de monitoramento e a avaliação constante do produto turístico deverão ser implantados pelo IPTUR - Instituto de Estudos e Pesquisas de Goiás -, ou outra entidade, que apontará as necessidades de qualificação profissional, empresarial e pública do turismo, ao mesmo tempo em que permitirá certificar as empresas e serviços responsáveis pela oferta turística do Polo.

3.3.6 Sistema de Promoção e Comercialização

O Plano Estadual de Turismo prevê diversas ações para promoção e comercialização do produto turístico goiano no âmbito regional, nacional e internacional. Essas ações incluem: campanhas institucionais dos destinos; desenvolvimento da marca do Polo e identidade dos produtos; criação de uma rede de assessoria de imprensa; criação de um portal para o Polo; oficialização de um calendário de eventos; confecção de material promocional; participação em feiras de turismo; realização de *famtours*; e outras.

Todas as ações deverão integrar os destinos do Polo Vale do Araguaia e o mais importante, deverá seguir um plano integrado de marketing. Atualmente não existe Plano de Marketing e Comercialização para nenhum dos Polos turísticos do Estado, nem para o próprio Estado de forma integrada. Sendo assim, os esforços de promoção atuais consistem em divulgar todo o Estado de Goiás com a sua pluralidade e diversidade de destinos e opções de segmentos e atrativos turísticos.

A partir dos estudos que começarão a ser realizados pelo IPTUR, espera-se que se inicie a estruturação de uma base de informações que subsidiará a construção das estratégias de promoção para cada Polo e para o Estado como um todo. Estas informações deverão analisar os principais mercados a serem alvo de campanhas promocionais e ações de comercialização junto aos operadores turísticos e aos consumidores finais.

Nos anos de 2009 e 2010, foram realizados diversos convênios com o Ministério do Turismo com o objetivo de realizar a promoção dos diversos destinos do Estado de Goiás. A Tabela 27 apresenta as Ações de Promoção financiadas através destes convênios.

Tabela 27: Ações de promoção do Governo Estadual 2009/2010.

Convênio	Valor (R\$)	Ações Previstas
704.566.2009	350.878,00	- Participação na 11ª edição da Adventure Sports Fair; - Participação no 21º FESTIVAL DE TURISMO DE GRAMADO; - Produção e confecção do Projeto Gráfico de Guia Região sendo 8 modelos, catálogo, Roteiros, Postais, Sacolas, Camisetas, Show Case Goiás; - Produção e realização do evento “workshop de turismo de Goiás” em São Paulo; - Produção e realização do evento “workshop de turismo de Goiás”, no Rio de Janeiro.
722.309.2009	434.915,94	- Realização de FAMTUR em Goiânia; - Participação na 12ª edição da Adventure Sports Fair; - Participação no 22º FESTIVAL DE TURISMO DE GRAMADO; - Participação na 14ª VIRRP 2010; - Realização de 01 Workshop para promoção e divulgação dos destinos turísticos de Goiás na cidade de Belo Horizonte.
706.869.2009	265.539,05	- Anúncio - Revista Especializada (mercado Europeu); - Veiculação de vídeo com inserção de 30 segundos por voo durante 30 dias em companhia aérea internacional; - Realização de Famtour com 4 agentes de viagem ingleses e alemães e Press-trips com 7 jornalistas europeus e Americanos; - Produção de Material promocional para divulgação internacional (pen-drives com informações turísticas, brindes, guias de turismo, folheteria, entre outros).

Fonte: Elaborado pela FGV com informações fornecidas pela Agência Goiana de Turismo - Goiás Turismo, 2010.

Todas estas ações elencadas nos esforços de promoção e comercialização não diferenciam os Polos presentes no Estado. Apesar de o material promocional produzido apresentar cada uma das regiões turísticas do Estado, a divulgação nestes canais apresentados ainda é realizada com uma linguagem de comunicação que agrega todo o Estado. Isto significa que não existem ações exclusivas em mercados específicos visando divulgar especialmente um Polo ou região do Estado. Todas as ações promocionais apresentam o Estado de Goiás, não existindo ações isoladas para a promoção do Polo Vale do Araguaia em mercados regionais, nacionais ou internacionais.

3.4 Análise das Infraestruturas Básicas e Serviços Gerais do Polo

Segundo a avaliação estratégica da **Goiás Turismo** sobre o **Vale do Araguaia**, serão necessários razoáveis investimentos em infraestrutura para o Polo, principalmente para atender ao grande fluxo de visitantes que ocorre na época da temporada de praias (junho a agosto). Entre as deficiências identificadas estão: acessos não pavimentados ou em mau estado de conservação; ausência ou insuficiência de sinalização viária; inexistência ou insuficiência de saneamento básico; fornecimento de energia com quedas ocasionais; e o abastecimento d'água deficiente na estação de seca ou período de grande fluxo turístico (temporada de praias).

A seguir, apresenta-se uma análise específica de cada um dos segmentos de infraestrutura e serviços básicos necessários para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável no Polo Vale do Araguaia.

O desenvolvimento do turismo no Polo requer a existência de uma infraestrutura capaz de atender a população residente e a população flutuante. Nenhum dos destinos é exclusivamente turístico e, dadas às características sociais e históricas de formação dos municípios goianos, justifica-se o investimento em turismo integrado com base no desenvolvimento social que chega por intermédio desta atividade e de seus desdobramentos em outros negócios.

3.4.1 Rede de acesso ao Polo – Sistemas de Transportes

O acesso aos destinos do **Polo Vale do Araguaia** se dá prioritariamente por rodovias. Embora o Rio Araguaia seja muito utilizado para deslocamentos locais e para atividades de lazer, não há acesso hidroviário para o Polo. De forma geral, as estradas de acesso podem ser consideradas regulares, havendo trechos ruins e outros não pavimentados. Há também deficiência de sinalização viária. Para acesso adequado aos atrativos, faz-se necessário não só promover a modernização das vias, como também do serviço de transporte que atende a região.

Existem pistas de pouso nos municípios, mas necessitando de ampliações e adequações para receber visitantes, não havendo voos regulares para nenhum destino da região. Essas pistas de pouso necessitarão atender aos critérios da ANAC para serem homologadas no sistema aéreo brasileiro. Levantamentos sobre a demanda dos aeroportos já foram iniciados pela AGETOP, que consideram o Estado um dos que apresenta maior demanda pelo transporte aeroviário. Nesse

contexto, a manutenção de voos regulares é fundamental para a atração de capital produtivo para a região do Araguaia.

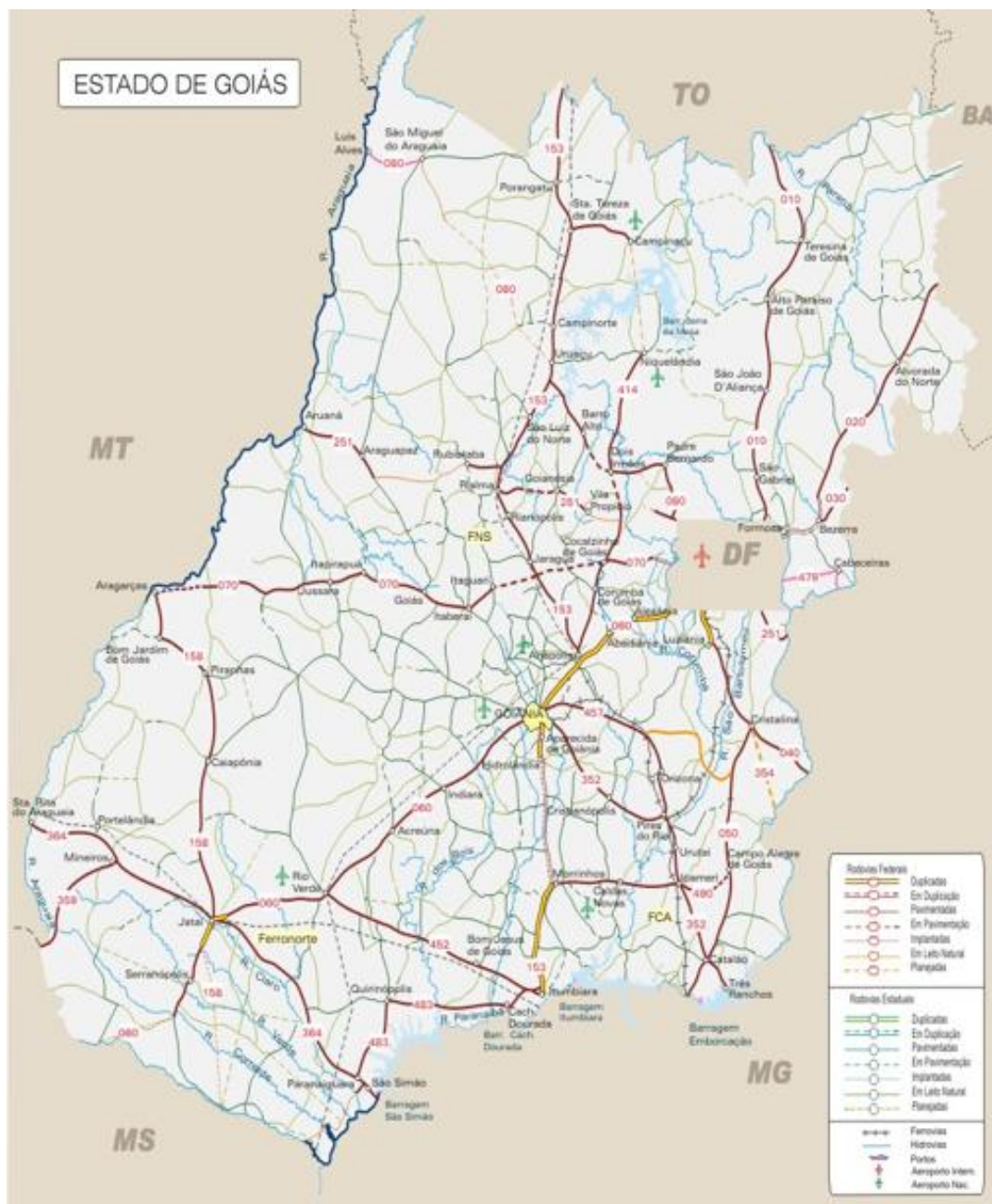
Os principais aeroportos que atendem ao Polo, considerado os portões de entrada, são Goiânia, Brasília e Cuiabá distando entre 300 km e 550 km, dependendo do município. A ampliação e melhoria do sistema de acesso ao **Polo Vale do Araguaia** são fundamentais para o desenvolvimento do turismo.

3.4.1.1 Sistema Rodoviário de Transportes

O Projeto de Gerenciamento Rodoviário do Estado de Goiás entrou na sua segunda fase em 2007 e estão previstos investimentos a serem aplicados em cinco anos. Essa segunda fase do Programa de Gerenciamento Rodoviário do Estado envolve (a) obras de recuperação e recapeamento de estradas já pavimentadas, (b) obras de novas pavimentações, e (c) intervenções localizadas em pontos críticos da rede não pavimentada para melhorar o acesso às áreas produtivas. Paralelamente, está previsto o fortalecimento da gerência ambiental da AGETOP.

Nos próximos parágrafos, serão descritas as principais vias de acesso rodoviário, por Município, do Polo, Estaduais e Federais, indicando-se, igualmente, seu estado de conservação e se há obras sendo realizadas. O Mapa da Malha Viária do Estado pode ser visualizado na Figura 18, da mesma forma as principais rodovias federais e estaduais que atravessam o Estado, bem como as condições de suas pistas.

Figura 18: Principais Rodovias.



Fonte: SGC-GO – Sistema de Gerenciamento de Conteúdo, 2009.

Todos os municípios possuem terminais rodoviários com pelo menos: presença de lojas; sanitários; assentos; e iluminação nas áreas de embarque e desembarque. Entretanto, há necessidade de planejamento e reestruturação de todo o sistema de transporte rodoviário (ônibus de passageiros) para adequação de horários e legalização do uso deste modal para o Turismo, dificultando o deslocamento dos turistas no Polo.

Como atualmente o principal mercado consumidor deste Polo é o próprio residente no Estado de Goiás e os turistas que partem do DF que se deslocam, em sua maior parte, em veículo particular, as rodovias cumprem bem seu papel de ligação do Polo com estes principais mercados. Porém, pensando na ampliação do fluxo de turistas, será necessário realizar investimentos na melhoria destas rodovias.

ARAGARÇAS

Além de ser considerada importante ligação entre Goiânia e o Polo do Ouro por atravessar a Cidade de Goiás, a rodovia BR-070 e a GO-070 também são consideradas importante ligação entre a capital Goiânia e Aragarças, um dos municípios que compõem o **Polo Vale do Araguaia**. Já na divisa com o Estado de Mato Grosso, no município de Aragarças, o DNIT realiza obras de construção de estrada entre este município e Aparecida do Rio Claro.

Figura 19: Mapa BR-070 – Goiânia/Aragarças – integração Vale do Araguaia x Polo do Ouro.



Fonte: DNIT / Google Maps, 2010.

A rodovia GO-164 é também uma das estradas que interliga o Polo do Ouro ao **Vale do Araguaia**. A rodovia estadual passa por obras de recuperação de asfalto entre as cidades de Goiás e Faina e entre Faina e Araguapaz - ao longo de diversos trechos. Da cidade de Araguapaz, o viajante pode seguir para duas outras cidades que integram o **Polo do Vale do Araguaia**, pela GO-530, para o município de Aruanã ou pela GO-164, para Nova Crixás.

135

ampliação já planejados e trecho com obras em execução, principalmente para recuperação do asfalto. A rodovia está listada entre as prioridades de infraestrutura para a região.

As condições da GO-060 são boas, tendo sido realizado trabalho de recuperação de vários trechos recentemente. No entanto, alguns trechos apresentam irregularidade no asfalto e merecem atenção redobrada dos motoristas. Estes trechos estão entre as prioridades do Programa de Recuperação das Estradas Asfaltadas - PREA -, lançado em 2009 pelo Governo do Estado. A rodovia BR-158 está em bom estado de conservação, segundo o DNIT, com ocorrências isoladas de buraco na pista devido às chuvas. Ambas as vias necessitam de melhoria na sinalização.

PIRANHAS

Considerando-se o acesso a partir de Goiânia, a principal via de acesso e também mais curta, ao município de Piranhas segue-se o trajeto pela rodovia GO-060. As condições desta rodovia já foram citadas no tópico anterior (vias de acesso para Aragarças).

ARUANÃ

O acesso a Aruanã, a partir de Goiânia, é realizado através das rodovias GO-070, GO-164, GO-530. De acordo com a AGETOP, há a ocorrência de trabalhos de recuperação (tapa buracos), mas alguns trechos, em particular na rodovia GO-164, a irregularidade do asfalto requer maior atenção dos motoristas e a GO-530, apesar de estar em “condições de trafegabilidade”, exige atenção, em especial quanto à observância das leis de trânsito. Todas as rodovias carecem de melhorias na sinalização. A partir de Brasília, o acesso se dá pela BR-060 e as demais rodovias já mencionadas de acesso a partir da capital do Estado.

BRITÂNIA

Para Britânia, o acesso se dá através das rodovias GO-060, GO-326 e GO-173, ou pela BR-070, saindo de Brasília. As condições da GO-060, como vimos, são boas, excetuando-se alguns trechos. A GO-326 está passando por trabalho de recuperação e exige atenção por parte dos motoristas. Quanto à BR-070, suas condições são as descritas anteriormente, em Aragarças.

NOVA CRIXÁS

O acesso à Nova Crixás é realizado pelas rodovias GO-070, BR-070 e GO-164. A GO-070, como exposto anteriormente, e merece atenção, pois, os trabalhos de recuperação da pista não cobrem todo o trajeto; alguns trechos apresentam irregularidade e requerem cuidado. A GO-164, também é chamada de “estrada do boi”, uma vez que permite o escoamento do principal produto da região do Araguaia, requer muita atenção devido ao tráfego de caminhões, como pela possibilidade de gado na pista. Parte da rodovia já foi recuperada, outra está em vias de recuperação e uma parte estaria prevista para 2012, conforme informação da AGETOP.

Entre os municípios de Nova Crixás e São Miguel do Araguaia, o Governo do Estado realiza recuperação de pontos críticos de estrada asfaltada e asfaltamento de trecho que liga o município ao distrito de Luis Alves. Cerca de 20 km já estão asfaltados.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

Para acesso à São Miguel do Araguaia, as rodovias são a GO-070 e GO-164, anteriormente mencionadas. Maior atenção é requerida do motorista na GO-164, pelos motivos já expostos – grande circulação de caminhões para escoamento da produção e a possibilidade de gado na pista. Para interligação de São Miguel do Araguaia com o distrito de Luis Alves, de grande apelo turístico, é utilizada a BR-080, que está em obras para pavimentação asfáltica, de acordo com o DNIT, apresentando sinalização deficiente.

A partir de informações fornecidas pela AGETOP (2010), pôde-se construir a Tabela 28 com as principais obras e, respectivos status, previstas para as rodovias do Polo Araguaia:

Tabela 28: Principais obras e serviços em estradas do Polo Vale do Araguaia.

Município	Rodovia	Trecho	Serviço/Obra	Status
Aruanã	GO 173	Britânia/Aruanã	Pavimentação	Paralisada
	GO 173	Aruanã/Cangas/GO 454 para Cocalzinho de Goiás	Pavimentação	Em licitação
Aragarças	BR 070	Aparecida do Rio Doce/Aragarças	Pavimentação (responsável : DNIT)	Em obras
São Miguel do Araguaia	GO 244/BR 080	São Miguel/Luis Alves	Pavimentação	Em obras
Britânia	GO 173	Britânia/Aruanã	Pavimentação	Paralisada
	GO 324	Britânia/Itacaiú	Pavimentação	Em obras
Nova Crixás	GO 336	Crixás/Nova Crixás	Pavimentação	Em obras

Fonte: AGETOP – Agência Goiana de Transportes e Obras – 2010.

As cidades do Polo oferecem linhas regulares de ônibus para Goiânia e outras cidades da região. No entanto, apesar de não tabulado quantitativamente, há necessidade de investimento nos terminais rodoviários de embarque e desembarque de ônibus nos destinos turísticos. Além da precariedade de infraestrutura, há necessidade de planejamento e reestruturação de todo o sistema de transporte rodoviário (ônibus de passageiros) para adequação de horários e legalização do uso deste modal para o turismo. Quanto à sinalização, os destinos precisam de melhorias na sinalização de acesso e implantação da sinalização turística de acesso e descritiva.

Os destinos não apresentam tráfego intenso nas áreas turísticas, mas não permitem acesso rodoviário de ônibus em linha regular aos principais atrativos. As vias de acesso aos atrativos requerem melhorias quanto à pavimentação e sinalização, assim como investimento para a organização de estacionamento que atenda adequadamente aos visitantes sem impactar o meio ambiente.

Apesar de bem servido por rodovias, o **Polo Vale do Araguaia** situa-se afastado da capital do Estado e de Brasília, seus principais emissores, o que reforça a indicação de esforços para implantação de acesso aéreo e melhoria da qualidade das rodovias.

Em termos de localização, é uma região de fácil acesso, se consideradas as estradas diretas, porém, com exigência de tempo de viagem rodoviária. Em alguns casos, os atrativos estão em

pontos remotos e o acesso se dá por via não pavimentada. O potencial turístico pode ser maximizado ao se estabelecerem novos acessos aos destinos e atrativos da região, atendendo ao aumento do fluxo de turistas, principalmente para São Miguel do Araguaia. Porém, há necessidade de cuidar para que não haja desvalorização do produto bucólico, uma vez que os atrativos são, em sua maioria, de ecoturismo e, o que, em alguns casos, justifica sua acessibilidade remota.

3.4.1.2 Sistema de Transportes Aéreo

Três aeroportos servem a região do Polo Turístico do Araguaia - o Aeroporto Internacional de Goiânia, o Aeroporto Internacional de Brasília e Aeroporto Internacional de Cuiabá. A variação média de tempo para acesso aos aeroportos é de 3 a 6 horas, dependendo do destino turístico. Considerando o desenvolvimento do turismo internacional, o aeroporto de Brasília é o mais indicado, tendo em vista a sua maior capilaridade de malha aérea.

O aeroporto de Goiânia possui pista de pouso, atualmente, com capacidade para operar aeronaves de médio porte tipo B-737, Airbus 320, B-707 e B-767. Seu terminal de passageiros transporta 1,5 milhões de passageiros por ano. Este terminal vem sofrendo modificações periódicas e já está planejada uma nova reforma a ser iniciada em 2010. Segundo a Infraero, as obras tratarão de ajustes na pista de pouso e conforto do terminal de passageiros. A construção do novo aeroporto está com as obras suspensas pela INFRAERO por determinação do TCU.

Tabela 29: Passageiros – Aeroporto Internacional de Goiânia.

2003	2004	2005	2006	2007	2008
861.522	991.607	1.236.466	1.376.383	1.546.476	1.554.000

Fonte: Infraero, 2009.

Dados da Infraero indicam que o Aeroporto Internacional de Brasília - Juscelino Kubitschek -, é o terceiro em movimentação de aeronaves e o quarto em movimentação de passageiros do Brasil. Por sua localização estratégica, é considerado “hub” da aviação civil, ou seja, ponto de conexão para destinos em todo o País. Com isso, a movimentação de pousos e decolagens é bastante intensa. Para atender a esta demanda, em dezembro de 2005 foi entregue a segunda pista de pousos e decolagens, que ampliou a capacidade operacional do aeroporto para 555 mil pousos e decolagens por ano. O Aeroporto tem movimento de 10,5 milhões de passageiros/ano.

Tabela 30: Passageiros – Aeroporto Internacional de Brasília.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Movimento de passageiros(em milhões)	6.503.720	6.840.843	9.426.569	9.699.911	11.119.872	10.443.393

Fonte: Infraero, 2009.

A estrutura de acesso aéreo existente deixa a desejar quando se projeta o desenvolvimento do turismo no **Polo Vale do Araguaia**. Os aeroportos de Brasília e de Goiânia são confortáveis e têm boa distribuição de conexões nacionais e internacionais, mas há necessidade de investimento na intermodalidade. A construção de rodoviárias ou pontos especiais de transferência para o modal rodoviário nos aeroportos poderá beneficiar aos turistas independentes em viagem ao Polo. Como podem ser observados nas Tabelas anteriores, os aeroportos têm tido aumento frequente de passageiros nos últimos cinco anos e há necessidade de atenção quanto ao planejamento para evitar superlotação e prejuízos impostos ao turismo. Outra questão que não pode deixar de ser considerada é a distância destes aeroportos para o Polo. Assim, deve-se pensar na adequação das pistas de pouso existentes, segundo os critérios da ANAC, de forma a serem homologadas no sistema aéreo brasileiro, abrindo-se novas possibilidades de acesso para os visitantes.

3.4.2 Sistema de Abastecimento de Água

A cobertura por abastecimento de água alcança, em média, 88% da população nos municípios e localidades atendidos pela SANEAGO. No **Polo Vale do Araguaia** todos os municípios são atendidos pela Companhia. Nestas localidades, há tratamento de água do tipo convencional com um sistema de abastecimento público que conduz água potável até os domicílios.

Para os municípios pertencentes ao **Polo vale do Araguaia** e atendidos pela SANEAGO, a melhor condição de abastecimento e tratamento de água ocorrem nos municípios de Aragarças, Aruanã, Piranhas e Britânia, onde 100% dos domicílios estão recebendo água da rede pública de distribuição, conforme a Tabela 31. O município de São Miguel do Araguaia apresenta o menor percentual de população atendida por abastecimento de água.

Tabela 31: Abastecimento de água.

Município	Pop Urbana (no. hab.)	% Pop Atendida	Total de Ligações	Ligações Residencial	Ligações Comercial	Ligações Público	Ligações Industrial
Aruanã	6.024	100%	2.289	2.108	124	54	3

Município	Pop Urbana (no. hab.)	% Pop Atendida	Total de Ligações	Ligações Residencial	Ligações Comercial	Ligações Público	Ligações Industrial
Aragarças	17.622	100%	6.181	5.856	168	112	45
Nova Crixás	11.302	79,2%	2.960	2.725	156	69	18
Piranhas	8.933	100%	3.717	3.419	187	80	31
São Miguel do Araguaia	20.234	64,9%	4.721	4.220	367	116	18
Britânia	4.179	100%	1.794	1689	64	40	1

Fonte: SANEAGO, 2010.

De acordo com o Relatório Anual da Qualidade da Água Distribuída emitido pela SANEAGO, em 2008, no município de Nova Crixás, o manancial Córrego Brejão apresenta boa qualidade de água para ser tratada para consumo humano. No entanto, foram identificadas atividades de desmatamento e práticas agropecuárias, ocasionando poluição e degradação ambiental.

Já o manancial Ribeirão Água Limpa, na cidade de Piranhas, apresenta boa qualidade de água para ser tratada para consumo humano. No entanto, foram identificadas atividades de mineração (extração de areia, argila, cascalho e pedreiras) e práticas agropecuárias, ocasionando poluição e degradação ambiental. Ambos os mananciais encontram-se na Bacia do Rio Araguaia, no Estado de Goiás.

Observa-se em todos os municípios do Polo a existência de estações de tratamento de água, mas não há estações de reutilização de água. Não foram registradas, nestes municípios, ocorrências de racionamento de água.

Quanto aos projetos realizados no Polo referentes ao abastecimento de água, de acordo com dados da SANEAGO, no município de Aruanã, foi concluído em 2008 um projeto de ampliação do sistema de abastecimento de água.

3.4.3 Sistema de Esgotamento Sanitário

Dados da SANEAGO demonstram que cerca de 36,9% da população urbana do Estado é atendida através de sistemas de coleta de esgoto (dados consolidados 2008), sendo 29,9% o

índice de população atendida com tratamento de esgoto neste mesmo ano. Em 2008, a extensão de rede coletora atingiu 4.888.127m e o número de estações de tratamento (ETEs) em operação totalizou 47.

Os municípios do **Polo Vale do Araguaia**, apesar do potencial turístico deles, não possuem infraestrutura adequada de esgotamento sanitário. Nos municípios do Polo, de acordo com questionários coletados no projeto, constatou-se a inexistência de sistema de coleta de esgoto. Quanto às estações de tratamento de esgoto (ETEs), encontram-se apenas em Britânia, criada em 1999, com 85% de eficiência, e São Miguel do Araguaia, criada em 2002, com 86% de eficiência. Somente nestes municípios encontra-se parte da população urbana atendida pelo sistema público de esgotamento sanitário. No entanto, o percentual atendido ainda não é representativo, como apresenta a Tabela a seguir.

Tabela 32: Esgotamento Sanitário.

Município	Pop Urbana (no. hab.)	% Pop Atendida	Total de Ligações	Ligações Residencial	Ligações Comercial	Ligações Público	Ligações Industrial
Britania	4.179	22,7%	340	303	23	14	0
São Miguel do Araguaia	20.234	23,7%	1.816	1.509	243	50	14

Fonte: SANEAGO, 2010

Diante deste cenário, é possível constatar a necessidade de investimentos na implantação de Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) em toda área urbana, não somente para incrementar o turismo, mas também para melhorar a qualidade de vida da população residente. Esta necessidade é claramente endossada no Plano Estadual de Turismo para o **Polo Vale do Araguaia**.

A precariedade da infraestrutura de sistemas de esgotamento sanitário para o Polo já constitui fator de risco para o meio ambiente, conforme avaliação de representantes de governos locais durante as oficinas realizadas para construção do PDITS. Da mesma forma, a constante presença de pontos com esgoto a céu aberto e áreas desassistidas pela coleta de esgotamento têm prejudicado o desenvolvimento da atividade turística, sobretudo nos períodos chuvosos. É preciso investir neste setor para sanar esses problemas com urgência.

3.4.4 Sistema de Limpeza Urbana e Disposição de Resíduos Sólidos

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) desenvolve trabalho de conscientização junto aos municípios turísticos para melhor adequação das condições de tratamento e armazenamento dos resíduos. Recentemente, o órgão estadual realizou um levantamento preliminar das condições dos espaços de destinação de lixo doméstico gerado em área urbana e rural em todas as regiões administrativas do Estado e constatou que menos de 2% dos municípios possuem como ambiente de alocação dos resíduos sólidos espaços na categoria aterro sanitário.

O tratamento de resíduos sólidos é um aspecto que merece atenção no Polo Araguaia dada sua representatividade ambiental e a precariedade, apontada inclusive no Plano Estadual de Turismo do tratamento diferenciado de resíduos e da gestão de resíduos domésticos. Nenhum dos destinos possui Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (doméstico, industrial e hospitalar). Observa-se apenas a coleta seletiva e tratamento, por empresas terceirizadas, somente de resíduos hospitalares, com exceção dos municípios de Piranhas e Aruanã.

Nas Tabelas seguintes, podem ser vistas as principais características dos municípios sobre o sistema de limpeza urbana e gestão de resíduos sólidos. Um aspecto importante a ser destacado, num destino turístico onde a preservação do ambiente é fundamental, é a ausência em todos os municípios analisados de campanha de conscientização junto à população sobre coleta seletiva e destinação do lixo. Da mesma forma, de acordo com estudo desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Goiás (SEMARH), no período de agosto de 2008 a abril de 2009, há carência no nordeste goiano, onde está inserido este Polo Turístico, de investimento no saneamento ambiental urbano. Dos 17 municípios visitados neste período, em 14 foram encontrados lixões em áreas abertas e, somente em três, aterro controlado.

Tabela 31: Lixo urbano / Descarte.

	População Urbana (Estimativa IBGE 2008)(hab)	Produção de lixo urbano (toneladas/dia)	Sistema de depósito
Nova Crixás	13.221	5,5	Lixão
São Miguel do Araguaia	23.128	15	Aterro Controlado
Aragarças	17.777	4	Lixão
Britânia	5.203	3	Aterro controlado

Piranhas	11.324	9	Lixão
Aruanã	6.879	4	Lixão

Fonte: Estudo desenvolvido pela SEMARH – agosto 2008 a abril 2009.

Tabela 34: Limpeza urbana e gestão de resíduos sólidos.

	Há coleta regular de lixo?	Há coleta seletiva de resíduos?	Há serviço público de varrição e manutenção de meios fios?	Há incineração de resíduos?	Há usina de compostagem de lixo?
Nova Crixás	Sim	Apenas Resíduos Hospitalares	Sim	Sim	Não
São Miguel do Araguaia	Sim	Apenas Resíduos Hospitalares	Sim	Não	Não
Aragarças	Sim	Parcial **	Sim	Não	Não
Britânia	Sim	Apenas Resíduos Hospitalares	Sim	Não	Não
Piranhas	Sim	Não	Sim	Não	Não
Aruanã	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaborado por FGV - pesquisa de campo junto aos municípios – 2009.

** Em Aragarças, há um convênio entre as Drogarias e uma empresa particular que destina o resíduo Hospitalar e Farmacêutico para a Incineração apropriada no Município de São Luiz de Montes Belos.

Como apontado nas oficinas estratégicas e no Plano Estadual de Turismo para o Polo, há a necessidade de estabelecer plano de gestão de resíduos domiciliares e hospitalares, contemplando a coleta seletiva de resíduos (incluindo programas de comunicação e equipamentos); a construção ou adequação de aterros sanitários; e métodos para tratamento de resíduos sólidos (como incineração e usinas de compostagem).

É necessário investir no sistema de coleta e destinação de resíduos sólidos para melhor receber o turista e manter a limpeza local. O sistema atual já não atende à demanda da população residente e já apresenta sinais de estrangulamento nos momentos de maior fluxo de turistas. Um potencial aumento deste fluxo agravará ainda mais a situação.

3.4.5 Rede de Drenagem Pluvial

O sistema da drenagem faz parte do conjunto de melhoramentos públicos existentes em uma área urbana. A sua função é captar e dispor racionalmente o escoamento superficial gerado pelas chuvas, protegendo a infraestrutura existente. Quando esta função é menosprezada pelas administrações municipais, é comum as cidades apresentarem problemas de inundação, danificando pavimentos e outras obras de infraestrutura. Nessa situação, as águas pluviais podem entrar nas tubulações de águas servidas, colapsando todo o sistema. Isto ocorre porque o escoamento superficial sempre ocorrerá, exista ou não sistema de drenagem, pois o fluxo busca as partes baixas das cidades.

Os municípios de Aruanã, Britânia e São Miguel do Araguaia apontam a ineficiência da rede de drenagem pluvial no atendimento às áreas urbana e rural. Tal ineficiência aumenta o risco de inundações como já se observa em povoado rural de São Miguel do Araguaia (Luis Alves), que alaga no período de chuvas; e em bairros no centro da cidade nos demais municípios. Tais inundações acarretam consequências para a saúde pública e danos materiais à estrutura urbana e turística. Há necessidade de avaliação e investimento em projetos para adequação dos critérios de escoamento de águas.

3.4.6 Transporte Urbano

Um destino turístico se caracteriza por seus equipamentos e pela facilidade de acesso aos mesmos. O transporte urbano, apesar de originalmente projetado para atender a população local, é de grande utilidade para os turistas independentes e é indicador de desenvolvimento da infraestrutura da cidade.

Com exceção de Aragarças e Piranhas, as demais cidades do Polo não contam com linha regular de ônibus urbano que atenda aos principais atrativos; o acesso deve ser feito por carro ou veículo fretado. Mesmo no município de Aragarças, vale frisar que existe uma empresa privada sediada na cidade vizinha, Barra do Garças – MT, que opera as linhas nos seguintes logradouros: Eixo 1 – Centro, Setor Araguaia, Vila Ceará, Setor Nova Esperança, Vila União, Jardim dos Buritis destino Barra do Garças; Eixo 2 – Bela vista destino Barra do Garças.

No que diz respeito ao serviço de transporte urbano nos municípios, segundo os moradores de Aragarças, a qualidade do serviço de transporte urbano é boa, a cidade possui serviço de táxi e empresas de transporte regular com ônibus de qualidade. Existem linhas de ônibus regulares para Goiânia, Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo e também cidades vizinhas através de empresas como Viação Xavante, Viação Araguaína, Barratur, Expresso Maia, Viação São Luis, Viação Satélite e Nacional Expresso.

O serviço de transporte urbano em São Miguel do Araguaia é bom segundo os moradores da cidade. Possui serviço de táxi e moto táxi, e em época de alta temporada são disponibilizados transportes aquáticos levando os turistas aos principais pontos turísticos. Existem ônibus frequentes saindo de Goiânia e Porangatu para São Miguel do Araguaia.

A qualidade do serviço de transporte urbano, em Aruanã, é qualificada como bom segundo os moradores da cidade. Possui serviço de táxi e existem linhas de ônibus regulares para as cidades de Goiânia, Britânia, Jussara e cidades circunvizinhas através das empresas Viação Moreira e Viação Lajeado. Em época de alta temporada, as linhas de ônibus saindo de Goiânia são ampliadas, e, além disso, a cidade possui aeroporto próprio.

A qualidade do serviço de transporte urbano em Piranhas é boa, possui serviço de táxi e existe acesso às cidades circunvizinhas como Goiânia, no Estado de Goiás, e Barra do Garças, no Estado do Mato Grosso. O município possui 16 veículos de transporte escolar rural, serviço de transporte universitário para Barra do Garças, Caiapônia e Iporá, além de transporte noturno para estudantes da área urbana. Possui ainda transporte para Escola de Ensino Especial, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e para a terceira idade.

Não foram encontrados registros a respeito dos serviços de transporte urbano em Nova Crixás e Britânia, porém, pela proximidade entre os municípios do Polo e pelas semelhanças identificadas em campo, pode-se inferir que estes compartilham das mesmas necessidades apontadas para os demais municípios.

3.4.7 Sistema de Comunicação

Sobre os sistemas de comunicação, os municípios do Polo possuem infraestrutura que atende às necessidades da população e à demanda turística atual. Um ponto de atenção, apesar da

movimentação de turistas que vem aumentando ano a ano, é o fato de que, a maioria das cidades, não dispõe de terminais de autoatendimento da Rede 24 Horas. Esta opção concentra diversas bandeiras de bancos nacionais para operações de saque de espécie e pagamentos e para operações com cartões de crédito de diversas bandeiras.

Todos os municípios possuem acesso à televisão (TV) aberta, de grande amplitude no Estado e com boa cobertura urbana ou rural. O sistema de televisão também pode ser acessado por meio de antenas parabólicas, captando sinal aberto dos satélites. A TV paga pode ser acessada via cabo ou via satélite, mas está disponível para os destinos turísticos do Polo. Não há restrições para acesso à programação por rádio.

No que diz respeito aos jornais e revistas, há disponibilidade de acesso aos periódicos nacionais, estaduais e regionais em todos os municípios. Há pouco acesso à literatura em língua estrangeira.

Nas cidades componentes do Polo, há operação regular de telefonia fixa e móvel, com cobertura em 100% da área urbana. A maioria das operadoras de telefonia celular possui acordos de operação digital nos centros urbanos. Quanto à existência de telefones públicos, a Tabela a seguir apresenta a quantidade de telefones por município do Polo.

Tabela 35: Número de Telefones públicos.

	Aragarças	Aruanã	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia	Britânia
Nº. de telefones públicos	105	66	81	78	162	39

Fonte: Site Anatel - agosto 2010.

O uso da Internet é disponibilizado em banda larga e via rede discada, com possibilidade de acessos em *Lan Houses*.

Quanto à presença de agências de correios, a Tabela a seguir apresenta a quantidade por município do Polo.

Tabela 36: Agências de correio.

	Aragarças	Aruanã	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia	Britânia
Correios	1	1	1	1	3	1

Fonte: Site Correios - setembro 2010.

Não foram registrados problemas no sistema de comunicação que possam ser impeditivos do aumento de demanda turística no Polo. No entanto, é necessário que sejam realizados investimentos na área de comunicação visando o aumento da demanda turística.

3.4.8 Sistemas de Fornecimento de Energia Elétrica

Os municípios do **Polo do Vale do Araguaia**, conforme destacado nas oficinas estratégicas e no Plano Estadual de Turismo, apresentam deficiência na estabilidade do serviço, principalmente em alta temporada. A maior demanda não é pela cobertura, mas pela estabilidade do sistema, que pode sofrer quedas repentinas em momentos de maior utilização ou mediante condições climáticas instáveis. Este fato pode ser observado na Tabela 37, que demonstra a evolução dos indicadores de continuidade estabelecidos pela ANEEL para avaliação de concessão. Exceto na região urbana de Aruanã, onde se observa melhora no desempenho destes indicadores em 2009, nos demais municípios, principalmente quando da análise da duração das interrupções do fornecimento de energia, o desempenho sofre sensível queda. Nesse contexto, a CELG, responsável pela gestão do fornecimento elétrico, mantém relação direta com as prefeituras locais para adequação e avaliação nas necessidades de ampliação do sistema. Existe um cronograma de investimentos previstos no Polo até 2014, somando, aproximadamente, R\$ 10 milhões.

Nos últimos anos, houve pouco investimento em energia elétrica na região, destacando-se:

- Projetos de ampliação de rede urbana e rural no município de Aragarças;
- Projetos de ampliação de cobertura e melhorias na central de distribuição no município de Aruanã; e
- Instalação de lâmpadas a vapor de sódio no município de São Miguel do Araguaia.

Tabela 37: Energia Elétrica.

CONJUNTOS	DEC	FEC	DEC META	FEC META
Rota do Araguaia 2008				
ARAGARCAS REGIAO	35,80	25,49	46	35
ARAGARCAS URBANO	23,75	49,82	18	27
ARUANA URBANO	42,08	50,18	31	40
ARUANA/ARAGUAPAZ/MOZAR REGIAO	46,28	31,74	56	42
NOVA CRIXAS REGIAO	53,86	29,12	39	56
NOVA CRIXAS URBANO	38,12	26,45	38	55
PIRANHAS REGIAO	44,18	35,01	38	34
PIRANHAS URBANO	30,45	25,58	20	29
SAO MIGUEL DO ARAGUAIA REGIAO	72,06	29,60	38	51
SAO MIGUEL DO ARAGUAIA URBANO	39,03	23,36	26	26
Rota do Araguaia 2009				
ARAGARCAS REGIAO	81,60	36,52	44	32
ARAGARCAS URBANO	18,71	38,46	17	25
ARUANA URBANO	18,68	33,42	29	36
ARUANA/ARAGUAPAZ/MOZAR REGIAO	51,95	40,03	56	39
NOVA CRIXAS REGIAO	98,45	38,84	37	52
NOVA CRIXAS URBANO	126,13	48,45	36	51
PIRANHAS REGIAO	43,53	26,31	37	32
PIRANHAS URBANO	4,94	5,50	18	26
SAO MIGUEL DO ARAGUAIA REGIAO	82,24	39,31	37	47
SAO MIGUEL DO ARAGUAIA URBANO	27,88	31,79	25	23

Fonte: CELG, 2010 .

Entre os anos de 2008 e 2009, o maior crescimento do número de consumidores ocorreu nos municípios de Nova Crixás e Aruanã, respectivamente 4,5% e 3,4%, como demonstrado na Tabela 38.

Tabela 38: Consumidores de Energia Elétrica.

Nº de Consumidores	Aragarças		Aruanã		Britânia		Nova Crixás		Piranhas		S.Miguel do Araguaia	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Residencial	5.948	5.964	2.703	2.773	1.981	1.964	3.606	3.672	3.512	3.511	6.719	6.732
Industrial	35	37	6	8	18	16	17	12	32	32	36	29
Comercial	320	429	189	208	183	232	325	450	341	385	832	920
Rural	197	200	247	260	312	319	861	892	699	703	1.079	1.182
Poderes Públicos	66	71	41	43	34	35	51	51	54	55	101	105
Serviços Públicos	5	5	4	5	5	5	8	8	4	4	10	11
TOTAL	6.571	6.706	3.190	3.297	2.533	2.571	4.868	5.085	4.642	4.690	8.777	8.979
Crescimento 2009 x 2008		2,1%		3,4%		1,5%		4,5%		1,0%		2,3%

Fonte: CELG, 2010.

A estabilidade de fornecimento de energia elétrica para os municípios do **Polo Vale do Araguaia** foi apresentada como ponto crítico no Plano Estadual de Turismo e nas oficinas estratégicas com representantes dos municípios do Polo.

Cabe destacar, ainda, que no Plano Estadual de Turismo é apresentado como responsabilidade da administração municipal projeto para iluminação da Av. Beira Rio, no município de Aragarças, dada a sua representatividade turística e como ponto de realização dos principais eventos da região.

3.4.9 Serviços de Saúde e Indicadores Municipais de Oferta Hospitalar

O Estado de Goiás possui a maior relação de leitos para cada 1000 habitantes da região Centro-Oeste. Os dados apresentados nesta análise permitem medir a cobertura hospitalar e o atendimento à saúde para os munícipes – sistema este compartilhado com o turista e população itinerante quando necessário. A Tabela a seguir apresenta o número de leitos hospitalares para cada 1000 habitantes, ao final do ano de 2005, segundo os Estados da região Centro-Oeste.

Tabela 39: Leitos X Habitantes (x1.000).

Tabela :Número de Leitos para 1.000 habitantes por Unidade de Federação		
Região Centro-Oeste - 2005		
UF	Número de Leitos para 1.000 habitantes	População Residente
Centro - Oeste	2,62	13.040.246
Mato Grosso do Sul	2,73	2.267.094
Mato Grosso	2,39	2.807.482
Goiás	2,90	5.628.592
Distrito Federal	2,13	2.337.078
Fonte: Dados IBGE 2005		

Quando avaliada a evolução do número de estabelecimentos de saúde no período 1999-2005, no Brasil e em Grandes Regiões, de acordo com a Tabela 39, a região Centro-Oeste foi a grande região brasileira que apresentou maior taxa de crescimento em termos de número de

estabelecimentos de saúde (82,56%) se comparado à taxa de crescimento Brasil (37,18%), mesmo ocupando a 4º posição, no ano de 2005, entre as grandes regiões brasileiras, quando analisado o volume absoluto de estabelecimentos.

No **Polo Vale do Araguaia**, conforme dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), São Miguel do Araguaia apresenta maior número de leitos hospitalares e, juntamente com os municípios de Britânia e Piranhas, apresenta o maior coeficiente de número de leitos para 1000 habitantes.

Tabela 40: Estabelecimentos de saúde.

Município	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Leitos Hospitalares
Aragarças	12	40
Aruanã	5	15
Britânia	5	23
Nova Crixás	10	32
Piranhas	10	34
São Miguel do Araguaia	32	99

Fonte: CNES, 2012.

Avaliando-se os tipos de estabelecimentos de saúde existentes no Polo e os serviços médicos oferecidos (ver Tabelas a seguir), exceto em São Miguel do Araguaia, não se observa uma diversidade expressiva, principalmente, no que tange às clínicas e consultórios de serviços médicos especializados. Cabe destacar que todos os municípios possuem hospital geral, além de serviços de diagnósticos por imagem, diagnóstico por laboratórios clínicos, serviço parto e neonatal, além de programa voltado para a saúde da família.

Tabela 41: Tipologia de estabelecimento de saúde.

	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia
Posto de Saúde			1	3	3	
Centro de Saúde/Unidade Básica	6	2	1	1	1	8
Hospital Geral	1	1	1	1	1	2
Consultório Isolado					2	11
Clinica Especializada/Ambulatório de Especialização					1	2
Centro de Atenção	1					1

	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia
Psicossocial						
Unidade Móvel Pré-Hospitalar Urgência/Emergência		1		1	1	1
Unidade de Diagnose e Terapia	3		1	2		5
Unidade de Vigilância em Saúde				1		

Fonte: CNES, 2012.

Tabela 42: Serviços de saúde.

	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia
Estratégia de Saúde da Família	X	X	X	X	X	X
Estratégia Agentes Comunitários da Saúde						X
Serviço de Apoio à família						X
Serviço de Diagnóstico por Anatomia Patológica	X					
Serviço de Atenção ao Paciente com Tuberculose		X	X	X	X	X
Serviço de Controle de Tabagismo	X		X			
Serviço de atenção domiciliar						X
Serviço de Atenção Psicossocial	X				X	X
Serviço de Atenção em Saúde Bucal						X
Serviço de Atenção ao pré-natal parto e Nascimento	X	X	X	X	X	X
Dispensação de ORTESE/PROTESE e material específico	X					X
Diagnóstico por imagem	X	X	X	X	X	X
Fisioterapia	X	X	X			X
Diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos	X	X	X	X	X	X
Hemoterapia	X					
Triagem Neonatal	X					
Práticas Integrativas e Complementares						X
Urgências	X		X	X	X	X
Vigilância em Saúde	X	X	X	X	X	X
Central SAMU 192						X
Serviço Móvel de urgência exceto SAMU	X	X				
Posto de Coleta de Materiais Biológicos	X		X			X
Diagnóstico por Laboratório Clínico	X	X	X	X	X	X
Hospital Dia						X

Fonte: CNES, 2012.

No Plano Estadual de Turismo, destaca-se para o Polo à necessidade de desenvolver um programa de qualificação para atendimento turístico e implementar atendimento médico móvel do tipo SAMU. O eventual aumento não monitorado da atividade turística nos municípios do Polo

demandaria planejamento da gestão pública Local e Estadual para a oferta de suporte técnico adequado ao cidadão e ao turista.

3.4.10 Serviços de Segurança

Ao tratar sobre políticas municipais para Segurança Pública no Brasil, ainda existe carência de indicadores que permitam estabelecer padrões e comparações sobre prevenção de criminalidade e eficiência sobre a gestão de serviços de segurança pública. Da mesma forma, há esta carência quando se trata do estabelecimento de causas (como deficiência educacional, níveis de pobreza da população e desemprego) para índices de criminalidade, bem como seu impacto sobre outros aspectos da gestão municipal como a gestão do sistema de saúde. Para o desenvolvimento de turismo, é imprescindível para o turista doméstico e internacional uma boa política de gestão de segurança, preferencialmente com aparato especializado para seu atendimento.

Neste tópico, avaliou-se a existência e suficiência de grupamentos de polícias civil e militar, além de Corpo de Bombeiros nos municípios integrantes do Polo. As informações foram obtidas junto a estas entidades. Há um destaque para o fato de que nenhum município do Polo possuir equipe de Corpo de Bombeiros, sendo atendidos por municípios vizinhos, como indicado na Tabela 43. Durante o mês de julho e, nos feriados prolongados de carnaval e semana santa, são estruturadas operações especiais, dado o maior fluxo de visitantes. Para nenhuma das três forças, há destacamentos especiais para atendimento ao turista.

Tabela 43: Polícia Civil.

	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhass	São Miguel do Araguaia
Efetivo	6	4	1	3	5	7
No. de Viaturas	2	1	1	1	2	1
Estrutura Física	1	1	1	1	1	1

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás , 2010.

Tabela 44: Polícia Militar.

	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhass	São Miguel do Araguaia
Efetivo	25	9	10	13	22	37
No. de Viaturas	15	4	3	5	6	10
Estrutura Física	1	1	1	1	1	1

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás , 2010.

Tabela 45: Corpo de Bombeiros.

	Aragarças (atendido pela Cidade de Jataí)	Aruanã (atendido pela Cidade de Goiás)	Britânia (atendido pela Cidade de Goiás)	Nova Crixás (atendido pela cidade de Porangatu)	Piranhas (atendido pela Cidade de Jataí)	São Miguel do Araguaia (atendido pela cidade de Porangatu)
Efetivo	46	26	26	16	46	16
No. de Viaturas	12	9	9	8	12	8

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2010.

(*) Entre as operações especiais, destaca-se a Operação Turista Seguro (durante o mês de julho); Operação Carnaval; Operação Semana Santa e outros feriados prolongados.

No. de efetivos e viaturas referentes aos municípios sede

3.4.11 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Nesta seção, será analisado o principal índice sintético que mede as condições de vida dos habitantes dos municípios. Ambos foram calculados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. O primeiro deles, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que combina três dimensões: a longevidade, a educação e a renda.

Tabela 46: IDH.

Município/Estado	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM- Renda, 1991	IDHM- Renda, 2000	IDHM- Longevidade, 1991	IDHM- Longevidade, 2000	IDHM- Educação, 1991	IDHM- Educação, 2000
Aragarças	0,653	0,748	0,591	0,647	0,601	0,729	0,768	0,867
Piranhas	0,642	0,737	0,618	0,649	0,601	0,707	0,708	0,855
São Miguel do Araguaia	0,656	0,737	0,62	0,675	0,626	0,722	0,722	0,813
Aruanã	0,629	0,721	0,611	0,652	0,626	0,718	0,65	0,792
Nova Crixás	0,593	0,686	0,604	0,648	0,58	0,659	0,594	0,75
Britânia	0,617	0,723	0,589	0,638	0,595	0,718	0,668	0,813
Estado de Goiás	0,7	0,776	0,667	0,717	0,668	0,745	0,765	0,866

Fonte: IDH, Municipal 1991 e 2000.

Segundo os dados do PNUD, o IDH de Goiás dos seis municípios do Polo Vale do Araguaia foram classificados como tendo médio desenvolvimento, de acordo com a Tabela anterior. Entre 1991 e 2000, houve uma melhora no índice em todos os municípios. Em 1991, todos os municípios do Polo encontravam-se perto do limite inferior de baixo desenvolvimento humano, com destaque

para Nova Crixás (0,593). Em 2000, com exceção de Nova Crixás, apesar de expressiva melhora em seu índice, os demais municípios apresentaram crescimentos que os afastaram do limite inferior para a classificação “médio desenvolvimento”. Os avanços ocorridos são consequência, principalmente, do aumento significativo dos indicadores referentes à educação e longevidade em todos os Municípios do Polo. Nesse contexto, tem destaque o crescimento do IDHM Educação, entre os anos de 1991 e 2000, nos municípios de Nova Crixás, Piranhas e Aruanã. Acredita-se que o incentivo à educação propiciará maiores oportunidades no mercado de trabalho, de forma a promover incremento de renda. Certamente, esta consequência promoverá o desenvolvimento do turismo, de forma profissional, na região.

3.5 Análise do Quadro Institucional do Polo Vale do Araguaia

A gestão institucional da atividade turística no Estado de Goiás é realizada pela Goiás Turismo, instituição autárquica criada pela Lei 13.550, de 11 de novembro de 1999, sob o nome de AGETUR (Agência Estadual de Turismo). A atual nomenclatura é adotada desde a reforma administrativa do Estado, em 2008. A Goiás Turismo é uma autarquia com autonomia administrativa, financeira e patrimonial e encontra-se vinculada à administração direta através da Secretaria Estadual de Indústria e Comércio.

De acordo com o regimento interno da Goiás Turismo, a esta autarquia compete:

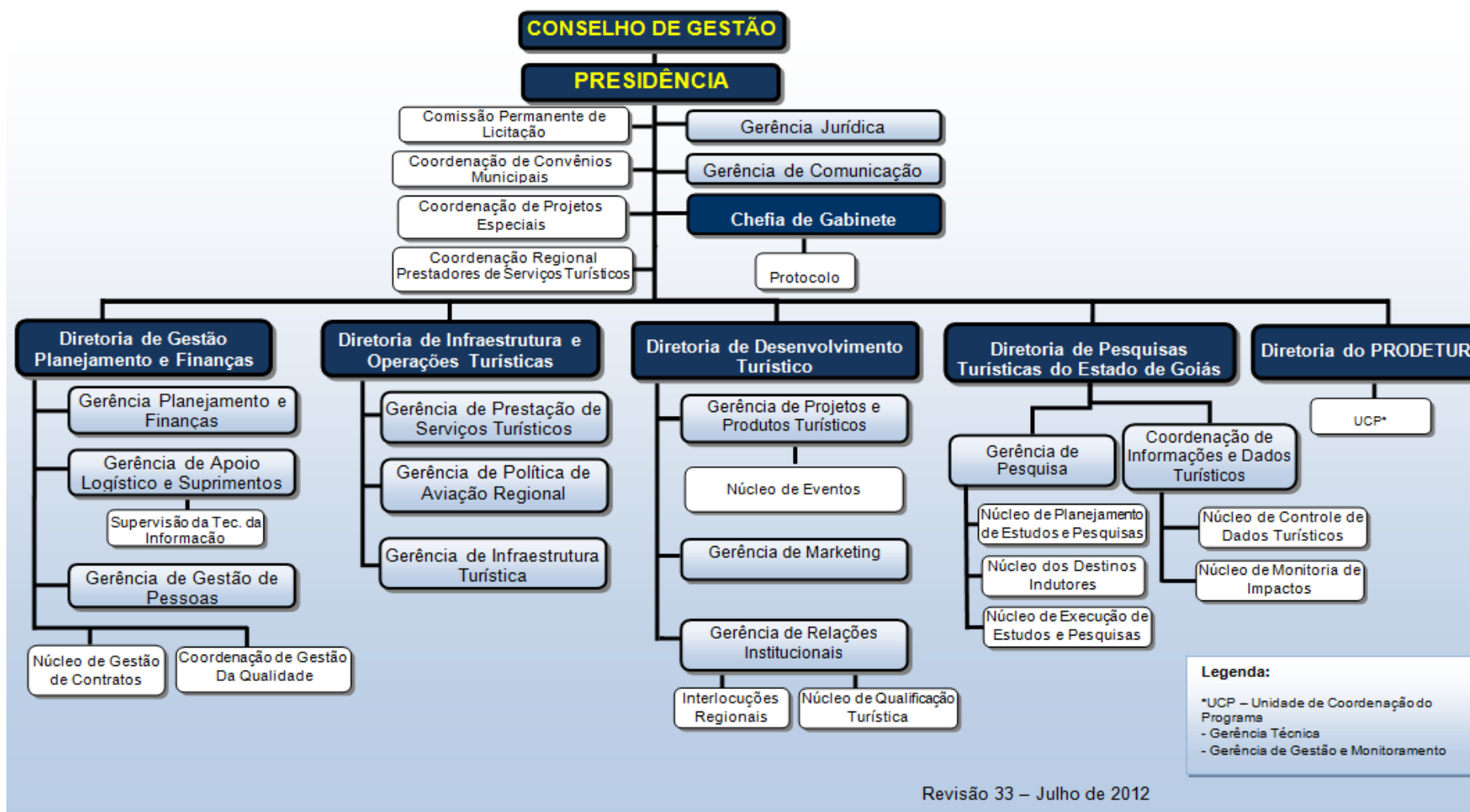
- Executar a Política Estadual de Turismo, compreendendo a identificação, o desenvolvimento e a exploração de potenciais turísticos do Estado, execução de ações relacionadas com o turismo, administração do autódromo internacional, dos aeroportos estaduais localizados em Polos turísticos, gestão do contrato de concessão de exploração do Centro de Convenções de Goiânia, captação de recursos, prestação de serviços técnicos relacionados com o Turismo, o monitoramento de seus impactos socioeconômicos, ambientais e culturais e a qualificação de profissionais;
- Propiciar o fortalecimento e o crescimento do Turismo no Estado de Goiás, visando intensificar sua contribuição para a geração de renda, ampliação do mercado de trabalho, elevação dos padrões do bem-estar social, integração nacional e valorização do patrimônio natural, cultural e técnico - científico;
- Fomentar o desenvolvimento do Turismo no Estado de Goiás e os processos socioeconômico, cultural e técnico-científico, atraindo-o para os municípios goianos e sediando, em suas dependências, convenções, feiras, exposições, congressos,

seminários, conferências e outros eventos de caráter local, regional, nacional e internacional, atendendo particularidades setoriais de acordo com a estrutura e vocação de cada município;

- Promover a divulgação de eventos econômicos, culturais, científicos e empresariais, em articulação com os demais órgãos estaduais, visando o desenvolvimento do Turismo no Estado de Goiás;
- Estimular a ampliação dos negócios turísticos para gerar e atrair novos empreendimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás;
- Contribuir para a qualidade dos serviços turísticos, no âmbito do Estado de Goiás, que devem ser compatíveis com as características de mercado e com os investimentos em turismo;
- Garantir padrões internacionais de qualidade na prestação de serviços turísticos, atendendo produtivamente às necessidades dos turistas;
- Participar de planos e programas turísticos coordenados pelo Governo Federal e, ao mesmo tempo, promover e facilitar o intercâmbio com as demais entidades turísticas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Firmar convênios, acordos, contratos, intercâmbios ou parcerias com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, a fim de facilitar e/ou participar de atividades e processos destinados à melhoria, ao aperfeiçoamento e à inovação do setor turístico;
- Pesquisar fontes de financiamento na esfera do Governo Federal, de organismos internacionais, públicos ou privados, com vistas ao fomento das atividades turísticas do Estado de Goiás;
- Planejar e desenvolver programas e projetos em articulação com organismos públicos ou privados, com o intuito de desenvolver empreendimentos turísticos no Estado de Goiás; e
- Administrar os aeroportos estaduais localizados em Polos turísticos.

Para realizar estas atribuições de forma satisfatória, a Goiás Turismo está estruturada conforme o organograma apresentado na sequência. Na estrutura funcional, existem 05 (cinco) diretorias, além de toda a estrutura do gabinete da presidência, para realizar as funções específicas. Cada diretoria possui uma estrutura própria de gerências para dar suporte técnico e operacional no desempenho de suas funções, totalizando 10 gerências ligadas às diretorias e 02 gerências ligadas diretamente à presidência.

Figura 21 – Organograma da Goiás Turismo.



Fonte: Agência Goiana de Turismo- Goiás Turismo, 2012.

A Goiás Turismo, vinculada à Secretaria de Indústria Comércio e Turismo estará envolvida na coordenação e execução do PRODETUR Nacional e contará com os seguintes órgãos na coexecução do Programa:

- Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH – tem como finalidade atuar conjuntamente com os diversos órgãos na preservação e recuperação do meio ambiente no Estado e administrar a oferta e outorga dos recursos hídricos para diversos fins, os recursos florestais e a biodiversidade visando o desenvolvimento sustentável;
- Agência Goiana de Esporte e Lazer – AGEL – atua oferecendo à sociedade acesso aos serviços que utilizem o esporte e o lazer como uma ferramenta de profissionalização, inclusão, promoção e integração social;
- Secretaria Goiana de Estado de Cultura – SECULT - adota medidas que visam ao levantamento e à preservação, na esfera estadual, do patrimônio imaterial, histórico, artístico e arquitetônico, atuando em estreita colaboração com os municípios. Deve estabelecer critérios e diretrizes para a criação e gestão de fundos destinados aos municípios e vinculados à Secretaria; e apoiar os municípios na construção de produtos turísticos culturais;
- Companhia Energética de Goiás – CELG – objetiva é contribuir com soluções e serviços sustentáveis nas áreas de energia, suprimindo as deficiências do segmento nos municípios do Polo que apresentam problemas com o abastecimento de energia;
- Secretaria de Gestão e Planejamento – SEGPLAN – sua função é Planejar e coordenar o planejamento do Estado e dar apoio ao desenvolvimento municipal, operacionalizando por meio de convênios e contratos firmados com os municípios e também com entidades sem fins lucrativos, projetos de desenvolvimento sustentável;
- Saneamento de Goiás - SANEAGO – a função da empresa é dar suporte nas ações de ampliação e melhoramento da infraestrutura pública no que diz respeito ao fornecimento de água tratada e esgotamento sanitário dos municípios turísticos do Polo;
- Conselho Regional do Polo Vale do Araguaia – é a organização representativa dos poderes público, privado, do terceiro setor e da sociedade civil organizada de todos os municípios componentes do Polo Vale do Araguaia. Seu objetivo é criar uma interlocução regional para

a operacionalização do PRODETUR Nacional. Com esse Conselho Regional, espera-se descentralizar as ações de coordenação do processo, deslocando-as do Estado para a região turística. O Conselho tem como função: I) organizar e coordenar os diversos atores para que trabalhem com o foco centrado na região turística, levando em conta as peculiaridades de cada município; II) avaliar e endossar os projetos elaborados pelos diversos atores da região; III) mobilizar parceiros regionais que integrem o PRODETUR Nacional; IV) trabalhar o planejamento e a gestão dos produtos e roteiros turísticos juntamente com os municípios; V) integrar as ações inter-regionais e interinstitucionais; VI) realizar o planejamento, acompanhamento, monitoria e avaliação das estratégias operacionais do PRODETUR Nacional no Polo Vale do Araguaia; e VII) viabilizar meios de captar recursos e otimizar seu uso; e

- **Fórum Estadual de Turismo** - tem a finalidade de integrar a cadeia produtiva do Turismo no Estado, operacionalizando o Plano Estadual de Turismo de Goiás, constituindo-se em um canal de ligação entre o Governo e os destinos turísticos do Polo Vale do Araguaia. Juntamente com a Goiás Turismo, o Fórum Estadual de Turismo exerce às seguintes funções: I) elaborar diretrizes e estratégias estaduais alinhadas às políticas nacionais de turismo; II) planejar e coordenar as ações, em âmbito Estadual e regional; III) articular, negociar e estabelecer parcerias em âmbito Estadual e regional; e IV) monitorar e avaliar as ações do PRODETUR Nacional, em âmbito Estadual e regional.

A identificação e o entendimento dessa rede e a interação das instituições nela atuantes constituem fator essencial para potencializar e agilizar a execução das ações inerentes ao PDITS – Polo Vale do Araguaia. A capacidade de interação está diretamente relacionada às condições existentes para o cumprimento da finalidade de cada organismo que compõe o arranjo para gestão e execução do PRODETUR Nacional.

Há outros agentes na implementação das ações do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Vale do Araguaia que complementam o quadro institucional do PRODETUR NACIONAL - Goiás, no sentido de reforçarem a necessidade de um modelo de gerenciamento para o Programa como uma rede de parcerias e não iniciativas isoladas e pontuais, tais como:

- **Entidades de Ensino e Pesquisa** - Universidades, Centro Federal de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas, SENAI, SEBRAE, SENAC e outras;

- Organizações Não Governamentais/Organizações Sociais;
- *Convention and Visitors Bureau*;
- Entidades representativas do Setor Produtivo do Turismo;
- Assembleia Legislativa Estadual; e
- Câmaras Legislativas Municipais.

3.5.1 Arranjo institucional para a Gestão do Turismo no Polo Vale do Araguaia

Para a análise institucional do **Polo Vale do Araguaia**, serão levados em consideração os seguintes fatores estruturantes: Secretaria ou empresa de turismo; Conselho de Turismo; Políticas Públicas e planejamento municipal; Secretaria ou fundação de cultura; e Secretaria ou empresa de meio ambiente. A seguir, são colocadas algumas observações:

- A estrutura municipal para apoio ao turismo foi avaliada em termos de sua exclusividade com o setor, sob a forma de secretaria ou empresa pública, bem como a existência em seus quadros de um corpo técnico permanente e especializado. Adicionalmente, buscou-se ainda avaliar sua autonomia em função da existência de fontes próprias de recursos, bem como o nível percentual dos mesmos em relação ao total de seu orçamento;
- Outro fator estudado foi a efetividade de eventuais instâncias de governanças locais relacionadas com o turismo nos municípios. Uma instância operante é a garantia de continuidade de ações e também a possibilidade de maior transparência na gestão pública da atividade;
- Um Plano Diretor Municipal atualizado e que contemple o turismo é também um bom indicador de bons princípios que dão sustentabilidade à atividade, assim como políticas de sensibilização para a importância da atividade turística nas comunidades receptoras e de conscientização dos turistas em relação ao respeito a essas mesmas comunidades. Também foram analisadas fontes disponíveis de financiamento e incentivos fiscais para a atividade. Por fim, verificou-se a eventual utilização de mecanismos atuais de participação popular na administração de prefeituras, tais como o orçamento participativo, e as audiências públicas como forma de consulta à população sobre programas para o Turismo;

- A cultura é um dos recursos originais do turismo, por isso, a existência de uma secretaria ou Fundação de Cultura é condição importante para o município gerir as atividades que serão insumos do Turismo. Além da organização encarregada pela gestão da atividade, procurou-se avaliar a presença no aparato gerencial público do Conselho de Cultura, de leis de fomento à cultura, de um fundo para a atividade e de produções culturais associadas ao turismo; e
- Do mesmo modo, o meio ambiente fornece os recursos naturais para a formação de produtos turísticos. A saúde ambiental do destino é determinante para a qualidade da experiência turística. Nesse sentido, verificou-se a existência de um órgão ou empresa municipal encarregada pelo setor ambiental, de um Conselho e de um fundo para o meio ambiente bem como de um código ambiental municipal em vigor.

O arranjo institucional e de políticas públicas dos municípios do **Polo Vale do Araguaia** para o turismo foram analisados com base nas variáveis ora estabelecidas e no levantamento realizado nos municípios do Polo. Ficou clara a necessidade de capacitação e qualificação profissional, inclusive dos gestores públicos, através da análise dos dados coletados na área do Polo. A seguir, é apresentado um quadro síntese situacional, para cada município, do aparato institucional da área turística em estudo:

ARUANÃ

Tabela 47: Quadro Institucional de Aruanã.

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria exclusiva	Sem orçamento	Existem equipamentos	Déficit de pessoal (apenas 3 funcionários) e sem capacitação	Há Fundo de Turismo instituído, porém sem recursos.
Conselho Turismo	Existe, porém inativo	Não há representação no do COMTUR no Fórum Regional			
Políticas e planejamento público	Inexistência de Plano Diretor Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Não há política de sensibilização da comunidade para o turismo nem para o turista	Não há orçamento participativo nem audiências públicas para o turismo
Secretaria de Cultura	Secretaria de Educação e Cultura	Sem orçamento	Sem Conselho e sem fundo de cultura	Não há lei de incentivo à cultura	Inexistência de projeto de turismo cultural
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria exclusiva	Existe conselho e fundo de meio ambiente e o mesmo encontra-se ativo	Não há Código Municipal Ambiental em vigor	Existe um fundo ambiental municipal com recursos de multas ambientais	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

PIRANHAS

Tabela 48: Quadro Institucional de Piranhas.

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria de Turismo com outras pastas	Orçamento de R\$ 151.300 em 2008 (executou 34%)	Sem equipamentos próprios	Déficit de pessoal (apenas 3 funcionários) e sem capacitação	Não há Fundo de Turismo instituído
Conselho Turismo	Existência de COMTUR ativo				
Políticas e planejamento público	Inexistência de Plano Diretor. Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia.	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Dificuldades com licenciamento ambiental	Há envolvimento da população nos projetos de turismo por meio do COMTUR e audiências públicas
Secretaria de Cultura	Secretaria de Cultura e outras pastas	Orçamento de R\$ 25.000 em 2008	Inexistência de Conselho e de fundo de cultura	Não há lei de incentivo à cultura	Há projeto de turismo cultural implantado por órgão municipal de turismo
Secretaria Meio Ambiente	Inexistência de órgão municipal responsável pelo Meio Ambiente	Não há Conselho de Meio Ambiente	Inexistência de Código Municipal Ambiental	Inexistência de fundo ambiental municipal	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

NOVA CRIXÁS

Tabela 49: Quadro Institucional de Nova Crixás.

Variáveis	Fatores					
Secretaria de Turismo	Secretaria de Desenvolvimento, Agropecuária, Turismo e Meio Ambiente	Sem orçamento	Sem equipamentos próprios	Déficit de pessoal (apenas 4 funcionários) e sem capacitação	Não há Fundo de Turismo instituído	
Conselho Turismo	Existe COMTUR ativo					
Políticas e planejamento público	Inexistência de Plano Diretor. Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Existência de política de sensibilização da comunidade para o turismo (benefícios) e para o turista (respeito ao meio ambiente e hábitos locais)	Não há orçamento participativo nem audiências públicas para o turismo	Há problemas com regularização fundiária
Secretaria de Cultura	Inexistência de algum órgão ou entidade responsável pela cultura	Inexistência de orçamento	Inexistência de Conselho e de fundo de cultura	Não há lei de incentivo à cultura	Há projeto de turismo cultural implantado por órgão municipal de cultura	
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria de Desenvolvimento, Agropecuária, Turismo e Meio Ambiente	Não existe Conselho do Meio Ambiente	Não há Código Municipal Ambiental em vigor	Inexistência de fundo ambiental municipal		

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA

Tabela 50: Quadro Institucional de São Miguel do Araguaia.

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria de Turismo exclusiva	Sem orçamento	Sem equipamentos	A Secretaria possui 8 funcionários, precisam de capacitação	Não há Fundo de Turismo instituído
Conselho Turismo	Existência de COMTUR ativo				
Políticas e planejamento público	Não possui Plano Diretor. Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Dificuldades com licenciamento ambiental	Há envolvimento da população nos projetos de turismo por meio do COMTUR e audiências públicas
Secretaria de Cultura	Secretaria de Cultura e outras pastas	Inexistência de orçamento	Inexistência de Conselho e de fundo de cultura	Não há lei de incentivo à cultura	Há projeto de turismo cultural implantado por órgão municipal de turismo
Secretaria Meio Ambiente	Inexistência de órgão municipal responsável pelo Meio Ambiente	Não há Conselho de Meio Ambiente	Inexistência de Código Municipal Ambiental	Inexistência de fundo ambiental municipal	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

ARAGARÇAS

Tabela 51: Quadro Institucional de Aragarças.

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria de Turismo exclusiva	Sem orçamento	Sem equipamentos apropriados	A Secretaria possui 5 funcionários, precisam de capacitação	Não há Fundo de Turismo instituído
Conselho Turismo	Inexistência de COMTUR				
Políticas e planejamento público	Inexistência de Plano Diretor. Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Dificuldades com licenciamento ambiental	Há envolvimento da população nos projetos de turismo por meio de associações locais e ONGs
Secretaria de Cultura	Secretaria de Cultura, Desporto e Lazer	Sem orçamento	Inexistência de Conselho e de fundo de cultura	Não há lei de incentivo à cultura	Há projeto de turismo cultural sendo implantado por Faculdade de Turismo
Secretaria Meio Ambiente	Existência de órgão municipal exclusivo para o Meio Ambiente	Não há Conselho de Meio Ambiente	Inexistência de Código Municipal Ambiental	Inexistência de fundo ambiental municipal	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

BRITÂNIA

Tabela 52: Quadro Institucional de Britânia.

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria de Ind., Comércio, Cultura e Turismo.	Sem orçamento	Sem equipamentos apropriados	A Secretaria possui 2 funcionários, precisam de capacitação	Fundo de Turismo recém-instituído, mas sem recursos
Conselho Turismo	COMTUR ativo				
Políticas e planejamento público	Inexistência de Plano Diretor. Possui Plano Regional de Turismo da Região do Vale do Araguaia	Inexistência de incentivos fiscais para a atividade turística	Há linhas de financiamento federal para turismo no FCO, BNDES, FUNGETUR	Há envolvimento da população nos projetos de turismo por meio do COMTUR	Existência de política de sensibilização da comunidade para o turismo (benefícios) e para o turista (respeito ao meio ambiente)
Secretaria de Cultura	Secretaria de Ind., Comércio, Cultura e Turismo	Sem orçamento	Conselho de Cultura recém-criado	Não há lei de incentivo à cultura	Inexistência de projeto de turismo cultural
Secretaria Meio Ambiente	Existência de órgão municipal exclusivo para o Meio Ambiente	Existe o Conselho de Meio Ambiente	Inexistência de Código Municipal Ambiental	Inexistência de fundo ambiental municipal	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010. Complementado pela Goiás Turismo, 2012.

Após analisado o arranjo institucional presente no Polo e no Governo Estadual, percebe-se que é fundamental promover a formação das equipes da administração pública estadual para efetivamente assumirem o seu papel e as suas responsabilidades perante o processo iniciado de desenvolvimento integrado e sustentável do turismo. Nesse sentido, estruturas organizacionais de gestão estadual deverão ser reforçadas para desempenhar adequadamente a função delas de coordenadora, indutora, articuladora e de orientação do desenvolvimento institucional dos municípios do **Polo Vale do Araguaia**.

O Polo Vale do Araguaia apresenta os mesmos problemas dos órgãos de turismo da maioria dos Municípios goianos. Há carência de pessoal preparado para gerir a atividade turística e a falta de equipamentos e *softwares* apropriados e que forneçam condições de desenvolver um banco de dados, um sistema de informações, e com o qual seja possível monitorar e avaliar as ações do

programa. Essas dificuldades advêm do escasso orçamento que esses órgãos dispõem de seus municípios para a gestão do turismo.

Recomenda-se que os municípios deste Polo prevejam orçamentos próprios para seus órgãos municipais de turismo de modo a contratarem equipes, via concurso público. Ao mesmo tempo, cursos de capacitação e atualização específicos deverão ser oferecidos para as equipes municipais e, ainda, um conjunto de equipamentos e *softwares* deverá ser adquirido para as secretarias/coordenadorias de turismo. O objetivo é formar uma equipe técnica permanente nos municípios que seja capaz de elaborar e implantar projetos, assim como acompanhar os programas de turismo previstos em nível regional, estadual e nacional.

Paralelamente ao **PRODETUR NACIONAL**, a **Goiás Turismo** deve dar suporte aos municípios complementando as lacunas do Programa quanto ao reaparelhamento dos órgãos municipais de turismo e aos cursos para a capacitação gerencial pública para o turismo. A articulação política entre os poderes municipais para a formação e dotação de um fundo de turismo também ajudaria a mitigar a carência de recursos para investimentos no setor público do turismo.

Os Conselhos Municipais de Turismo, embora presentes nos municípios do Polo, demonstram ineficácia em relação às suas funções básicas de governança. Não apresentam representação atuante da sociedade civil, não estão ativos na instância regional/estadual e não propõem projetos para suas localidades.

Os COMTURs devem construir um processo dialógico com o setor público, no plano consultivo e se possível no deliberativo, em prol do desenvolvimento turístico local. Os Conselhos de Turismo têm legitimidade para cobrar das autoridades municipais um orçamento apropriado e um fundo com provisão de fonte e receita para o turismo.

O Estado deve oferecer suporte aos conselheiros para que tenham facilidade de acesso às reuniões setoriais e aos cursos de capacitação gerencial, aumentando assim a eficácia dessas instâncias de governança.

Por sua vez, os municípios devem tratar os Conselhos de Turismo como parceiros, sendo coautores nos projetos turísticos e também mantendo um canal de interlocução com as comunidades locais.

Em relação às políticas públicas para o turismo no **Polo Vale do Araguaia**, nota-se que nenhum dos municípios do Polo tem Plano Diretor de Turismo. O incentivo das prefeituras à atividade turística é precário. Todavia, observa-se o zelo dos governos locais pelo meio ambiente, em especial quanto ao Rio Araguaia e seus afluentes, pelas campanhas de conscientização relativas ao respeito ambiental direcionadas tanto às populações quanto aos turistas.

Nota-se ainda uma incipiente consulta às comunidades pelas prefeituras no tocante às questões relativas ao turismo realizadas por meio dos COMTUR, e a dificuldade em obter licenciamento ambiental para novos empreendimentos.

As Prefeituras devem criar leis municipais de incentivos ao turismo como, por exemplo, a redução temporária de ISS para novos empreendimentos turísticos. Pode-se ainda prever um percentual da arrecadação municipal para formar um Fundo de Turismo, conceder redução gradativa do IPTU conforme o tamanho do empreendimento, e outras ações que poderão surgir segundo as demandas do Conselho Municipal de Turismo.

Existem recursos para financiamento do turismo no Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste – FCO –, porém, o acesso é restrito aos poucos que preenchem os requisitos cadastrais exigidos pelo Banco do Brasil. Os municípios e o Governo do Estado podem orientar os potenciais investidores sobre projetos e condições de elegibilidade para o FCO.

O setor cultural é deficiente nos municípios do Polo no tocante à estruturação de suas Secretarias (em Nova Crixás e Piranhas nem existem órgãos responsáveis pela cultura) quanto à inexistência de orçamento, fundos e conselhos para a cultura.

Os poucos projetos existentes de Turismo Cultural têm como recurso principal festas populares locais, onde o Festival de Praia no Araguaia é a principal delas, sendo realizado em todos os municípios do Polo. Em torno desse festival, concentram-se a maioria das atividades culturais dos municípios, caracterizadas principalmente por shows artísticos e “carnavais fora de época”.

As Secretarias/coordenadorias de cultura municipais precisam, primeiramente, serem estruturadas com pessoal capacitado, equipadas adequadamente e dotadas de orçamento para poderem desempenhar suas funções de promotora da cultura do **Vale do Araguaia**. Deve-se tentar

desvincular os eventos artístico-culturais que acontecem simultaneamente ao Festival de Praia, buscando desconcentrar as datas de maior fluxo turístico para a região.

Existe uma cultura que liga o goiano ao Rio Araguaia, história, tradições, culinária, artesanato e festas que devem ser resgatados, fortalecendo a identidade do **Polo Vale do Araguaia**, e assim deveriam ser transformados em produtos culturais ofertados em nível regional e nacional. Nesse sentido, as existências de Conselhos Municipais de Cultura representativos e atuantes terão papel importante no resgate e na preservação dos costumes locais. Caberá à **Goiás Turismo**, juntamente com a Secretaria Goiana de Cultura – AGEPEL –, orientar o processo de integração e desenvolvimento do turismo cultural do Polo.

O Rio Araguaia e sua bacia são os principais atrativos do Polo e, portanto, sua preservação é fundamental para a sustentabilidade dos municípios que têm suas principais atividades econômicas ligadas ao rio, inclusive, o turismo. Portanto, os municípios do Polo precisam se estruturar para a gestão do meio ambiente.

Primeiramente, é primordial que existam órgãos/coordenadorias do meio ambiente (ainda não existe nenhum em Piranhas e São Miguel do Araguaia) capacitados para monitorar e fiscalizar as atividades que possam impactar os recursos naturais da região. Isto significa ter pessoal bem equipado e capacitado para desempenhar a contento essas tarefas. Para isso, os municípios necessitam atuar em quatro frentes que se mostraram bastante vulneráveis: I) dotar as secretarias de meio ambiente (ou coordenadorias) com um orçamento condizente com a importância da sua função; II) organizar os conselhos de meio ambiente; III) elaborar leis municipais que protejam o meio ambiente; IV) formar um fundo para o meio ambiente (com previsão de recursos).

Sugere-se formar parcerias com ONGs/OSCIPs para as tarefas de monitoramento e fiscalização ambientais. As instituições de ensino superior podem oferecer suporte aos estudos do meio ambiente por meio de convênios. Os Órgãos Federais do meio ambiente terão de ser envolvidos na tarefa de fiscalização, haja vista o Rio Araguaia ser divisor territorial do Estado de Mato Grosso e haver Unidades de Conservação Ambiental da União na região do Vale do Araguaia.

As multas originárias de infrações ambientais poderiam ser revertidas para o fundo do meio ambiente e empresas potencialmente poluidoras deveriam contribuir compulsoriamente para este fundo. Leis ambientais municipais serão fundamentais para a criação de novas unidades de

conservação, para a criação do fundo do meio ambiente e gestão do meio ambiente do Vale do Araguaia.

Os conselhos municipais de turismo devem ter uma função consultiva e deliberativa para auxiliar os órgãos estaduais e federais de gestão do meio ambiente na sustentabilidade da bacia do Rio Araguaia.

Todas as ações de cunho ambiental deverão ser apoiadas pelos órgãos estaduais ligados ao setor ambiental como a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH e Saneamento de Goiás - SANEAGO.

Finalmente, deve haver vontade política municipal e estadual para tornar o turismo um segmento importante para o desenvolvimento local.

3.6 Análise dos Aspectos Socioambientais

O **PRODETUR-GO** terá como fator predominante o desenvolvimento do turismo sustentável, com o objetivo de conservação e manutenção ambiental. Dessa forma, os aspectos ambientais, tanto no sentido estrito dos recursos naturais quanto no sentido amplo que o termo significa, serão contemplados de forma intensiva em dois níveis de atuação:

- No planejamento turístico, deverão ser observados, sempre, fatores que possam promover a maximização dos impactos positivos e a minimização dos impactos negativos decorrentes da atividade turística, além disso, deve-se ter como premissas a conservação do meio ambiente, a valorização da cultura e dos hábitos e atividades locais; e
- Nas intervenções resultantes do Programa, sempre que necessário, serão elaborados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e os Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA) para obtenção do licenciamento ambiental para cada fase de elaboração dos projetos das intervenções, seguindo assim, os trâmites legais do processo e promovendo o desenvolvimento sustentável local.

Deverão, assim, ser realizados, no decorrer da implementação do Programa Estudos Ambientais específicos para as ações em que haja esta exigência, de modo que seja garantida a sua sustentabilidade.

3.6.1 Perfil do Polo

O Polo Vale do Araguaia situa-se numa região de transição de dois grandes biomas do país, o Cerrado e a Amazônia, caracterizando-se por uma elevada diversidade de fauna e flora, constituindo, além de um banco genético de valor inestimável, berçário e zona reprodutiva de inúmeras espécies.

Segundo Machado (2004), o Cerrado, um dos 34 *hotspots* mundiais e segundo maior bioma brasileiro, é de grande valor ambiental justamente por fazer fronteira com outros biomas – a Amazônia, a Caatinga, o Pantanal e a Mata Atlântica –, o que lhe confere grande riqueza de biodiversidade. Além desta característica, suas chapadas guardam as nascentes dos principais rios das bacias Amazônica, do Prata e do São Francisco. No entanto, os índices de desmatamento observados nos últimos anos colocam-no como um dos ambientes mais ameaçados do planeta – estima-se que de sua vegetação nativa restam apenas 20%, conforme estudos da Conservação Internacional – Brasil. Dados da pesquisa "Indicadores de Desenvolvimento Sustentável" – IDS/2010 (IBGE) – apontam que a cobertura vegetal do cerrado, no conjunto, está reduzida à metade, sendo que 85.074km² (4,2% do total) foram destruídos entre 2002 e 2008.

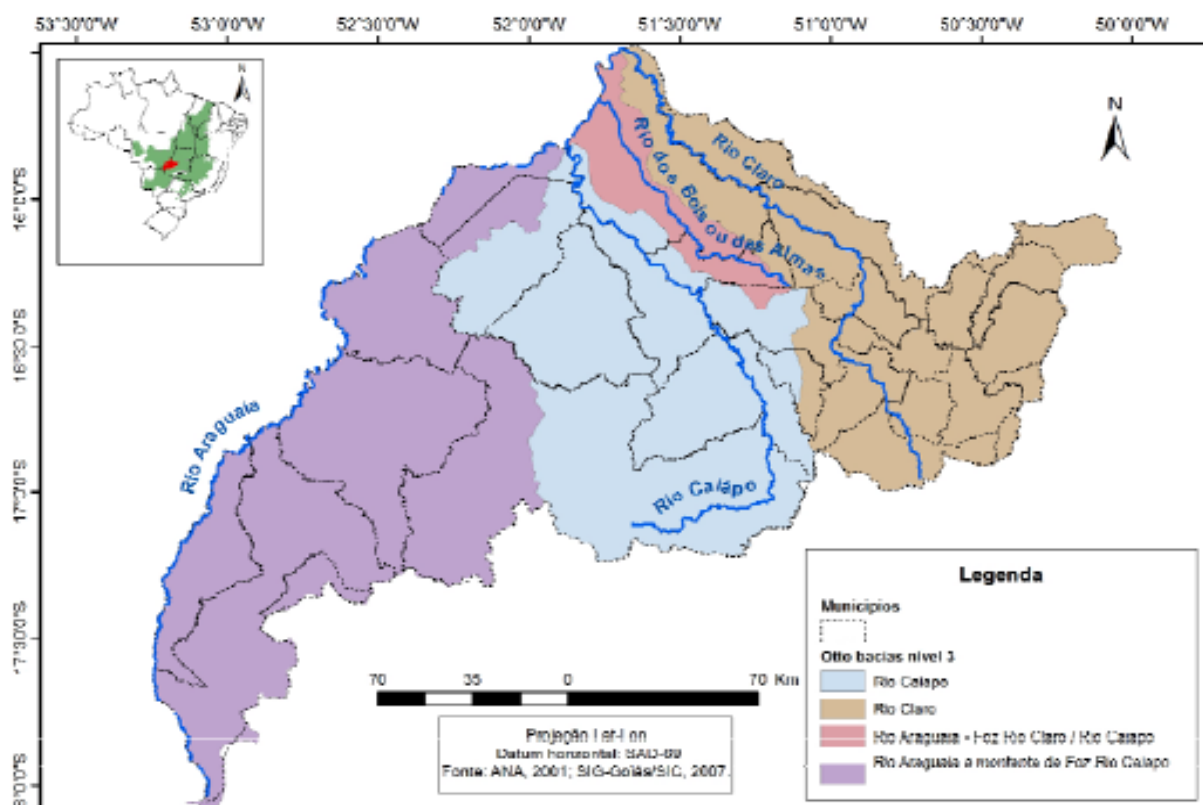
Cabe ressaltar que apenas 7,5% do território do cerrado são protegidos, sendo que apenas 2,2% constituem áreas protegidas em unidades federais de proteção integral (IBGE, 2010), bem menos que a Amazônia, que conta com 24% do seu território protegido.

A Amazônia Brasileira, com seus 5 milhões de quilômetros quadrados (1/20 da superfície da Terra) possui a maior bacia hidrográfica do mundo, com mais de mil rios que constituem 1/5 da disponibilidade de água doce superficial do Planeta. Na Amazônia está a mais preservada floresta tropical do mundo (85%), calculando-se que dispõe entre 30 e 50% da biodiversidade terrestre, sendo que apenas a metade de suas espécies foi identificada pela ciência. A região é um mosaico de ecossistemas com diferentes graus de fragilidade, cuja periferia vem sofrendo um amplo processo de devastação, com extensas áreas já degradadas.

No seu território está parte da bacia do Rio Araguaia, considerado um dos rios mais piscosos do mundo. Divisor dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Tocantins, ele conta com uma rica fauna e flora, que acompanham os seus 2600 km de extensão. Além de demarcar fronteiras do Estado e

constituir um de seus mais importantes recursos ambientais, o Rio Araguaia desempenha papel econômico, social e turístico da maior relevância.

Figura 22: Perfil do Polo.



Fonte: UFG, 2007.

O clima do Polo é de natureza continental tropical, semiúmido com tendência a úmido. Com precipitação média anual de cerca de 1.600mm, apresenta um período chuvoso que se estende entre os meses de outubro a abril, tendo o mês de maio como de transição para o período de seca, que vai de junho a setembro. As temperaturas médias anuais oscilam entre 24° e 25° (SEPLAN, GO).

Os municípios que integram o **Polo Vale do Araguaia** estão inseridos em três regiões do Estado: no Oeste Goiano (Eixo GO-060) estão os municípios de Aragarças, Britânia e Piranhas; na região Noroeste (Estrada do Boi) está o município de Aruanã; e no Norte Goiano, encontramos os municípios de Nova Crixás e São Miguel do Araguaia.

A região do Oeste Goiano é identificada na Agenda 21 de Goiás como uma região pouco desenvolvida, com atrasos e deficiências em indicadores sociais como a taxa de analfabetismo, e população atendida por rede de esgotamento. Suas riquezas concentram-se na agropecuária e na mineração - é uma das regiões mais ricas em recursos minerais, principalmente em granito.

O Noroeste Goiano também é uma região de baixo índice de desenvolvimento, com menor participação no PIB do Estado e um dos menores índices de arrecadação de ICMS. A falta de perspectiva tem levado a juventude a emigrar em busca de oportunidade de trabalho. Suas atividades econômicas mais importantes são a pecuária, a agricultura, a mineração e o turismo.

O Norte Goiano está entre as regiões do Estado com melhor índice de PIB per capita. No entanto, outros indicadores sociais como IDH e analfabetismo deixam a região bastante vulnerável. Apesar dos recursos turísticos de grande valor, as principais atividades econômicas são a geração de energia elétrica, a indústria cerâmica, a agropecuária e a mineração – a região é considerada um Polo de mineração, respondendo por mais da metade da produção mineral do Estado.

Os municípios que compõem o Polo somaram em 2009 uma população estimada de 77.868 habitantes - 1,31% da população do Estado -, distribuídos em 20.714 km². Entre os municípios analisados, o mais populoso era o município de São Miguel do Araguaia, com 23.142 habitantes e o mais extenso, Nova Crixás, com 7.299 km². De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, o Índice de Gini dos municípios não apresenta grande variação, sendo a média de 0.44, com a menor desigualdade registrada em Aruanã e Britânia - 0.42 pontos. A situação da região quanto a este indicador é favorável, considerando-se que os valores para o país e o Estado no mesmo período eram de 0.56 e 0,45, respectivamente.

Economicamente, a região ancora-se na produção agropecuária, tendo um rebanho de 1.657.450 cabeças de gado, com maior concentração no município de Nova Crixás, com 716.100 cabeças, e na produção agrícola de cereais como o milho, o arroz, o sorgo e a soja (IBGE, 2009). A análise da produção alguns dados chama à atenção e preocupação. Registros observados quanto à extração vegetal e silvicultura indicam a existência de produção de carvão vegetal e lenha (IBGE, 2009) que, sem o devido manejo, pode representar grave risco para o meio ambiente. Além deste dado, é sabido o impacto causado pela pecuária e os danos que veem sendo provocados pela expansão de monoculturas, como é o caso da produção de soja e milho.

Tabela 53: Indicadores socioeconômicos.

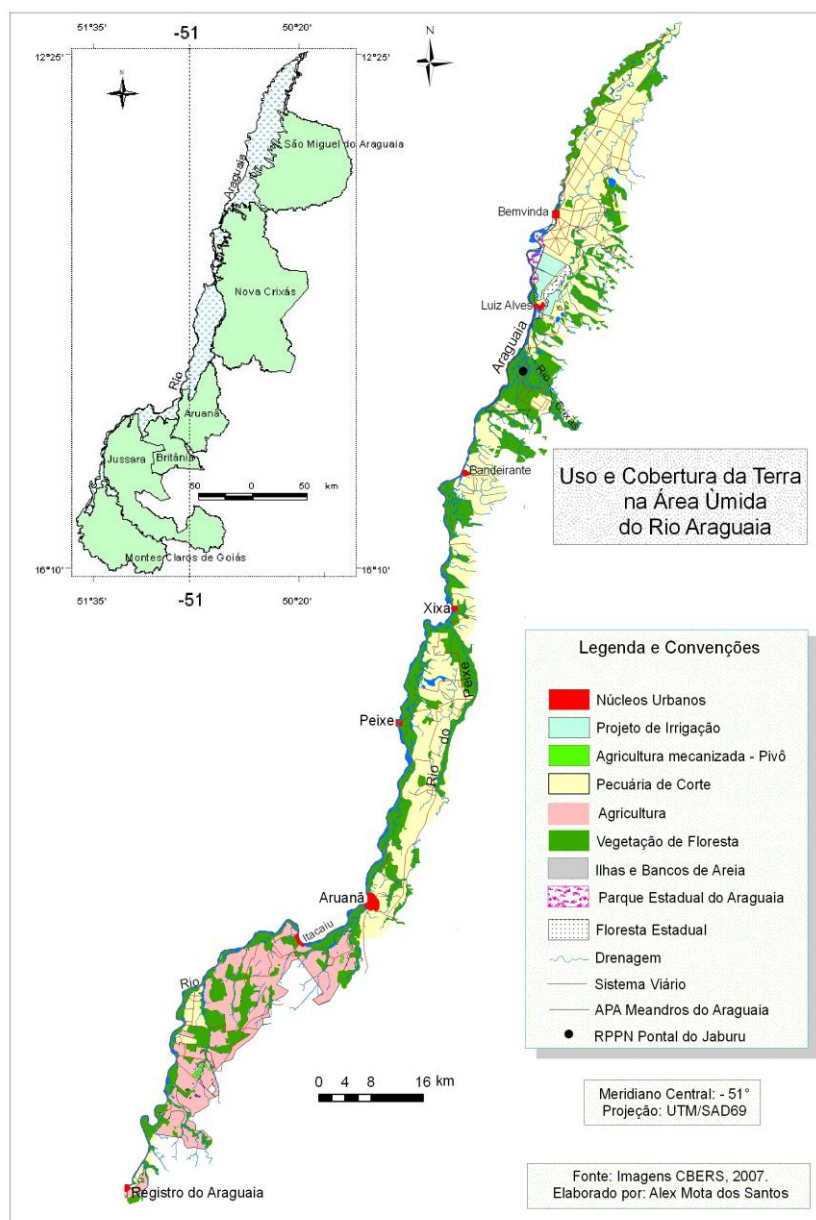
Nome do Município	População (2009)	PIB per Capita (2006)	Índice de Gini (2003)	Rebanho Bovino/ cabeças (2008)	Produção (2007)		Principal Produto Agrícola (2007)
					Carvão	Lenha	
Aragarças	17883	4133	0,43	26500	450 ton.	1150m ³	milho
Aruanã	7056	8919	0,42	255350	-	2730m ³	Soja
Britânia	5.190	7941	0,42	130.196	-	330m ³	Milho
Nova Crixás	13432	9972	0,43	716100	-	150m ³	Milho
Piranhas	11215	7928	0,45	196000	200 ton.	3200m ³	Milho
São Miguel do Araguaia	23142	8013	0,45	490000	-	720m ³	Soja

Fonte: Elaborado por FGV / base IBGE e SEPLAN/GO, 2010.

3.6.2 Identificação e avaliação de impactos

Apesar das iniciativas para proteção do rico patrimônio ambiental do Polo Vale do Araguaia, muitas ameaças pairam sobre seus ecossistemas. Além do desflorestamento, outras ameaças que podem ser mencionadas são: a expansão da fronteira agropecuária – que pode ser observada na Figura 23, a seguir, que demonstra o uso e cobertura do solo na área úmida do Rio Araguaia –; as práticas agropecuárias incorretas; a pesca predatória; a destruição da mata ciliar; o garimpo; e a falta de saneamento básico. A diminuição do estoque de peixes nas últimas décadas e o desaparecimento de grande parte da sua vegetação, praticamente intocada até a década de 1960 (pesquisas da UFG 2003 apontam que restam apenas 27% da vegetação original na bacia do Rio Araguaia), são testemunhos da urgência de novas medidas que conciliem desenvolvimento e sustentabilidade no Polo Turístico do Vale do Araguaia.

Figura 23: Uso e cobertura do solo.



Fonte: Observatório Geogoiás, 2007.

Estudos do IBGE quanto às ocorrências de impactos observados no meio ambiente, nos destinos que compõe o Polo, podem ser analisadas através da Tabela, a seguir - ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente. De acordo com as informações, o impacto de maior recorrência é o assoreamento de corpos d'água presente na grande maioria dos municípios, excetuando-se apenas Aruanã e Nova Crixás. A este impacto, seguem a poluição do ar, desmatamento, queimadas e redução/perda da qualidade do pescado, com ocorrência nos municípios de Aragarças, Aruanã e Piranhas.

Tabela 54: Ocorrências de impacto ambiental observadas.

Polo / Destinos	Poluição do ar	Poluição do recurso água	Assoreamento de corpo d'água	Contaminação do solo	Desmatamento	Queima Das	Redução / perda da qualidade do pescado
Aragarças	sim	sim	sim	não	não	Sim	sim
Aruanã	não	não	não	não	não	Não	sim
Britânia	não	não	não	não	sim	Sim	não
Nova Crixás	não	não	sim	não	não	Não	não
Piranhas	sim	sim	sim	não	sim	Sim	sim
São Miguel do Araguaia		sim	sim	sim	não	Não	não
Total	2	3	4	1	2	3	3

Fonte: Elaborado por FGV – base IBGE, 2010.

Um exemplo grave de queimada foi o que afetou a APA Meandros do Rio Araguaia que, em 2010, teve perda de mais de 70% da sua cobertura. Além destes eventos, conforme os dados apresentados pelo IBGE, outros merecem ser mencionados: em Britânia foram identificadas alterações ambientais que implicaram na perda de qualidade de vida da população; em Piranhas foram mencionadas alterações que prejudicaram a qualidade da paisagem e; em São Miguel do Araguaia registrou-se a degradação de áreas legalmente protegidas.

Como no restante do Estado, poucas unidades de conservação estão presentes no Polo Vale do Araguaia. No total, o Estado de Goiás, com 34.008.669,80 ha tem 4,75% (1.615.048,34 ha) de seu território protegido por unidades de conservação, dos quais 1,69% (573.333,15 ha) de UCs federais, 3,05% (1.037.544,91 ha) estaduais e 0,01% (4.170,28 ha) municipais, conforme dados da Agencia Ambiental de Goiás, que informa ainda que apenas 0,06% da área total no âmbito das UCs estaduais estão consolidadas. No Polo, excetuando-se as RPPNs, a área total protegida é de 84.239,01ha, ou seja, 5,22% da área total de UCs existentes no Estado, conforme Tabela 55 – Unidades de conservação do Polo Turístico do Vale do Araguaia.

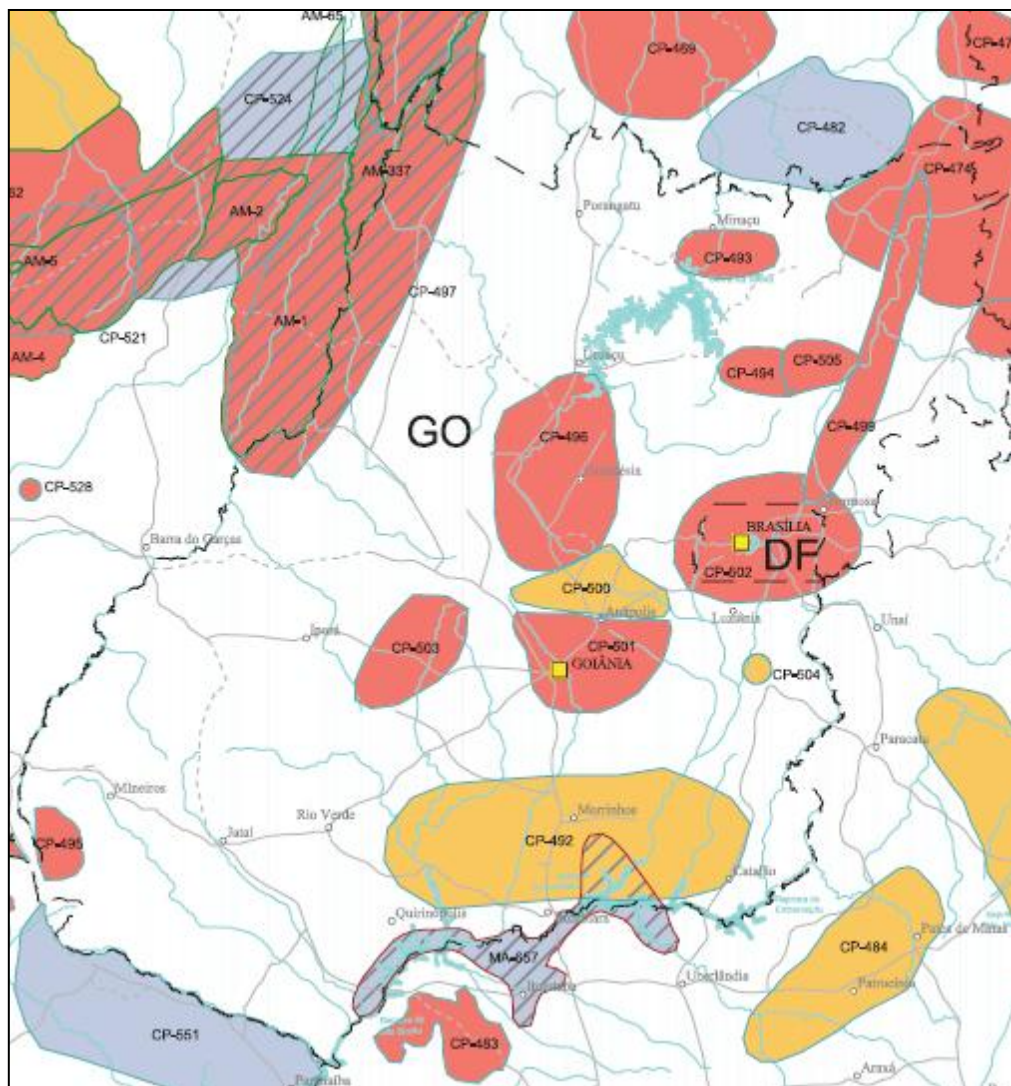
Tabela 55: Unidades de conservação.

UCs	Categoria	Área Total / Área no Estado	Localização
APA Meandros do Rio Araguaia	Federal - Unidade de Uso Sustentável	3571126 ha / 71425.20 há	São Miguel do Araguaia e Nova Crixás
Reserva Extrativista - RESEX Lago do Cedro	RESEX	17337,616 ha	Aruanã
Parque Estadual do Araguaia	Estadual – Unidade de Proteção Integral	4611 ha / 4611 ha	São Miguel do Araguaia
Floresta Estadual do Araguaia	Estadual – Unidade de Uso Sustentável	8202.81 ha / 8202.81 ha	São Miguel do Araguaia
RPPN Pontal do Jaburu	Reserva Particular de Proteção Ambiental	2904 ha / 2904 ha	Nova Crixás
RPPN Reserva Boca da Mata	Reserva Particular de Proteção Ambiental	1058.19 ha / 1058.19 ha	Aruanã

Fonte: Elaborado por FGV – base Agência Ambiental de Goiás, 2010.

Esta situação, de modo geral, é inquietante, pois os ecossistemas existentes são ainda pouco conhecidos e como vimos, o território do Polo abriga importantes biomas brasileiros. O mapa, apresentado a seguir (Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade – Goiás), demonstra parte do rico patrimônio ambiental do Estado, definido como áreas críticas em termos de biodiversidade no mapa "Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira", conforme estabelecido pela Portaria 126, de maio, 2004, pelo Ministério do Meio Ambiente. Como podemos observar no mapa, o Polo abriga duas áreas consideradas prioritárias pelo Ministério do Meio Ambiente.

Figura 24: Áreas Prioritárias para Conservação e Utilização Sustentável.



Legenda: AM-337-APA dos Meandros do Rio Araguaia (TO050);
CP-497-Vale do Araguaia e Pantanal do Rio das Mortes (215)

Fonte: Elaborado por FGV – base mapa "Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira", MMA, 2010.

No tocante aos principais problemas enfrentados pelas unidades de conservação, a Agência Ambiental de Goiás relata a introdução de animais e plantas exóticas, a visitação irregular, os incêndios (muitas vezes de origem criminosa), o avanço de desmatamento em áreas de preservação permanente, denunciado pelo Ministério Público do Estado que está, inclusive,

colocando em risco as nascentes do Rio Araguaia em virtude de formação e ampliação de voçorocas, a dragagem de rios para retirada de areia, como é o caso de dragagem realizada no Rio Vermelho, em Aruanã. Alguns desses impactos são decorrentes de atividades turísticas, como casos de incêndios provocados por acampamentos de pesca, ocorridos em agosto deste ano, que consumiu cerca de 1.500ha do Parque Estadual em São Miguel do Araguaia e a degradação de mata ciliar por acampamentos, como identificado pela SEMARH às margens do Rio Bandeirante, conforme foto, Figura 25, disponibilizada pela Instituição (Ministério do Público de Goiás, 2010).

Figura 25: Degradação Ambiental às Margens do Rio Bandeirante.



Fonte: SEMARH - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás, 2009.

Não existem estudos referentes os impactos do turismo realizados pelos municípios que compõem o Polo ou pelo Estado, o que se incentiva fortemente, mas informações pontuais deixam entrever que o turismo pode trazer sérios impactos. O passivo ambiental e turístico do Polo não pode ser desprezado, considerando-se os riscos de serem comprometidos importantes recursos para o seu desenvolvimento sustentável. Para tanto, faz-se necessário uma análise integrada das questões ambientais, econômicas e sociais na definição de políticas públicas, com a devida participação dos diferentes atores da sociedade, como requer uma abordagem sustentável. Algumas iniciativas são recomendadas: (I) a ampliação de áreas protegidas; (II) a criação de corredores da biodiversidade; (III) a cobrança pelo uso de bens ou serviços ambientais, assim como; (IV) a compensação financeira pela prestação de serviços ambientais.

3.6.3 Gestão Ambiental Pública

No Estado de Goiás, o responsável pela formulação, coordenação, articulação e execução da **Política Estadual de Gestão e Proteção dos Recursos Ambientais e de Gerenciamento dos Recursos Hídricos** é a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás – SEMARH. Criada em 1995, através da Lei nº 12.603, alterada pela Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, e posteriormente pela Lei nº 14.383, de 31 de dezembro de 2002, a Secretaria atua no Estado como o coordenador do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA – integrando também o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

Dividida em 4 Superintendências, a Secretaria distribui da seguinte forma as suas responsabilidades:

A **Superintendência de Recursos Hídricos** é responsável pela implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos e seus instrumentos: outorga de direito de usos das águas de domínio do Estado (atividade de maior demanda de esforços do órgão); Plano Estadual de Recursos Hídricos; Comitês de Bacia Hidrográfica; e Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH;

A **Superintendência de Biodiversidade e Florestas** responde pela coordenação, orientação e supervisão das atividades de preservação, conservação, pesquisa e uso sustentável da biodiversidade no Estado, como também pela coordenação da formulação e implementação da política estadual de biodiversidade, pela promoção do mapeamento, inventário e monitoramento da cobertura vegetal e da fauna silvestre do Estado;

A **Superintendência de Gestão e Proteção Ambiental** é a gestora da Agenda Marrom do Estado, devendo implementar a Política de Gestão e Proteção Ambiental e Controle da Poluição, assim como a Política de Incentivo à Produção de Uso Sustentável no Estado de Goiás

A **Superintendência de Administração e Finanças** é responsável superintender, através das unidades integrantes da área, as atividades relacionadas com pessoal, serviços gerais, patrimônio, transportes, protocolo setorial, sistemas telefônicos, arquivo e com serviços de operações financeiras, execução orçamentária, contabilidade e controle financeiro da SEMARH.

Algumas responsabilidades da Secretaria são compartilhadas com a Agência Ambiental de Goiás: a coordenação e gestão do Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SEUC; a implantação, gestão e administração das unidades de conservação estaduais; a administração dos recursos financeiros derivados de compensação financeira, sejam aquelas relativas ao aproveitamento dos recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, as previstas pela Resolução 002/1996, do CONAMA, pela Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000, e pela Lei Estadual 14.247, de 29 de julho de 2002, sejam também os recursos de compensações previstas pelo Artigo 10 da Lei estadual nº 14.241, de 29 de julho de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.899, de 09 de fevereiro de 2004.

A Agência responde também pelo monitoramento da qualidade das águas, realizando análises laboratoriais de efluentes industriais, de águas de poços e nascentes e de outras fontes causadoras de poluição, através do Departamento de Monitoramento Ambiental.

Teve início em 1999 o monitoramento de toda a área da bacia hidrográfica do Rio Araguaia dentro do Estado, com pontos de amostragem distribuídos desde sua nascente, no município de Mineiros, até o município de São Miguel do Araguaia, conforme Figura 26. Este monitoramento se faz importante, visto que o avanço das atividades antrópicas têm resultado no carreamento de produtos químicos utilizados na agricultura, pecuária e garimpo, além de esgotamento sanitário e outros poluentes.

O último relatório disponibilizado pela Agência Ambiental de Goiás compõe o seguinte quadro para as regiões amostradas:

Tabela 56: Índice de Qualidade de Águas.

Pontos de Amostragem	IQA / Media Geral	Avaliação
Aragarças	70,143	Qualidade com variação de boa a ótima, apresentando melhora em relação aos anos anteriores.
Aruanã	70,285	Qualidade boa. Foi observado nas proximidades de acampamentos o aumento de fosfatos acima dos limites legais.
Bandeirantes	73,524	IQA variando de bom a ótimo. Foi acrescentado um ponto na saída do lago São José para monitorar a sua produtividade biológica.

Pontos de Amostragem	IQA / Media Geral	Avaliação
Luis Alves	59,71	Qualidade variando de aceitável a boa. Observada Tendência de perda de qualidade, provavelmente em decorrência de crescimento da população e de atividades antrópicas.

Fonte: Elaborado por FGV – base Agência Ambiental de Goiás – 2010.

Figura 26: Monitoramento de Águas – pontos de amostragem.



Fonte: Agencia Ambiental de Goiás, 2009.

O Estado realiza o monitoramento do ar, mas são monitorados apenas os municípios de Anápolis e a capital, Goiânia. No Polo não há estação para monitoramento da qualidade do ar. Em termos de infraestrutura organizacional, a SEMARH conta com poucos servidores concursados e necessita de investimento em qualificação, conforme constatação do Ministério Público Estadual (Ministério Público de Goiás, 2010).

O arranjo institucional para a gestão do meio ambiente pode ser analisada através da Tabela 57. De acordo com informações do IBGE (2009), todos os municípios contam com um órgão gestor na área de meio ambiente, mas apenas Aruanã e São Miguel do Araguaia possuem uma secretaria exclusiva. Com exceção de Nova Crixás e São Miguel do Araguaia, todos os demais municípios possuem um Conselho Municipal de Meio Ambiente, no entanto, o Conselho de Aragarças não havia se reunido nos últimos doze meses. Somente Britânia e São Miguel do Araguaia não possuem um Fundo Municipal de Meio Ambiente, mas em Aragarças e Piranhas, o Fundo não havia financiado nenhum projeto/ações nos últimos doze meses. No tocante à realização de licenciamento ambiental, somente Britânia e Piranhas informaram não realizar licenciamento. Todos os municípios têm algum tipo de lei específica para o meio ambiente, mas nenhum possui Código Ambiental. Apenas o município de Aragarças encaminhou processo de elaboração de Agenda 21, no entanto, não tem o Fórum da Agenda 21 instalado.

Entre os municípios que integram o Polo, Aruanã mostrou-se estar com melhor estrutura para a gestão ambiental. Britânia e São Miguel do Araguaia são os que demandam maior investimento para a estruturação da gestão do meio ambiente.

Tabela 57: Arranjo institucional para gestão ambiental.

Municípios Variáveis	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia
Possui órgão gestor / tipo	Secretaria em conjunto com outra pasta	Secretaria exclusiva	Secretaria em conjunto com outra pasta	Secretaria em conjunto com outra pasta	Setor subordinado diretamente à chefia do executivo	Secretaria exclusiva
Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente / ano de criação	Sim / 2001	Sim / 2000	Sim / 2001	Não	Sim / ignorado	Não
O Conselho se reuniu nos últimos 12 meses	Não	Sim	Sim	Não se aplica	Sim	Não se aplica
Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
O Fundo financiou ações/projetos nos últimos 12 meses	Não	Sim	Não se aplica	Sim	Não	Não se aplica
Realiza licenciamento ambiental	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Possui legislação específica para o meio ambiente / forma	Sim / diversas leis	Sim / capítulos, artigo do Plano Diretor	Não	Não	Sim / Capítulo ou artigo na Lei orgânica	Sim / capítulos, artigo do Plano Diretor
Possui processo de elaboração de Agenda 21 / estágio	Sim / elaboração do Plano de desenvolvimento sustentável	Não	Não	Não	Não	Não
Fórum da Agenda 21 local se reuniu com que frequência nos últimos 12 meses	Não possui fórum	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Elaborado por FGV – dados do IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros / Gestão Pública 2009 e dados da pesquisa primária – 2010.

Nas oficinas realizadas, foram apontados pelos municípios os problemas que mais os incomodam (pontos fracos), como aqueles que podem ser mais bem aproveitados (pontos fortes) e foram sugeridas ações para maior proteção e conservação do meio ambiente. Na Tabela a seguir, apresentamos o resultado das Oficinas do PDITS e a percepção da comunidade sobre o meio ambiente. Observa-se a predominância de reclamações quanto à falta de saneamento básico (esgotamento sanitário), de destinação final do lixo de forma adequada – aterro sanitário –, bem como a demanda por implementação de programa de coleta seletiva. As demandas evidenciam um bom nível de consciência ambiental e a proposição de ações básicas para o desenvolvimento sustentável.

Tabela 58: Resultados de oficinas – percepção comunitária sobre meio ambiente.

Municípios	Pontos Fortes / Fracos	Ações
Aragarças	• Ausência de coleta seletiva; • Deficiência de reciclagem; • Falta de aterro sanitário; • Falta de sistema de esgotamento sanitário.	• Implantar esgotamento sanitário; • Planejamento integrado para conservação e fiscalização dos recursos naturais; • Implantar aterros sanitários; • Implantar sistema de coleta seletiva; • Fortalecer as políticas de combate a atividades poluidoras no Polo, em especial as atividades de dragagem.
Aruanã	• Existência de RPPN no território municipal; • Limpeza das praias; • Pacto social para preservação da mata ciliar; • Baixa conscientização ambiental de parte da população; • Ocorrência de pesca predatória, retirada de argila da beira dos rios, queimadas urbana e rural; • Descontrole na perfuração de poços artesianos.	
Britânia	• Projeto de educação ambiental que envolve também os turistas; • Secretaria de Meio Ambiente atuante; • Falta de recursos para projetos na área de meio ambiente; • Falta de capacidade para licenciamento ambiental.	
Nova Crixás	• Capacidade de articulação – parcerias; • Existência de batalhão ambiental; • Limpeza das praias; • Tribunal de Justiça e organizações da sociedade civil atuante; • Escassez de recursos para limpeza das praias; • Deficiência de fiscalização em todas as épocas do ano;	

Municípios	Pontos Fortes / Fracos	Ações
	• Ausência de coleta seletiva; • Falta de aterro sanitário.	
Piranhas	• Limpeza pública; • Presença de instituições que defendem o turismo e meio ambiente – ONGs, Ministério Público, Secretaria; • Ausência de coleta seletiva; • Falta de aterro sanitário; • Atividades impactantes: exploração de granito e calcário, retirada de areia, desmatamento; • Existência de assoreamento e desaparecimento de nascentes; • Baixa consciência ambiental de proprietários.	
São Miguel do Araguaia	• Existência de UC com Conselho Gestor. • Presença de órgãos atuantes em defesa do meio ambiente. • Realização de atividades de pesquisa e manejo para conservação de fauna. • Presença do projeto de Irrigação de Luis Alves. • Existência do Plano Diretor de São Miguel do Araguaia e de Luis Alves. • Ausência de coleta seletiva. • Falta de aterro sanitário. • Inexistência do Plano de Manejo da Unidade de Conservação. • Pouca disponibilidade de recursos humanos, econômicos e materiais para a proteção do meio ambiente. • Descumprimento do Plano Diretor.	

Fonte: Elaborado por FGV– dados das Oficinas para a elaboração do PDITS, 2010.

Na área de fiscalização, a Agência Ambiental de Goiás tem intensificado suas ações e investido na modernização de equipamentos para o melhor desempenho de suas funções, tendo iniciado a conferência do avanço do desmatamento e ações de recuperação ambiental através de geoprocessamento. Sua equipe de fiscais está apta a realizar todos os procedimentos necessários e prestar informações ao público.

Entre os projetos em andamento no Estado que podem refletir na sustentabilidade do turismo no Polo Vale do Araguaia destacam-se, conforme a Tabela a seguir:

Tabela 59: Projetos com Reflexo em Sustentabilidade.

Projeto	Competência	Objetivo / Status
Corredor Ecológico Araguaia-Bananal	Federal, em parceria com governos estaduais (GO, TO, MT e PA)	Conservação de ecossistemas dos biomas Amazônia e Cerrado / Estacionado
Projeto ICMS Ecológico	Estadual	O projeto que tramita desde 2005 ainda não foi aprovado pelo Legislativo
Projeto Rio Vivo	Estadual	Proposta de gestão ambiental integrada da bacia do Rio Araguaia abrangendo as áreas das nascentes, monitoramento da qualidade da água, levantamento e controle das matas ciliares (APP) e ações de salvamento do Pirarucu e Quelônios da Amazônia (espécies em extinção na região), complementado por uma adequada campanha de Educação Ambiental e mídia / Em andamento
Eco Biblioteca	Parceria do Estado com o MMA	Biblioteca volante para atender demanda por educação ambiental / Em andamento
Financiamento de micro e pequenas empresas	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Aruanã, Piranhas / Em andamento
Investimento em saneamento	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Aruanã, Piranhas / Em andamento
Investimento em energia elétrica	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Aruanã / Em andamento
Construção de ponte GO 188 - Piranhas / Rio Caiapó	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Piranhas / Em andamento
Reforma do reservatório elevado de concreto	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Piranhas / Em andamento
Conservação de rodovia	Estado (SEPLAN/GO)	Com alcance nos municípios de Piranhas / Em andamento
APL Apícola da Região Norte do Estado de Goiás	Estado (SEPLAN/GO)	Melhoria da qualidade, das técnicas de processamento do mel; capacitação de produtores; transferência de tecnologia; uso de Tecnologia da Informação (TI) nos negócios e processos. Com alcance nos municípios de Nova Crixás e São Miguel do Araguaia / Em andamento
APL Apícola da Região da Serra Dourada	Estado (SEPLAN/GO)	Melhoria da qualidade, das técnicas de processamento do mel; capacitação de produtores; transferência de tecnologia; uso de Tecnologia da Informação (TI) nos negócios e processos. Com alcance nos municípios de Aruanã, Britânia e Nova Crixás e São Miguel do Araguaia / Em andamento
APL Lácteo da Região Norte de Goiás	Estado (SEPLAN/GO)	Capacitação de produtores e mão de obra; melhoria da qualidade dos produtos; uso da

Projeto	Competência	Objetivo / Status
		tecnologia da Informação (TI) nos negócios; transferência de tecnologia, melhoria genética; adoção de boas práticas. Com alcance nos municípios de Nova Crixás e São Miguel do Araguaia / Em andamento
Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia	Estado (SEPLAN/GO)	Em andamento

Fonte: Elaborado por FGV– dados SEPLAN /GO, 2010.

O Plano Plurianual 2008-2011 apresenta, em diferentes programas, diretrizes que incidem diretamente sobre a proteção/conservação do meio ambiente e que deverão contribuir para a sustentabilidade do Turismo. A preocupação com a proteção do meio ambiente está presente nos programas:

- Prevenção e Combate a Incêndio, Salvamento, Resgate e Defesa Civil;
- Policiamento Repressivo e Investigativo;
- Desenvolvimento da Competitividade, que trata especificamente sobre a implementação da Agenda 21 do Estado;
- Energia e Telecomunicações, que prevê o fomento ao desenvolvimento de fontes de energia renováveis;
- Desenvolvimento de Microbacias, através do desenvolvimento da cadeia produtiva aquícola;
- Planejamento Urbano e Cidades Sustentáveis;
- Fortalecimento da Gestão Municipal que visa promover a qualificação do sistema de gestão territorial e controle social; e
- Programa Goiás Qualidade Ambiental, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade ambiental no Estado de Goiás, guiando-se por diretrizes que se relacionam diretamente ao Polo Vale do Araguaia: (I) Revitalização da bacia hidrográfica do Tocantins/Araguaia, definindo de forma participativa o processo de recuperação, conservação e preservação ambiental por meio da implementação de ações integradas e permanentes que promovam o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da água para usos múltiplos; (II) Proteção de espécies ameaçadas, promovendo o manejo adequado e o aumento da população de espécies como a Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) e o peixe Pirarucu (*Arapaima gigas*).

3.6.4 Gestão ambiental nas empresas privadas

A partir das informações coletadas, verificou-se que as empresas do setor de Turismo no Polo ainda não se preocuparam com a busca de certificação. Este é um desafio a ser superado na busca da qualidade e sustentabilidade do turismo na região.

3.6.5 Controle territorial e planejamento

A capacidade institucional e organizacional para o planejamento municipal e para a gestão urbana dos destinos turísticos do Polo Vale do Araguaia é apresentada na Tabela Estrutura Pública de Planejamento e Gestão Urbana, construída com dados do IBGE (2009), complementado com dados de pesquisa primária. De acordo com as informações, somente o município de São Miguel do Araguaia possui Plano Diretor. O Plano Diretor é, conforme o Estatuto da Cidade, Lei 10.257, 2001, que veio regulamentar o disposto na Constituição Federal sobre a política urbana, o instrumento "básico" da política de desenvolvimento e expansão urbana (art. 40), sendo obrigatório para cidades com mais de 20.000 habitantes (art. 41) como para municípios "integrantes de áreas de especial interesse turístico". Os municípios, excetuando-se São Miguel do Araguaia, não estão obrigados a possuir Plano Diretor em razão da população, entretanto, enquanto municípios turísticos, segundo o Estatuto de Cidade, todos deveriam estar respaldados por este instrumento. Assim sendo, excetuando-se São Miguel do Araguaia, que cumpre o disposto pela lei em razão do número de habitantes, os demais municípios do Polo estão desconformes com a Lei 10.257, 2001.

Dos municípios que integram o Polo, somente Britânia informou ter um Conselho Municipal de Política Urbana, Desenvolvimento Urbano, da Cidade ou similar, mas o mesmo não havia se reunido nos últimos doze meses.

As respostas afirmativas foram unânimes no tocante à pergunta relativa se o município integrava área de interesse turístico e se possuía Código de Obras. Mas todos os municípios responderam negativamente à pergunta quanto a Lei específica de Estudo de impacto de vizinhança, descumprindo assim a Lei 10.257/2001 – Estatuto da Cidade –, que prevê esta ferramenta de planejamento urbano para todos os municípios. O Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV –

destina-se aos projetos que não estão sujeitos ao EIA – Estudo de Impacto Ambiental –, mas que podem impactar o meio urbano, sua paisagem, suas atividades e patrimônio natural e cultural. Contemplam a lei de parcelamento do solo e lei de zoneamento ou equivalente apenas a metade dos municípios - Aruanã, Nova Crixás e São Miguel do Araguaia. Já a lei de parcelamento de solo, somente Aruanã e São Miguel do Araguaia informaram possuir.

Entre os seis municípios que compõem o Polo, apenas Piranhas está inserida em área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental. Quatro municípios (Aragarças, Britânia, Nova Crixás e Piranhas) ainda não possuem legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial, o que deixa o seu patrimônio ambiental, cultural, histórico, paisagístico, arquitetônico ou arqueológico, enfim, seu patrimônio turístico mais vulnerável.

Tabela 60: Estrutura pública de planejamento.

Municípios Variáveis	Aragarças	Aruanã	Britânia	Nova Crixás	Piranhas	São Miguel do Araguaia
Plano Diretor	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Conselho municipal de política urbana.	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
O conselho realizou reunião nos últimos 12 meses	Não se aplica	Não	Não	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
O município integra área de interesse turístico	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
O município possui legislação específica sobre zona	Não	Sim / ambiental	Não	Não	Não	Sim / ambiental
Lei de parcelamento do solo	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Lei de zoneamento ou equivalente	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Código de obras	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Lei específica de Estudo de impacto de vizinhança	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado por FGV – base BGE, Perfil dos Municípios Brasileiros / Gestão Pública 2009 e dados da pesquisa primária, 2010.

Dois programas acima mencionados, previstos no PPA 2008-2011, terão impacto sobre o planejamento e gestão sustentável do território; são os programas Planejamento Urbanos e Cidades Sustentáveis, Programa de Desenvolvimento Local e Urbanístico e Programa Fortalecimento da Gestão Municipal, inseridos na estratégia mobilizadora “Interiorização do Desenvolvimento e Cidades Sustentáveis”, que estabelece entre suas diretrizes:

- A “promoção da integração do espaço urbano ao rural de forma complementar e sistemática, valorizando a cultura local, garantindo justa inclusão social e o meio ambiente equilibrado”;
- O “estabelecimento do Estatuto dos Municípios Goianos com parâmetros e normas de ocupação e ordenamento do solo urbano, possibilitando o desenvolvimento sustentável das cidades”;
- O “apoio aos municípios para desenvolverem seus Planos Diretores autoaplicáveis de forma democrática, auxiliando na estruturação de um sistema de gestão pública integrada e aliada ao controle social, garantido o cumprimento da função social da cidade e da propriedade”;
- A “prestação de assistência técnica para produção do espaço urbano, dando apoio técnico e institucional às equipes da administração pública municipal na definição dos programas de necessidades, projetos e obras de edifícios, equipamentos e mobiliários urbanos”;
- A “requalificação dos espaços de uso público, potencializando a função social da cidade e integrando Poder Público e sociedade, com o apoio da iniciativa privada e do terceiro setor”; e
- A “normatização da produção do espaço urbano em cadernos técnicos, sistematizando parâmetros e normas de orientação que nortearão a produção dos espaços e equipamentos de uso público nos municípios goianos”.

E ainda o Programa Goiás Qualidade Ambiental, da estratégia mobilizadora “Qualidade Ambiental e Responsabilidade Social” que tem entre suas diretrizes:

- A “revitalização da bacia hidrográfica do Tocantins/Araguaia, definindo de forma participativa o processo de recuperação, conservação e preservação ambiental, por meio da implementação de ações integradas e permanentes, que promovam o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da água para usos múltiplos;

- A “proteção de espécies ameaçadas, promovendo o manejo adequado e o aumento da população de espécies como a Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) e o peixe Pirarucu (*Arapaima gigas*)”;
- A “promoção do zoneamento ecológico-econômico de Goiás, estabelecendo parâmetros confiáveis para o planejamento Estadual, a partir do ordenamento do uso e ocupação do território”;
- A “promoção da gestão integrada de resíduos sólidos, efetivando a correta destinação final do lixo nos municípios do Estado, com redução do volume a ser disposto em aterros por meio do aproveitamento dos recicláveis e eliminação do trabalho infantil nos lixões”;
- A “promoção da conservação da biodiversidade por meio da gestão do Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC, Averbação de Reserva Legal e recuperação de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente – APP”; e
- A “implementação da política estadual de recursos hídricos, fortalecendo os instrumentos do sistema integrado de gerenciamento dos recursos hídricos do Estado de Goiás”.

3.6.6 Grau de participação comunitária

A sensibilização e conscientização para a importância da participação devem ser fortemente trabalhadas nos municípios que compõem o Polo. Embora quatro dos seis municípios possuam instância de governança, somente em três deles (Aruanã, Britânia e Piranhas) ela estava ativa. Quanto à existência de Fundo Municipal de Meio Ambiente, ele era efetivo em apenas dois municípios – Aruanã e Nova Crixás.

O conjunto de outros conselhos gestores municipais do Polo é apresentado na Tabela 61. Da sua análise depreende-se que as áreas que demandam maiores esforços para a consolidação da participação são a de segurança pública, a de direitos humanos, de direitos da mulher, seguidas das áreas de direitos dos idosos e de cultura. As áreas que estão mais bem estruturadas são as de educação, direitos da criança e do adolescente, alimentação escolar e Conselho Tutelar.

Tabela 61: Conselhos Gestores Municipais.

Municípios	Conselhos Gestores Municipais										
	Conselho de Controle e Acompanhamento Social do FUNDEF	Conselho de Alimentação Escolar	Conselho de Educação	Conselho de Cultura	Conselho de direitos da criança e do adolescente	Conselho de direitos do idoso	Conselho de saúde	Conselho de segurança pública	Conselho Tutelar	Conselho de direitos humanos	Conselho dos direitos da mulher
Aruanã	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Britânia	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Nova Crixás	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Piranhas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
São Miguel do Araguaia	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaborado por FGV – base: Perfil dos Municípios Brasileiros / Gestão Pública 2009 e dados da pesquisa primária, 2010.

3.7 Diagnóstico Estratégico

Neste tópico do trabalho se procede com a avaliação dos segmentos identificados como prioritários e dos atrativos identificados como turísticos ou com potencial turístico. Na realidade, espera-pode-se realizar esta hierarquização a luz de tudo o que já foi diagnosticado e analisado nos itens anteriores. Sendo assim, inicialmente foram hierarquizados os segmentos que serão priorizados no desenho do Plano e deverão ser refletidos nas estratégias no próximo capítulo e, em seguida, foram hierarquizados os atrativos que deverão compor o quadro de investimentos do município.

3.7.1 Priorização dos Segmentos Turísticos

No caso dos segmentos a serem priorizados para o desenvolvimento da política pública de turismo no Polo do Vale do Araguaia, foram levados em consideração cinco fatores:

- **Demanda atual:** este fator avalia se o segmento já é responsável atualmente pela demanda turística na região de acordo com as pesquisas da Goiás Turismo/Governo do Estado;
- **Demanda potencial:** este fator analisa qual a capacidade que o segmento possui de atrair novos turistas ao destino a partir do Plano Cores do Brasil e da avaliação técnica dos principais mercados emissores;
- **Adequação ao perfil do município:** este fator avalia se o segmento em questão está alinhado com as atividades econômicas atualmente desenvolvidas nos municípios do Polo, reforçando o caráter transversal do turismo na região;
- **Capacidade de complementaridade com outros segmentos:** este fator analisa a capacidade em se trabalhar mais de um segmento como parte de uma estratégia de complementação de atrativos e diversificação da oferta turística; e
- **Adequação ao posicionamento turístico desejado pelo município:** este fator analisa se o segmento em questão está alinhado com a imagem que o destino deseja projetar de seus produtos no mercado atual e potencial.

Para cada um desses fatores, foram atribuídas notas que variaram de 0 a 3, conforme Tabela 62, apresentada na sequência.

Tabela 62: Valoração por fatores de hierarquização.

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator 01: Demanda Atual	Principal motivação de 0 a 5% dos turistas	Principal motivação de 6 a 10% dos turistas	Principal motivação de 11 a 15% dos turistas	Principal motivação de mais de 15% dos turistas
Fator 02: Demanda Potencial	Segmento sem capacidade de atração de turistas	Segmento com baixa capacidade de atração de turistas	Segmento com boa capacidade de atração de turistas	Segmento com alta capacidade de atração de turistas
Fator 03: Adequação ao Perfil do Município	Não existe relação entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma relação fraca entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma boa relação com o perfil econômico da região	Existe uma relação forte com as principais atividades econômicas da região
Fator 04: Capacidade de complementaridade	Não é possível criar estratégia conjunta com outro segmento	Segmento que depende de outro para se viabilizar	Segmento que pode ser viável só, mas ganha quando associado a outro	A estratégia conjunta fortalecerá os segmentos trabalhados
Fator 05: Adequação ao posicionamento desejado	Não é o posicionamento turístico desejado	Não é o posicionamento desejado, mas é posicionamento atual	Pode ser uma imagem secundária, mas não é o posicionamento principal	Corresponde à imagem que o município deseja projetar

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

A partir destes elementos, os segmentos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a Tabela a seguir com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos segmentos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1 e 5 (Demanda atual e Adequação ao posicionamento desejado, respectivamente) por se entender que esses fatores são mais relevantes à escolha dos segmentos a serem priorizados. Desta forma, os segmentos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator depois de aplicado os pesos definidos.

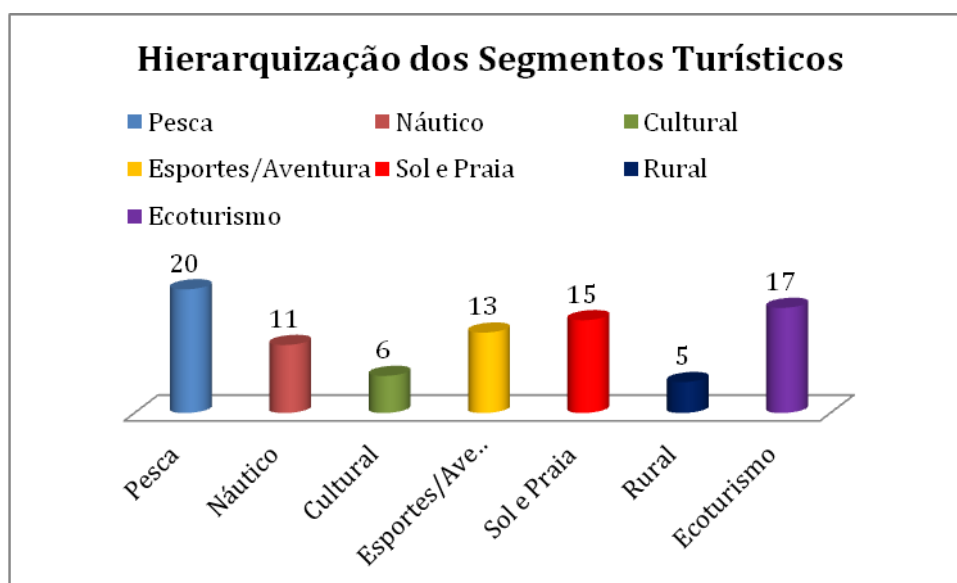
Tabela 63: Avaliação de possíveis segmentos segundo os fatores de avaliação.

Segmento Avaliado	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Pontuação
Pesca	3	2	3	3	3	20
Náutico	1	2	1	2	2	11
Cultural	0	1	1	2	1	06
Esportes/Aventura	1	2	2	3	2	13
Sol e Praia	3	1	2	2	2	15
Rural	0	1	1	1	1	05
Ecoturismo	2	3	2	3	3	17

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Sendo assim, o Gráfico a seguir apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Gráfico 29: Segmentos hierarquizados.



Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

A partir dos resultados, pode-se concluir que os segmentos de Pesca e Ecoturismo são os de maior relevância no destino, e também os que apresentam maior potencial de dinamização da atividade turística no Polo. Estes dois segmentos devem ser priorizados no desenvolvimento das estratégias e da Política Pública de Turismo para o Polo do Vale do Araguaia, trabalhando em conjunto com os segmentos de Turismo de Sol e Praia, Esportes/Aventura e Náutico, que apresentaram bom potencial para o desenvolvimento na região.

Importante ressaltar, que o segmento de Sol e Praia, apesar de ser trabalhado como o principal segmento da região em conjunto com o segmento de Pesca, na avaliação não se sobressaiu, inclusive apresentando pontuação inferior ao segmento de Ecoturismo. Esse resultado se deve principalmente pelo caráter particular de como esse segmento tem sido explorado na região. Fortemente ligado aos acampamentos, sobretudo do período de junho e julho, este segmento tem sido estruturado em função de uma demanda bastante específica do turista oriundo do interior do Estado e com alta sazonalidade. Sendo assim, é natural que nesta hierarquização o Turismo de Sol e Praia apresente avaliação inferior ao Ecoturismo, que apresenta grande potencial de desenvolvimento na região.

A Tabela a seguir apresenta os principais desafios à estruturação e consolidação dos segmentos apontados como principais neste estudo.

Tabela 64: Resultados da Hierarquização dos Segmentos.

Segmento	Situação Atual x Situação Desejada	Prioridades de Investimento
Pesca	Atualmente é o segmento que mais atrai turistas ao destino em função das qualidades da ictiofauna da bacia do Araguaia. Apesar de ser um segmento muito forte em toda a região apresenta um elevado grau de sazonalidade devido aos períodos de chuva e de reprodução das espécies. Este segmento também está completamente alinhado com o perfil dos municípios do Polo, que possuem uma grande infraestrutura pesqueira e uma cultura secular na atividade. É o segmento que historicamente atrai os turistas com maior potencial de gastos e maior gasto médio diário do Polo, além de ter uma excelente capacidade de se complementar com outros segmentos, oferecendo ao seu turista, opções para aliar as atividades de pesca às atividades de lazer, tais como o ecoturismo e o turismo náutico. Os principais problemas detectados na exploração deste segmento estão relacionados à sazonalidade e sua capacidade relativamente limitada de expansão, uma vez que a pesca não pode ser realizada de forma predatória nem trazer impactos ao meio ambiente sob pena de	Investimento em estudos e pesquisas que apontem com maior precisão o perfil do turista atual e o real tamanho deste mercado no Polo; Investimentos na construção do marco legal e das políticas ambientais que preservem o destino e o ambiente que é muito impactado com esta atividade. Atualmente não existem estudos de capacidade de carga, demarcação de áreas de proteção ambiental, planos de manejo, etc.; Investimento no fortalecimento institucional das entidades do setor com atuação nos municípios do Polo para fiscalização e regularização da atividade; Investimento na infraestrutura de apoio à atividade, como piers, marinas, urbanização/qualificação de orlas fluviais; Investimentos na ampliação do sistema de esgotamento sanitário, tanto na coleta quanto no

Segmento	Situação Atual x Situação Desejada	Prioridades de Investimento
	exaurir os recursos naturais e acabar com a própria atividade turística. De acordo com o Governo do Estado é importante reafirmar a imagem deste Polo como destino de Pesca, porém qualificar esta atividade para que possa atrair um público diferenciado com maior poder aquisitivo.	tratamento dos resíduos coletados.
Ecoturismo	Atualmente este segmento ainda é pouco desenvolvido, porém a busca pelos atrativos naturais tem transformado este no principal segmento com potencial de desenvolvimento no curto prazo. A bacia do Araguaia e as infraestruturas particulares atualmente já em funcionamento na região podem ser um grande diferencial no posicionamento deste destino. O Ecoturismo guarda ainda uma grande interseção com o segmento de Esportes/Aventura e pode ser explorado praticamente durante todo o ano, reduzindo os problemas gerados pela sazonalidade da pesca e dos acampamentos de férias. Além disso, esse segmento é sempre potencializado quando trabalhado em conjunto com outro segmento. Apesar de ter potencial para se desenvolver de forma independente é objetivo da Goiás Turismo que este segmento se consolide como agregado aos demais segmentos e se torne também marca do Polo.	Investimentos na estruturação dos parques e áreas identificados com potencial de atração turística (acesso, acessibilidade, sinalização, iluminação, dotação de equipamentos de recepção e serviços ao turista, desenvolvimento de trilhas ecológicas, etc.); Capacitação de guias de turismo com foco exclusivo nos parques e áreas de proteção ambientais, podendo servir de guias nas trilhas ecológicas dos parques; Investimento na adequação da legislação ambiental e nos Planos de Manejo, Gestão e Manutenção das áreas prioritizadas; Investimentos na infraestrutura de apoio à atividade de ecoturismo e nas pesquisas para identificação e caracterização do perfil do turista deste segmento no Polo. Divulgação e promoção do destino de ecoturismo nos mercados estadual e regional.

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

3.7.2 Priorização dos Atrativos Turísticos

Da mesma forma que os segmentos foram priorizados, os atrativos apontados com potencial turístico passaram pelo mesmo processo, porém utilizando-se de fatores diferentes. No caso dos atrativos, foram avaliados, para fins de hierarquização, os atrativos naturais e culturais que foram

analisados no item da oferta. Importante ressaltar que neste tópico foram hierarquizados os atrativos, finalizando o processo de identificação e análise da importância dos atrativos na região.

Os fatores utilizados na hierarquização dos atrativos estão apresentados a seguir:

- **Singularidade do atrativo:** este fator analisa o caráter singular, único, que cada atrativo possui. Este fator deverá indicar quais os atrativos mais diferenciados em relação ao conjunto;
- **Condições de acesso ao atrativo:** este fator analisará como estão as condições de acesso até o atrativo e como estão as condições de locomoção dentro do atrativo;
- **Condições de infraestrutura:** este fator analisa se existem infraestruturas no atrativo para bem receber o turista e tornar sua experiência agradável e singular;
- **Nível de uso atual:** este fator analisa a demanda atual pelo atrativo;
- **Nível de uso potencial:** este fator analisa a capacidade do atrativo em atrair potenciais turistas;
- **Condições físicas e de serviços básicos do atrativo:** este fator analisa como está o atrativo em relação a sua estrutura de conservação. Neste fator, leva-se em consideração a existência de mobiliário público e as condições dos serviços básicos apresentadas pelo atrativo; e
- **Arranjo institucional e legal:** este fator analisa a questão da gestão e manutenção dos atrativos.

A partir da definição dos fatores de avaliação, foi montada a matriz de avaliação para os atrativos turísticos. Esses fatores deverão ser aplicados a todos os atrativos, de forma a priorizar os investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade turística.

Tabela 65: Valoração por Fatores de Hierarquização – Atrativos Turísticos.

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator 01: Singularidade do Atrativo	Atrativo sem nenhuma característica singular	Atrativo com pequena singularidade	Atrativo de grande singularidade	Atrativo de alta singularidade e apelo turístico
Fator 02: Condições acesso	Acesso difícil sem via asfaltada e em condições precárias	Acesso sem via asfaltada, mas em boas condições	Acesso em via asfaltada em condições precárias	Acesso em via asfaltada em boas condições
Fator 03: Condições infraestrutura	Não possui centro de recepção de visitantes, lojas e equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Não possui centro de visitantes, mas possui equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Possui centro de recepção de turistas e estacionamento, mas não possui lojas e equipamentos	Possui centro de recepção de visitantes, possui lojas e equipamentos e estacionamento
Fator 04: Nível de uso atual	Atrativo não tem visitação atualmente	Atrativo possui pouca visitação atualmente	Atrativo bastante visitado atualmente	Principal atrativo em número de visitação atual
Fator 05: Nível de Uso potencial	Atrativo sem potencial de atração de turistas	Atrativo com potencial de atração, mas com pouca capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atração de turistas e com boa capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atração de turistas e com estudo de capacidade de carga
Fator 06: Condições físicas e serviços básicos	Atrativo sem fornecimento de água, arruamento interno, ligação com sistema de esgoto e iluminação pública	Atrativos com fornecimento de água, mas sem arruamento interno, sem ligação com sistema de esgoto e sem iluminação pública	Atrativo com fornecimento de água e arruamento interno, mas sem ligação ao esgotamento sanitário e sem iluminação pública	Atrativo com fornecimento de água, arruamento interno, ligação ao esgotamento sanitário e iluminação pública
Fator 07: Arranjo institucional e legal	Atrativo sem marco legal instituído e sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído, mas sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com plano de manejo, mas sem plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com planos de manejo e de gestão e manutenção

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

A partir destes elementos, os atrativos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a Tabela a seguir com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos atrativos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1, 2 e 4 (Singularidade do atrativo, condições de acesso e Nível de uso atual, respectivamente) por se

entender que esses fatores são mais relevantes à escolha dos atrativos a serem priorizados. Desta forma, os atrativos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator depois de aplicado os pesos definidos. Sendo assim, a Tabela 66 apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Observação: Neste item, incluem-se os atrativos de segmentação cultural que, apesar de não serem prioridade para o PDITS do Vale do Araguaia, têm representação no portfólio de oferta turística. Para fins deste material, não serão considerados nas estratégias de desenvolvimento do Turismo.

Tabela 66: Avaliação dos atrativos segundo os fatores de avaliação.

Atrativos Avaliados	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Fator 06	Fator 07
Rio Araguaia	2	3	2	3	3	2	1
Legado de Getúlio Vargas	3	3	2	1	2	2	1
Rio Vermelho	2	3	1	3	2	1	1
Fazenda Arica	1	0	2	2	2	2	1
Praia do Sol	1	1	2	2	1	1	1
Aldeia Karajá	3	2	2	2	2	2	1
Praça Central às Margens do Rio Araguaia /Máquina a vapor do Barco de Couto Magalhães.	2	3	3	1	2	3	1
APA Meandro do Rio Araguaia	2	2	2	2	3	1	2
Rio Crixás Açú e Crixás Mirim	1	1	1	3	2	1	1
Praia da Gaivota	1	2	1	2	1	1	1
Lago São José	2	1	1	1	1	1	1
Passeio de Barco no Rio Araguaia	3	2	2	3	2	3	1
Cachoeira Três Tombos	2	0	1	2	3	1	1
Cachoeira São Domingos	3	0	1	2	3	1	1
Mata Ciliar do Rio Araguaia	1	2	1	1	2	1	1
Passeio de Barco no Rio Araguaia	2	3	2	3	3	2	1
APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara	2	0	2	2	3	2	2
Projeto Quelônio	3	1	2	1	2	2	2
Lago do Tigre	2	3	1	1	2	1	1
Aldeia Karajá	1	2	1	1	1	1	1
Igreja Nossa Senhora da	1	2	1	1	1	1	1

Conceição Leopoldina							
Festa do Divino Espírito Santo	2	2	2	1	2	2	1
Festa de São João	1	2	2	1	2	2	1
Festa de Nossa Senhora do Rosário	1	2	2	1	2	2	1
Festejos a Santos Reis – Festa do Boi	1	2	2	1	2	2	1
Projeto de Lavoura Irrigada Luis Alves	1	0	2	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 67: Compilação de nota

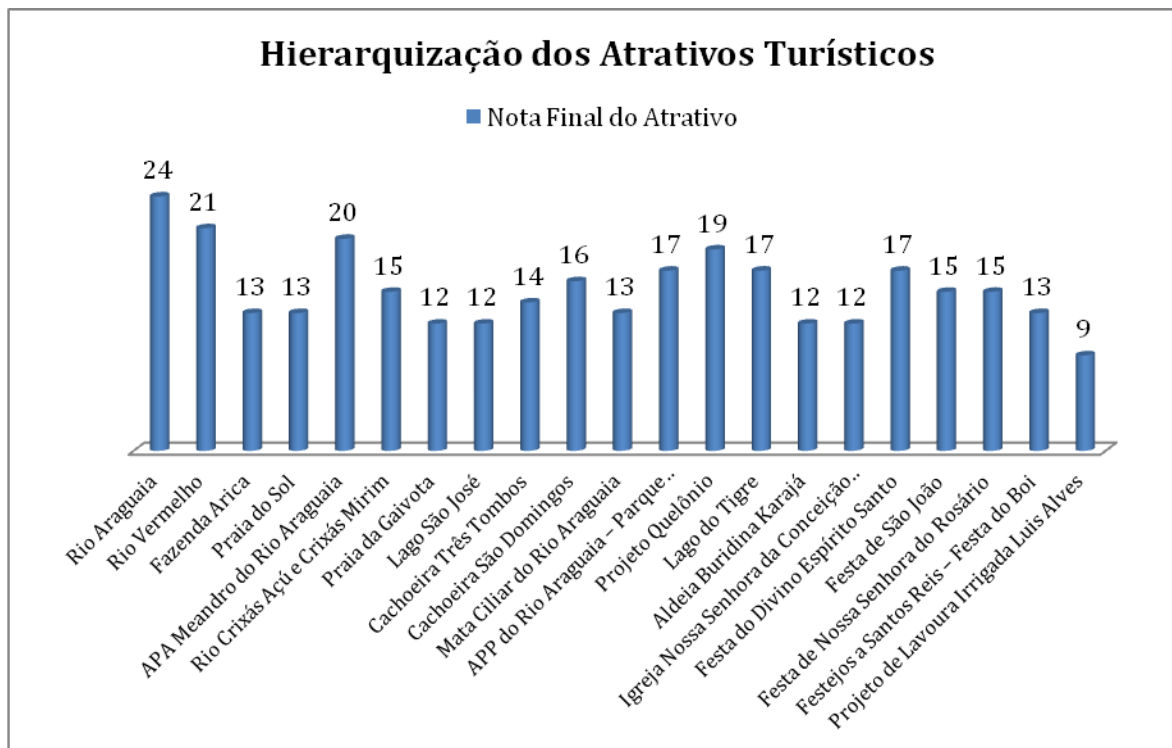
Atrativos Avaliados	Nota Final do Atrativo
Rio Araguaia	24
Legado de Getúlio Vargas	14
Rio Vermelho	21
Fazenda Arica	13
Praia do Sol	13
Aldeia Karajá	14
Praça Central às Margens do Rio Araguaia/ Máquina a vapor do Barco de Couto Magalhães	15
APA Meandro do Rio Araguaia	20
Rio Crixás Açú e Crixás Mirim	15
Praia da Gaivota	12
Lago São José	12
Passeio de Barco no Rio Araguaia	16
Cachoeira Três Tombos	14
Cachoeira São Domingos	16
Mata Ciliar do Rio Araguaia	13
APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara	17
Projeto Quelônio	19
Lago do Tigre	17
Aldeia Buridina Karajá	12
Igreja Nossa Senhora da Conceição Leopoldina	12
Festa do Divino Espírito Santo	17
Festa de São João	15
Festa de Nossa Senhora do Rosário	15
Festejos a Santos Reis – Festa do Boi	13
Projeto de Lavoura Irrigada Luis Alves	09

Fonte: FGV, 2010.

Em função dos fatores de avaliação e da hierarquização dos atrativos aplicada, é possível verificar que o Rio Araguaia, o Rio Vermelho, a APA Meandro do Rio Araguaia e o Projeto Quelônio devem ser priorizados na formatação da estratégia de desenvolvimento do turismo local, inclusive na estruturação de material promocional. É possível verificar no Gráfico a seguir que, além desses atrativos, também alcançaram nota superior a 15 pontos (em um total de 30) os seguintes

atrativos: (I) Cachoeira de São Domingos; (II) APP do Rio Araguaia – Parque Estadual Jaime Câmara; e (III) Festa do Divino Espírito Santo.

Gráfico 30: Atrativos hierarquizados.



Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Por fim, é importante ressaltar que os dois dos principais segmentos hierarquizados no item anterior, Turismo de Pesca e Ecoturismo, apresentam os principais atrativos hierarquizados (Rio Araguaia e Vermelho, APA Meandro do Araguaia e Projeto Quelônio), ratificando a importância destes segmentos na construção das estratégias para o desenvolvimento da atividade turística no Polo. A importância destes dois segmentos no contexto do desenvolvimento da atividade turística no Polo do Vale do Araguaia será evidenciada na formulação das estratégias do Polo.

4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Vale do Araguaia

Este capítulo apresenta a estratégia para o desenvolvimento sustentável do Turismo no **Polo Vale do Araguaia** no âmbito do **PRODETUR-GO**. Nesse sentido, é preciso ressaltar que esta estratégia foi alinhada e concebida levando em conta os principais pontos do Plano Estadual de Turismo de Goiás e do PRODETUR Nacional, ou seja: (1) consolidar destinos turísticos já amadurecidos que precisam ser aprimorados; (2) transformar o Estado em um destino mais competitivo nos mercados regional, nacional e internacional; (3) fomentar a ampliação espacial dos destinos turísticos do Estado, visando à interiorização e desconcentração da atividade; e (4) assumir o Turismo como alavanca para o desenvolvimento, potencializando o desempenho da atividade e a criação de um ambiente adequado e atrativo para investimentos privados nacionais e internacionais.

Neste processo, dois pontos adquirem maior relevância. Primeiro, assume-se que o Estado emerge como protagonista deste processo cabendo a este: (1) direcionar as políticas públicas para as áreas sociais e de infraestrutura de forma a buscar um padrão sustentável de desenvolvimento; (2) estimular o desenvolvimento dos serviços e empreendimentos privados com o objetivo de incrementar a renda, o nível de emprego e a qualidade de vida dos residentes nos locais turísticos em questão; e (3) coordenar e disseminar ações e hábitos de preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural (importante diferencial das localidades e produtos turísticos); Segundo, a reflexão sobre a atividade turística demanda um envolvimento de toda a sociedade, tornando-se imprescindível a interatividade entre governo, empresários e a sociedade civil. Essa interatividade deve ser viabilizada por meio de mecanismos provenientes da parceria público-privada visando o desenvolvimento do Turismo, em consonância com a tendência mundial no setor.

Assim, buscou-se o planejamento participativo, contando com representantes dos setores público e privado, incluindo organizações sociais.

Conforme consta na Carta-Consulta, a participação comunitária acontecerá por meio do Fórum Estadual de Turismo, o qual terá atribuições de assessoria no acompanhamento e fiscalização das ações previstas.

O objetivo da participação do Fórum no **PRODETUR-GO** é tornar mais transparente as relações entre os profissionais responsáveis e a comunidade, enfrentando problemas conjuntamente e tomando decisões que reduzam os riscos de erro, uma vez que une pontos de vista da equipe técnica com os da população beneficiada. Além disso, a presença do fórum deve assegurar que as atividades sejam programadas e realizadas de acordo com os objetivos estabelecidos a longo prazo.

Criado em dezembro de 2003, o Fórum Estadual do Turismo de Goiás é o principal instrumento de descentralização das ações definidas no Plano Nacional do Turismo. É o elo entre o Governo Federal e os destinos turísticos, sendo o responsável por avaliar e ordenar as demandas do Estado, das Regiões Turísticas e de seus municípios.

É importante ressaltar que, boa parte dos municípios do Polo já possui um Conselho Municipal de Turismo que deverá ser consultado no decorrer da implementação das ações do **PRODETUR-GO**. Além disso, é recomendável que sejam fortalecidos os Fóruns Regionais do Turismo dos Polos. Os membros do Fórum Estadual, dos Fóruns Regionais e dos Conselhos Municipais locais terão acesso a todos os relatórios relativos aos aspectos técnicos, de monitoria e de avaliação das atividades realizadas, com a possibilidade de comentá-los e revisá-los, assim como fornecer informações aos grupos locais, através dos demais Conselhos Municipais colaboradores da atividade turística – como o de Cultura e o de Meio Ambiente.

O diagnóstico estratégico contemplou as seguintes análises da área e das suas atividades turísticas: (1) demanda turística atual de Goiás; (2) demanda turística potencial (sem dados relevantes); (3) atrativos turísticos dos municípios do Polo; (4) equipamentos e serviços turísticos existentes no Polo; (5) capacitação de mão de obra para o turismo; (6) infraestrutura básica e dos serviços gerais; (7) análise social dos municípios do Polo (envolvendo os sistemas de abastecimento de água, de esgoto sanitário, de limpeza urbana e disposição de resíduos sólidos, de drenagem pluvial, e de saúde); e (8) análise dos aspectos socioambientais.

Os dados compilados permitiram a realização da atividade de diagnóstico estratégico da área turística selecionada e de sua área de influência. A metodologia utilizada para a análise desses dados compreendeu três etapas: (1) a construção do modelo de análise SWOT; (2) a validação dos resultados desse modelo pelas Jornadas Participativas com apresentação do diagnóstico

preliminar; e (3) a definição das grandes linhas norteadoras estratégicas (orientação para próxima etapa).

4.1 A Construção do Modelo de Análise SWOT

O termo SWOT é a junção das iniciais (em inglês) dos quatro elementos-chave desta ferramenta de análise, são eles: (1) *strengths* - pontos fortes; (2) *weaknesses* - pontos fracos; (3) *opportunities* – oportunidades; e (4) *threats* – ameaças.

Foram assim registradas as situações positivas e negativas do ambiente interno – **Forças e Fragilidades**, denominadas **variáveis internas**, que podem ser controladas no âmbito dos municípios abrangidos.

As situações que tem sua origem no âmbito externo aos municípios e que não podem ser controladas internamente por eles são chamadas de **variáveis externas**. Essas variáveis, quando positivas, classificam-se como **Oportunidades** e, quando negativas, como **Ameaças**.

A Matriz SWOT, metodologicamente, é um poderoso exercício em que as questões se ordenam e entrecruzam e não têm como foco estabelecer escalas de prioridade na leitura que foi desenvolvida. Trata-se de um estágio do processo de construção de propostas e de uma forma gráfica de registro das questões apontadas ao longo da análise da realidade, seja sob a ótica da Administração Pública, seja sob a perspectiva dos inúmeros fatores externos à Administração que sobre ela interferem.

A Matriz SWOT permite a leitura das variáveis a partir de suas linhas e colunas e do registro Gráfico da relação de intensidade existente no cruzamento de cada casa dos dois eixos – horizontal e vertical –, considerada a realidade da área analisada. Como referencial para esta análise, foi adotada a seguinte codificação em cores:

COR	INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*
VERMELHA	FORTE
LARANJA	MÉDIA
AMARELA	FRACA
BRANCA	INEXISTENTE

* Oportunidades x Forças

* Oportunidades x Fragilidades

* Ameaças x Forças

* Ameaças x Fragilidades

Nessa análise, verifica-se que quanto mais intensa for a relação entre determinados fatores, maior é a indicação de que, àquele campo, corresponderá a fixação de uma linha estratégica para desenvolvimento do turismo no Polo do Vale do Araguaia. O diagrama a seguir busca a compreensão da natureza da ação necessária relativa ao desenvolvimento do turismo, indicada pelo cruzamento de duas variáveis, em cada quadrante.

Figura 27: Matriz SWOT – Características Próprias de cada Quadrante.

		AMBIENTE INTERNO	
		FORÇAS	FRAGILIDADES
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	CAPITALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO FORÇAS x OPORTUNIDADES Desenvolvimento. Resultado mais rápido - consolidação do desenvolvimento. Campos mais acessíveis. Ambiente preparado – sinal aberto. PRIORIDADE 1	CRESCIMENTO FRAGILIDADES x OPORTUNIDADES Eliminar ou minimizar os pontos fracos, para aproveitar as oportunidades. Intervenções para não perder as oportunidades presentes. PRIORIDADE 2
	AMEAÇAS	MANUTENÇÃO FORÇAS x AMEAÇAS Monitorar ameaças. Exercer o controle sobre a situação. Manter ou aperfeiçoar as forças. Gestão do ambiente interno. PRIORIDADE 3	SOBREVIVÊNCIA FRAGILIDADES x AMEAÇAS Eliminar ou minimizar, ao máximo, as fragilidades e monitorar as ameaças. PERIGO! INTERVIR COM URGÊNCIA! PRIORIDADE 4

- **Quadrante 1:** diante de um dado de realidade que representa **Força**, identificada no ambiente interno tida como fator impulsor, em cruzamento com uma **Oportunidade**, detectada no ambiente externo, tem-se a indicação de agir em função de capitalizar o que está acessível, obtendo assim respostas rápidas rumo ao DESENVOLVIMENTO;
- **Quadrante 2:** igualmente, diante de um dado da realidade que representa **Força**, identificada no ambiente interno, tida como fator impulsor, agora em cruzamento com uma **Ameaça**, detectada no ambiente externo, tem-se a indicação de agir no sentido de manter as forças e de monitorar as ameaças, tendo como resultante a MANUTENÇÃO. Esta ação requer uma postura proativa e assertiva, na medida em que os atores do ambiente interno não podem interferir diretamente para superação das ameaças que estão fora de seu controle;
- **Quadrante 3:** Neste caso, diante de um dado da realidade interna que representa uma **Fragilidade** – uma barreira ao desenvolvimento –, em cruzamento com uma **Oportunidade**, tem-se a indicação de ações que levem à reversão da fragilidade, de forma a não desperdiçar a Oportunidade apresentada pelo ambiente externo. Assim, ter-se-á como resultante o CRESCIMENTO, ainda que este possa vir de forma lenta, dependendo das dificuldades a serem enfrentadas para eliminação ou minimização da fragilidade em tela; e
- **Quadrante 4:** Neste caso, diante de um dado da realidade interna que representa também uma **Fragilidade** – uma barreira ao desenvolvimento – em cruzamento com uma **Ameaça** detectada no ambiente externo, tem-se a indicação clara de intervenções urgentes, prioritárias, para eliminar ou minimizar a fragilidade interna e, desta forma, com forças repostas, poder SOBREVIVER às ameaças externas.

Mediante o resultado da análise desta Matriz, pode-se identificar no Polo do Vale do Araguaia o predomínio do conjunto oportunidades e pontos fracos, indicando uma postura estratégica de crescimento. Este crescimento é viabilizado pela necessária alteração de um quadro estrutural no qual existem muitos pontos fracos, os quais impedem ou dificultam o aproveitamento das oportunidades.

Cabe destacar que a construção da Matriz SWOT e sua posterior análise obedeceram aos princípios metodológicos estabelecidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID – em seu manual de elaboração do PDITS, ou seja, o planejamento participativo, contando com

representantes dos setores público e privado, que intervenham ou possam ser afetados pelo turismo, incluindo as organizações sociais, como veremos no item a seguir.

4.2 Cenário Interno e Cenário Externo

Jornadas Participativas

As jornadas participativas consistem na metodologia que possibilita o envolvimento de atores locais na identificação das ações para o desenvolvimento turístico do Polo. Conforme já exposto no item 3, foram identificadas falhas nas comprovações de realização das primeiras oficinas participativas, realizadas em novembro de 2009. Diante disto, a equipe do PRODETUR-Goiás refez as oficinas, no ano de 2012, que proporcionaram a participação e contribuição de atores locais, a partir do emprego de técnicas específicas, de modo que o diagnóstico fosse atualizado e viesse a atender as demandas do Plano.

Seguindo a metodologia de construção de um plano de desenvolvimento de turismo integrado de forma participativa e levando-se em consideração as colocações e o debate com o *trade* turístico local, foram três jornadas participativas no ano de 2009 e outras três ocorridas no ano de 2012.

Foi utilizada a metodologia do Ministério do Turismo, subdividindo as oficinas da seguinte forma: (1) apresentação do PDITS para todos os participantes; (2) coleta de dados e de informações; (3) aplicação de ferramenta de diagnóstico estratégico (Matriz SWOT) por Polo e por Município; e (4) aplicação de ferramenta de priorização.

As oficinas foram realizadas com representantes das localidades envolvidas no projeto, mobilizados pela Goiás Turismo, no formato de reunião técnica, quais sejam: (a) Secretarias de Turismo Municipal e Estadual; (b) Corpo de Técnicos do Governo; (c) representantes de entidades privadas; (d) representantes de entidades de classe; (e) representantes do Sistema S; e (f) comunidade local.

De forma a melhor proceder com o diagnóstico estratégico, durante a primeira jornada de 2012, realizou-se uma dinâmica na qual foi aplicada uma ferramenta de diagnóstico estratégico – Matriz SWOT – de forma a permitir que os destinos integrantes do Polo pontuassem os pontos fortes e os pontos fracos do desenvolvimento do turismo sustentável para o Polo (em geral).

Buscou-se por meio deste procedimento um planejamento participativo, contando com representantes de variadas organizações. Tal procedimento corrobora uma das premissas que norteia a elaboração deste PDITS, que considera fundamental assumir que a atividade turística demanda um envolvimento de toda a sociedade, tornando-se imprescindível a interatividade entre Governo, empresários e a sociedade civil. Essa interatividade deve ser viabilizada por meio de mecanismos provenientes da parceria público-privado, visando o desenvolvimento do turismo em consonância com a tendência mundial no setor.

Os resultados obtidos – reunião de dados e informações relevantes de forma a viabilizar a elaboração de proposta de ações estratégicas preliminares para os municípios e para o Polo – foram discutidos e corroborados em uma segunda jornada participativa de validação.

Na segunda jornada, os participantes confirmaram, alteraram ou complementaram as linhas de ações sugeridas a partir do diagnóstico estratégico. Esta validação foi realizada em plenária para o Polo e em grupo por municípios para ações sugeridas aos destinos turísticos. Por fim, os presentes priorizaram as linhas de ações para fortalecer pontos fortes com vistas a potencializar as oportunidades e para minimizar as ameaças a partir da eliminação dos pontos fracos, contribuindo para o desenvolvimento turístico sustentável no Estado de Goiás.

Finalizando o processo de construção participativa do PDITS, foi realizada a terceira oficina para apresentação da versão preliminar do documento e validação pública das estratégias e investimentos apontados como prioritários dentro do contexto do Polo do Vale do Araguaia. Esta terceira oficina encerrou o ciclo de construção do PDITS para o Polo e contou com a ampla participação de toda a sociedade envolvida e do *trade* turístico, além de representantes dos Governos Municipais, Estadual e Federal.

A partir do diagnóstico da situação atual do Polo, acrescida das contribuições dos participantes das jornadas participativas, foram apresentadas as forças, oportunidades, fragilidades e ameaças, consolidadas para o **Polo do Vale do Araguaia**.

Em relação à análise das variáveis internas ao **Polo Vale do Araguaia**, os pontos fortes identificados foram:

- Existência de uma natureza exuberante composta de praias, matas, lagos e uma biodiversidade de fauna e flora;
- Ambiente propício para a prática do Ecoturismo, do Turismo de Pesca e do Turismo de Aventura;
- Existência de recursos naturais singulares e bem estruturados;
- Existência de águas tratadas disponíveis em pousadas e restaurantes;
- Região com boa infraestrutura de Energia Elétrica e de Tratamento de Água;
- Beleza cênica;
- Cursos de capacitação;
- Estrutura razoável de comunicação: telefonia, internet e TV;
- Projeto de roteiros turísticos de Sol e Praia e Pesca Esportiva entre os Municípios de Britânia, Luis Alves, Aruanã, Cocalinho e Barra do Garças SEBRAE/GO e SEBRAE – MT;
- Governança do Polo; e
- Piscosidade da Região.

Em relação à análise das variáveis internas ao **Polo Vale do Araguaia**, os **pontos fracos** identificados foram:

- Ausência de sinalização turística que indique o Polo como um todo (iconografia única);
- Ausência de criação de roteiros integrados que unifiquem os destinos do Polo, que hoje trabalham isoladamente;
- Ineficiência de capacitação profissional para atendentes de meios de hospedagem, alimentação e guias;
- Ausência de um sítio eletrônico e uma política de divulgação e comercialização de todos os destinos de forma unificada;
- Ausência de participação integrada em eventos para divulgar os destinos do Polo;
- Necessidade de capacitação dos gestores públicos de Turismo de todos os municípios;
- Inexistência de infraestrutura de sistemas e de equipamentos nas secretarias de turismo dos municípios;
- Ausência de infraestrutura de esgotamento sanitário em todos os destinos;
- Deficiência do acesso aos atrativos turísticos da região;
- Situação crítica nas vias de acesso que interligam os municípios de Aruanã e Britânia;
- Ausência de planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos);

- Problemas em todos os municípios com a gestão dos resíduos sólidos (ausência de aterros, mas presença de lixões e ausência de coleta seletiva);
- Ausência de políticas efetivas de combate às atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem);
- Necessidade de requalificação/preservação de orlas/margens de rios e lagos, inclusive de suas pontes;
- Falta de estrutura na hospedagem (ranchos);
- Falta de regulamentação da pesca, o que promove a pesca predatória;
- Grande distância entre os atrativos da região;
- Acesso aéreo e rodoviário;
- Custo total dos pacotes em relação aos destinos concorrentes; e
- Prostituição.

Em relação à análise do ambiente externo ao **Polo Vale do Araguaia**, as **oportunidades** identificadas foram:

- Interesse por parte do Governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico – por meio do turismo sustentável - na região Centro-Oeste;
- Preocupação de todos os setores da sociedade - inclusive o setor público - com relação à conservação dos recursos naturais brasileiros;
- Interesse por parte do Governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover o desenvolvimento social por meio da valorização cultural;
- Crescimento pontual de mercado de turismo interno em decorrência da inibição do fluxo turístico internacional;
- Surgimento de uma nova categoria de clientes em potencial mediante ao aumento da participação das camadas sociais de menor poder aquisitivo no fluxo de turismo nacional;
- Crescimento do interesse do turista estrangeiro em destinos que preservem os recursos naturais e culturais; e
- Acesso ao Mercado Internacional.

Por fim, em relação à análise do ambiente externo ao **Polo do Vale do Araguaia**, as **ameaças** identificadas foram:

- Potencial agravamento de uma situação de crise financeira internacional com possíveis reflexos no país, gerando uma maior dificuldade para a liberação de recursos financeiros do setor de turismo;
- Incremento do processo de crescimento urbano sem controle ou políticas de desenvolvimento, criando um quadro de acelerada degradação dos recursos naturais da região;
- Descontinuidade das políticas voltadas ao turismo em decorrência das trocas de gestão (municipal, estadual e federal);
- Aumento do índice de informalidade no mercado de trabalho de Turismo no Brasil;
- Exigência excessiva da Marinha em proibições de última hora;
- Grande número de destinos turísticos no Brasil; e
- Semelhança entre destinos com o foco em Pesca e Praia.

A Matriz SWOT reflete o alinhamento das forças e fragilidades no eixo vertical e das oportunidades e ameaças no eixo horizontal. Permite também a análise das possibilidades e as consequências de manter ou alterar rumos, buscando aproveitar oportunidades e vantagens, evitar os riscos e neutralizar as fragilidades atuais.

A Figura 28 apresenta o resultado gráfico dessa análise resultante das oficinas e do diagnóstico estratégico.

Figura 28: Matriz SWOT do Polo do Vale do Araguaia.

COR	INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*
VERMELHA	FORTE
LARANJA	MÉDIA
AMARELA	FRACA
BRANCA	INEXISTENTE

*Oportunidades x Forças
 *Oportunidades x Fragilidades
 *Ameaças x Forças
 *Ameaças x Fragilidades

COR VERMELHA LARANJA AMARELA BRANCA INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES* FORTE MÉDIA FRACA INEXISTENTE *Oportunidades x Forças *Oportunidades x Fragilidades *Ameaças x Forças *Ameaças x Fragilidades		FORÇAS										FRAGILIDADES																					
		Existência de uma natureza exuberante composta de praias, matas, lagos e uma biodiversidade de fauna e flora;	Ambiente propício para a prática do Ecoturismo, do Turismo de Pesca e do Turismo de Aventura, do Turismo de Pesca e do Turismo de Aventura, bem estruturados;	Existência de recursos naturais singulares e bem estruturados;	Existência de águas tratadas disponíveis em pousadas e restaurantes;	Região com boa infraestrutura de Energia Elétrica e de Tratamento de Água;	Beleza cênica;	Cursos de capacitação;	Estrutura razoável de comunicação: telefonia, internet e tv;	Projeto de roteiros turísticos de Sol e Praia e Pesca Esportiva entre os Municípios de Britânia, Luiz Alves, Aruanã, Cocalinho e Barra do Garças SEBRAE/GO e SEBRAE – MT;	Governança do Polo;	Piscosidade da Região	Ausência de sinalização turística que indique o Polo como um todo (iconografia única);	Ausência de criação de roteiros integrados que unifique os destinos do Polo, que hoje trabalham isoladamente;	Ineficiência de capacitação profissional para atendentes de meios de hospedagem, alimentação e guias;	Ausência de um site eletrônico e uma política de divulgação e comercialização de todos os destinos de forma unificada;	Ausência de participação integrada em eventos para divulgar os destinos do Polo;	Necessidade de capacitação dos gestores públicos de todos os municípios;	Inexistência de infraestrutura de sistemas e de equipamentos nas secretarias de turismo dos municípios;	Ausência de infraestrutura de esgotamento sanitário em todos os destinos;	Deficiência do acesso aos atrativos turísticos da região;	Situação crítica nas vias de acesso que interligam os municípios de Aruanã e Britânia;	Ausência de planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos);	Problemas em todos os municípios com a gestão dos resíduos sólidos (ausência de aterros, mas presença de lições e ausência de	Ausência de políticas efetivas de combate a atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem);	Necessidade de requalificação/preservação de orlas/margens de rios e lagos, inclusive de suas pontes;	Falta de estrutura na hospedagem (ranchos);	Falta de regulamentação da pesca, o que promove a pesca predatória;	Grande distância entre os atrativos da região;	Acesso aéreo e rodoviário deficiente;	Custo total dos pacotes em relação aos destinos concorrentes;	Prostituição	
OPORTUNIDADES	Interesse por parte do Governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico – por meio do turismo sustentável - na região Centro-Oeste brasileira;																																
	Preocupação de todos os setores da sociedade - inclusive o setor público - com relação à conservação dos recursos naturais brasileiros;																																
	Interesse por parte do Governo brasileiro (nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal) em promover o desenvolvimento social por meio da valorização cultural;																																
	Crescimento pontual de mercado de turismo interno em decorrência da inibição do fluxo turístico internacional;																																
	Surgimento de uma nova categoria de clientes em potencial mediante o aumento da participação das camadas sociais de menor poder aquisitivo no fluxo de turismo nacional;																																
	Crescimento do interesse do turista estrangeiro em destinos que preservem os recursos naturais e culturais;																																
	Acesso ao Mercado Internacional;																																
AMEAÇAS	Potencial agravamento de uma situação de crise financeira internacional com possíveis reflexos no país, gerando uma maior dificuldade para a liberação de recursos financeiros do setor de turismo;																																
	Incremento do processo de crescimento urbano sem controle ou políticas de desenvolvimento, criando um quadro de acelerada degradação dos recursos naturais da região;																																
	Descontinuidade das políticas voltadas ao turismo em decorrência das trocas de gestão (Municipal, Estadual e Federal);																																
	Aumento do índice de informalidade no mercado de trabalho de Turismo no Brasil;																																
	Exigência excessiva da Marinha em proibições de última hora;																																
	Grande número de destinos turísticos no Brasil;																																
	Semelhança entre destinos com o foco em Pesca e Praia																																

4.3 Linhas Norteadoras Estratégicas de Desenvolvimento Turístico

Após o diagnóstico estratégico, foram definidas as prioridades de desenvolvimento da atividade turística para o **Polo Vale do Araguaia** de forma a estabelecer as grandes linhas de ação necessárias para o alcance dos objetivos durante o período de vigência deste **PDITS**.

Com base no diagnóstico realizado e nas áreas críticas de intervenção, as estratégias determinaram as prioridades de desenvolvimento da atividade turística considerando os cinco componentes do **PDITS**.

Para alcançar os objetivos propostos para o Polo, quanto à estratégia central do Polo Vale do Araguaia será necessário qualificar o destino para melhor receber os turistas de outras regiões e visitantes locais, estruturando os segmentos de Sol e Praia e Ecoturismo e, potencialmente, Turismo de Pesca e Turismo de Aventura, dotando os atrativos turísticos de infraestrutura, sistemas de monitoramento, acesso e gestão sustentável.

Para concretizar essa estratégia, são traçadas as estratégias, em concordância com o diagnóstico, que se complementam aos respectivos componentes do PDITS:

1. COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO;
2. COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO;
3. COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL;
4. COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS;
5. COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL.

Na Tabela 68, encontram-se as estratégias propostas para este PDITS e suas respectivas justificativas.

Tabela 68: Estratégias Gerais e Justificativas.

	Estratégia	Justificativa Geral
Componente 1	a. Recuperar e requalificar áreas turísticas para ampliação do portfólio de visitantes. b. Implementar programas de capacitação continuada para o setor público e privado.	a. Ficou caracterizado pelas pesquisas de campo que há potencial mercado fora das regiões de Goiás e que a requalificação de produtos turísticos poderá atrair novos visitantes. b. O aceleração do processo de formação de gestores em níveis público e privado pode ampliar a capacidade atividades de tomada de decisão de atração de turistas.
Componente 2	a. Fortalecer a imagem do turismo b. Fortalecer os canais de comercialização e promoção	a. O Turismo em Goiás já é bem avaliado por seus usuários, logo, o fortalecimento de sua imagem vem ao encontro da captação de novos visitantes. b. Os canais de comercialização em nível estadual podem ser expandidos para captação de turistas de todas as regiões do Brasil, além de prospecções internacionais.
Componente 3	a. Consolidar incentivo à gestão integrada e processos de monitoramento b. Desenvolver mecanismos de gestão e coordenação públicas	a. Há carência de processos de monitoramento e pesquisas sobre o turismo no Polo b. Mecanismos de gestão integrada podem fortalecer processos operacionais e de tomada de decisão a partir de dados coletados em campo
Componente 4	a. Reestruturar os acessos aos destinos turísticos do Polo em seus diversos modais b. Ampliar o atendimento de infraestrutura Básica	a. As estradas, rodoviárias e pontos de atracamento necessitam de reformas, construção e reestruturação para consolidação do acesso aos produtos turísticos b. Há carência de infraestrutura Básica em todos os municípios do Polo
Componente 5	a. Prevenir e mitigar os potenciais impactos ambientais das inversões turísticas	a) O aumento do volume de turistas no POLO pode incrementar os impactos

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

5. Plano de Ação e Investimentos necessários ao desenvolvimento do Polo Vale do Araguaia

O Plano de Ação apresenta uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados para consecução das estratégias e alcance dos objetivos determinados pelo diagnóstico, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis.

A construção deste Plano de Ação segue uma lógica para apresentação de “uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados”.

Para o **Polo do Vale do Araguaia**, especificamente, os principais objetivos são aumentar a participação do Turismo na receita dos municípios e estruturar os principais produtos turísticos do segmento cultural, incluindo dentro de suas metas a melhoria das condições de infraestrutura para atendimento do turismo regional e mercados nacional e internacional.

A Tabela, a seguir, demonstra a relação entre as estratégias adotadas pelo governo estadual para o desenvolvimento do setor turístico e como o **PRODETUR Nacional** impactará nestas estratégias a partir da execução de ações em seus cinco componentes.

Tabela 69: Resumo da relação entre os componentes do PRODETUR Nacional Goiás e as Estratégias do Plano Estadual de Turismo de Goiás.

Estratégias do Plano de Turismo do Estado de Goiás	Contribuição do Componente 1	Contribuição do Componente 2	Contribuição do Componente 3	Contribuição do Componente 4	Contribuição do Componente 5
Consolidar destinos turísticos já amadurecidos que precisam ser aprimorados	Melhoria dos atrativos já visitados e requalificação dos atrativos com potencial turístico	Elaboração de posicionamento de mercado e <i>branding</i> para consolidar os destinos maduros	Fortalecimento da governança do Polo para a ação conjunta na melhoria do destino turístico	Investimentos na melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos do Polo	Fortalecimento do monitoramento ambiental e dos mecanismos regulatórios para implantação de sistema de gestão ambiental.
Transformar o Estado em um destino mais competitivo nos mercados regional, nacional e internacional	Investimentos na diversificação dos produtos turísticos, consolidando o turismo cultural e agregando o ecoturismo	Investimentos na promoção nacional e internacional dos destinos estruturados pelo PRODETUR Nacional	Desenvolvimento de ações conjuntas entre o <i>trade</i> , os municípios, as associações de classe e o governo estadual	Investimentos na infraestrutura a fim de melhorar os acessos aos destinos e facilitar o deslocamento dos turistas no Polo	Preservação ambiental e uso dos ativos ambientais como atrativos turísticos respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável
Fomentar a ampliação espacial dos destinos turísticos do estado, visando à interiorização e desconcentração da atividade	Estruturação do Polo Vale do Araguaia e sua diversificação para o ecoturismo como forma de ajudar na distribuição espacial dos turistas que chegam ao estado	Promoção de novos destinos turísticos ainda pouco conhecidos e explorados pelos turistas nacionais e internacionais	Melhoria na governança local a fim de ajudar na melhoria da prestação dos serviços e dos produtos, gerando mais fluxo turístico na região	Investimentos em energia e saneamento para aumentar a capacidade de receber turistas no Polo	Estudos de capacidade de carga importantes para delimitar os usos possíveis nos destinos e desconcentrar a atividade de maneira sustentável
Assumir o turismo como alavanca para o desenvolvimento, potencializando o desempenho da atividade e a criação de um ambiente adequado e atrativo para investimentos privados nacionais e internacionais	Diversificação da oferta turística como forma de gerar mais oportunidades para o envolvimento e ganhos da comunidade local	Realização de programas de promoção que abordem também a questão das estratégias para captação de investimentos privados para o Polo	Os Conselhos Municipais e o Conselho Regional do Polo desempenharão função estratégica na criação de ambiente propício para a atividade turística e também para a reivindicação de ações estruturadoras para a atividade turística do Polo	Os investimentos que se farão no Polo devem contribuir para facilitar a instalação de investimentos, inclusive, privados, ajudando na criação deste ambiente propício ao desenvolvimento das atividades do setor turístico	Estruturação do sistema de gestão ambiental a fim de facilitar o andamento dos procedimentos necessários à instalação de investimentos privados no Polo, tais como estudos, licenciamento e monitoramento ambientais

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Para consolidar o **Polo do Vale do Araguaia** como destino turístico no Estado de Goiás e atingir os objetivos definidos, os investimentos previstos estão agrupados a partir da adequação de objetivos a cada componente do programa. Nas oficinas do **PDITS** foram levantadas as ações que podem ser executadas na região e elencadas as prioridades para a consolidação do destino.

5.1 Visão Geral e Ações Previstas

O processo de construção do PDITS e a metodologia indicada para a realização deste trabalho possuem, como ponto angular, a estreita correlação que deve existir entre os objetivos traçados para a área turística, as estratégias propostas para o seu desenvolvimento e as ações a serem executadas no curto, médio e longo prazos. Todo esse intrincado sistema deve ter por base e como ponto de partida o diagnóstico da demanda atual e potencial, como forma de identificar e compreender os principais interessados no resultado destes investimentos. Os turistas que visitarão a região poderão desfrutar dos resultados de todo este esforço de planejamento e investimento público.

Ao mesmo tempo, este sistema carece da compreensão da situação atual da oferta de equipamentos turísticos e do levantamento das condições de atendimento e da capacidade instalada para receber estes turistas que, espera-se, desejem conhecer e se deslocar até o Polo.

De posse destas informações e analisando os dois lados do sistema de Leiper, os mercados emissores (demanda) e a região de destino dos viajantes (oferta), é possível planejar objetivos, estruturar estratégias e priorizar ações.

A partir da construção dos objetivos gerais e específicos e do diagnóstico da área turística, é possível ter uma imagem bastante clara das estratégias que devem ser elaboradas para o desenvolvimento sustentável do Polo em análise.

A Tabela 70 cumpre a finalidade de apresentar o alinhamento entre os objetivos, as estratégias propostas e as ações priorizadas para o Polo Vale do Araguaia, consolidando, assim, todo o esforço de construção deste Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS.

Tabela 70: Estratégias e Ações – Componente 1.

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de informações sobre os produtos turísticos	1a	Desenvolver estudos dos produtos turísticos utilizando as particularidades dos Municípios do Polo	Ter informações precisas sobre a qualidade dos produtos turísticos ofertados
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	1a	Implantar projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)	Parque em questão pode incrementar a dinâmica de oferta de produtos aos visitantes
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Há carência de sinalização turística	1a	Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia única)	Maximização da cobertura de sinalização turística no Polo
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Não existem dados de demanda	1a	Executar Estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo	Detalhamento de dados de demanda e metodologia de monitoramento
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há necessidade de capacitação em nível público e privado para execução de estratégias de aumento do número de turistas	1b	Desenvolver programas de capacitação continuada para serviços turísticos e de gestão empresarial nos Municípios do Polo (formação de parcerias)	Ter gestores capacitados em gestão para maximizar a tomada de decisão em incremento de turistas no Polo.
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Novos produtos podem aumentar a chance de novos visitantes	1a	Instituir o festival “Canto do Araguaia”	Aumentar a gama de oferta turística
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Novos produtos podem aumentar a chance de novos visitantes	1a	Definir roteiros integrados no Polo através de Planos de Interpretação culturais e ecoturísticos	Aumentar a gama de oferta turística
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	1a	Executar obras de contenção para construção de pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	Ter pieres adequados para atracamento de embarcações e promoção do turismo por meio de modais hidroviários
Recuperação e requalificação de áreas	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de	1a	Executar obras de contenção em	Requalificar a oferta turística

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	visitantes		Aruanã	por meio de recuperação de local já frequentado por visitantes
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	1a	Executar obras de contenção e revitalização para construção de píer em Luis Alves	Requalificar a oferta turística por meio de recuperação de local já frequentado por visitantes
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	1a	Organizar calendário de eventos e festas populares	Ter calendário de festas publicado com antecedência para visitantes e operadoras de turismo
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de requalificação de produtos turísticos	1a	Construir locais apropriados para comercialização do artesanato.	Ter locais para venda de artesanato e participação da comunidade local na economia turística direta.
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Necessidade de requalificação de produtos turísticos	1a	Recuperar a história dos índios Karajás,	Incentivar a produção histórica dos processos de formação da cultura local em Aruanã
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	1a	Elaborar de projeto e implantação do Museu da História Natural	Incentivar a produção histórica dos processos de formação da cultura local em Aruanã
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	1a	Melhorar acessos aos atrativos: GO 188 Piranhas a Doverlândia.	Facilitar o acesso ao atrativo turístico já utilizado pelo público em geral
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação de áreas já utilizadas pelo público local é incentivo ao aumento de visitantes	1a	Revitalizar da orla do Lago dos Tigres e CAT	Requalificar a oferta turística por meio de recuperação de local já frequentado por visitantes
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Requalificação dos locais de captação de informações de monitoramento	1a	Reestruturar o Centro de Atendimento ao Turista	Ter CAT's estruturados em todo o Polo
Contribuir para o	Há necessidade de estruturação de oferta	1a	Desenvolver o	Incentivo ao

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
aumento da participação do Estado de GO na receita turística nacional	turística que potencialize o aumento de visitantes		produto pesca esportiva em Luis Alves; realizar torneios de pesca esportiva (o torneio será regional)	turismo de pesca e afirmação do segmento no Polo
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de estruturação de oferta turística que potencialize o aumento de visitantes	1a	Elaborar produtos turísticos com o Projeto Quelônios e Pirarucu (técnico/científico); Ilha do Bananal (ecoturismo)	Aumentar a gama de produtos turísticos

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 71: Estratégias e Ações – Componente 2.

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de informações sobre os produtos turísticos e modelos de promoção	2a	Elaborar Plano de Marketing do Vale do Araguaia	Planos de Marketing para implementação em médio prazo
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	2a	Implementar o Plano de Marketing do Vale do Araguaia: identidade comercial do Vale do Araguaia	Ter estratégia de promoção do Estado e seus produtos
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	2b	Comercialização integrada dos destinos do Araguaia	Ações de comercialização implementadas
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	2b	Sítio eletrônico, material promocional	Ações de promoção implementadas
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há a necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	2b	Participação em feiras de turismo	Ações de promoção implementadas
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de portfólio de produtos turísticos em oferta	2b	Desenvolver e implementar a estratégia de promoção da cultura Karajá	Incentivar a cultura e a promoção da mesma em outras regiões do Brasil

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 72: Estratégias e Ações – Componente 3.

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em turismo	Há carência de gestores para execução de políticas de qualificação dos produtos turísticos e modelos de promoção	3a	Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	Aumento da capacidade da gestão pública do turismo no processo de tomada de decisão e execução de suas atribuições
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em Turismo	Necessidade de equipamentos e modelos de gestão em turismo	3b	Estruturar e equipar as secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	Equalizar as condições físicas de trabalho em todas as administrações de turismo do Polo
Incentivar a gestão integrada do turismo e estruturação de um sistema contínuo de pesquisas em Turismo	Há necessidade de maior integração das diversas entidades do Polo	3a	Fortalecer as entidades de classe com cursos sobre o desenvolvimento do turismo	Promover a integração das entidades de classe e instituições públicas e privadas que trabalham em prol do turismo
Contribuir para o aumento da participação do Estado de GO na receita turística nacional	Há carência de informações de gestão e planos estratégicos	3a	Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixas e Piranhas	Possuir planejamento estratégico integrado nas regiões turísticas

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 73: Estratégias e Ações – Componente 4.

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	4a	Pavimentar GO-173, que interliga os Municípios de Aruanã a Britânia	Facilitar a circulação no Polo
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	4b	Implantar a pavimentação da estrada GO-164 ao Povoado de Bandeirantes	Facilitar a circulação no Polo
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	4a	Elaborar projetos executivos para recuperação dos aeródromos de Aruanã, São Miguel do Araguaia,	Facilitar a circulação no Polo

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
			Aragarças e elaborar os projetos executivos para implantar os novos aeródromos de Bandeirantes e Britânia	
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	4b	Implantar o sistema de esgotamento sanitário e resíduos nos Municípios	Maximizar o acesso à infraestrutura básica por parte da população e turistas
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	4a	Concluir Asfaltamento da BR-080	Facilitar a circulação no Polo
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Necessidade de melhora da infraestrutura de acesso	4a	Requalificar rodoviária de Piranhas	Facilitar a circulação no Polo
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	4b	Implantar iluminação na ponte sobre o Rio Araguaia, Avenida Principal e Feira Municipal em Aragarças	Maximizar o acesso à infraestrutura básica por parte da população e turistas
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	4b	Melhorar distribuição/fornecimento de energia em Aruanã	Maximizar o acesso à infraestrutura básica por parte da população e turistas
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Necessidade de melhora da infraestrutura básica	4b	Implantar rede de drenagem pluvial em Piranhas, Aruanã e Nova Crixás	Maximizar o acesso à infraestrutura básica por parte da população e turistas

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 74: Estratégias e Ações – Componente 5.

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
Garantir o acesso aos destinos turísticos por meio de melhorias no acesso geral e nos transportes	Necessidade de monitoramento sobre a questão ambiental no Polo	5a	Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e	Possuir planejamento estratégico conectado às necessidades ambientais do Polo

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
			dos lagos)	
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Necessidade de monitoramento sobre a questão ambiental no Polo	5a	Criar do Centro de Pesquisa e Reprodução da Ictiofauna do Parque Estadual do Araguaia em Britânia	Aumento de oferta turística conectado à preservação de fauna e flora locais
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Há ocupação irregular de matas ciliares	5a	Recuperar matas ciliares do Rio Araguaia e seus afluentes	Recuperação das características ecológicas locais
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há atividades que provocam poluição	5a	Fortalecer políticas de combate a atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem)	Recuperação das características ecológicas locais
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	5a	Elaborar plano de manejo para o Parque Estadual do Araguaia (Jaime Câmara) e estruturação do Parque à visitação turística	Recuperação das características ecológicas locais
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de processos de pesquisa e monitoramento no Polo	5a	Auditar e monitorar os impactos ambientais da atividade turística	Estudo de impacto sobre a possibilidade e capacidade ambiental do crescimento do turismo regional e nacional
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há necessidade de processos de pesquisa e monitoramento no Polo	5a	Fiscalizar a construção de poços artesianos no Município	Recuperação das características ecológicas locais
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	Há atividades que provocam poluição	5a	Fiscalizar a mineração de calcário e granito apropriadamente	Recuperação das características ecológicas locais
Aumentar número de visitantes de outras regiões do Brasil e do Mundo – contribuindo para Crescimento do Turismo como um todo	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	5a	Elaborar e implantar projeto de recuperação das margens do lago Tigrinho	Recuperação das características ecológicas locais
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	Há ocupação irregular de matas ciliares	5a	Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho, onde houve a ruptura, visando a	Recuperação das características ecológicas locais

OBJETIVO	DIAGNÓSTICO	COMPONENTE / ESTRATÉGIA	AÇÃO	RESULTADOS
			preservação do Lago dos Tigres	
Recuperação e requalificação de áreas Turísticas em suas características físicas, comerciais e ambientais	O incentivo a novos produtos turísticos potencializa o portfólio de oferta	5a	Criar o Corredor Ecológico do Parque Estadual	Incentivo ao aumento da oferta turística do segmento ecoturismo

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

5.2 Dimensionamento do Investimento Total

Após a identificação das ações por área de atuação para o Polo e por município, foi elaborado o correspondente dimensionamento dos investimentos estruturado em um quadro que indica os investimentos totais a serem realizados, em Real e Dólar, com a cotação de câmbio utilizada.

Tabela 75: Dimensionamento do Investimento Total.

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
			VALOR (US\$ 1.000,00)	VALOR (R\$ 1.000,00)
1. ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO	Polo Araguaia	Desenvolver estudos dos produtos turísticos utilizando as particularidades dos Municípios do Polo	169,37	299,78
	Polo Araguaia	Implantar projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)	350,03	619,55
	Polo Araguaia	Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia única)	846,84	1.498,91
	Polo Araguaia	Executar estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo	508,10	899,34
	Polo Araguaia	Desenvolver programas de capacitação continuada para serviços turísticos e de gestão empresarial nos Municípios do Polo - (formação de parcerias)	169,37	299,78
	Polo Araguaia	Instituir do festival “Canto do Araguaia”	500,00	885,00
	Polo Araguaia	Definir de roteiros integrados no Polo através de Planos de Interpretação culturais e ecoturísticos	45,17	79,95
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção para construção de pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	1.380,34	2.443,20
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção em Aruanã	1.016,20	1.798,67
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção e revitalização para construção de píer em Luis Alves	1.190,17	2.106,60
	Polo Araguaia	Organizar calendário de eventos e festas populares	30,00	53,10
	Aragarças	Construir um local apropriado para comercialização do artesanato	188,18	333,08
	Aruanã	Recuperar a história dos índios Karajás	100,00	177,00
	Aruanã	Elaborar projeto e implantação do Museu da História Natural	550,00	973,50
	Piranhas	Melhorar acessos aos atrativos: GO 188 Piranhas a Goverlândia	1.411,39	2.498,16

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
	Britânia	Revitalizar orla do Lago dos Tigres e CAT	415,31	735,10
	São Miguel do Araguaia	Reestruturar o Centro de Atendimento ao Turista	50,81	89,93
	São Miguel do Araguaia	Desenvolver o produto pesca esportiva em Luis Alves; realizar torneios de pesca esportiva [o torneio será regional]	150,00	265,50
	São Miguel do Araguaia	Elaborar produtos turísticos com o Projeto Quelônios e Pirarucu (técnico /científico); Ilha do Bananal (ecoturismo)	50,00	88,50
	Nova Crixás	Implantar o Centro de Atendimento ao Turista	100,00	177,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 1:			9.221,28	16.321,67

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
			VALOR (US\$ 1.000,00)	VALOR (R\$ 1.000,00)
2. ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO	Polo Araguaia	Elaborar Plano de Marketing do Vale do Araguaia	169,37	299,78
	Polo Araguaia	Implementar o Plano de Marketing do Vale do Araguaia: Identidade comercial do Vale do Araguaia	677,47	1.199,12
		Comercialização integrada dos destinos do Araguaia.		
		Sítio eletrônico, material promocional		
		Participação em feiras de turismo		
	Aruanã	Desenvolver e implementação da estratégia de promoção da cultura Karajá	200,00	354,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 2:			1.046,84	1.852,91

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
			VALOR (US\$ 1.000,00)	VALOR (R\$ 1.000,00)
3. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Polo Araguaia	Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	112,91	199,85

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
	Polo Araguaia	Estruturar e equipar as Secretarias Municipais responsáveis pelo Turismo	677,47	1.199,12
	Polo Araguaia	Fortalecer entidades de classe com cursos sobre o desenvolvimento do turismo	112,91	199,85
	Polo Araguaia	Elaborar Planos Diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixas e Piranhas	423,42	749,45
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 3:			1.326,71	2.348,28

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
			VALOR (US\$ 1.000,00)	VALOR (R\$ 1.000,00)
4. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Polo Araguaia	Pavimentar da GO -173, que interliga os Municípios de Aruanã a Britânia	24.275,96	42.968,45
	Polo Araguaia	Implantar a pavimentação da estrada GO 164 ao povoado do Bandeirante	23.711,40	41.969,18
	Polo Araguaia	Elaborar projetos executivos para recuperação dos aeródromos de Aruanã, São Miguel do Araguaia, Aragarças e elaborar os projetos executivos para implantar os novos aeródromos de Bandeirantes e Britânia	169,37	299,78
	Polo Araguaia	Implantar o sistema de esgotamento sanitário nos Municípios	16.936,72	29.977,99
	Polo Araguaia	Implantar do sistema de gestão de resíduos sólidos nos destinos	2.743,75	4.856,44
	Piranhas	Requalificação da rodoviária	56,46	99,93
	Aragarças	Implantar iluminação na ponte sobre o Rio Araguaia, Avenida Principal e Feira Municipal	366,96	649,52
	Piranhas	Implantar rede de drenagem pluvial	1.000,00	1.770,00
	Aruanã	Melhorar distribuição/fornecimento de energia	1.000,00	1.770,00
	Aruanã	Implantar rede de drenagem pluvial	1.000,00	1.770,00
	São Miguel do Araguaia	Concluir asfaltamento da BR-080	3.000,00	5.310,00
	Nova Crixás	Implantar sistema de drenagem pluvial	1.000,00	1.770,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 4:			75.260,62	133.211,30

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 = 1,7713	
			VALOR (US\$ 1.000,00)	VALOR (R\$ 1.000,00)
5. GESTÃO AMBIENTAL	Polo Araguaia	Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos)	500,00	885,00
	Polo Araguaia	Criar do Centro de Pesquisa e Reprodução da Ictiofauna do Parque Estadual do Araguaia e Britânia	500,00	885,00
	Polo Araguaia	Recuperar matas ciliares do Rio Araguaia e seus afluentes	400,00	708,00
	Polo Araguaia	Fortalecer políticas de combate a atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem)	500,00	885,00
	Polo Araguaia	Elaborar do plano de manejo para o Parque Estadual do Araguaia (Jaime Câmara) e estruturação do Parque à visitação turística	338,74	599,57
	Polo Araguaia	Auditar e monitorar dos impactos ambientais da atividade turística (Goiás Turismo - Todos)	500,00	885,00
	Aruanã	Fiscalizar a construção de poços artesianos no Município	300,00	531,00
	Piranhas	Fiscalizar mineração de calcário e granito apropriadamente	300,00	531,00
	Britânia	Elaborar e implantar projeto de recuperação das margens do lago Tigrinho	250,00	442,50
	Britânia	Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho, onde houve a ruptura, visando a preservação do Lago dos Tigres	197,60	349,75
	São Miguel do Araguaia	Criar do Corredor Ecológico do Parque Estadual	2.000,00	3.540,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 5:			5.786,34	10.241,82
TOTAL GERAL DO VOLUME DE INVESTIMENTOS:			92.641,79	163.975,97

5.3 Seleção e Priorização das Ações

Após a realização do diagnóstico estratégico e levantamento das demandas realizadas na primeira oficina do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável, as ações foram agrupadas pelos componentes do programa, divididas entre ações para implementação da Estratégia do Produto Turístico, da Estratégia de Comercialização, do Fortalecimento Institucional, da melhoria da Infraestrutura e dos serviços básicos e da Gestão Ambiental.

Na segunda reunião do **PDITS**, os participantes, representantes do Governo Estadual, dos Governos Municipais, do *trade* e das associações de classe, realizaram a priorização das ações.

Inicialmente, a equipe da **FGV** separou as ações demandadas que eram passíveis de serem financiadas pelo **PRODETUR Nacional**, a partir do Regulamento Operacional do Programa, e as agrupou pelos componentes do Programa.

A partir desta lista, os participantes se agruparam em equipes representando os municípios participantes do programa e realizaram a priorização das ações em duas etapas:

- Na primeira etapa, os participantes receberam a Matriz de Ações (listagem das ações financiáveis agrupadas por componente), discutiram e atribuíram uma nota de 1 a 7 para o grau de importância e para o grau de urgência das ações. Cada município deveria devolver apenas uma Matriz de Ações preenchida, contendo o resultado do consenso dos participantes; e
- Na segunda etapa, os participantes receberam uma matriz com quatro quadrantes na qual deveriam alocar as ações a partir de dois eixos: o eixo das ordenadas – representava o impacto da ação para o desenvolvimento da atividade turística local –, e o eixo das abscissas – representava o esforço necessário para a implementação das ações. A partir desta definição, foram identificadas as ações que seriam priorizadas para o curto prazo (ações de baixo esforço e alto impacto), as que seriam implementadas em médio e em longo prazos (ações de alto esforço e alto impacto).

A partir destas duas classificações, as ações priorizadas foram apresentadas ao Governo Estadual, que discutiu a aderência ao Plano Estadual de Turismo e ao Plano Nacional de Turismo,

assim como a contribuição para implementação das estratégias para o desenvolvimento do Turismo no Estado de Goiás e no **Polo Vale do Araguaia**.

Após a formatação do PDITS, mais exatamente durante a revisão feita pela equipe do PRODETUR-Goiás, no ano de 2012, o Governo de Goiás, no intuito de fomentar o desenvolvimento do Estado, criou o PAI – Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento –, um conjunto de ações positivas a serem implementadas visando acelerar o desenvolvimento econômico e social de Goiás. O PAI é composto de 40 programas prioritários decorrentes da integração de programas do PPA 2012-2015 e que se desdobram em um conjunto de ações impactantes, integrando as áreas Econômica, Social, de Infraestrutura, de Desenvolvimento Regional, de Gestão e Institucional e de Comunicação. Esses programas serão prioritários, o que garantirá celeridade a sua execução e os revestirá de prioridade máxima para a obtenção de resultados removendo, legalmente, entraves burocráticos, administrativos, normativos, jurídicos e outros. Somente os programas e ações que têm asseguradas fontes de recursos a serem efetivamente arrecadadas comporão o Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento, de forma a assegurar a efetividade da execução das ações. Ressalta-se, inclusive, que algumas destas ações contam com recursos do PRODETUR-Goiás.

Neste contexto, o PAI apresenta diversas ações previstas para o desenvolvimento turístico do Estado dentre elas destacam-se as seguintes ações que poderão beneficiar a atividade turística no Polo do Vale do Araguaia:

PROGRAMA INTEGRADOR	PROGRAMAS SUBORDINADOS	AÇÕES IMPACTANTES/BENEFÍCIOS
Programa de Desenvolvimento da Economia Goiana.	Projeto Financiamento as Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores.	Linhas de Crédito dos Empreendedores do Segmento Turístico.
Programa de Desenvolvimento Turístico de Goiás.	Projeto de Infraestrutura de Turismo.	Implantar infraestrutura turística nos principais pontos turísticos do Estado.
Programa de	Projeto Polo de	Qualificar profissionalmente (Bolsa Futuro e

Desenvolvimento Regional e Polos de Desenvolvimento.	Desenvolvimento do Corredor Turístico do Rio Araguaia.	SEBRAE) e disponibilizar linhas de crédito (Agência de Fomento e Banco do Povo) aos empreendedores do segmento do turismo da região.
		Construir pontos turísticos em Santa Rita do Araguaia, Baliza e registro do Araguaia.
		Implantação de infraestrutura urbana (pavimentação, praças, calçamento, quadras poliesportivas, campo gramado e outros) nos municípios do corredor turístico do rio Araguaia.
		Construir terminal turístico social em Luis Alves.
		Implantação de sinalização turística do Rio Araguaia.
		Instituição do festival “Canto do Araguaia”.
		Implantação de esgotamento sanitário nos municípios do corredor turístico do Rio Araguaia.

A presença de ações do PRODETUR-Goiás dentre àquelas que são objeto do PAI demonstra o empenho do Governo Estadual em desenvolver efetivamente as atividades de desenvolvimento turístico do Estado.

As ações do PDITS do Polo do Vale do Araguaia foram então selecionadas para fazer parte da matriz de investimentos do programa, sendo as mais importantes e urgentes priorizadas para os primeiros 18 meses do programa. É importante lembrar que as ações elencadas nas oficinas de 2009 foram revistas nas oficinas ocorridas em 2012. Algumas foram mantidas, outras retiradas ou acrescentadas, resultando na Tabela 76.

Tabela 76: Ações e investimentos previstos para o PRODETUR Nacional Goiás no Polo do Vale do Araguaia.

COMPONENTE	MUNICÍPIO	AÇÃO	Cotação US\$ 1,00 =	1,77
			VALOR US\$	VALOR R\$
1. ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO	Polo Araguaia	Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia única)	846,84	1.498,91
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção para construção de pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	1.380,34	2.443,20
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção em Aruanã	1.016,20	1.798,67
	Polo Araguaia	Executar obras de contenção e revitalização para construção de píer em Luis Alves	1.190,17	2.106,60
	Aruanã	Recuperar a história dos índios Karajás	100,00	177,00
	Piranhas	Melhorar acessos aos atrativos: GO 188 Piranhas a Doverlândia.	1.411,39	2.498,16
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 1:			5.944,94	10.522,54

COMPONENTE		AÇÃO	VALOR US\$	VALOR R\$
3. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Polo Araguaia	Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	112,91	199,91
	Polo Araguaia	Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás e Piranhas.	423,42	749,45
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 3:			536,33	949,30

COMPONENTE		AÇÃO	VALOR US\$	VALOR R\$
4. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Polo Araguaia	Pavimentar da GO-173, que interliga os Municípios de Aruanã a Britânia.	24.275,96	42.968,45
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 4:			24.275,96	42.968,45

COMPONENTE		AÇÃO	VALOR US\$	VALOR R\$
5. GESTÃO AMBIENTAL	Polo Araguaia	Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos).	500,00	885,00
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO COMPONENTE 5:			500,00	885,00
TOTAL DE INVESEMENTOS			31.257,23	55.325,30

5.4 Descrição das Ações a Serem Implementadas nos Primeiros 18 meses do Programa

A partir da definição das ações a serem priorizadas para implementação no curto prazo, foram selecionadas aquelas que deverão iniciar sua execução nos primeiros 18 meses de funcionamento do PRODETUR Nacional Goiás. Para cada ação destas, foi desenvolvida uma Ficha de Projeto contemplando informações mais detalhadas de cada projeto. Para os primeiros dezoito meses, foram selecionadas as seguintes ações:

- **Componente 1 – Estratégia do Produto Turístico**
 - ▣ Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia única);
 - ▣ Recuperar a história dos índios Karajás.

- **Componente 3 – Fortalecimento Institucional**
 - ▣ Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos; e
 - ▣ Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás e Piranhas.

- **Componente 5 – Gestão Ambiental**
 - ▣ Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos);

Estas ações encontram-se descritas nas Fichas de Projeto apresentadas na sequência.

Ações Prioritárias	
Ação: Instalar sinalização turística.	
Objetivo	Estabelecer sinalização turística em todas as regiões turísticas do Polo.
Justificativa	Diagnóstico indica falta de sinalização turística.
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Todo o Vale do Araguaia com sinalização turística apropriada.
Benefícios e beneficiários	Vale do Araguaia, Estado de Goiás e Turistas.
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo.
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo.
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$1.498.910,00 (BID).
Gastos estimados de operação/manutenção	R\$ 70.000,00
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão.
Indicadores de resultado e fonte de verificação	- Número de atrativos sinalizados; - resultados de pesquisa qualitativa de oferta; - Monitoramento de indicadores de visitação.
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo.

Ações Prioritárias

Ação: Recuperar a história dos índios Carajás.

Objetivo	Projeto de recuperação da cultura e história dos índios Karajás.
Justificativa	Cultura regional é de extrema importância para legitimação do turismo.
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Criação de novos atributos culturais para a região.
Benefícios e beneficiários	Comunidades do Vale do Araguaia, Estado de Goiás e Turistas.
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo e Secretaria Estadual de Educação.
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo.
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$177.000,00 (BID).
Gastos estimados de operação/manutenção	Sem previsão.
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão.
Indicadores de resultado e fonte de verificação	- Material de pesquisa e iconográfico (se disponível); - Exposição de resultados.
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo.

Ações Prioritárias	
Ação: Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos.	
Objetivo	Capacitar gestores públicos.
Justificativa	Necessidade de implementação de processo de capacitação de gestores.
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Maior expertise dos gestores de tomada de decisão.
Benefícios e beneficiários	Gestores públicos do Estado de Goiás.
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo.
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo.
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$199.850,00 (BID).
Gastos estimados de operação/manutenção	Sem previsão.
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão.
Indicadores de resultado e fonte de verificação	- Execução da primeira turma de capacitação; - Número de gestores capacitados.
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo.

Ações Prioritárias	
Ação: Elaborar Planos Diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixas e Piranhas.	
Objetivo	Contribuir para o aumento da participação do Estado de Goiás na receita turística nacional
Justificativa	É necessário suprir carências de informações de gestão e planos estratégicos
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Possibilitar o planejamento estratégico integrado nas regiões turísticas
Benefícios e beneficiários	Comunidades do Vale do Araguaia, Estado de Goiás
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$ 749.450,00 (BID)
Gastos estimados de operação/manutenção	Sem previsão
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Receita turística do Estado de Goiás
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo

Ações Prioritárias

Ação: Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo do Vale do Araguaia (em especial do Rio Araguaia e dos Lagos).

Objetivo	Ampliar a preservação do patrimônio natural no Polo.
Justificativa	A oferta do Polo do Vale do Araguaia está, em sua maior parte, fundamentada em seus atrativos naturais, sendo necessárias ações que garantam a proteção e preservação destes.
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Total aproveitamento das potencialidades e preservação dos recursos naturais.
Benefícios e beneficiários	Comunidades do Vale do Araguaia, Estado de Goiás e Turistas.
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo.
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo.
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$ 885.000,00 (BID).
Gastos estimados de operação/manutenção	Sem previsão.
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão.
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Planejamento elaborado e recursos naturais preservados.
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo.

5.5 Marco de Resultados por ação para os 18 meses iniciais de implantação do PDITS

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO			
Estabelecer sinalização turística em todas as regiões turísticas do Polo.	Ausência ou precariedade da sinalização turística de qualidade e nos principais atrativos turísticos dos municípios do Polo.	Implantar sinalização turística de qualidade é importante para difusão do conhecimento dos atrativos e para o desenvolvimento da atividade turística, além de permitir a democratização do acesso atrativo turístico.	Dotar os municípios do Polo de sinalização turística e interpretativa de qualidade e, dessa forma, ampliar e facilitar o acesso ao mercado turístico.
Recuperar a história dos índios Karajás.	Apesar de riquíssima, a história dos índios Karajás vem sendo mal aproveitada em seu potencial turístico. Além disso, diante da expansão urbana a comunidade vem sofrendo marginalização extrema, perdendo suas características.	A expansão urbana e o desenvolvimento da atividade turística alteraram drasticamente o cotidiano e a sustentabilidade da comunidade Karajá, contribuindo para a marginalização da comunidade Karajá. Diante disso faz-se necessário e urgente executar ações de recuperação da história e identidade dos índios Karajá.	Incentivar a produção histórica dos processos de formação da cultura local em Aruanã.

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos.	O Polo do Vale do Araguaia carece de profissionais capacitados e qualificados para a gestão pública do turismo para o desenvolvimento turístico esperado do Polo.	A capacitação profissional é essencial para o desenvolvimento da atividade turística.	Incentivar promoção da capacitação e o aperfeiçoamento profissional para o mercado de trabalho do setor de turismo.
Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás e Piranhas.	Necessidade de um instrumento norteador da política de desenvolvimento municipal e que contribua para o aumento da participação do Estado de Goiás na receita turística nacional.	Há carências de informações de gestão e planos estratégicos, neste contexto ganha importância o Plano Diretor, concebido como instrumento norteador da política de desenvolvimento na esfera municipal.	Elaborar instrumento norteador da política de desenvolvimento dos municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás e Piranhas.

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: GESTÃO AMBIENTAL			
Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos).	A atratividade turística do Polo do Vale do Araguaia está fortemente pautada em seus recursos naturais, no entanto a ausência/precariedade das ações de proteção e fiscalização dos mesmos põe em risco a integridade dos atrativos.	A oferta do Polo do Vale do Araguaia está, em sua maior parte, fundamentada em seus atrativos naturais, sendo necessárias ações que garantam a proteção e preservação desses.	Total aproveitamento das potencialidades e preservação dos recursos naturais.

5.6 Avaliação dos Impactos Ambientais Decorrentes da Implementação das Ações do Programa

O desafio da promoção do crescimento do Turismo em bases sustentáveis requer um planejamento estratégico que abarque todos os possíveis impactos que a atividade poderá provocar. Conforme alerta Cooper, (2007)⁴ o ambiente é inevitavelmente modificado pela atividade, uma vez que todo o aparato que a cerca repercute em impactos, seja positivos, ou negativos, sobre o ambiente que a acolhe.

Entre os impactos positivos mais destacados estão aqueles de ordem econômica: crescimento do PIB, geração de empregos, incremento da atividade empresarial, entre outros. No entanto, os impactos socioculturais e socioambientais negativos que podem decorrer do turismo, por exemplo: a segregação de moradores; perda de qualidade de vida; criminalidade; descaracterização da cultura; como também a destruição da paisagem; problemas relacionados à geração e disposição de resíduos sólidos; desmatamento e redução de *habitat*; resultam, muitas vezes, em perdas irreparáveis, que podem neutralizar os resultados econômicos positivos da atividade.

Apresentamos, a seguir, uma análise das possibilidades de impacto positivos e negativos que poderão ser desencadeados pelas ações priorizadas para receber recursos financiados pelo PRODETUR Nacional, previstas neste Plano. São relacionadas também as medidas de mitigação que podem ser adotadas pelos órgãos executores, de forma que sejam potencializados os possíveis impactos positivos e minimizados os negativos. Ao final, são apontadas as necessárias licenças e estudos que deverão pautar a implementação das ações, conforme a legislação.

⁴ COOPER, Chris. Turismo - Princípios e Práticas. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2007.

Tabela 77: Impactos dos Projetos previstos para o Polo Araguaia

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico			
Implantação do projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)	▪ Contribuição à conservação dos recursos naturais; ▪ Adequação da infraestrutura; ▪ Ordenamento do uso dos atrativos; ▪ Proteção do patrimônio ambiental do destino; ▪ Uso sustentável das Unidades de Conservação; ▪ Criação de oportunidades de promoção de Educação Ambiental; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Ampliação de oportunidades de recreação e lazer para moradores e turistas; ▪ Satisfação do turista; ▪ Melhoria da competitividade do destino.	▪ Erosão e exposição de raízes; ▪ Compactação do solo; ▪ Introdução de espécies exóticas; ▪ Geração de lixo e/ou dejetos; ▪ Danos a árvores (entalhe) e rochas; ▪ Retirada de espécies; ▪ Impacto sobre a fauna; ▪ Risco de fogo acidental ou intencional; ▪ Problemas de drenagem.	▪ Definição de objetivos de uso; ▪ Diagnóstico das áreas destinadas às trilhas (<i>habitat</i>, fauna, flora, solo e recursos hídricos); ▪ Definição de largura das trilhas, de pontos de amostragem e de indicadores; ▪ Monitoramento e manutenção regular das trilhas; ▪ Definição de projeto de coleta e disposição de resíduos gerados pelos visitantes; ▪ As possíveis intervenções para estruturas e equipamentos devem observar o respeito ao meio ambiente, o uso de técnicas regionais, mão de obra local, tecnologia e materiais sustentáveis; ▪ Adoção do uso de monitores ambientais.
Instalação da sinalização turística para o Polo (iconografia única)	▪ Qualificação do produto turístico; ▪ Integração dos atrativos; ▪ Melhoria das condições de acesso aos atrativos e equipamentos; ▪ Melhoria da mobilidade; ▪ Melhoria da competitividade; ▪ Melhoria da segurança para turistas e população em geral.	▪ Impacto visual sobre a paisagem ou patrimônio cultural/histórico.	▪ Elaboração de projeto técnico que contemple a integração com o ambiente (urbano e/ou rural), assim como com o sistema de circulação e sinalização viária; ▪ Acompanhamento do processo de implantação; ▪ Obediência às normas estabelecidas – DENATRAN, MTur, IPHAN.

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
Estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo	▪ Melhor posicionamento no mercado; ▪ Identificação de problemas e oportunidades; ▪ Melhoria da eficácia e eficiência da comercialização; ▪ Identificação da demanda real e potencial; ▪ Organização da demanda; ▪ Redução de impactos da sazonalidade; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Geração de divisas; ▪ Aumento da arrecadação; ▪ Aumento do PIB; ▪ Ampliação das oportunidades de negócios; ▪ Geração de dados para planejamento; ▪ Fortalecimento da complementaridade de recursos e produtos.	-	
Instituição do festival “Canto do Araguaia”	▪ Fortalecimento da cultura; ▪ Fortalecimento da autoestima e da identidade; ▪ Geração de oportunidades de sensibilização para a proteção do meio ambiente; ▪ Geração de trabalho e renda; ▪ Crescimento do turismo; ▪ Redução de efeitos da sazonalidade; ▪ Promoção dos destinos; ▪ Aumento da visibilidade perante a sociedade e poder público.	▪ Geração de lixo; ▪ Introdução de hábitos e descaracterização da cultura; ▪ Aumento da criminalidade; ▪ Sobrecarga temporária do sistema de saúde local; ▪ Encarecimento temporário de produtos e serviços; ▪ Depredação de patrimônios públicos.	▪ Definição de projeto de coleta e disposição de resíduos gerados pelos visitantes; ▪ Planejamento participativo do evento de forma a preservar a cultura local e a criar a infraestrutura adequada de forma a não haver perda na qualidade de vida da população (geração de lixo, sobrecarga do sistema de saúde, criminalidade, inflação); ▪ Fiscalização efetiva para conservação do patrimônio público.
Obras de contenção para construção de 02 pieres e infraestrutura para os pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	▪ Fortalecimento da competitividade; ▪ Fortalecimento do turismo náutico; ▪ Aumento da mobilidade de turistas; ▪ Requalificação de espaço urbano; ▪ Valorização dos imóveis do entorno; ▪ Aumento das oportunidades de lazer;	▪ Risco associado à invasão de espécies exóticas; ▪ Risco de erosão e assoreamento; ▪ Poluição sonora durante as obras; ▪ Aumento do tráfego de	▪ Restrição de horários das obras visando à redução de impactos da poluição sonora; ▪ Monitoramento da qualidade da água e de habitats de espécies; ▪ Fiscalização efetiva de embarcações; ▪ Estudo da população afetada tendo em

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	- Atração de novos investimentos; - Melhoria da competitividade do destino; - Aumento da arrecadação; - Geração de emprego e renda; - Redução dos impactos da sazonalidade; - Ampliação de oportunidades de negócios; - Satisfação do turista; - Aumento da segurança; - Melhoria da imagem do destino; - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos; - Melhoria do acesso.	- embarcações; - Aumento da circulação de pessoas; - Especulação imobiliária - Risco de disseminação de doenças; - Degradação de <i>habitats</i>; - Poluição de recursos hídricos; - Geração de resíduos da construção.	- vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos; - Sensibilização e educação preventiva de moradores quanto a possíveis contaminações - Tratamento paisagístico por espécies nativas; - Recomposição da mata ciliar do entorno; - Gerenciamento de resíduos de construção civil; - Plano de coleta de efluentes e de resíduos gerados por embarcações e pessoas; - Recursos de engenharia para minimizar dispersão de sedimentos nas águas - Plano de prevenção e de ação de emergência para acidentes - Plano de ações para fortalecimento das comunidades do entorno
Requalificação/melhor aproveitamento do produto indígena Karajás (capacitação para os índios) em Aruanã	- Conservação de valores culturais e de tradições; - Revitalização da cultura; - Geração de trabalho e renda; - Geração de oportunidades de trabalho e renda para a mulher; - Promoção de melhoria da qualidade de vida; - Incentivo à organização e exercício da cidadania; - Favorecimento de intercâmbio cultural e de respeito às diferenças.	- Descaracterização da cultura; - Desvirtuamento e perda de tradições; - Deterioração de padrões morais; - Introdução de novos costumes e geração de conflitos; - Esgotamento.	- Participação da comunidade indígena na discussão, construção do projeto e da metodologia; - Identificação de prioridades; - Empoderamento da comunidade indígena através de ações de valorização da cultura, personagens e tradições; - Utilização de indígenas como replicadores; - Valorização do uso sustentável dos recursos; - Sensibilização quanto ao valor das diferenças culturais; - Promoção de educação de ambiental e de respeito a diferenças étnicas para turistas.
Revitalização da orla do Lago dos Tigres e CAT – Britânia	- Elevação da autoestima da população; - Ampliação de oportunidades de lazer; - Valorização de imóveis;	- Risco de erosão e assoreamento; - Aumento da circulação de pessoas;	Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos;

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	▪ Melhoria da competitividade do destino; ▪ Melhoria da qualidade de vida; ▪ Aumento da taxa de ocupação hoteleira; ▪ Aumento da arrecadação; ▪ Requalificação de espaço urbano; ▪ Aumento da segurança; ▪ Ampliação de oportunidades de negócios; ▪ Satisfação do turista; ▪ Melhoria da imagem do destino; ▪ Melhor aproveitamento dos recursos turísticos; ▪ Melhoria do acesso; ▪ Fortalecimento da competitividade.	▪ Especulação imobiliária; ▪ Risco de degradação de <i>habitats</i>; ▪ Risco de poluição de recurso hídrico; ▪ Aumento da geração de resíduos sólidos; ▪ Poluição luminosa; ▪ Poluição sonora durante as obras.	▪ Gerenciamento de resíduos de construção civil; ▪ Monitoramento da qualidade da água ▪ Restrição de horários das obras visando à redução de impactos da poluição sonora; ▪ Monitoramento da flora e da fauna aquática; ▪ Sensibilização e educação preventiva de moradores quanto à valorização das terras; ▪ Educação ambiental para turistas; ▪ Recursos de engenharia para minimizar dispersão de sedimentos nas águas; ▪ Isolamento de vegetação nativa / delimitação da área; ▪ Tratamento paisagístico por espécies nativas; ▪ Estudo de tráfego e realização de melhorias para a circulação de pedestres; ▪ Inspeção ambiental da obra.
Componente 2 - Estratégia da Comercialização			
Elaboração e implementação do Plano de Marketing do Araguaia: identidade comercial do Vale do Araguaia; Comercialização integrada dos destinos do Araguaia; Sítio eletrônico, material promocional; Participação em Feiras de Turismo	▪ Fortalecimento da imagem dos destinos; ▪ Melhor posicionamento no mercado; ▪ Melhoria da eficácia e eficiência da comercialização; ▪ Organização da oferta; ▪ Organização da demanda; ▪ Minimização de impactos de crescimento descontrolado; ▪ Ampliação de centros emissivos; ▪ Consolidação de centros emissivos; ▪ Geração de emprego e renda; ▪ Redução de impactos da sazonalidade; ▪ Geração de divisas; ▪ Aumento da arrecadação; ▪ Aumento do PIB; ▪ Ampliação das oportunidades de negócios.	▪ Impactos de crescimento descontrolado.	▪ Monitoramento e avaliação para correção de rumos.

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
Requalificação da Rodoviária - Piranhas	- Melhoria das condições de recepção de turistas e moradores; - Satisfação do turista; - Melhoria da qualidade de vida; - Geração de trabalho e renda; - Fortalecimento da competitividade.	- Aumento do movimento de tráfego no entorno; - Geração de resíduos da construção; - Poluição sonora durante as obras.	- Estudo de tráfego e realização de melhorias para a circulação de pedestres; - Gerenciamento de resíduos de construção civil; - Inspeção ambiental da obra; - Restrição de horários das obras visando à redução de impactos da poluição sonora.
Componente 5–Gestão Ambiental			
Auditorias e monitoramento dos impactos ambientais da atividade turística (Goiás Turismo - Todos)	- Conservação do meio ambiente; - Manutenção da qualidade dos atrativos; - Melhoria da qualidade de vida; - Satisfação de turistas; - Melhoria da imagem dos destinos; - Adoção de medidas corretivas e preventivas em tempo hábil; - Estabelecimento de processo de melhoria contínua; - Maximização de benefícios e redução de riscos; - Redução de conflitos; - Fortalecimento da competitividade; - Fortalecimento do desenvolvimento; sustentável da atividade turística.	-	-
Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho (local de ruptura) para preservação do Lago dos Tigres – Britânia	- Conservação / recuperação de patrimônio ambiental e turístico; - Redução de processo de assoreamento; - Redução de riscos de erosão; - Manutenção de comunidades de fauna e flora do lago; - Conservação da biodiversidade.	- Geração de resíduos da construção; - Poluição sonora durante as obras; - Risco de erosão e assoreamento; - Risco de degradação de <i>habitats</i>; - Risco de poluição de recurso hídrico.	- Estudo do contexto socioambiental; - Sensibilização da comunidade do entorno quanto ao valor ambiental da obra e manutenção da APP; - Monitoramento da qualidade da água; - Monitoramento da flora e da fauna aquática; - Recursos de engenharia para minimizar dispersão de sedimentos nas águas;

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
			▪ Isolamento de vegetação nativa / delimitação da área; ▪ Recuperação da mata ciliar com espécies nativas; ▪ Inspeção ambiental da obra.

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Tabela 78: Instrumentos de avaliação ambiental – Polo Araguaia.

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico		
Implantação do projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)	Autorização do órgão gestor da Unidade.	Projeto em conformidade com Plano de Manejo.
Instalação da sinalização turística para o Polo (iconografia única)	-	-
Estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo	-	-
Instituição do festival “Canto do Araguaia”	-	-
Obras de contenção para construção de 02 píeres e infraestrutura para os píeres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	- Licenciamento ambiental federal; - Licenciamento municipal (alvará de construção); - Licença da Marinha; - Autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU).	- EIA / RIMA; - Estudo do meio biótico; - Estudo da região hidrográfica e da qualidade da água; - Dados preliminares sobre usos e conflitos da água na área do empreendimento (se necessário); - Plano de monitoramento da qualidade da água - Plano de fiscalização de embarcações; - Plano de coleta de efluentes e de resíduos das embarcações; - Projeto de integração e proteção de vegetação nativa; - Equipamentos urbanos inseridos na área do empreendimento; - Caracterização geológico-geotécnica; - Estudo da vegetação nativa; - Plano de prevenção e de ação de emergência para

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
		acidentes; ■ Observância da Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil.
Requalificação/melhor aproveitamento do produto indígena Karajás (capacitação para os índios) em Aruanã	–	–
Revitalização da orla do Lago dos Tigres e CAT – Britânia	■ Licenciamento ambiental estadual: LAS – Licença ambiental simplificada.	■ Elaboração de estudo do contexto socioambiental; ■ Plano de controle ambiental; ■ Caracterização geológico-geotécnica; ■ Elaboração de projeto executivo; ■ Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos; ■ Estudo da vegetação (caso de orla) e projeto de integração e proteção de vegetação nativa; ■ Observância da Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil;
Componente 2 - Estratégia da Comercialização		
Elaboração e implementação do Plano de Marketing do Araguaia: identidade comercial do Vale do Araguaia; Comercialização integrada dos destinos do Araguaia; Sítio eletrônico, material promocional; Participação em feiras de turismo	–	–
Componente 3 - Fortalecimento Institucional		
Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	–	–
Estruturar e equipar secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	–	–
Componente 4 - Infraestrutura Geral e Serviços Básicos		
Implantação da iluminação na ponte sobre o Rio Araguaia, Av. Principal e Feira Municipal de Aragarças .	–	–
Requalificação da Rodoviária - Piranhas	■ Licenciamento municipal (alvará de construção);	■ Plano de gestão de resíduos da construção civil;

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
Componente 5 – Gestão Ambiental		
Auditorias e monitoramento dos impactos ambientais da atividade turística (Goiás Turismo - Todos)	–	–
Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho (local de ruptura) para preservação do Lago dos Tigres – Britânia	▪ Licenciamento ambiental estadual; ▪ Autorização do órgão gestor da UC (APP);	▪ Elaboração de estudo do contexto socioambiental; ▪ Caracterização geológica-geotécnica; ▪ Elaboração de projeto executivo; ▪ EIA/RIMA; ▪ Estudo da vegetação e projeto de integração e proteção de vegetação nativa; ▪ Observância da Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil.

6. *Feedback*: acompanhamento e avaliação

Uma vez implementado, o **PDITS** deve ser monitorado com o objetivo de detectar quaisquer desvios que possam vir a ocorrer e ser avaliado para mensurar seu desempenho, isto é, verificar se os resultados pretendidos foram alcançados.

Trata-se de etapa importante no processo de planejamento em que se afere o cumprimento da programação prevista e o alcance dos objetivos e metas que traduzem os resultados para o desenvolvimento sustentável do turismo. O acompanhamento e a avaliação de resultados pressupõem a adoção de mecanismos de *feedback* para possibilitar o monitoramento do desempenho do Plano, comparando o previsto e o realizado.

Deve-se verificar a efetividade do programa quanto ao atendimento de seus objetivos. A fixação de metas decorre da identificação de prioridades e requer, simultaneamente, uma precisa compreensão dos processos de trabalho envolvidos, dos resultados e dos efeitos esperados do Programa.

Serão indicados abaixo os atores e os mecanismos propostos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do Turismo na área, avaliar os resultados, bem como rever o Plano, se necessário. Para o PDITS do Polo do Vale do Araguaia foram propostos indicadores simples e objetivos para o controle e monitoramento da implementação e avaliação dos resultados do PDITS.

Os indicadores objeto de análise são:

- 1. Sistema de Monitoramento do Turismo;**
- 2. Fluxo turístico; e**
- 3. Receita turística estadual.**

As Linhas de Base para tais indicadores são estabelecidas abaixo:

1. Sistema de Monitoramento do Turismo

A linha de base para este indicador é a atual inexistência do sistema de monitoramento do turismo e incentivo a maior participação dos atores no desenvolvimento do setor.

2. Fluxo Turístico

Atualmente, somente 10% dos turistas que visitam o Polo Vale do Araguaia são oriundos de outras regiões do Brasil que não a Região Centro-Oeste.

3. Receita Turística Estadual

Goiás é responsável por 3,3% da receita turística de viagens domésticas (FIPE-Embratur).

Os indicadores de acompanhamento e avaliação sugeridos também possibilitarão o *feedback* dos resultados da ação de pesquisa da atividade turística. Tratam-se ainda de dados relevantes para o setor, e que deverão necessariamente ser levantados a partir das pesquisas do IPtur (Instituto de Pesquisas Turísticas de Goiás).

A definição destes indicadores de acompanhamento e avaliação dos resultados do PDITS possibilita de forma eficaz a análise da forma como este Plano foi implementado, a estruturação de um marco de resultados e a obtenção de um parâmetro de comparação que possa embasar futuras previsões e adequações.

Tabela 79: Acompanhamento dos Projetos.

	Projetos	Mecanismos de Verificação	Atores Envolvidos
COMPONENTE 1	Estudos de mercado	- Pesquisa de demanda e de oferta.	Goiás Turismo/IPTUR/UCP (Unidade de Coordenação do Programa).
	Projetos de produtos turísticos culturais	- Inventário da oferta cultural; - Estudo dos impactos culturais do turismo.	Goiás Turismo/UCP/Agência Goiana de Cultura – AGEPEL/Agência de Fomento de Goiás.
	Projetos de produtos turísticos sol e praia, pesca e ecoturismo.	- Inventário da oferta turística natural; - Estudos dos impactos ambientais do turismo.	Goiás Turismo / UCP/Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH/Agência de Fomento de Goiás.
	Projetos de capacitação profissional e empresarial	- Pesquisa de demanda; - Relatórios de Certificação profissional e empresarial.	Goiás Turismo/UCP/IPTUR .
	Obras de requalificação de orlas e prédios	- Relatórios de progresso; - Cronograma de obras.	Goiás Turismo/UCP/Secretaria de Infraestrutura.
COMPONENTE 2	Projetos de Marketing e promoção dos destinos	- Relatórios de acompanhamento dos projetos ; - Relatórios de rodadas de negócios - Sistema de informações.	Goiás Turismo/IPTUR/UCP.
COMPONENTE 3	Acompanhamento do Programa	- Relatório de progresso do Programa.	UCP .
	Fortalecimento institucional estadual/municipal e governanças locais	- Relatório de aquisição de materiais / equipamentos; - Relatório de RH.	UCP/Conselho Estadual de Turismo/Conselhos Municipais de Turismo.
	Capacitação gerencial pública	- Certificação de gestores públicos.	UCP/Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia.

	Projetos	Mecanismos de Verificação	Atores Envolvidos
COMPONENTE 4	Obras de requalificação e ampliação em vias de acesso aos destinos	- Cronograma físico e financeiro das obras.	UCP/SEMARH / Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP
	Obras de ampliação de rede de abastecimento de água e esgoto	- Cronograma físico e financeiro das obras	UCP/Saneamento de Goiás – SANEAGO.
	Obras de implantação de sistema de gestão de resíduos sólidos	- Cronograma físico e financeiro das obras.	UCP/SANEAGO/SEMARH.
COMPONENTE 5	Monitoramento e avaliações de impactos ambientais do Programa	- Relatório dos impactos ambientais da atividade turística.	UCP/SEMARH/empresa de consultoria ambiental.
	Implantação de Unidades de Conservação (UC), planos de manejo	- Plano de manejo das UCs; - Relatório dos impactos sócio ambientais da área.	UCP/SEMARH/empresa de consultoria ambiental.
	Estudos de capacidade de carga e auditorias ambientais	- Relatório de capacidade carga e de auditorias da empresa contratada.	UCP/SEMARH/empresa auditora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em: 21 ago. 2012.

_____, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). **Perfil da Demanda Turística Internacional – 2005/2007**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

_____, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR. **Plano Aquarela – Ficha Técnica de Produto**. Brasília, 2008.

_____, Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

_____, Ministério do Turismo. **Plano Cores do Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/06planos_mkt.html>. Acesso em: 21 ago. 2012.

_____, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: Jul. 2010.

GOIÁS, Agência Goiana de Turismo-Goiás Turismo. Diretoria de Pesquisas Turísticas – DPES. **Demanda e Oferta**. Goiânia, 2012.

_____. **Plano Estadual de Turismo (2008-2011)**. Goiânia, 2008.

_____. **Plano Região Vale do Araguaia (2008)**. Goiânia, 2008.

GOIÁS, Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP. **Situação das Rodovias Estaduais**. Disponível em: <<http://www.agetop.go.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

GOIÁS, Ministério Público do Estado de Goiás. Notícia: **Rio Vermelho sofre dragagem em Aruanã**. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/porta1web/conteudo.jsp?page=1&pageLink=1&>>

conteudo=noticia/7c1d997dddc34105cf155cdf47ddc49e.html>. Acesso em: Jul. de 2010.

_____. Notícia: **Mais de 100 queimadas em 1 dia**. Disponível em: <<http://www.mp.go.gov.br/portaWeb/conteudo.jsp?page=1&base=1&conteudo=noticia/a80fc7fe75205dd31ab88a8cbd0722f1.html>>. Acesso em: Set. de 2010.

GOIÁS, Lei Estadual nº. 16.828 de 11 de dezembro de 2009. **Criação do IPTUR**. 2009.

GOIÁS, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Goiás - SEMARH. **Estudos sobre Produção de Lixo Urbano e Limpeza Urbana**. Goiânia, 2012.

IF Goiás, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Pesquisa do Perfil do Turista**, Goiânia, 2010.

INFRAERO, Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>> . Acesso em: 22 ago. 2012.

MACHADO, Ricardo B. et al. **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservação Internacional** – Brasil, 2004.

SEBRAE, Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa de Goiás. **Estudo de Caso de Aragarças**. Goiás, 2010, 66 p;

_____. **Estudo de Caso de Bandeirantes**. Goiás, 2010, 19 p;

_____. **Estudo de Caso de Bandeirantes**. Goiás, 2010, 19 p;

_____. **Estudo de Caso de Britânia**. Goiás, 2010, 45 p;

_____. **Estudo de Caso de Luis Alves**. Goiás, 2010, 28 p;

_____. **Estudo de Caso de Piranhas**. Goiás, 2010, 56 p;

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS - SEPLAN/SEPIN. **Perfil dos Municípios Goianos**. Disponível em: < <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>>. Acesso em: 21 ago. 2012

SEPIN, Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás. **Perfil dos municípios Goianos**. Disponível em< <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>>. Acesso em 29/07/12.

SNIS, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos**. Goiânia, 2012.

_____. **Diagnóstico do Manejo dos Resíduos Sólidos**. Goiânia, 2012.

SITES INSTITUCIONAIS

- www.anatel.gov.br
- www.celg.com.br
- www.datasus.gov.br
- www.saneago.com.br
- www.amigosdanatureza.net
- www.mochileiro.tur.br
- www.eco.tur.br
- www.prefeituradepiranhas.com.br
- www.amigosdanatureza.org.br
- www.alugueldeperiodadabrasil.com
- www.secom.to.gov.br
- www.goiania.olx.com.br
- www.pulsarimagens.com.br
- www.marte.dpi.inpe.br
- www.seplan.go.gov.br
- www.observatoriogeogoiias.com.br
- www.panoramio.com
- www.pulsarimagens.com.br
- www.brasilecotur.com.br

ANEXO 1 – RELATÓRIO DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Objeto – 1ª Oficina: Validação do Diagnóstico do Polo Vale do Araguaia

2ª Oficina: Validação do Plano de Ação

3ª Oficina: Validação da Versão Preliminar

As oficinas de trabalho do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS – Polo Vale do Araguaia aconteceram nos dias 22 e 23 de maio de 2012, no Sesi de Aruanã-GO, com o objetivo de apresentação e validação do Diagnóstico Estratégico da Área Turística, revisão e complementação do quadro SWOT elaborado, apresentação e priorização das Ações do Plano de Ação e Validação da Versão Preliminar do PDITS do Polo.

É importante destacar que tais oficinas já haviam acontecido, mas, devido às correções solicitadas pelo MTur, verificou-se a necessidade de realizá-las novamente. Diante disso, grande parte dos participantes já estava inteirada do assunto e havia participado das oficinas anteriores, o que facilitou o andamento e o resultado dos trabalhos.

Para as oficinas, foi encaminhado convite (Anexo 1), por parte da Gerência de Regionalização da Goiás Turismo, a todos os integrantes do trade turístico do Polo, bem como aos representantes dos respectivos órgãos de turismo dos municípios componentes do Polo e ao Ministério do Turismo (Anexo 2 – Lista de Presença).

As oficinas foram realizadas partindo de uma apresentação geral seguidos de uma discussão e ajustes e finalizando com a discussão dos resultados obtidos ao longo do processo de validação.

A equipe do PRODETUR-Goiás preparou uma apresentação contendo os seguintes tópicos:

- Informações sobre o PRODETUR Nacional;
- Informações sobre o PRODETUR-Goiás;
- O que é o PDITS;
- Principais resultados do Diagnóstico Estratégico de Goiânia;
- Validação do Diagnóstico – Processo Participativo;
- Matriz SWOT e sua validação (Processo participativo);
- Estratégia de Desenvolvimento Turístico para o Polo;
- Estratégias por componente para o Polo;
- Plano de Ação;
- Priorização de Ações – processo participativo.

Após a apresentação, deu-se início ao processo participativo, no qual os convidados foram divididos em grupos por município e foram discutidos e complementados os seguintes dados: 1) Diagnóstico Estratégico, 2) Análise SWOT e 3) Plano de Ação, com a priorização das ações.

As contribuições foram sistematizadas e apresentadas a todos os presentes.

Em seguida, a Versão Preliminar foi apresentada:

- A estrutura do PDITS (composição);

- Objetivo Geral do Polo;
- Resultado da Análise de SWOT;
- Resultado das Ações Priorizadas;

1) Diagnóstico Estratégico:

Entre as solicitações feitas pelo Ministério do Turismo para adequação do PDITS do Polo, está o levantamento dos atrativos culturais, o que também foi objeto de atividade durante as oficinas, quando foram apontados os seguintes atrativos:

- Cultura Karajá (Aldeia, artesanato) - Aruanã;
- Festas dos Padroeiros – Nª Srª do Rosário, São Sebastião, Divino Espírito Santo, São José, Santos Reis, São Pedro, Cavalgada, Procissão Fluvial;
- Igreja Nª Srª do Perpétuo Socorro - Aruanã;
- MABRI – Museu de Arte de Britânia;
- Festa de Peão, Exposições Agropecuárias;
- Orquestra de Violeiros - Piranhas;
- Festa Junina;
- Festival Sertanejo – São Miguel do Araguaia

2) Análise SWOT:

Durante as oficinas foram acrescentados/alterados os seguintes itens:

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES: Beleza Cênica; Cursos de capacitação; ALTERAÇÃO: A Região possui BOA (e não razoável) infraestrutura de Energia Elétrica e Tratamento de Água; Estrutura razoável de comunicação: telefonia, internet, TV; Projeto de roteiros turísticos de Sol e Praia e Pesca Esportiva entre os municípios de Britânia, Luís Alves, Aruanã, Cocalinho e Barra do Garças – SEBRAE GO e MT; Governança do Polo; Piscosidade da Região;	OPORTUNIDADES: Acesso ao Mercado Internacional;
PONTOS FRACOS: Falta de estrutura na hospedagem (Ranchos) ALTERAÇÃO: Trecho de São Miguel e Luis Alves está OK; A não regulamentação da pesca promove a pesca predatória; Prostituição; ALTERAÇÃO: INEFICIÊNCIA (não ausência) de capacitação profissional para atendentes em meios de hospedagem, alimentação e guias (Projeto Sebrae na Praia);	AMEAÇAS: Exigência excessiva da Marinha em proibições de última hora; Grande número de destinos turísticos no Brasil; Semelhança entre destinos com o foco em Pesca e Praia;

Grande distância entre os atrativos;
Falta de Política para o desenvolvimento da região;
Acesso aéreo e rodoviário;
Custo total dos pacotes em relação aos destinos concorrentes;

3) Plano de Ação:

Na Priorização das Ações, percebe-se que a visão de Polo ainda não está totalmente consolidada, já que cada destino priorizou as ações de seu município como mais importantes, gerando como resultado final 31 ações de prioridade alta, 12 com prioridade média e 10 ações com prioridade baixa, conforme quadro abaixo:

Polo/ Município	Ação/Projeto	Priorização
ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO		
Polo Araguaia	Desenvolver estudos dos produtos turísticos utilizando as particularidades dos municípios do Polo	ALTA
Polo Araguaia	Instalar sinalização turística para o Polo (iconografia única)	ALTA
Polo Araguaia	Desenvolver programas de capacitação continuada para serviços turísticos e de gestão empresarial nos municípios do Polo - (formação de parcerias).	ALTA
Polo Araguaia	Instituir do festival “Canto do Araguaia”	ALTA
Polo Araguaia	Definir roteiros integrados no Polo através de Planos de Interpretação culturais e ecoturísticos	ALTA
Polo Araguaia	Executar obras de contenção para construção de pieres (acima de 20 pessoas) em Bandeirante e Britânia	ALTA
Polo Araguaia	Executar obras de contenção em Aruanã	ALTA
Polo Araguaia	Executar obras de contenção e revitalização para construção de pieres em Luis Alves	ALTA
Polo Araguaia	Organizar calendário de eventos e festas populares	ALTA
Aragarças	Construir um local apropriado para comercialização do artesanato.	ALTA
Aruanã	Recuperar a história dos índios Karajás	ALTA

Aruanã	Elaborar projeto e implantação do Museu da História Natural	ALTA
Piranhas	Melhorar acessos aos atrativos: GO 188 Piranhas a Doverlândia.	ALTA
São Miguel do Araguaia	Desenvolver o produto pesca esportiva em Luis Alves; realizar torneios de pesca esportiva [o torneio será regional]	ALTA
Nova Crixás	Implantar o Centro de Atendimento ao Turista	ALTA
Polo Araguaia	Executar estudo de demanda atual e potencial para definição do perfil do turista no Polo	MÉDIA
Britânia	Revitalizar da orla do Lago dos Tigres e CAT	MÉDIA
São Miguel do Araguaia	Elaborar produtos turísticos com o Projeto Quelônios e Pirarucu (técnico /científico); Ilha do Bananal (ecoturismo)	MÉDIA
Polo Araguaia	Implantar projeto executivo para visitação do Parque Estadual Araguaia (Jaime Câmara)	BAIXA
São Miguel do Araguaia	Reestruturar o Centro de Atendimento ao Turista	BAIXA
Britânia	Construir Centro de Artesanato	Concluído
Britânia	Finalizar a implantação do Museu de Arte Moderna	Concluído
ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO		
Polo Araguaia	Elaborar Plano de Marketing do Vale do Araguaia	MÉDIA
Polo Araguaia	Implementar o Plano de Marketing do Vale do Araguaia: identidade comercial do Vale do Araguaia;	MÉDIA
	Comercialização integrada do destino do Araguaia;	
	S�tio eletr�nico, material promocional;	
	Participação em feiras de turismo	
Aruanã	Desenvolver e implementação da estratégia de promoção da cultura Karajá	MÉDIA
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL		
Polo Araguaia	Implantar Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	ALTA
Polo Araguaia	Estruturar e equipar as secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	ALTA

Polo Araguaia	Fortalecer entidades de classe com cursos sobre o desenvolvimento do turismo	ALTA
Polo Araguaia	Elaborar planos diretores para os municípios de Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás e Piranhas	ALTA
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS		
Polo Araguaia	Pavimentar da GO-173, que interliga os municípios de Aruanã a Britânia	ALTA
Polo Araguaia	Implantar a pavimentação da estrada GO 164 ao povoado de Bandeirantes	ALTA
Polo Araguaia	Implantar o sistema de esgotamento sanitário nos municípios	ALTA
Polo Araguaia	Implantar do sistema de gestão de resíduos sólidos nos destinos	ALTA
Piranhas	Requalificação da rodoviária	ALTA
Aruanã	Melhorar distribuição/fornecimento de energia	ALTA
Aruanã	Implantar rede de drenagem pluvial	ALTA
Polo Araguaia	Elaborar projetos executivos para recuperação dos aeródromos de Aruanã, São Miguel do Araguaia, Aragarças e elaborar os projetos executivos para implantar os novos aeródromos de Bandeirantes e Britânia.	BAIXA
Nova Crixás	Implantar sistema de drenagem pluvial	BAIXA
Aragarças	Implantar iluminação na ponte sobre o Rio Araguaia, Avenida Principal e Feira Municipal	BAIXA
Piranhas	Implantar rede de drenagem pluvial	BAIXA
São Miguel do Araguaia	Concluir asfaltamento da BR-080	Concluído
GESTÃO AMBIENTAL		
Polo Araguaia	Elaborar um planejamento integrado de proteção e fiscalização dos recursos naturais do Polo Vale do Araguaia (em especial do Rio e dos lagos)	ALTA
Polo Araguaia	Recuperar matas ciliares do Rio Araguaia e seus afluentes	ALTA
Polo Araguaia	Fortalecer políticas de combate a atividades poluidoras no Polo (em especial dragagem)	ALTA
Aruanã	Fiscalizar a construção de poços artesianos no município	ALTA

Britânia	Reconstruir a margem direita do Rio Vermelho, onde houve a ruptura, visando à preservação do Lago dos Tigres	ALTA
Polo Araguaia	Auditar e monitorar dos impactos ambientais da atividade turística (Goiás Turismo - Todos)	MÉDIA
Britânia	Elaborar e implantar projeto de recuperação das margens do lago Tigrinho	MÉDIA
São Miguel do Araguaia	Criar o Corredor Ecológico do Parque Estadual	MÉDIA
Polo Araguaia	Criar do Centro de Pesquisa e Reprodução da Ictiofauna do Parque Estadual do Araguaia e Britânia.	BAIXA
Polo Araguaia	Elaborar do plano de manejo para o Parque Estadual do Araguaia (Jaime Câmara) e estruturação do Parque à visitação turística	BAIXA
Piranhas	Fiscalizar mineração de calcário e granito apropriadamente	BAIXA

Diante do exposto, foi definido que as ações seriam redimensionadas de acordo com a priorização anterior e com o que foi definido pelo diagnóstico.

ANEXO 2 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Lista de Presença – Oficina de Validação do Diagnóstico.



GOIÁS *Produtor Goiás*
 A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Vale do Araguaia OFICINA: _____
 DATA: 22/05/12 HORÁRIO: 8:00 LOCAL: Susi / Aruanã

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Raquelino Guimarães	Goiania	Goias Turismo	3201-8124	regionalizacao-goias@turismo.gov.br
Roberto Alves de Souza	Goiania	Goias Turismo	3203-8132	assessoria@turismo.gov.br
Alcides Ribeiro	Aruanã	Goias Turismo	3376-878	
Guilherme de Souza	Aruanã	Goias Turismo	9651-2330	
Roberto de Souza	Aruanã	Goias Turismo	9681-9849	
Bibiane Correa	Aruanã	Impeto Consultoria	9659-0032	bianecorrea@yahoo.com.br
Carla Siqueira F. Valério	Goiania	Sumaréphi	9825-3389	carla.valerio@hotmail.com
Fabio Pabst Ribeiro	Goiania	Goias Turismo	9997-4674	gabriel88@gmail.com
Wilson B. Barros	S.M. Rios	S.M. Rios	64-3601-007	wilson@delatanga.com.br
Rafael Rodrigues Gomes	Goiania	SEARTE	62-9909-0215	LOBSONE@HOTMAIL.COM
Wilson Batista Campos	Goiania	Colônia Z-7	62-8536-7239	coloniad7@gmail.com
Lucia Pereira da Silva	S.M. Araguaia		62-9634-5096	



GOIÁS *Produtor Goiás*
 A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Vale do Araguaia OFICINA: _____
 DATA: 22/05/12 HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
CARLOS NEVES DE OLIVEIRA	S.M. de Araguaia		(62) 9626-1310	NEVES-SMA@HOTMAIL.COM
Doralice Rodrigues de Souza	Aruanã	Prefeitura	(62) 8401-4949	doralice-rodrigues@hotmail.com
Leandro Ribeiro de Souza	Aruanã	Camara	62-8401-5163	leandro.ribeiro@hotmail.com
Guilherme Batista da Silva	Aruanã	Camara	62-8568-8552	guilhermebatista@hotmail.com
Roby de Souza	Aruanã	Remo Hotel	62-3376-1024	www.remo-hotel.com.br
ADILSON DE S. PEREIRA NETO	PIRANHAS-GO	PREFEITURA	(64) 9606-3572	lon.turismo@hotmail.com
Marilda Rosa de Lima	Pora Guaiás	Prefeitura	(62) 8486-8821	marildalimara@hotmil.com
Andréia Rezende de S. Silva			62-9255-6580	g.oliveira@hoteles.com
Clara Leite de Assunção	Britânia	Prefeitura	62-9637-0394	clara.britania@gmail.com
Nadya Sales	Britânia	Prefeitura	62-8456-4388	nadya.britania@gmail.com
Guilherme Luiz de Assunção	Britânia	Prefeitura	62-8575-8665	guilherme.assuncao@gmail.com
Jonas Dora Bussol (Direção)	Piranhas-GO	G. EMH	(64) 9155-5533	



GOVERNO DE
GOIÁS *Produtor Goiás*
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Pole do Araguaia

OFICINA: _____

DATA: 22/05/12

HORÁRIO: _____

LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
<u>Lizandro V. Silva</u>	<u>Nova Crixás</u>		<u>62-9181083</u>	<u>prof.nova.crixas@palestra.com</u>
<u>Ana Carolina de Sousa</u>	<u>Brasília</u>	<u>MTUR</u>	<u>61-20237275</u>	<u>ana.carolina@turismo.gov.br</u>
<u>Autoneide de Menezes</u>	<u>Goiânia</u>	<u>Goiás Turismo</u>	<u>62-33018117</u>	<u>produtorgoias@goias.com</u>

Lista de Presença – Oficina de Validação do Plano de Ação e Versão Preliminar.



GOIÁS *Produtor Goiás*
 GOVERNO DE
 A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Val do Araguaia OFICINA: _____
 DATA: 23/05/12 HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Duciano Guimarães	Goianinha	Goias Turismo	3201-8124	regionalizacao.goiasturismo@gmail.com
Jon Carlos de Menezes	Brasilândia	MTUR	6120237235	joncarlosmenezes@turismo.go.gov.br
Roberto Ribeiro	Goianinha	ET	9497-4674	ribeiro88@gmail.com
Leandro V. Silva	Nova Cereia	Cap. (62)	91.81.0838	pref.nova.cereia@hotmail.com
Marcilda Rosa de Lima	Tijoa Goiás	Prefeitura	34868321	marcilodalimara@netmail.com
Antônio A. de S. Gomes	Goianinha	Hotel	92.556588	gomesantoni@hotmail.com
Marcelo de D. D. Gomes	Goianinha	SEBRAE	62.93030315	gomesmarcelo@hotmail.com
Ademir Botelho da Silva	PIRANHAS	~~SEBRAE~~	55688554	ademirbotelho@hotmail.com
ODILON DE S. P. NETO	PIRANHAS - GO	PREFEITURA	64-4606-2572	kon.turismo@hotmail.com
Jonas D. de S. Gomes	Piranhas - GO	Prefeitura	149.9159-5539	
CARLO NEVES DE OLIVEIRA	SÃO MIGUEL	COMTUR	62) 96061310	NEVES-SMA@HOTMAIL.COM



GOIÁS *Produtor Goiás*
 GOVERNO DE
 A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Val do Araguaia OFICINA: _____
 DATA: 23/05/12 HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Ademir Botelho da Silva	Britânia	— x —	9634 6086	
Ademir Botelho da Silva	Britânia	Prefeitura	(62) 9456-4388	ademir.botelho@gmail.com
Ademir Botelho da Silva	Britânia	Prefeitura	(62) 9375-8665	ademir.botelho@sebrae.com
Ademir Botelho da Silva	Britânia	Prefeitura	62.96370794	ademir.botelho@gmail.com
Ademir Botelho da Silva	Floraíra	Comunidade	(62) 93975389	ademir.botelho@hotmail.com
Ademir Botelho da Silva	Floraíra	PREFEITURA	9634 6086	ademir.botelho@hotmail.com
Ademir Botelho da Silva	Floraíra	Goias Turismo	96512370	
Ademir Botelho da Silva	Floraíra	Goias Turismo	96819849	

Lista de Presença – Audiência de Validação da Versão Final do PDITS



GOVERNO DE
GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL
Produtur Goiás

AUDIÊNCIA PÚBLICA PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: 3ª de Araguaia
DATA: 12/12/12 HORÁRIO: 09:00 LOCAL: Sua - Aruanã

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Rubensley yf	GOIÁS	IPHAN	62-3371-1568	rubensley@hotmail.com
Rômulo de O. Aguiar	GOIÁS	IPHAN	62-3371-1968	romulo.ago@iphangua.br
Rafaelino Guimarães Siqueira	Goiânia	Goiás Turismo	3201-8124	regionalizacao@goiasturismo@gmail.com
Nelson Almeida de Azeite	Paranaíba	GOIÁS Turismo	3201-8124	
Doralice Rodrigues	Aruanã	Prefeitura	62-84014949	doralice-rodrigues@hotmail.com
Thaís Valéria de Figueiredo	Aruanã	PREF. ARUANÁ	96854650	Receita@arua.gov.br
Bisiane Fernandes de P. Costa	Aruanã	SEBRAE	9659-0032	bisiane@sebrae-arua.com.br
Gerison Fernandes de Souza	Aruanã	PREF. ARUANÁ	96854650	gerison.f.souza@arua.gov.br
Hamilton da Mota Pereira	Aruanã	SESA	8405-2115	hamilton.pereira@intuitivaturismo.org.br
Flávio de Souza	NOVA CRIXAS	NOVA CRIXAS	99362269	
Mário de Fátima J. de Fátima	NOVA CRIXAS	CAMARA	98318805	
Antonio Edmilson Eufemio	ARUANÁ	COMTUR	8405-3833	intuitivaturismo@yahoo.com.br
Carlos Eduardo de Azeite	Paranaíba	PARAIBA	8142-4136	carloseduardo-azeite@yahoo.com.br
Elaine Fereses Walle	Britânia	Paraná	62-8483-1938	elainefereswalle@hotmail.com
Elaine Lopes Brenner	Goianópolis	Goianópolis	62-9833-382	elainebrenner@hotmail.com
Madia Jales Figueiredo	Britânia	Prefeitura	62-8456-4388	madia.britania@gmail.com

FL. 04/02



GOVERNO DE

GOIAS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

Produtor Goiás

AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Vale do Araguaia

DATA: 12 / 12 / 2012 HORÁRIO: 09:00 LOCAL: Sesi - Arama

[illegible]

FL. 02/02

ANEXO 3 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Convite Enviado - Oficinas



The postcard has a solid orange background. At the top, the title 'Polo Vale do Araguaia' is written in a large, elegant, white cursive script. Below it, a list of cities is written in a smaller, similar cursive script: 'Aruanã, Aragarças, Nova Triunfal, São Miguel do Araguaia, Piranhas e Britânia'. A thin black line, resembling a fishing line, starts from the top center and ends near the word 'Araguaia'. Below the city names, a paragraph of text in a simple sans-serif font reads: 'A Goiás Turismo, por meio do Prodetur, convida Vossa Senhoria a participar das oficinas para apresentação e validação do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável. Contamos com a sua participação.' Further down, the event details are listed: 'Cidade: Aruanã', 'Dias 22 e 23 de maio', 'Local: Sesi - Avenida Caio Pacheco', and 'fone: (62) 3376-1221'. Below this, the word 'Programação:' is followed by three lines of text: '22/05 - 8 às 12 h.: 1ª Oficina : Validação do Diagnóstico;', '23/05 - 14 às 18 h.: 2ª Oficina: Validação do Plano de Ação;', and '23/05 - 8 às 12 h.: 3ª Oficina: Validação da Versão Preliminar.' At the bottom of the text area, it says 'Favor confirmar presença pelo fone (62) 3201-8117 e/ou e-mail: prodeturgoias@gmail.com'. In the bottom right corner, there are three logos: 'Prodetur Goiás' in a stylized font, the 'GOIÁS TURISMO' logo with a green star, and the 'GOIÁS GOVERNADOR DE ESTADO' logo with a globe icon.

Polo Vale do Araguaia

Aruanã, Aragarças, Nova Triunfal, São Miguel do Araguaia, Piranhas e Britânia

A Goiás Turismo, por meio do Prodetur, convida Vossa Senhoria a participar das oficinas para apresentação e validação do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável. Contamos com a sua participação.

Cidade: Aruanã
Dias 22 e 23 de maio
Local: Sesi - Avenida Caio Pacheco
fone: (62) 3376-1221

Programação:
22/05 - 8 às 12 h.: 1ª Oficina : Validação do Diagnóstico;
23/05 - 14 às 18 h.: 2ª Oficina: Validação do Plano de Ação;
23/05 - 8 às 12 h.: 3ª Oficina: Validação da Versão Preliminar.

Favor confirmar presença pelo fone (62) 3201-8117 e/ou e-mail: prodeturgoias@gmail.com

Prodetur Goiás GOIÁS TURISMO GOIÁS GOVERNADOR DE ESTADO

Convite Enviado – Audiência

Polo Vale do Araguaia

Aruanã, Aragarças, Nova Crixás, São Miguel do Araguaia, Piranhas e Britânia

A Goiás Turismo, por meio do Prodetur, convida Vossa Senhoria a participar da Audiência Pública de Validação da Versão Final do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável do Polo Vale do Araguaia. Contamos com a sua participação.

Cidade: Aruanã
Dia 12 de dezembro de 2012, às 9h.
Local: Sesi de Aruanã
Av. Altamiro Caio Pacheco, nº46, Setor Plano Expansão

Favor confirmar presença pelo fone (62) 3201-8117 e/ou e-mail: prodeturgoias@gmail.com



ANEXO 4 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Registro Fotográfico das Oficinas.





Registro Fotográfico da Audiência.



